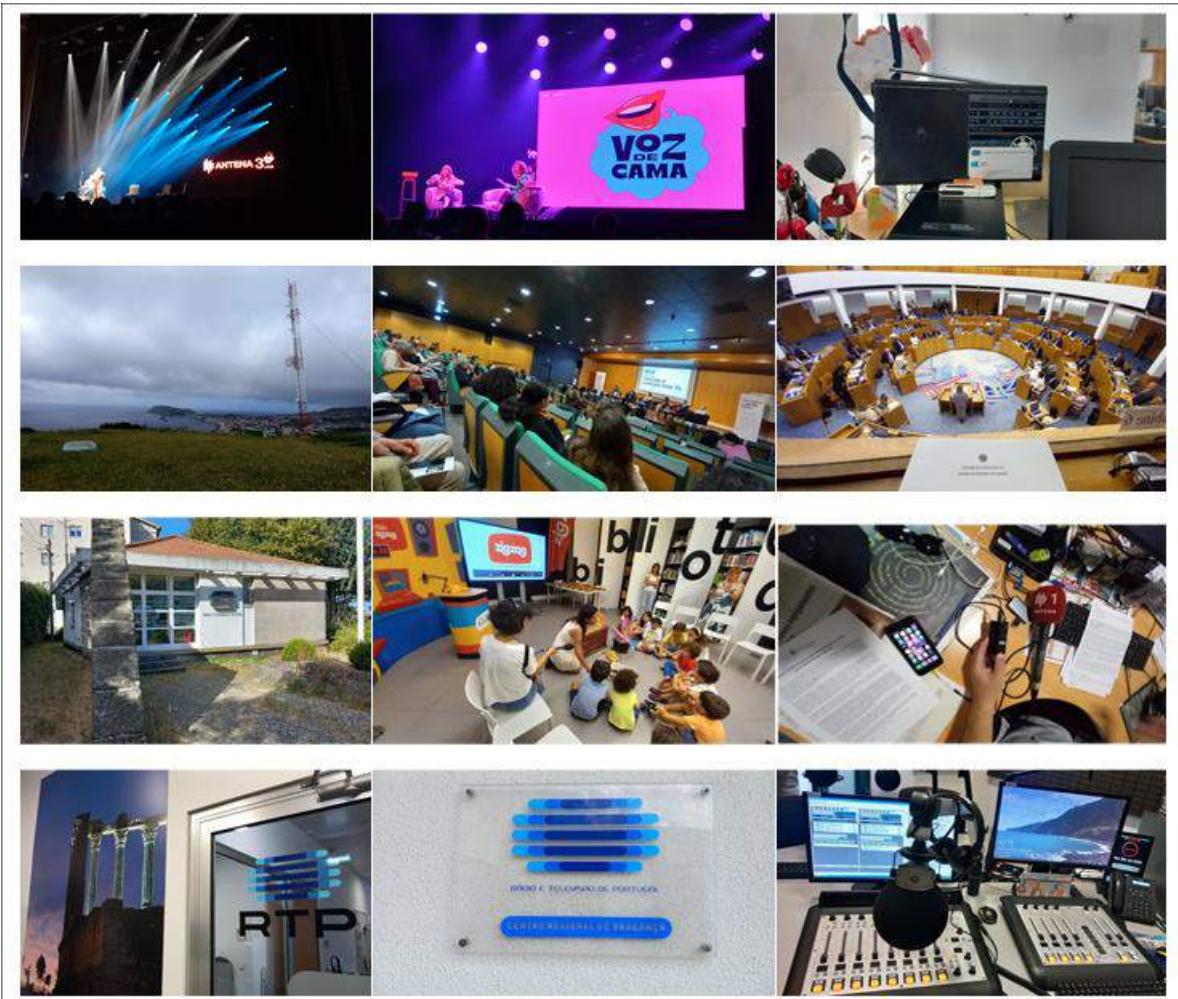


Provedor do Ouvinte

Relatório de Atividade 2024



Ana Isabel Reis

Provedora do Ouvinte

Março 2025

Relatório de Atividade 2024

Provedora do Ouvinte

Ana Isabel Reis

Índice

Introdução	5
1. O Gabinete do Provedor do Ouvinte	7
2. Mensagens e Ouvintes	7
2.1. As Mensagens	8
2.2. Perfil dos Ouvintes	15
2.3. O Programa Em Nome do Ouvinte	20
2.4. Casos	30
3. Correspondentes, Centros Regionais e Delegações	36
3.1. Delegações nos Açores	36
3.1.1. Delegação da Horta, Ilha do Faial	38
3.1.2. Delegação da Praia da Vitória, Ilha Terceira	39
3.2. Delegação de Viseu	40
3.3. Delegações da Guarda e Castelo Branco	41
3.4. Centro de Informação Regional de Évora	41
3.5. Correspondente em Braga	42
3.6. Correspondente em Bragança	42
3.7. Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Faro	43
4. Reflexões Finais e Recomendações	47
Bibliografia	63
Anexos	65

Introdução

O presente Relatório de Atividades diz respeito ao segundo ano de mandato enquanto Provedora do Ouvinte da RTP. Continuei a responder à correspondência dos ouvintes sobre as rádios hertzianas, as *webradios* e as plataformas multimédia com conteúdos de áudio da RTP. Algumas mensagens foram selecionadas para uma reflexão mais profunda no programa da Provedora - Em Nome do Ouvinte.

No segundo ano de mandato dei continuidade a duas vertentes da minha atividade: mostrar a rádio por dentro e quando sai do estúdio. Assim, acompanhei programas realizados em diferentes locais do país. Também nesse âmbito segui o dia a dia dos correspondentes, visitando Centros Regionais e Delegações do território continental e ilhas.

Neste relatório faz-se um balanço da atividade desenvolvida em 2024: funcionamento do Gabinete da Provedora do Ouvinte; caracterização das mensagens e perfil de quem escreve à Provedora; o programa Em Nome do Ouvinte; reflexão sobre alguns temas suscitados pela correspondência; balanço das visitas aos centros regionais, de produção e emissão; considerações finais e algumas recomendações.

1.O Gabinete do Provedor do Ouvinte

No segundo ano de mandato consolidou-se a descentralização do Gabinete do Provedor. Nestes 12 meses, desempenhei funções em Lisboa - onde se mantém o Gabinete dos Provedores -, e em Vila Nova de Gaia, onde gravo regularmente entrevistas e locuções do programa Em Nome do Ouvinte. Também trabalhei nas delegações da Guarda, Castelo Branco, Viseu, Évora, e das ilhas do Faial e da Terceira, nos Açores. E acompanhei o trabalho dos correspondentes em Braga e Bragança.

O Gabinete mantém as jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz, para apoio ao trabalho da Provedora, ambas jornalistas que integraram anteriormente a redação da rádio e um elemento de apoio ao secretariado, Susana de Faria, comum às duas Provedorias, do Ouvinte e do Telespectador.

Relativamente aos aspetos formais, reforço uma nota já enunciada no Relatório do ano passado: o facto de a Provedoria do Ouvinte não dispor de Orçamento próprio, ao contrário do que acontece com a Provedoria do Telespectador. Essa circunstância não tem provocado impedimentos até ao momento, mas deve ser ponderada - uma vez que tem implicações logístico-burocráticas.

O primeiro mandato enquanto Provedora do Ouvinte terminou em novembro de 2024, iniciando-se o segundo mandato em dezembro do mesmo ano.¹

2. Mensagens e Ouvintes

Ao Provedor do Ouvinte compete receber e avaliar a pertinência de queixas e sugestões dos ouvintes sobre os conteúdos difundidos e a respetiva forma de apresentação; produzir pareceres sobre as mensagens, transmitindo-os aos ouvintes e aos visados; formular conclusões sobre os critérios e métodos utilizados na elaboração e apresentação da programação e da informação; assegurar a edição de um programa semanal, tendo em conta o limite máximo de uma hora de emissão por mês; apresentar

¹ Decisão do Conselho de Administração da Rádio e Televisão de Portugal, após parecer vinculativo favorável do Conselho de Opinião da RTP, emitido de acordo com o previsto na alínea k) do no 1 do artigo 32.o dos Estatutos da RTP, na redação atual da Lei n.o 39/2014, de 9 de julho.

um relatório anual sobre a sua atividade.² É neste âmbito que se produz o presente Relatório.

2.1. As Mensagens

Em 2024 o Gabinete do Provedor do Ouvinte recebeu 375 mensagens, a maior parte (329) delas enviadas pelo formulário disponível na página das provedoras, na Internet. As restantes chegaram através do sítio da Antena1³ na Internet (26) e por correio eletrónico (20)⁴.

Depois de classificadas por assunto e antena, inicia-se o processo de resposta: audição dos segmentos de emissão a que dizem respeito; pedido de esclarecimentos aos visados; compilação da informação; e resposta aos ouvintes, remetida também a quem prestou explicações.

Quando as mensagens incidem sobre questões técnicas, são enviadas à Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP. Se for necessário contactar o ouvinte para obter informações, fazer o diagnóstico da situação, ou solucionar localmente o problema, é necessário solicitar-lhe autorização para a transmissão dos seus dados pessoais à equipa técnica. Trata-se de um imperativo legal⁵. Contudo, verifica-se que muitas vezes não há resposta por parte de quem enviou a mensagem, o que impede o departamento técnico de agir, apesar de uma disponibilidade permanente para resolver os problemas apresentados pelos ouvintes. Ou seja, na prática, o cumprimento escrupuloso do RGPD resulta num impedimento ao diagnóstico e resolução de questões técnicas que poderiam ter solução.

² O Estatuto dos Provedores, bem como as respetivas designação e competências, constam do Capítulo V da Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro, que procedeu à reestruturação da concessionária do serviço público de rádio e televisão. A Lei n.º 2/2006, de 14 de fevereiro cria o Provedor do Ouvinte e o Provedor do Telespectador nos serviços públicos de rádio e de televisão.

³ Em 2024 o site da Antena 1 passou a dispor de um formulário eletrónico pelo qual os ouvintes podem endereçar mensagens à Provedora. Essas mensagens são automaticamente reenviadas para o email da Provedora do Ouvinte e são respondidas pela mesma via.

⁴ As mensagens por email são enviadas quase sempre pelos mesmos ouvintes, que já manteriam esta forma de contacto com anteriores Provedores.

⁵ Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados 2016/679 - regulamento do direito europeu que determina as regras relativas à proteção, tratamento e livre circulação dos dados pessoais das pessoas nos países da União Europeia.

As mensagens dos ouvintes recebem dois tipos de tratamento: resposta escrita, através do mesmo meio pelo qual foram enviadas e/ou resposta no programa Em Nome do Ouvinte.

A análise que se segue reúne apenas o total das mensagens rececionadas através da plataforma criada pela RTP para o efeito e que permite o seu tratamento estatístico.

A grande maioria dos ouvintes assinala as mensagens como Crítica ou Queixa, num total de 240. As Dúvidas (25) são, quase sempre, pedidos de informação. E a Satisfação (20) traduz-se em elogios a profissionais, programas, rubricas ou emissões. Há ainda um número significativo de Sugestões: 46.

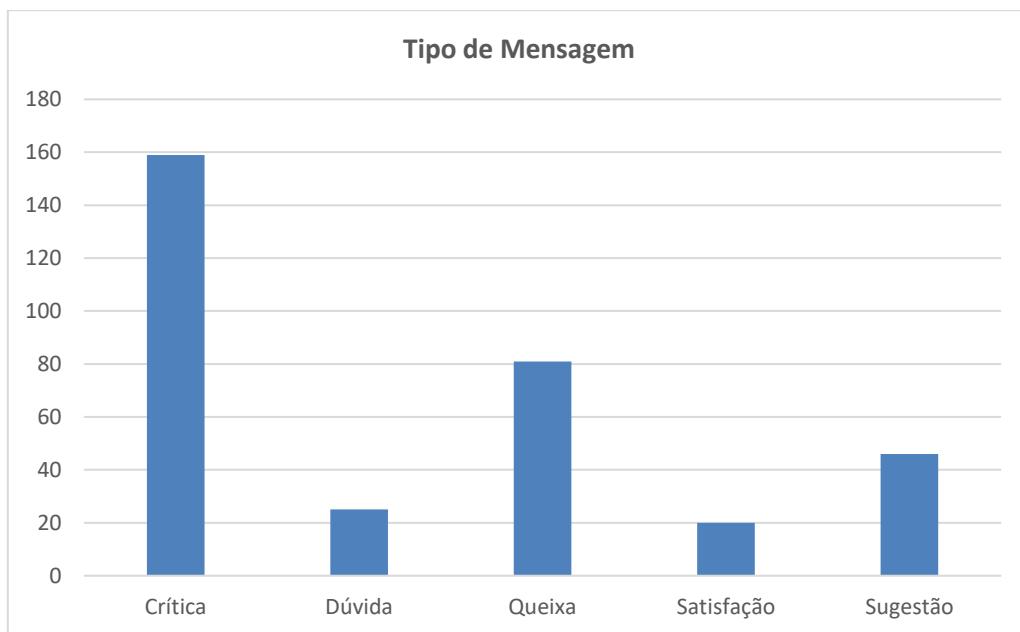


Gráfico 1 - Classificação do tipo de Mensagens

O maior número de mensagens visa a Antena 1 (188), seguida pela Antena 2 e Antena 3 (29 cada), RDP África (8), Antena 1 Madeira (4), Antena 1 Açores (2), e RDP Internacional (1). O online motivou correspondência relativa aos conteúdos disponibilizados na RTP Play (5). É de sublinhar que esta classificação é feita pelo canal que origina o tema principal da mensagem, tendo em conta que algumas abordam mais do que uma estação ou plataforma digital.

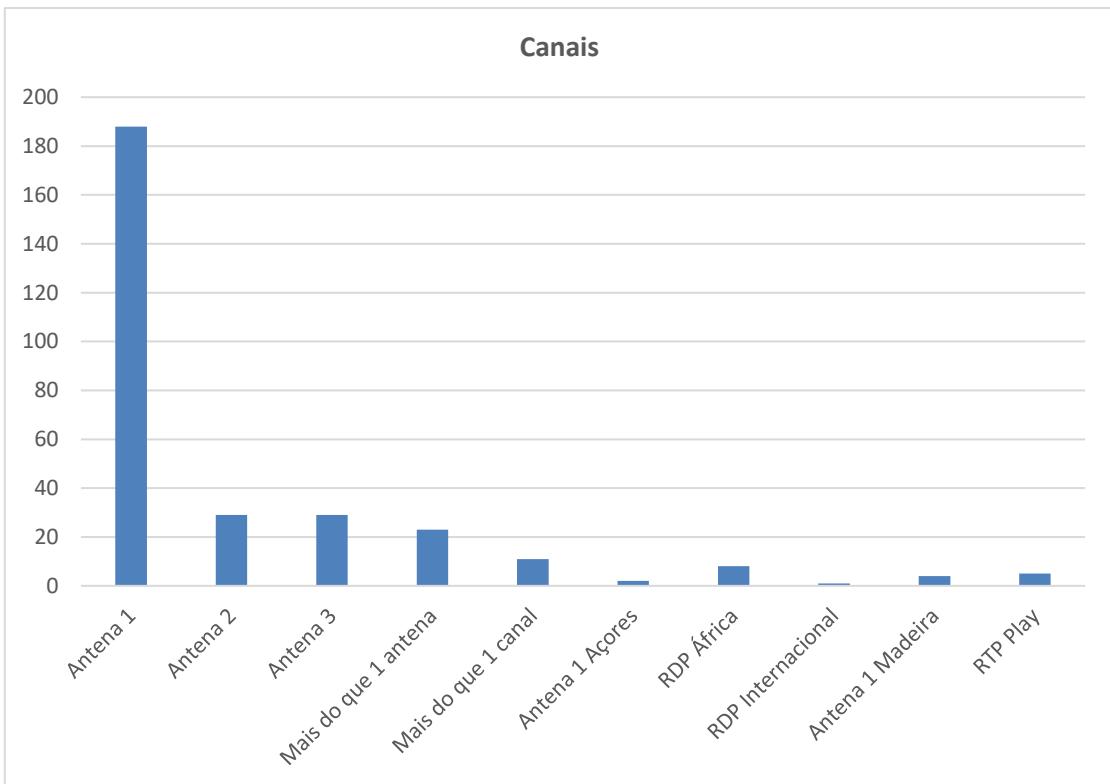


Gráfico 2 – Mensagens por canais de rádio

Relativamente ao tipo de assunto, destacam-se as mensagens sobre a informação (53) e a opinião (22). No entretenimento, as que dizem respeito às opções musicais (18) e a programas e rubricas (26). As questões técnicas (25) reportam falhas de sinal ou má receção. Quando levantam mais do que uma questão, são classificadas pelo assunto principal.

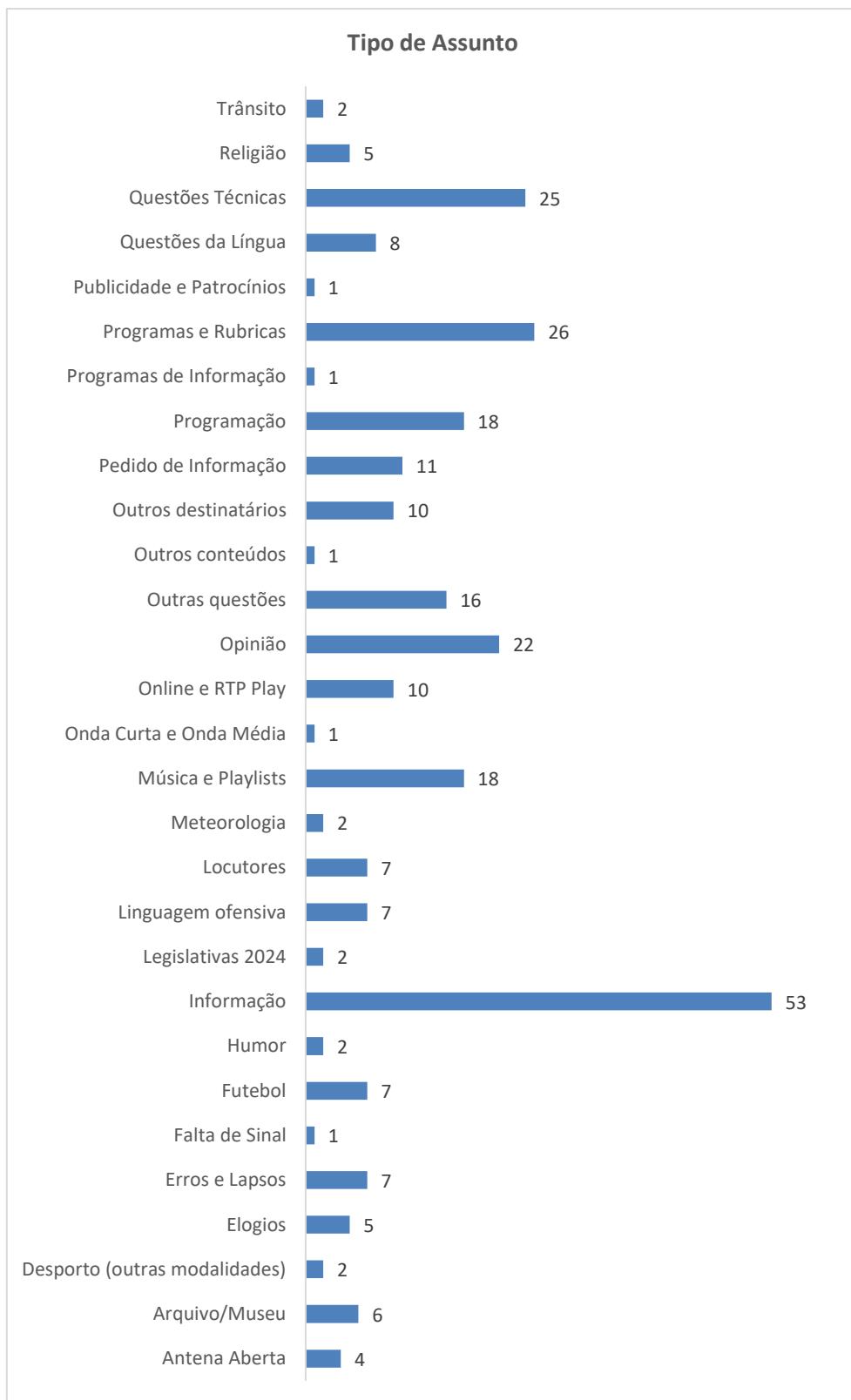


Gráfico 3 - Mensagens por tipo de assunto – Totais

As mensagens assinaladas como Outros Destinatários ou Outros Conteúdos referem-se às que são remetidas por engano para a Provedora do Ouvinte ou que abordam questões que ultrapassam as suas competências.

A Antena 1 regista uma maior diversidade de assuntos, embora os temas da área da informação se destaquem. Em concreto, noticiários, desporto e programas de informação. No âmbito do entretenimento, a playlist e a grelha de programação foram os assuntos mais visados. Foi também enviada correspondência sobre rubricas ou programas de opinião tutelados por ambas as direções.

Na Antena 2 e na Antena 3, as mensagens centram-se, essencialmente, nos programas e nas opções musicais.

No que diz respeito à RDP África, os ouvintes escreveram em grande número sobre a circunstância de não se conseguir sintonizar esta estação em Moçambique, como mais adiante se desenvolverá.

Quanto ao Arquivo, a maioria das mensagens inclui pedidos para a disponibilização online de determinados conteúdos, como, por exemplo, peças de teatro radiofónico e folhetins.

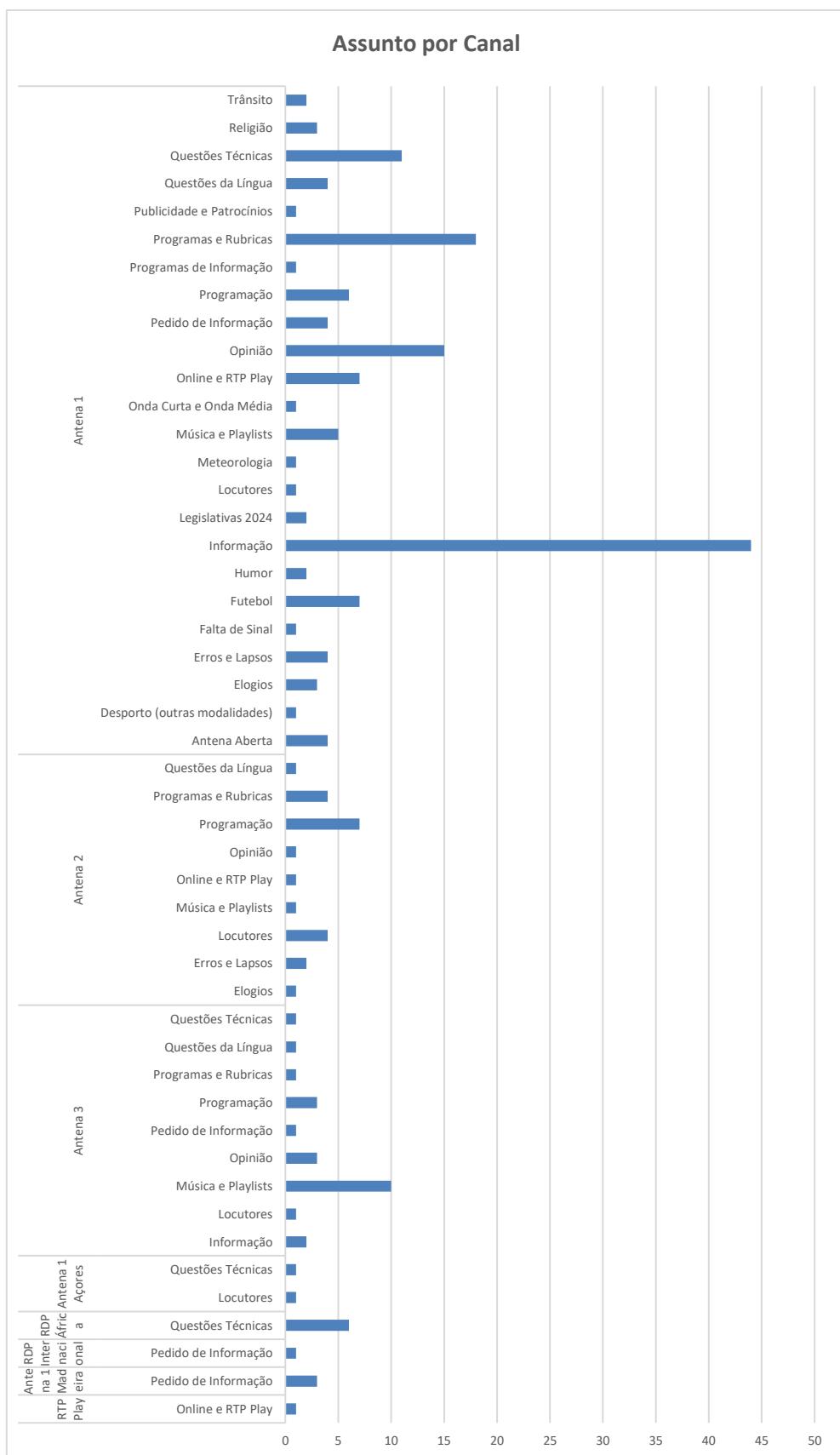


Gráfico 4 - Tipo de assunto por canal

2.2. Perfil dos Ouvintes

Ao enviar mensagens pela plataforma do site da RTP, os ouvintes preenchem campos com informações que permitem traçar o seu tipo de perfil: homem, com mais de 45 anos, com ensino superior, residente em centros urbanos.

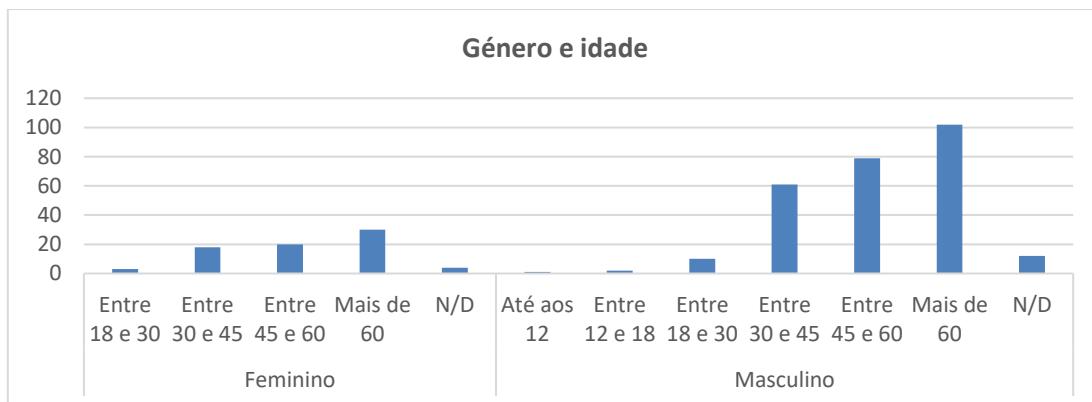


Gráfico 5 - Género e idade dos autores das mensagens

É de sublinhar a elevada participação da audiência masculina em todas as faixas etárias. Os ouvintes abaixo dos 30 anos pouco escrevem à Provedora. Quem mais o faz são sobretudo homens na casa dos 60 anos. O leque de profissões é variado, uma vez que a plataforma permite que cada ouvinte insira livremente a sua ocupação. Uma das mais frequentes é aposentado, ou reformado, seguida dos professores de todos os níveis de ensino e de outras profissões do sector terciário.

As profissões coincidem com o grau de escolaridade assinalado, pelo que pode concluir-se que a audiência do serviço público de rádio é composta por um elevado número de cidadãos com formação superior.

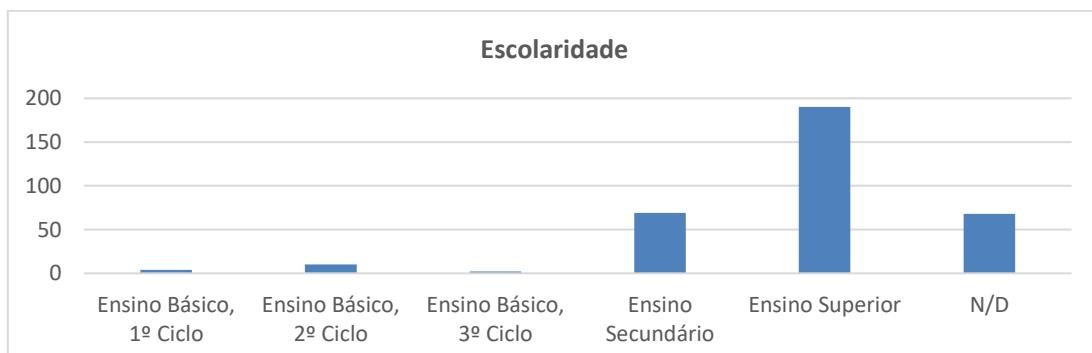


Gráfico 6 - Grau de escolaridade dos autores das mensagens

A maior parte dos ouvintes que escreveram à Provedora residem em Portugal, continente e ilhas, embora em 2024 tenham chegado também mensagens de países estrangeiros, em particular de Moçambique.

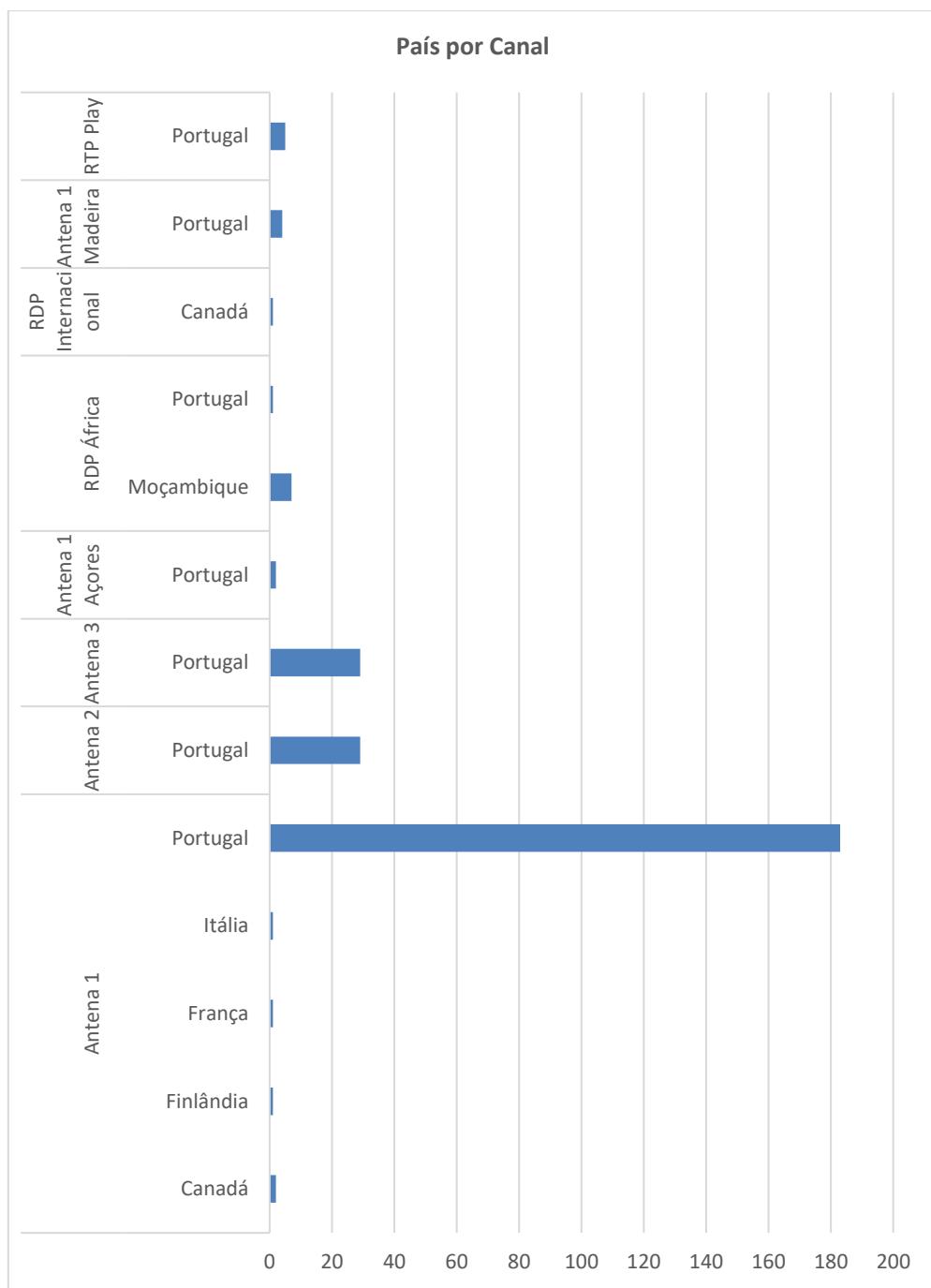


Gráfico 7 - País de origem das mensagens por canal

Os ouvintes residem na sua maioria nos dois principais centros urbanos do continente, Lisboa e Porto. Evidencia-se ainda um equilíbrio entre a soma das duas cidades e o resto do país.

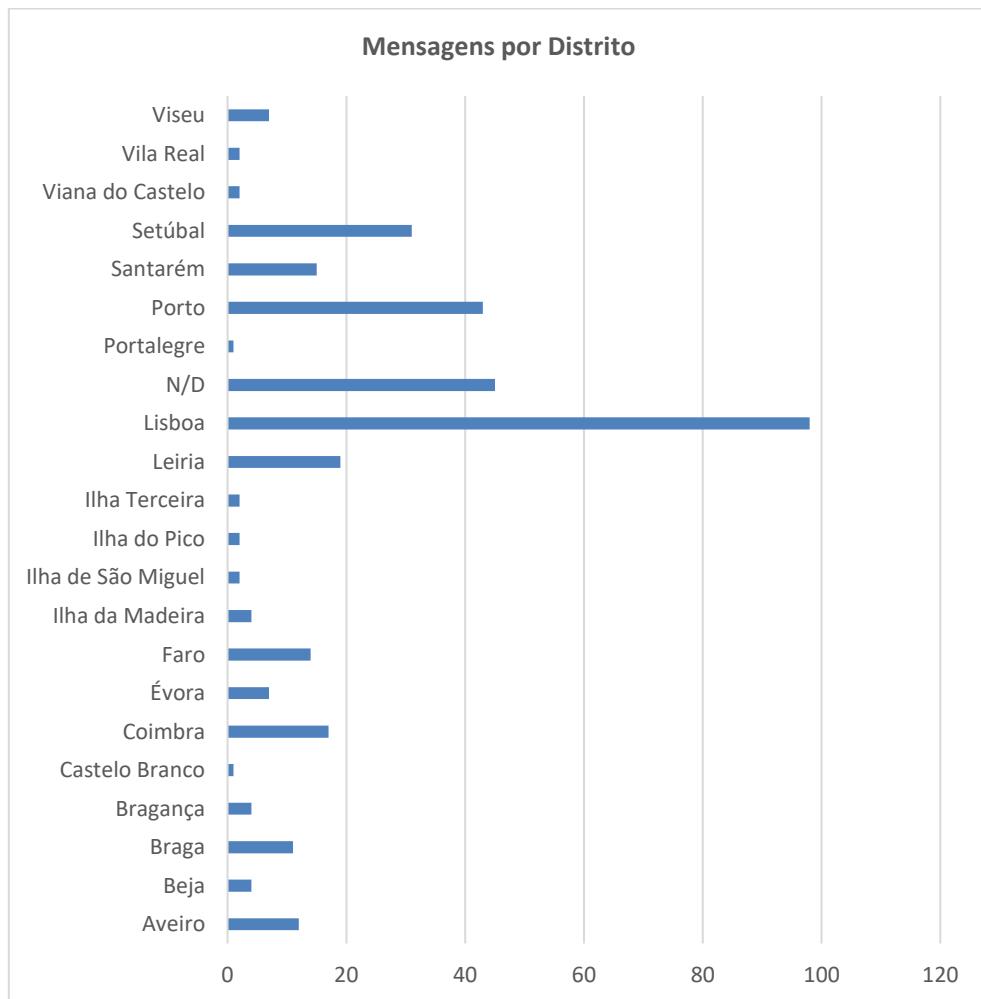


Gráfico 8 - Distrito de origem das mensagens

O arquipélago dos Açores totalizou seis mensagens, a maior parte relativa a quebras de emissão ou sinal fraco. Sobre outros assuntos, o número é residual. Do arquipélago da Madeira foram enviadas apenas quatro.

Registou-se um total de 375 mensagens, considerando todas as formas de receção. Verificou-se, assim, uma diminuição em relação ao ano anterior.

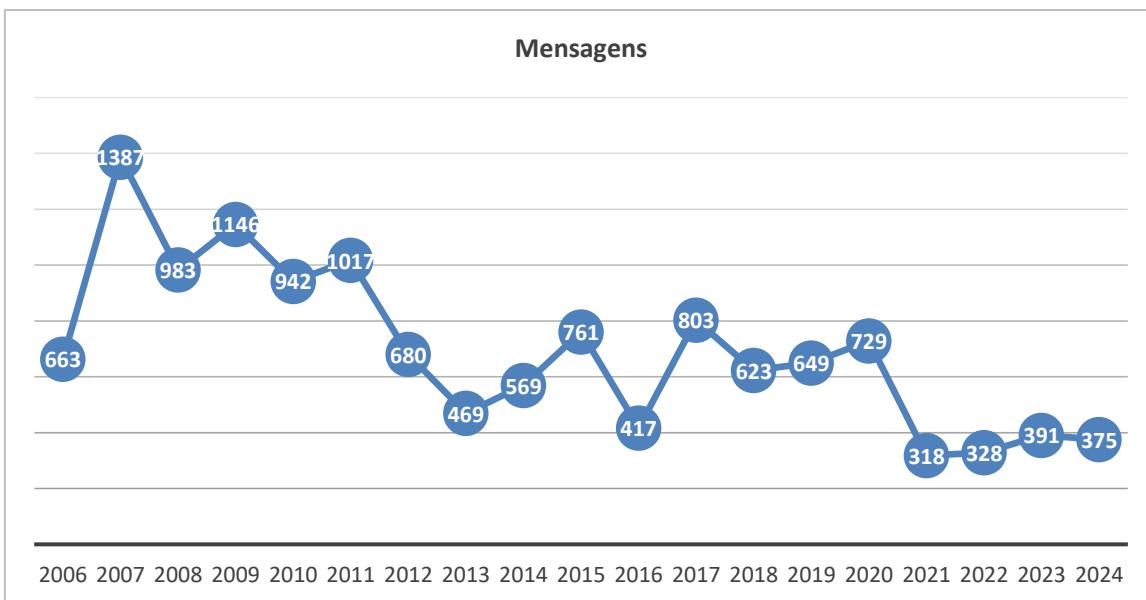


Gráfico 9 - Evolução do número total de mensagens 2006-2024

Sublinhe-se que a diminuição do volume de mensagens coincidiu com um ano em que se realizaram vários atos eleitorais (legislativas, europeias e eleições regionais na Madeira e nos Açores), o que poderia ter feito aumentar o seu número, caso a cobertura informativa tivesse sido considerada insatisfatória ou desequilibrada pelos ouvintes. Embora tenha chegado correspondência sobre as eleições legislativas, há que referir o facto de não se ter reportado ao período de campanha ou à noite eleitoral.

2.3. O Programa Em Nome do Ouvinte

O programa semanal *Em Nome do Ouvinte* dá resposta a questões colocadas pelos ouvintes e reflete sobre temas suscitados pelas mensagens.

Em algumas queixas é notório o desconhecimento da audiência sobre o funcionamento de uma rádio. Por essa razão, o programa tem mostrado os processos de produção, decisão e emissão. Trata-se de uma vertente pedagógica e, simultaneamente, fonte de informação - sobretudo para os ouvintes que invocam o facto de o serviço público de rádio ser sustentado pelos contribuintes.

Durante 2024 prossegui a série de programas ‘Rádio fora de Portas’, uma forma de observar no terreno o que se faz bem, o que falha e porquê. O Gabinete da Provedora acompanhou o trabalho das equipas da informação e da programação, de diferentes antenas da rádio pública, nomeadamente: primeira sessão da nova legislatura na

Assembleia Legislativa dos Açores, no Faial; espetáculo de aniversário da Antena 3, no Coliseu de Lisboa; emissão especial dos 50 anos do Metro de Lisboa, na estação do Marquês de Pombal; *workshop* da rádio ZigZag no aniversário do Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa; e gravação do programa Tratar o Cancro por Tu, na Universidade do Algarve, em Faro.

Por alguns dias, o Gabinete instalou-se também nas delegações do Faial e da Terceira, nos Açores; nas delegações de Viseu, Guarda, Castelo Branco e Évora; e acompanhou o dia a dia dos correspondentes em Braga e Bragança. Desta observação do trabalho dos profissionais do serviço público de rádio resultaram reportagens, observações e conclusões, vertidas no programa Em Nome do Ouvinte.

Tal como referi no anterior Relatório, encaro esta descentralização como um exercício de transparência e prestação de contas. No serviço público de media, o programa do Provedor é, assim, mais um instrumento de “*accountability*”, ou de responsabilização perante o público – a quem deve respostas e explicações.

Durante o ano de 2024 foram transmitidas 42 edições do Em Nome do Ouvinte, com uma duração média de 15 minutos. O programa não foi emitido quando coincidiu com momentos de programação especial, em dias feriados e durante o mês de agosto.

PROGRAMAS EM NOME DO OUVINTE 2024

PGM Nº	TEMAS	CONVIDADOS	DATA
01	A rádio faz-se de qualquer lugar A emissão da rádio pública é feita de diversos pontos do país. Este Em Nome do Ouvinte mostra o Centro de Produção do Norte. Reportagem de Inês Forjaz.	Rosa Azevedo Álvaro Costa Celso Correia Santos	05/01
02	Informação Pop A partir da queixa de um ouvinte, a provedora Ana Isabel Reis reflete sobre a Informação na Antena 3.	Mário Rui Cardoso Nuno Reis	12/01
03	Plano B A Provedora visita as instalações da rádio pública, em Coimbra. Um dos centros que mais produz mas que se debate com falta de meios técnicos e humanos. Reportagem de Célia de Sousa.	Pedro Ribeiro Rita Soares Jaime Antunes	19/02

04	Mono-rádio A Provedora do Ouvinte, Ana Isabel Reis, visita a delegação de Faro da rádio pública.	Mário Antunes Edgar Canelas	26/01
05	Entrevista a Nicolau Santos - Parte I O financiamento do serviço público de rádio, a Contribuição Audiovisual e o orçamento da rádio na RTP foram os temas abordados na primeira parte da entrevista ao presidente do Conselho de Administração da RTP.	Nicolau Santos	02/02
06	Entrevista a Nicolau Santos - Parte II Onde e como são gastos os dinheiros públicos nas rádios do grupo RTP? Assunto para a segunda parte da entrevista da Provedora do Ouvinte ao presidente do Conselho de Administração, Nicolau Santos.	Nicolau Santos	09/09
07	Debates A Provedora do Ouvinte responde às queixas sobre imparcialidade e pluralismo na cobertura dos debates para as eleições legislativas.	Mário Galego	16/02
08	Tem o apoio de A Provedora responde a queixas de ouvintes sobre publicidade e patrocínios na rádio pública.	Nicolau Santos	23/02
09	Ir e Voltar A provedora analisa as queixas sobre a rubrica Portugueses no Mundo. E aproveita para seguir o rasto de mais dois programas sobre os emigrantes lusos: Apanhados na Rede e Voltei de Lá.	Maria de São José Ana Jordão Alice Vilaça	01/03
10	Eleições O Gabinete da Provedora do Ouvinte saiu com os repórteres da rádio pública, que percorrem o país com os candidatos às eleições legislativas. Reportagem de Célia de Sousa.	Natália Carvalho	08/03
11	Função Social da Rádio Neste programa ouvimos rádio no Estabelecimento Prisional da Guarda [EPG]. O projeto envolve a Antena 2 e espelha a função social do serviço público de rádio.	João Almeida Pedro Marques Isabel Silva Rui Cunha Reclusas do EPG (em anonimato) Óscar Silva Regina Guimarães	15/03
12	O Contraditório na Programação A partir de queixas de ouvintes, a provedora, Ana Isabel Reis, entrevista os diretores de programas da Antena 1 e	Nuno Reis Nuno Galopim	22/03

	Antena 3 sobre o contraditório na programação.		
13	Resistentes da Onda Média Ainda há ouvintes de rádio em Onda Média, porque preferem ou porque não conseguem captar em FM. A Provedora Ana Isabel Reis dá-lhes voz neste Em Nome do Ouvinte. Reportagem de Célia de Sousa.	Ana Cristina Falâncio	05/04
14	Radio Days A conferência Radio Days discutiu as últimas tendências, ideias e novas tecnologias para a rádio, podcast e áudio. A Provedora ouviu os representantes da rádio pública que estiveram em Munique.	Jorge Alexandre Lopes João Bacalhau Rita Fernandes Ricardo Soares Luís Oliveira	12/04
15	A futebolização da antena A provedora volta a falar do futebol feminino e do tempo que o futebol ocupa na emissão da Antena 1.	Mário Rui Cardoso	19/04
16	Os 30 da 3 A Antena 3 faz 30 anos e oferece novidades aos ouvintes. Em época de aniversário, a provedora foi saber o que falta fazer. E sublinha o papel da estação na coesão territorial.	Daniel Belo Luís Oliveira Nuno Reis	26/04
17	Uma rádio com Ouvidos Na Era das redes sociais, os ouvintes continuam a escrever à provedora - entre críticas, desabafo, dúvidas e elogios. Neste programa, Ana Isabel Reis lembra que a audiência da rádio tem ouvidos atentos.	Mário Rui Cardoso Fernando Alves Joaquim Paulo	03/05
18	Aqui posto de comando Neste programa ouvimos o que fez a rádio pública nos 50 anos do 25 de Abril e recuamos na história, ao papel que a rádio teve na revolução.	Marina Ramos Nuno Galopim Mário Galego	10/05
19	Literacia Da série “Rádio Fora de Portas”, a provedora assistiu à gravação, com público, do podcast “Tratar o Cancro por tu”, iniciativa em colaboração com o IPATIMUP. Reportagem de Inês Forjaz.	Manuel Sobrinho Simões	17/05
20	Queixas A provedora põe na balança as notícias de futebol e das outras modalidades desportivas e, a pretexto de mensagens de ouvintes, fala do portal DocWeb da RTP.	Manuel Lopes Pedro Braumann	24/05
21	Uma História Silenciosa	Eduardo Leite Hugo Aragão	31/05

	A provedora mergulha nos arquivos sonoros da RTP, com a ajuda da investigadora Cláudia Henriques e dos responsáveis pela área Hugo Aragão e Eduardo Leite.	Cláudia Henriques;	
22	Artistas da Rádio Na Série Rádio Fora de Portas, o Gabinete da Provedora acompanhou o espetáculo dos 30 anos da Antena 3 no Coliseu de Lisboa. Reportagem de Célia de Sousa.	Hugo Van Der Ding Tiago Ribeiro	07/06
23	Jornalismo de Proximidade O jornalismo de proximidade atravessa uma crise sem precedentes. Um estudo da Universidade da Beira Interior mostra que mais de metade dos concelhos em Portugal é, ou está na iminência de ser, um "deserto de notícias".	Pedro Jerónimo	14/06
24	Música com Ouvidos À caixa de correio da provedora chegam várias críticas e sugestões sobre as escolhas musicais no serviço público de rádio. Neste programa, responde-se a mensagens de ouvintes das Antenas 1, 2 e 3.	Luís Oliveira João Almeida	21/07
25	Esquerda e Direita Porque a reação dos ouvintes aos comentadores vai muito além do "concordo" ou "discordo", neste programa a provedora do ouvinte aborda o comentário político na rádio pública.	Gustavo Cardoso Maria Flor Pedroso Mário Galego	28/06
26	O País dos Comentadores O perfil dos comentadores da Antena1, partindo dum estudo do ISCTE. Respostas a mensagens de ouvintes.	Gustavo Cardoso Mário Galego António Jorge	5/7
27	Rádio para Ouvintes Pequenos Rádio ZigZag e a programação infantil.	Andrea Basílio	12/7
28	Estar ou não estar Online Nem tudo o que passa na rádio passa para a Internet. Respostas a mensagens de ouvintes.	Mário Galego João Almeida	19/7
29	Açores, Madeira e Futebol Feminino As alternativas em caso de sismo com danos na estação emissora da ilha Terceira; as melhorias na cobertura da rádio pública na Madeira; futebol feminino – com respostas a mensagens dos ouvintes.	José Amaral Ana Cristina Falâncio Mário Galego	26/7
30	A Rádio foi de Férias Respostas a mensagens enviadas durante o mês de agosto, por ouvintes das Antenas 1 e 2.	João Almeida Mário Galego	20/9

31	Ouve a Imaginação Série Fora de Portas: A equipa da Provedora acompanhou a Rádio ZigZag, que esteve no Pavilhão do Conhecimento para ensinar aos mais novos como se faz rádio. Reportagem de Inês Forjaz.	Inês Sá Ribeiro Sandra Amor Joana Dias Ricardo Fialho	27/9
32	Proximidade à Distância Série Fora de Portas: na ronda pelas delegações, a equipa da Provedora foi a Castelo Branco e à Guarda. Reportagem de Célia de Sousa.	Paulo Braz Jorge Esteves	4/10
33	Noticiários e reposições de Verão Respostas a críticas e elogios dos ouvintes sobre a programação de Verão.	Nuno Reis João Almeida Mário Galego Nuno Galopim	11/10
34	Viseu e Braga Série Fora de Portas: o Gabinete da Provedora foi a Braga e a Viseu, para ouvir as correspondentes locais. Reportagem de Célia de Sousa.	Fátima Pinto Ana Gonçalves	18/10
35	Emissão Em resposta a mensagens de ouvintes, a Provedora procura respostas para os problemas técnicos que afectam a emissão da rádio pública.	Nuno Galopim Nuno Reis	25/10
36	Dupla Insularidade Série Fora de Portas: a Provedora regressa aos Açores, para visitar as delegações da Horta e da Terceira. Reportagem de Célia de Sousa.	João Saavedra Luciano Barcelos Roberto Morais Ricardo Freitas Eduarda Mendes	8/11
37	Para lá dos Montes Série Fora de Portas: o Gabinete da Provedora foi a Bragança e constatou que o correspondente da rádio não tem autonomia para entrar no Centro Regional da RTP. Reportagem de Inês Forjaz.	Afonso de Sousa Carina Alves Sílvia Brandão Nuno Miguel Fernandes Rosa Azevedo	15/11
38	Queixas e Desculpas Respostas às queixas dos ouvintes sobre a cobertura informativa em torno do caso Odair Moniz.	Mário Galego	22/11
39	Pão para os Ouvidos Respostas às queixas de ouvintes moçambicanos sobre a falta de sinal da RDP África na cidade da Beira, em Moçambique.	Victor Fernandes Nuno Sardinha	29/11
40	Alentejo a pele e Osso Série Fora de Portas: a equipa da Provedora visitou o Centro de Informação Regional de Évora da RTP. Reportagem de Inês Forjaz.	Paulo Nobre	6/12

41	Ouvintes do Futuro A Provedora reflete sobre o papel da rádio pública na formação e renovação dos públicos.	João Almeida Sandy Gageiro Andrea Basílio Nuno Reis	13/12
42	Para uma Rádio com Ovidos No final do primeiro mandato, a provedora passa em revista alguns dos assuntos que mais reflexão suscitararam, levantados pela correspondência dos ouvintes.	Nuno Galopim Nuno Reis João Almeida Alice Vilaça Nuno Galopim Nuno Sardinha José Manuel Rosendo Luís Peixoto Nicolau Santos Ana Cristina Falâncio	20/12

Tabela 1 - Temas dos programas Em Nome do Ouvinte (Guiões em anexo)

2.4. Casos

Neste capítulo abordo com mais detalhe alguns dos casos que marcaram o ano de 2024, pelo número de mensagens, pela relevância do tema, ou pela forma como foram – ou não - solucionados.

Conforme já referido, na classificação das mensagens por Tipo de Assunto, o desporto, em concreto o futebol, foi um dos temas que mais mensagens gerou - quase sempre de Crítica ou Queixa.

Desporto: futebol feminino, futebol masculino e outras modalidades

Futebol Feminino

Um dos casos que mais reações dos ouvintes suscitou em 2023 foi a forma como a rádio pública tratou o Campeonato do Mundo de Futebol Feminino, que se realizou na Austrália e na Nova Zelândia. Recordo que a Antena 1 fez o relato do primeiro jogo da seleção, mas acompanhou apenas com apontamentos de reportagem as duas partidas seguintes. Em 2024, os jogos da fase de qualificação para a Liga das Nações também não foram transmitidos, tal como os jogos das equipas femininas dos quartos de final da Liga dos Campeões, e também da fase de apuramento para o Europeu de 2025. Mais uma

vez, os ouvintes, homens e mulheres, escreveram à Provedora manifestando o seu descontentamento:

“Não posso deixar sem assinalar que houve um jogo oficial do futebol feminino, primeira mão dos quartos de final da liga dos campeões que não teve direito a relato na rádio pública, mas foi acompanhado o desenrolar do jogo durante os noticiários, até aqui tudo bem. O problema está no relato em direto do jogo da seleção portuguesa masculina de futebol, de um jogo particular, ou seja, um jogo de treino. Porquê? Se era para haver relato de algum jogo de futebol então que fizessem o relato do jogo oficial do futebol feminino e não do jogo particular do futebol masculino.”

“A Antena1 fez uma emissão que durou 3h15 para fazer o relato do jogo amigável da seleção masculina de futebol - a seleção feminina portuguesa de futebol teve um jogo oficial para a fase de apuramento para o campeonato da europa 2025, não teve direito a relato, e bem, mas uma vez que fizeram o relato do jogo amigável da seleção masculina, então o jogo que deveria ter sido relatado deveria ter sido o jogo oficial da seleção feminina. Sei que os responsáveis pelo desporto vão dizer que há uma ligação emocional com a seleção masculina que não existe com as outras seleções, a verdade é que essa “ligação emocional” foi construída, logo também a podem fazer para a seleção feminina.

Questionada sobre os critérios adotados, a Direção de Informação (DI) apresentou justificações distintas: no caso da Liga de Campeões, por serem jogos que envolviam equipas de clubes, embora garantindo que este critério seria alterado se a formação portuguesa tivesse passado à final; no Europeu de 2025, a Antena 1 não transmitiu a fase de qualificação porque não foi a tempo para alterar o que estava planeado. Mas, caso a seleção fosse apurada, os jogos seriam transmitidos – tal como aconteceu com a Liga das Nações.

Relativamente aos critérios, a DI assume que há diferentes opções para as equipas masculinas e femininas. As partidas com as equipas femininas só excepcionalmente são transmitidas: habitualmente, a cobertura é feita com apontamentos de reportagem.

Quanto às equipas masculinas, são realizados relatos dos jogos oficiais dos clubes que estão no topo da tabela nas competições nacionais e dos que participam nas internacionais. Da seleção nacional são emitidos os jogos de preparação e os oficiais.

Nestas decisões há vários pontos passíveis de reflexão, que já foram desenvolvidos no Relatório anterior mas que vale a pena recuperar e sublinhar: não se pode escamotear um conjunto de fatores que envolvem o futebol feminino, nomeadamente a expectativa gerada pela modalidade e em concreto pela seleção nacional; o contexto social e o efeito que o futebol feminino já tem na prática do desporto; e a importância na mudança de mentalidades e de tudo o que ela abarca. Quando se fazem opções editoriais há que saber ler o que nos rodeia, corresponder a expectativas ou antecipá-las e, por vezes, arriscar. É nestas alturas que o serviço público de rádio pode tomar a dianteira, afirmar-se, fazer a diferença, e prestar, efetivamente, um serviço público.

Em 2024 foram dados passos nesse sentido, se compararmos com o ano anterior. A Antena1 transmitiu mais jogos de futebol feminino com relato, nomeadamente o *play off* de acesso ao Europeu de 2025, Taça de Portugal e Taça da Liga. E acompanhou as competições femininas com apontamentos de reportagem, tanto no futebol (por exemplo a Liga dos Campeões), como nas outras modalidades. Estas transmissões motivaram reações positivas, com a ressalva de que ainda seriam escassas - quando comparadas com o espaço dedicado às equipas masculinas.

A cobertura efetuada e planeada do futebol feminino em 2024 revelou um avanço, respondendo assim aos apelos dos ouvintes que têm escrito à Provedora para que esta modalidade integre a rotina das emissões desportivas da Antena 1.

Futebol

O tempo dedicado ao futebol é um tema recorrente das mensagens que chegam ao Gabinete da Provedora. Se uns querem mais, outros insurgem-se pelo tempo que a modalidade ocupa na emissão e pedem menos relatos:

“Para o futebol não há constrangimentos de tempo, ainda na tarde e noite anterior tinham sido 8 horas consecutivas.”

“A Antena 1 eximiu-se de efetuar o relato de um velho clássico do futebol português. Não adiantará o argumento de que a “eliminatória” estaria resolvida. Milhares de ouvintes deveriam ter tido o direito de ouvir nas suas casas aquilo que estava a acontecer.”

“Venho manifestar por esta forma a minha crítica ao sempre crescente peso da programação ligada ao futebol na Antena 1”

“Cada vez que há uma revisão da programação o futebol cresce em importância...ao longo do dia e da semana é uma constante...já não se aguenta!”

Quando questionada sobre os critérios para a transmissão dos jogos, a Direção de Informação invocou um cenário que não pode ser subvalorizado: a multiplicação de relatos em face do crescente interesse da audiência pelas mais diversas modalidades, que pode traduzir-se num aumento do espaço do desporto em antena. A somar, qualquer decisão tem sempre de ter em conta os condicionamentos da restante programação. Em termos práticos, de cada vez que há uma emissão desportiva a grelha habitual é desformatada, ou anulada, em prejuízo dos ouvintes que não se interessam por desporto.

O atual calendário e número de competições de futebol exigem uma reflexão mais profunda sobre os critérios editoriais. E há ainda que ter em conta a limitação de recursos humanos, técnicos e financeiros. Não se pode cobrir tudo, é certo, e a Antena 1 não é uma rádio de desporto. São várias as competições de futebol, nacionais e internacionais, e os jogos multiplicam-se pelos dias da semana, meses do ano e horas do dia. Os relatos e transmissões foram ganhando cada vez mais tempo e há agora jogos de domingo a domingo, com tudo o que isso implica: emissões monotemáticas e que ocupam horas seguidas, programas de autor que não vão para o ar, noticiários reduzidos ao essencial. É a chamada ‘futebolização’ da emissão.

Se, por um lado, assim se afastam os ouvintes que se queixam do tempo excessivo dado ao futebol, por outro corresponde-se desta forma à expectativa dos adeptos que

consideram que a rádio pública deveria transmitir mais jogos. Na prática, alargar a cobertura resultaria em emissões desportivas cada vez mais longas.

No site da RTP têm sido criadas as denominadas rádios de oportunidade ou temporárias, que têm a duração exata de um evento ou de uma celebração. Nos últimos anos nasceram várias: a Rádio República, quando se assinalou o centenário da República Portuguesa; a Brasil 200, para comemorar o bicentenário da independência do País; a Rádio Liberdade, nos 50 anos da Revolução do 25 de Abril; ou as rádios dos Ralis de Portugal e do Mundial de Futebol. Em 2024 não houve uma Rádio Euro e houve quem perguntasse porquê.

“Venho ao seu contacto para manifestar a minha profunda tristeza por este ano a RTP nas suas transmissões, não ter desta vez, como normalmente acontece colocado em funcionamento a rádio euro. Ora, como pessoa com deficiência visual, e gosto pelo futebol, e sem que conheça outra alternativa, os relatos de todos os jogos eram fundamentais para ir seguindo o desenrolar do evento do europeu. Por que razão é que desta vez não o fizeram?”

A Direção de Informação justificou a opção com os custos operacionais que a Rádio Euro 2024 acarretaria e com a falta de recursos humanos.

A Antena 1 é uma rádio generalista e, entre críticas e elogios, procura manter o que está escrito no contrato de concessão: promover a divulgação de iniciativas e atividades na área do desporto, dando especial atenção às provas e competições que envolvam equipas ou atletas nacionais. Mas, em face do atual calendário de competições nacionais e internacionais, do interesse da audiência por diferentes modalidades e das expectativas que são criadas para as transmissões desportivas, urge repensar critérios e estratégias e equacionar a criação de canais alternativos, temporários, ou outro tipo de soluções que correspondam ao interesse cada vez mais diversificado dos ouvintes.

A realidade não é estanque, a sociedade vai-se transformando e, com ela, a rádio. Para que tal aconteça, é preciso avaliar os novos desafios e refletir sobre como responder-lhes.

Outras Modalidades

Recorrente, é também a queixa de que a rádio pública dedica mais tempo ao futebol do que às outras modalidades. Para muitos ouvintes é notório que as restantes modalidades, mesmo quando têm prestações relevantes, nem sempre ganham destaque nos noticiários generalistas, nos jornais de desporto e nas emissões desportivas:

“Os jornais de desporto são cronicamente jornais de futebol com um apêndice noticioso para as outras modalidades. Julgo que é extremamente abusivo num país com dezenas de federações associadas a modalidades, ter um bloco noticioso de 15 minutos com tamanha discrepância, desigualdade e falta de equidade nos critérios editoriais. A Antena 1 tem ótimos profissionais, mas tem responsabilidades para com a sociedade portuguesa.”

A Direção de Informação (DI) admite que as outras modalidades poucas vezes conseguem sobrepor-se ao futebol, mesmo que os critérios editoriais o justifiquem. A opção é fundamentada pela dimensão que o futebol tem a nível desportivo e social.

Reconheço a predominância do futebol no desporto e as expectativas da audiência. Não sou defensora de uma divisão geométrica das diversas modalidades, até porque não têm a mesma relevância. As questões editoriais e o valor-notícia sobrepõem-se a qualquer contagem de minutos, sem que isso signifique ter via aberta para privilegiar uma área em detrimento das outras.

Assinalo também de forma positiva o compromisso da DI para fazer um esforço no doseamento noticioso dos diferentes tipos de desporto. Mais do que reflexão e empenho, é dever do serviço público de rádio informar todos os ouvintes: aqueles que se se interessam apenas pelo futebol e os que preferem outros desportos. São palavras da DI que subscrevo, alimentando, porém, a expectativa de que se escutem com mais frequência as restantes modalidades.

Patrocínios e publicidade

No final de 2023, recebi mensagens que questionavam a existência de espaços patrocinados na Antena 1. Estava em causa um *spot* que se ouvia logo a seguir às informações de trânsito e à previsão do estado do tempo em alguns períodos horários. O facto desagradou aos ouvintes, que escreveram à Provedora a pedir explicações, argumentando que a rádio pública já é financiada pela CAV, a Contribuição Audiovisual:

“Sou um ouvinte diário da Antena 1 e nas últimas semanas tenho ouvido com desagrado que, a seguir às informações de trânsito dizem que o trânsito é patrocinado por uma marca de automóveis. Eu sempre pensei que as Antenas 1, 2 e 3, não tinham publicidade, pois é para isso que se paga a Taxa de radiodifusão. Estarei enganado? Posso saber a que se deve a introdução desta publicidade? Será que estas emissoras se estão a tornar empresas privadas? Se sim, para que servem as Taxas?”

“A princípio, julguei ter ouvido mal. Depois, voltei a ouvir e agora não tenho dúvidas: a Antena 1 faz publicidade a um carro elétrico! A estação de serviço público, financiada pela contribuição que todos pagamos para, entre outras coisas, termos rádio sem publicidade comercial, passou a emitir um discreto anunciozinho que, qual Martim Moniz, tenta abrir a porta à publicidade geral! Que haja publicidade institucional, ou a certas produções artísticas que o canal patrocine, ainda vá; mas o reclame do automóvel é clara e abusiva publicidade comercial, que a rádio de serviço público não contempla. Peço-lhe, por isso, que insista com a direção da estação para cessar imediatamente a passagem de tais textos publicitários.”

“Gostaria de saber se os spots publicitários que começam a aparecer como patrocínios de informações de trânsito ou do tempo são legais. É que, uma das muitas razões por que ouço a antena 1 é a ausência de publicidade. Creio que essa é a razão de haver uma taxa de audiovisual que todos pagamos. A continuar esta prática, que eu lamento, perderão um ouvinte.”

“Surpreendeu-me sobremaneira ter passado a ouvir publicidade na Antena 1 a cada informativo de trânsito. O regulamento de serviço público, suportado pela taxa do audiovisual que todos nós pagamos, permite esta aberração?”

O desagrado das primeiras mensagens deu lugar a uma pergunta subjacente nestas últimas: a rádio de serviço público pode ter conteúdos patrocinados?

O patrocínio⁶ está previsto no Contrato de Concessão, tendo, por isso, enquadramento legal. Sucede que os ouvintes não fazem essa distinção, pelo que aquilo que ouvem soa-lhes a publicidade. “Uma habilidade”, retorquiu-me um ouvinte, depois de lhe ter respondido que o spot era um patrocínio previsto na Lei.

Os patrocínios na Antena 1 foram alvo de análise já no decorrer de 2024. Numa entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da RTP, emitida em dois programas Em Nome do Ouvinte, Nicolau Santos disse compreender o desagrado dos ouvintes. Na altura, lembrou o congelamento da CAV e afirmou que se tratava de uma forma de angariação de receitas adicionais. Mas reconheceu que esta solução não tem grande peso no financiamento do serviço público de rádio.

Os patrocínios de que se queixaram os ouvintes surgiram em dois períodos: manhã e final de tarde, isto é, nos horários com maior audiência. O objetivo seria certamente esse, o de alcançar mais pessoas, mas a reação de quem me escreveu foi negativa. As mensagens manifestaram desagrado e indignação, levantaram questões pertinentes, e revelaram que os ouvintes se sentiram defraudados.

Os ouvintes não distinguem publicidade de patrocínio ou apoio, nem distinguem o institucional do comercial. Soa-lhes à publicidade que estão habituados a ouvir nas rádios privadas e comerciais e não nos canais públicos.

Tendo em conta o retorno financeiro residual, vale a pena refletir se compensa enveredar por esse caminho, previsto e legalmente enquadrado, embora limitado, em

⁶ Sobre o que é um patrocínio, a designação consta do Guia Ético e Editorial da RTP: “Entende-se por patrocínio a contribuição feita por uma entidade para o financiamento de programas com o intuito de promover o seu nome, marca, imagem, atividades ou produtos - desde que não influenciem o conteúdo e o alinhamento dos programas.”

face das reações negativas da audiência. Porque o que está aqui em causa é o fim último do serviço público de rádio: os ouvintes.

Moçambique

No final de 2024 chegaram ao Gabinete várias mensagens provenientes de Moçambique. Motivo: a emissão da RDP África continua a não ser escutada na cidade da Beira:

"Dirijo-me à provedora, para manifestar o meu desagrado e desespero com o longo período de silêncio da RDP África. Ora: já lá vão cinco anos que se ouviu a última emissão da RDP África na Beira. Desde então, o silêncio tomou conta e, para o meu desespero, só há chuva de promessas. O tempo vai passando, mas o silêncio prevalece. Disseram que fariam uma microcobertura para cidade da Beira, utilizando as instalações da Rádio Moçambique, enquanto criavam condições para o restabelecimento do sinal na sua plenitude. Mas, até hoje, nem água vem, nem água vai. Se o silêncio tomou conta da RDP África na Beira, o desespero toma conta de todos os seus ouvintes"

"Estou eu, senhora provedora, muito preocupado com esta situação. Porque tinha na RDP África a minha melhor companhia radiofónica. E porque não mesmo dizer, que a RDP África era a minha melhor amiga. São 5 anos de silêncio. Durante esse tempo todo, andei desesperado, porque nem conseguia encontrar um caminho de fazer chegar essa queixa à RDP. Até que um amigo me disse que a RDP tinha um programa chamado Em Nome de Ouvinte, que atendia as preocupações dos ouvintes."

"Sou ouvinte de costume da RDP África desde 2009. Desde então, nunca tinha registado um período tão longo de silêncio como esse, que já leva um pouco mais de meia década. O que me faz pensar que o assunto já caiu no esquecimento. Mas espero bem que não."

"Desde que o meu rádio a pilhas sintonizou pela primeira vez a frequência da RDP África, eu fiquei positivamente viciada e dificilmente rodava o procurador para encontrar outros canais de rádio. Ouvi na RDP África uma maneira completamente diferente de fazer

rádio da que eu estava habituada a ouvir cá em Moçambique. Estava só a tentar enfatizar o quanto essa rádio me faz falta. Imagina, senhora provedora, alguém deixar-te ficar sem aquela coisa que te é tão útil no seu dia a dia, durante meia década. Como é que te sentirias? Mal, de certeza. Sinto mesmo muita falta dessa rádio. Sinto falta dos noticiários com aquela informação rigorosa e imparcial, dos relatos de futebol e das músicas, entre outros programas.”

“Ando muito desiludido com a longa paragem da RDP África cá na Beira, pois essa rádio alegrava-me com os seus diversos conteúdos. Essa rádio servia-me também de grande ponte, porque me conectava à lusofonia através da música e notícias. E era também a rádio que melhor me informava, até sobre o meu próprio país. E, agora, nos 94.8 só ouvimos o silêncio. Num país com uma das Internets mais caras do continente, ou talvez até do mundo, não é fácil ouvir a rádio pela Internet.”

“Já vai muito longa essa paragem. Gostaria que a RDP África voltasse a ser ouvida cá na Beira, tal como é ouvida em Nampula e em Maputo, em FM. Estou com muitas saudades da riquíssima grelha de programação da RDP África.”

As mensagens dos ouvintes explicam bem o que se passa. A RDP África tem quatro emissores em Moçambique: Maputo, Nampula, Quelimane e Beira. Estes dois últimos deixaram de funcionar, devido a tempestades que derrubaram as torres e antenas - na Beira desde 2019, e em Quelimane desde 2023. O emissor de Maputo funciona apenas a 20 por cento da potência e o de Nampula também emite abaixo da potência ideal. Ambos precisam de ser reparados.

Este ponto de situação foi feito pelo departamento responsável pelos emissores da Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP. Para retomar a emissão na Beira é preciso comprar uma nova torre e os equipamentos necessários a uma estação emissora. O orçamento é elevado e a intervenção depende de uma decisão que ultrapassa o departamento técnico da rádio.

O diagnóstico está feito, sabe-se como resolver e há uma estimativa de custos, mas aguarda-se o aval do Conselho de Administração para se avançar para o terreno.

Para contornar a situação e chegar a todo o país, a direção da RDP África fez acordos com cerca de 70 rádios comunitárias moçambicanas que retransmitem programas de informação, desporto e entretenimento.

A RDP África é das antenas mais escutadas em Moçambique, apesar de não conseguir sintonizar-se em FM em algumas regiões do país. Só em Maputo tem mais de um milhão de ouvintes, um número expressivo, apesar da má ou inexistente receção em FM.

O Contrato de Concessão de Serviço Público de Radiodifusão Sonora obriga a RTP a ter um canal dirigido às comunidades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Cabe também à RTP assegurar a sua difusão nestes países, bem como promover ações de cooperação nas áreas da informação e produção de programas, formação de pessoal e assistência técnica.

A missão da RDP África assume ainda mais relevância tendo em conta a situação política e atual panorama dos media em alguns dos PALOP – questões enfatizadas pelos ouvintes destes países na correspondência enviada à provedora.

No Plano de Atividades do ano passado estavam previstos o aumento da rede da RDP África em território moçambicano, a recuperação do emissor da Cidade da Beira e a manutenção das estações emissoras. Mas ainda nada foi concretizado.

Mensagens de Satisfação e Sugestões

À caixa de correio da Provedora chegam também mensagens com elogios e sugestões dos ouvintes. Algumas destas sugestões foram incluídas em programas, nomeadamente as que foram acolhidas e colocadas em prática.

Destaco uma das mensagens, que vai ao encontro de uma reivindicação antiga da Antena 3 e que foi abordada no Relatório de Atividade do ano passado: ao contrário do que tem sido habitual, o canal manteve os noticiários em agosto. A Direção de Informação encontrou forma de dar a volta à escassez de jornalistas, que se torna ainda mais problemática em períodos de férias. Os ouvintes escreveram para elogiar a decisão:

“Cara Sra. Provedora,

Escrevo para felicitar a rádio pública por neste mês de agosto a Antena 3 ter tido notícias ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores.

Já tinha escrito ao provedor da altura, pois achava inaceitável um mês inteiro sem qualquer tipo de notícias embora estejamos a falar de uma rádio essencialmente de música, portanto é justo também felicitar quando o contrário aconteceu.”

Ouvidas as direções de Informação e da Antena 3, ficou registada a intenção de manter os noticiários em agosto.

Nas mensagens seguintes, transcrevo exemplos de elogios aos diferentes canais, emissões especiais, critérios e opções editoriais, programas e autores.

“Programa Consulta Pública 20 março

Em contraponto à minha opinião de ontem em relação ao Efeito Borboleta, o programa de hoje Opinião Pública é um exemplo de serviço público na sua excelência.

Resultou de um painel que nunca encarou o programa como um “Tempo de Antena”.

Confesso que fiquei aliviado pois ontem pensei que a linha editorial da Emissora de todos nós estivesse inquinada.

Parabéns!”

“Senhora Provedora

Enquanto assíduo e plural ouvinte de diversas estações de rádio (Antena 1, 2 e 3; TSF; Observador;...) seja em direto ou em podcasts, escrevo para felicitar os autores dos meus dois programas de música preferidos, que espero NUNCA terminem, e a Direção da RTP, por não abdicar da qualidade e da diversidade: Joaquim Paulo pelo "Matéria Prima", na Antena 3, e Pedro Costa pelo "Costa a Costa", na Antena 1.

Muito obrigado a ambos pelas horas de prazer que me proporcionam com a audição das vossas escolhas musicais. E ao Joaquim Paulo, muito especialmente, pelas descobertas musicais que me possibilita.

É só isto. Cumprimentos.”

“Provedora do Ouvinte Antena 1,

Escrevo-lhe para felicitá-la a si e à Antena 1 pelo programa "Tão Longe, Tão Perto".

Não sendo eu um ouvinte assíduo da rádio, fazendo apenas uso dela nas deslocações entre casa e trabalho, volto a encontrar e reencontrar a curiosidade de saber quando sai mais um episódio de um programa, neste caso, o programa: "Tão Longe, Tão Perto" de Fernando Alves.

Tenho acompanhado todos os episódios até agora, já vejo nele um aspirante herdeiro espiritual do saudoso programa-obra de arte "Lugar ao Sul" de Rafael Correia. Gostaria de dizer que estes programas fazem falta e trazem um pouco de poesia aos dias dos ouvintes, e que carência desta temos nos dias de hoje. Com tudo isto, já se entende, que estendo um forte cumprimento ao jornalista Fernando Alves pelo seu trabalho, a sua capacidade como ouvinte e interlocutor, destacando o seu trabalho, apontamentos certeiros e "faro" para encontrar contadores de histórias. Se me permitem, acrescento que adorei o 1º, o 2º e este último episódio, no Pobral. Finalmente, despeço-me dizendo que sinto orgulho desta instituição pública que é a Antena 1 e que nem um centímetro empregue no vosso trabalho é mal gasto, devendo até existir mais para que possam a produzir trabalhos deste calibre.

Um bem-haja aos trabalhadores da Antena 1 e em especial ao autor do programa."

"Emissão da Antena1 em dia de votos

Boa noite sra provedora do ouvinte, se muitas vezes lhe escrevo a criticar o excesso de futebol na Antena1 e do excesso de comentário após os jogos, hoje sinto que devo elogiar o facto de em dia de eleições a Antena1 ter decidido (e bem na minha opinião) não ter feito nenhum relato de futebol e quero elogiar a forma como o Rui Alves de Sousa ao longo da emissão apelou ao voto por diversas vezes, a democracia agradece o serviço público de rádio. Obrigado"

"Elogio Antena 2 rádio

Extraordinário o trabalho que esta antena faz. É um luxo termos acesso a uma rádio assim. Fã de jazz e música clássica, literatura, cultura em geral, esta rádio é uma salvação, uma bomba de oxigénio, no plano geral das rádios. Hoje esta felicitação tem a ver com o excelente concerto de jazz com o Pablo Lapidusas, que não podendo ir ao Liceu Camões, usufrui em óptimas condições em minha casa.

Parabéns e continuem como sempre, a melhorar todos os dias.

Que poder fazer elogios, é tão raro nos dias que correm."

Estas mensagens são um sinal de que os ouvintes reconhecem a relevância do serviço público de rádio.

3. Correspondentes, Centros Regionais e Delegações

As deslocações às representações da RTP permitiram traçar um retrato da rádio pública no país e da sua articulação com os centros decisores.

Como foi já referido em relatórios dos anteriores provedores, há problemas estruturais em comum que se prolongam no tempo - como o atraso da renovação tecnológica, a degradação de edifícios e a falta de meios humanos. Nos últimos anos houve algum investimento, embora lento e desequilibrado na distribuição geográfica. Em relação ao ano passado, a situação não se alterou: a rádio pública continua a funcionar a várias velocidades.

As obras de renovação tecnológica ou da edificação estão planeadas e calendarizadas, mas, na prática, os planos sofrem alterações em função das avarias que vão surgindo, ou quando os problemas se agravam e atingem pontos de rutura. A principal vítima destas mudanças de última hora tem sido o Centro Regional de Coimbra, que há muito espera por obras, estúdios novos e modernização dos equipamentos. As instalações de Faro e Vila Nova de Gaia atingiram o limite e tiveram de ser intervencionadas. Coimbra, que funciona com equipamentos do século passado (alguns com mais de 40 anos) continua, à data deste relatório, sem solução definida – o que tem consequências editoriais, na medida em que se torna difícil manter uma emissão regular com estúdios obsoletos. Assim, a equipa de jornalistas baseada em Coimbra acaba por ter menos oportunidades em antena.

3.1. Delegações nos Açores

O arquipélago dos Açores tem duas delegações, na Terceira e no Faial, coordenadas pelo Centro Regional de Ponta Delgada, em S. Miguel. A representação da rádio pública nas restantes ilhas é assegurada por correspondentes.

A Antena 1 Açores produz 18 horas diárias de emissão autónoma. As manhãs são feitas na Ilha Terceira e os fins de tarde no Faial. Os recursos humanos são suficientes para assegurar os serviços mínimos, mas não para ter uma agenda própria.

As viagens entre ilhas são frequentes. A partilha de recursos e de tarefas é uma marca do Centro Regional e das suas delegações, o que permite contornar dificuldades. Se, por um lado, esta estratégia garante a presença do serviço público em locais e acontecimentos, por outro deixa as redações desfalcadas para assegurar a rotina noticiosa diária.

Os problemas técnicos registados neste Centro Regional, e reportados no Relatório de Atividade de 2023, são comuns às delegações, embora agravados pelas condicionantes geográficas de cada ilha. A maioria é do domínio técnico, afetando em particular a forma de comunicação e transmissão entre ilhas e entre o arquipélago e o continente. É evidente o sentimento de dupla insularidade, partilhado pelas delegações da Horta e da Praia da Vitória.

Há uma conclusão clara que pode ser retirada: as soluções centralizadas nem sempre servem as especificidades das delegações espalhadas pelo país, sobretudo nas ilhas. Finalmente, tal como foi já referido no anterior relatório, observam-se problemas com o Dalet (o sistema de gravação e de gestão da emissão), no Centro Regional dos Açores, em Ponta Delgada, dificuldades que ainda não foram resolvidas.

Com a descentralização da emissão regional, a programação da Antena 1 Açores dá espaço às nove ilhas, tanto na informação como na programação. Cada uma tem uma identidade própria e quer ter voz na rádio, voz que está a desaparecer do espectro radiofónico. No último ano têm sido frequentes as notícias de rádios açorianas com dificuldades de sobrevivência ou com encerramento anunciado. As estações locais perderam presença informativa e a Antena 1 Açores tem ocupado esse espaço vazio.

Numa época em que os media locais e regionais atravessam tempos difíceis, acentua-se a missão de serviço público. Reforçá-lo é um imperativo, tendo em conta a geografia das ilhas. Ainda mais se pensarmos na suscetibilidade do arquipélago às crises sísmicas, para as quais se torna vital a receção de informação imediata, credível e atualizada.

As emissões regionais através da Internet chegam também a quem, fisicamente, está longe: na diáspora ou no continente – chegam aos ouvidos dos que querem manter a ligação às origens através da sua rádio.

Quando o gabinete da Provedora esteve na delegação da Terceira, um dos assuntos que dominou as conversas foi a crise sísmica que fazia sentir-se. O epicentro situava-se em Santa Bárbara, onde se encontram a torre e antenas da rádio pública. Recebem o sinal de Ponta Delgada e distribuem-no para a Terceira e outras seis ilhas do arquipélago.

Se um sismo provocar estragos em Santa Bárbara, sete das nove ilhas açorianas podem ficar sem a emissão de serviço público: a própria Terceira e também a Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo.

O assunto foi abordado num programa Em Nome do Ouvinte, tendo o responsável pela área técnica nos Açores elencado as alternativas previstas caso um sismo danifique as antenas da rádio. A reativação da onda média é uma delas. O emissor de onda média nas Flores estava, nesta altura, inativo, mas havia planos para ser recuperado. Uma parte do problema já foi, entretanto, resolvida. Falta, porém, reparar o equipamento, o que ainda não aconteceu por contingências meteorológicas.

A equipa técnica alerta para o facto da estação emissora de Monte das Cruzes não ser suficiente, defendendo a montagem de outro emissor de Onda Média em Santa Bárbara. Houve, no entretanto, alterações na distribuição da rede de FM entre ilhas, o que, segundo os responsáveis técnicos, permitirá a manutenção das emissões em caso de catástrofe.

Uma vez que a rádio pública é a única a chegar a alguns locais do arquipélago torna ainda mais crucial a existência de planos alternativos - para que a RDP seja, efetivamente, serviço público quando tudo falha.

3.1.1. Delegação da Horta, Ilha do Faial

No Faial a delegação da RTP situa-se no centro da cidade da Horta. Das sete da tarde às nove da noite, a emissão da Antena 1 Açores é produzida nesta ilha. A equipa resume-se a dois jornalistas e uma animadora. A delegação não tem um técnico em permanência, dispondo apenas de um contrato de assistência técnica para assegurar as duas horas de emissão, ao final da tarde. Esta particularidade cria dificuldades diariamente e também quando surgem outro tipo de solicitações fora desse horário. Foi o que aconteceu quando precisei de gravar o programa Em Nome do Ouvinte, como já fiz noutras representações da RTP fora de Lisboa e Vila Nova de Gaia. Esta é, aliás, uma das formas que encontrei para observar o funcionamento das delegações e centros regionais. A gravação acabou por ser acertada mediante a disponibilidade do técnico. Se, neste caso, foi possível flexibilizar o horário, o mesmo não acontece quando a escala é definida em função da agenda do entrevistado ou dos programas. Se algum convidado estiver no Faial e o entrevistador, por exemplo, nos estúdios de Ponta Delgada ou de Lisboa, a solução passa pela realização das entrevistas por telefone, com prejuízo da qualidade de som. Sem técnico permanente surgem problemas para os quais não há

solução, o que cria situações constrangedoras e, por isso, difíceis de explicar aos convidados.

No pequeno estúdio do Faial saltam à vista os discos compactos (CD), empilhados, uma visão pouco comum nos dias de hoje, em que as canções estão digitalizadas e alinhadas em computadores. A explicação é simples: recorre-se aos CD quando o sistema de emissão, o Dalet, falha. Uma situação frequente, dada a versão desatualizada do sistema. Nesta delegação, tal como em todas as outras (ilhas e continente), os postos de trabalho na redação não dispõem do Dalet - ao contrário do que sucede nos dois Centros de Produção (Lisboa e Vila Nova de Gaia). Para fazer face a esta situação de desigualdade e de falta de condições adequadas ao desempenho da sua profissão, os jornalistas trabalham com outros programas de edição de som de acesso livre na Internet, e que, por serem versões gratuitas, são necessariamente limitados. Registam-se ainda cortes na emissão quando há falhas nos feixes hertzianos que ligam a Horta a Ponta Delgada, a que se somam os problemas gerados pela falta de atualização do sistema Dalet.

3.1.2. Delegação da Praia da Vitória, Ilha Terceira

A Delegação da ilha Terceira está sedeadas na Praia da Vitória. A mudança ocorreu há alguns anos, quando a RTP deixou o edifício arrendado que ocupava em Angra do Heroísmo, estabelecendo um protocolo com a autarquia vizinha para a cedência de instalações. O facto de ter perdido centralidade parece não ter afetado o trabalho diário da delegação, já que são regulares as deslocações à capital - onde se encontram os órgãos políticos e administrativos da Terceira.

Na equipa há dois jornalistas, um animador e dois técnicos que trabalham para a rádio e para a televisão. Poucas pessoas para assegurar a atualidade informativa, até porque um dos dois jornalistas se desloca com frequência à Assembleia Legislativa Regional, no Faial. A redação fica, assim, desfalcada. Nesses períodos, a cobertura noticiosa da Terceira vê-se reduzida ao essencial e, às vezes, nem isso é possível.

No desporto há um único jornalista para a rádio e para a televisão que se desdobra pelos dois meios e pelas diferentes modalidades, o que significa, em termos práticos, que a cobertura se resume a resultados e ao rescaldo de jogos e provas.

A situação técnica da Praia da Vitória é idêntica à da delegação do Faial: os postos de trabalho não dispõem do Dalet, pelo que os jornalistas trabalham com programas de edição de som de acesso livre na Internet. E, na emissão, é utilizada uma versão desatualizada de 2009 do Dalet. Também aqui se sentem os problemas de conexão com Ponta Delgada. Apesar de na Terceira a ligação ser assegurada por fibra, a largura de banda é manifestamente insuficiente, o que provoca cortes na emissão.

3.2. Delegação de Viseu

A rádio pública está presente desde os anos 50 do século XX em Viseu, onde foi instalado um dos primeiros emissores.

Na década de 80, com a descentralização, a Rádio Viseu chegou a ter 11 colaboradores e 44 horas semanais de emissão regional. A delegação emagreceu a partir dos anos 90 e hoje tem apenas uma jornalista que exerce funções para a rádio e para a televisão. A jornalista trabalha no edifício da delegação, cobre 24 concelhos, mas percorre uma área geográfica bem mais vasta - ultrapassando com frequência os limites do distrito para incluir território onde a rádio pública não tem correspondentes.

A delegação mantém um estúdio em funcionamento, onde se recebem convidados para entrevistas, permitindo ainda a ligação a outros estúdios da RTP, o que facilita a escuta e gravação das mais variadas vozes, independentemente do ponto do País em que se encontrem.

3.3. Delegações da Guarda e Castelo Branco

A rádio pública já teve uma presença forte na região beirã. As emissões regionais acabaram, no entanto, em meados da década de 90. Ao longo do tempo, as delegações foram sendo reorganizadas em função dessa realidade. Hoje, na delegação da RTP de Castelo Branco, resta um jornalista da rádio que trabalha ainda para a televisão. Na Guarda há apenas um jornalista, que é da televisão e também trabalha para a rádio. A partilha de funções, edifícios e carros é comum a outras delegações da RTP, assunto que será abordado mais à frente neste relatório.

Guarda e Castelo Branco têm estúdios em funcionamento, que acolhem convidados para entrevistas ali realizadas, ou a partir de outros pontos do país. Ambos estão

equipados, embora precisem de reorganização e atualização. Os dois correspondentes desdobram-se por uma área geográfica extensa. O jornalista da Guarda tem carro da empresa, mas o de Castelo Branco depende da agenda das equipas de televisão - uma vez que as viaturas são atribuídas aos repórteres de imagem.

3.4. Centro de Informação Regional de Évora

No Alentejo, a rádio pública começou por fixar-se junto à fronteira com Espanha, nos anos 70 do século passado. A RDP Rádio Elvas chegou a ter 40 horas semanais de emissão própria, mas estas emissões terminaram em 1994. Hoje, o Centro de Informação Regional fica em Évora. Na última mudança de instalações perdeu o estúdio de rádio, que foi transformado numa ilha de montagem para a televisão, por falta de espaço. A televisão manteve, no entanto, o seu estúdio.

Quanto à rádio, já não pode entrevistar convidados em estúdio. O correspondente optou por investir num equipamento que lhe permite gravar entrevistas por telefone. As peças podem ser montadas na ilha da televisão, mas o jornalista prefere fazê-lo no seu posto de trabalho, recorrendo a um programa de acesso gratuito na Internet.

A rádio divide o seu único jornalista com a televisão. Na prática, fica sem correspondente alguns dias por semana quando a equipa de televisão não está de serviço: "meio jornalista", para um território que se estende até à fronteira com Espanha.

3.5. Correspondente em Braga

Braga teve delegação a partir de 1994. No virar do século, porém, a representação foi extinta e a jornalista passou a trabalhar na redação do Porto, onde permaneceu cerca de uma década, até regressar à capital minhota. A presença da rádio pública no distrito tem sido, portanto, intermitente.

Hoje, a correspondente de Braga tem também a seu cargo Viana do Castelo e trabalha apenas para a rádio. Neste momento não há um espaço físico adequado, como consequência a jornalista grava as peças em casa ou onde estiver. Os convidados de Braga ou de Viana do Castelo são obrigados a deslocar-se aos estúdios de Vila Nova de Gaia para serem entrevistados. Os distritos vizinhos dos centros de produção ou

regionais acabam por sofrer com a proximidade, por falta de investimento da RTP na criação de condições próprias.

Esta falta de aposta reflete-se também no tempo que os equipamentos e outros instrumentos de trabalho demoram a ser entregues. Apesar de integrar os quadros da rádio há mais de 30 anos, só muito recentemente a correspondente recebeu novo material, que permite gravar e fazer diretos com maior qualidade, e carro da empresa para se deslocar entre distritos. Até esta altura, a jornalista usava a sua própria viatura para trabalhar pelo que a atribuição de transporte permitiu alargar a sua área de trabalho a todo o distrito de Braga e ao de Viana do Castelo.

3.6. Correspondente em Bragança

A RDP instalou-se em Bragança em meados da década de 70 do século passado. Tinha emissões próprias de informação, desporto, discos pedidos e até um programa para crianças. Chamava-se Rádio Nordeste, chegou a ter uma equipa com 15 pessoas, mas com o fim das emissões regionais a delegação da RDP em Bragança foi-se esvaziando.

Apesar de a delegação ser da RTP, e de ter um estúdio de rádio, é usada apenas pela equipa de televisão. A rádio tem um correspondente que trabalha fora das instalações porque não tem a chave da porta. Só pode entrar, e utilizar o estúdio de rádio, caso esteja presente alguém da equipa da televisão, acontecendo o mesmo aos transmontanos que sejam convidados para programas ou entrevistas na rádio. Foi o que sucedeu também com o Gabinete da Provedora que, pela primeira vez na ronda pelo país, não trabalhou na delegação nos dias em que esteve em Bragança. A opção passou por acompanhar o jornalista nas várias reportagens que já tinha agendadas e trabalhar no hotel. Em resumo, a RTP tem uma delegação de rádio e televisão em Bragança, mas, na prática, é apenas da televisão, embora haja um estúdio de rádio e um correspondente.

Questionada sobre o caso, a Direção de Informação esclareceu que a atribuição das chaves está sob alçada da Direção de Património e que expôs o assunto ao Conselho de Administração. À data de fecho deste relatório, a situação continuava por resolver.

O caso de Bragança demonstra que nem tudo são questões editoriais ou técnicas. As questões burocráticas e logísticas também interferem no bom funcionamento da rádio

e condicionam os seus conteúdos noticiosos, criando situações no mínimo peculiares. Se por vezes as condições de trabalho não são as melhores neste caso até existem, mas são desaproveitadas como consequência de uma ordem vinda de fora da esfera editorial e alheia à Direção de Informação.

Apesar destas condicionantes, o correspondente cobre todo o distrito. Recebeu recentemente novo equipamento para gravação e realização de diretos, mas não tem carro da empresa, pelo que habitualmente não trabalha fora do distrito de Bragança. No dia a dia, utiliza a sua própria viatura. Quando acontece alguma coisa no distrito vizinho de Vila Real (onde a rádio não tem correspondente, existindo apenas correspondente para a televisão), regra geral desloca-se um jornalista de outra delegação, mesmo que Bragança esteja mais próxima do local. Decisões que têm consequências editoriais.

3.7. Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Faro

Da primeira vez em que o Gabinete da Provedora se deslocou a Faro decorriam obras para a renovação do equipamento de dois estúdios. Meses depois, quando regressámos para acompanhar uma gravação do programa Tratar o Cancro por Tu, na Universidade do Algarve, aproveitei para voltar ao Centro Regional.

Desta visita resultaram duas constatações: as obras nos estúdios estavam praticamente concluídas, mas o edifício mantinha-se tão degradado como antes.

A renovação tardou a chegar a Faro, o que acabou por permitir a preservação das madeiras e do design dos anos 50 no estúdio principal, transformando-o assim numa peça museológica de grande beleza. Nesta espécie de cápsula do tempo foi instalada a versão atualizada do programa de edição e gestão da emissão (Dalet Galaxy), igual à utilizada em Lisboa. A partir do novo estúdio são já realizadas algumas horas de emissão da Antena 1, o que tem acontecido com frequência. O estúdio é auto-operado, por isso Faro mantém-se sem apoio técnico. Quando é necessário desloca-se um técnico de Lisboa, fator que pesará na decisão, por exemplo, de não serem produzidos noticiários no Centro Regional. Esta seria uma possibilidade, já que durante 2024 a equipa da rádio foi reforçada com mais uma jornalista, reivindicação antiga e finalmente concretizada.

A capital do Algarve tem agora dois jornalistas e um animador.

Quanto ao edifício, apresenta os problemas de degradação reportados anteriormente, sobretudo no primeiro andar, desativado devido às condições precárias em que se encontra. Na redação, comum aos jornalistas da rádio e da televisão, chão, rodapés, paredes e tetos refletem a deterioração de uma casa a precisar de obras - do rés do chão ao primeiro andar. Recordo que este edifício foi classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

O Centro Regional de Faro ainda não tem instalações dignas do serviço público e do século XXI. Dignas para quem trabalha, para os entrevistados que recebe ou para quem o visita.

Deixo ainda uma nota para outra particularidade: o centro regional não dispõe de autonomia para gerir as entradas e saídas de funcionários e convidados. A abertura do portão depende da segurança da RTP em Lisboa, que autoriza as entradas depois de um diálogo através de um intercomunicador colocado do lado de fora do edifício.

Conclusão

Nos últimos dois anos o Gabinete da Provedora visitou centros regionais e delegações da RTP e ouviu os correspondentes da rádio pública. Conhecer as condições em que trabalham é essencial para perceber o que chega ao ouvinte, porque muitas das decisões editoriais dependem, afinal, da existência ou não de recursos humanos, de condições técnicas e logísticas, e até mesmo de questões burocráticas. Terminada a ronda pelo país, é tempo de fazer um balanço.

Os centros regionais e delegações ocupam edifícios que foram sendo adaptados ao longo do tempo. Alguns precisam de obras, como o de Castelo Branco, ou mesmo de remodelações estruturais, como o de Faro.

Os estúdios do Centro de Produção do Norte foram alvo de renovação, mas ainda sem a desejada atualização do sistema de gravação e gestão da emissão, o Dalet Galaxy. Este facto tem tido consequências audíveis na emissão, com mais frequência do que a desejável e admissível. São exemplos noticiários que ficam a meio ou nem começam, bem como programas e sons que não entram porque o sistema falha ou bloqueia. Tudo isto exige outro tipo de planeamento para quem está em antena, que se vê obrigado a

ter um plano B ou de emergência, para garantir o fluxo contínuo da emissão, sem interrupções.

A este propósito, a Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia (DEST) esclareceu que a uniformização do Dalet Galaxy em todo o país vai demorar dois anos, o que significa que os problemas técnicos vão continuar a ouvir-se.

O Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Coimbra ainda trabalha com equipamentos do século passado e continua à espera de novos estúdios. As obras têm sido repetidamente adiadas. Questionada sobre o assunto, a DEST respondeu que a situação está a ser novamente avaliada e que deverá ser tomada uma decisão no primeiro trimestre do ano de 2025.

Entre setembro de 2023 e setembro de 2024, os noticiários da chamada Manhã 2 da Antena 1 (entre as 11 e as 15 horas) foram produzidos e emitidos a partir de Coimbra. Nessa altura, os problemas técnicos decorrentes do estado obsoleto do estúdio intrometeram-se de forma repetida na emissão, sendo notórias, por exemplo, as falhas nas entradas por telefone.

O facto de o centro ter estado responsável por um segmento horário de noticiários poderia ter sido um incentivo à modernização dos estúdios, mas, na mudança de grelha em setembro, os noticiários da Manhã 2 foram retirados a Coimbra e passaram para o Centro de Produção do Norte. Atualmente, Coimbra entra na escala rotativa de fim de semana e, pontualmente, quando é necessário.

Em termos técnicos, a capital de distrito continua a não estar ao mesmo nível do resto do país - em condições e qualidade.

Com exceção de Évora, todas as delegações estão equipadas com pequenos estúdios. Todos estão em funcionamento, embora precisem de atualizações, não só técnicas, mas também mais em linha com a atual imagem das rádios do grupo RTP.

As delegações não têm técnicos de som e deixaram de ter manutenção, que antigamente era regular e preventiva. Agora acontece apenas quando são necessárias reparações indispensáveis e urgentes. Nesse entretanto, há trabalhos que não se fazem ou que se desenrascam. Sem manutenção sistemática ou atualização de sistemas e programas, o material vai-se degradando. Os avanços tecnológicos permitem encontrar alternativas, mas nem tudo se resolve com boa vontade.

Para quem trabalha fora dos grandes centros urbanos, há questões práticas que têm de ser tidas em conta por quem decide como, por exemplo, a cobertura da rede de telemóvel e de Internet, ou a atribuição de uma frota automóvel adequada a todo o tipo de terreno, tendo em conta a geografia do país para lá da rede viária das cidades. Nestes territórios os quilómetros medem-se em horas, com estradas de percursos sinuosos. Os jornalistas têm ainda de enfrentar condições climatéricas adversas e redes de comunicações fracas ou inexistentes.

As decisões editoriais deveriam ser soberanas, mas dependem sempre de outros fatores que as limitam ou condicionam, sobretudo nas zonas onde se movem os correspondentes ou quem trabalha nas delegações e centros regionais.

É de registar que em 2024 todos os correspondentes receberam equipamento portátil novo, que veio substituir os gravadores Marantz. A substituição destes gravadores, que permitiam apenas a gravação e edição de som, tornou possível aos repórteres entrar em direto sem recorrer ao telemóvel, ou seja, de forma mais eficiente e com maior qualidade sonora.

4. Reflexões Finais e Recomendações

4.1. Coordenação de antena das rádios

Ao longo do ano, o Gabinete foi recebendo mensagens de ouvintes dando conta de cortes ou interrupções prolongadas na emissão das diferentes rádios: programas ou rubricas que não foram para o ar, programas repetidos, noticiários que acabaram de repente ou nem sequer começaram, períodos mais ou menos longos de silêncio, antecipação do alinhamento anunciado, falhas na emissão seguidas de períodos em que separadores e promoções se sucederam uns aos outros. Estes são alguns exemplos registados na Antena 1, Antena 3 e Antena 2. Seguem-se pedidos de desculpa, com justificações de razões técnicas ou operacionais para as anomalias – exceto nos períodos em que a emissão é gravada e não há ninguém em estúdio.

É uma situação antiga, que me foi reportada internamente, logo que iniciei funções, há dois anos.

Questionada sobre estes cortes frequentes, a Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia (DEST) respondeu que alguns decorrem de erros no sistema de emissão, o Dalet Galaxy, mas que nem sempre se descobre a causa destas falhas. A DEST avançou ainda que estaria em estudo um plano alternativo para prevenir situações como as registadas – e que continuam a ocorrer.

Independentemente dos motivos, aquilo que se ouve no ar é uma branca – o silêncio – no lugar da rádio. Afeta a emissão e afeta quem a escuta – os ouvintes, para quem a rádio pública trabalha.

Os ouvintes são os principais prejudicados, mas tudo isto também desgasta quem trabalha todos os dias - sem rede.

A RTP tem sete canais em FM: Antena 1, Antena 2, Antena 3, Antena 1 Madeira, Antena 1 Açores, Antena 3 Madeira e RDP África. E, exclusivamente na Internet, a RDP Internacional. São oito antenas que emitem em simultâneo, 24 sobre 24 horas. Um fluxo contínuo, com responsabilidades repartidas por várias rádios e departamentos – sem que haja alguém que zele pela emissão no seu todo. Ter uma figura que concentre em si a emissão da rádio, e que faça a ligação entre áreas cada vez mais dispersas, traria

ganhos na coordenação, comunicação e informação internas – o que poderia até facilitar diagnósticos e soluções. Esta não é só uma questão interna - deixa de o ser quando se liga a rádio e a rádio não toca.

Sabemos que os problemas técnicos e operacionais são inerentes à rádio e que existe sempre o risco de alguma coisa falhar. Mas, independentemente das causas, das responsabilidades, e do tempo que vai passando entre o diagnóstico e a solução, quem perde é quem sintoniza e escuta a rádio – os ouvintes - o fim último do serviço público.

4.2. Informação de proximidade

Os correspondentes, e quem trabalha nos centros regionais e delegações, são o rosto da rádio em cada região e são também a voz que nos mostra o país, ou parte dele.

Nas visitas efetuadas encontrei dificuldades específicas e problemas idênticos, mas há questões estratégicas que motivam uma reflexão mais profunda.

Os ouvintes perguntam frequentemente por que motivo não se fez uma reportagem, porque não se foi àquele local, porque é que o repórter chegou tarde. A justificação mais comum é a falta de recursos humanos, de norte a sul, passando pelas ilhas.

Quando não há gente falham-se notícias de última hora e também o que está programado. Fazem-se opções e cada uma delas significa um pedaço do país que não é noticiado.

Dos 18 distritos no continente, a rádio pública está presente em dez: Braga, Bragança, Porto, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro. E, destes dez, há seis com um único jornalista que, por vezes, cobre mais do que um distrito e serve mais do que um meio.

A rádio não está representada em Vila Real, Aveiro, Leiria, Santarém, Portalegre, Setúbal e Beja – ou seja, quase metade do território continental.

Nos Açores há correspondentes nas nove ilhas e a Madeira continua sem jornalistas em Porto Santo.

Com poucos recursos, cumpre-se a agenda, mas nem sempre há espaço e tempo para ir à procura de notícias próprias e ouvir as pessoas – ouvir quem sintoniza a rádio pública.

A informação local e os profissionais que estão no terreno reforçam a confiança e a ligação entre os media e as comunidades, como constatei nas visitas que efetuei. É,

como afirmou um dos autores do estudo Desertos de Notícias, Pedro Jerónimo, “o primeiro balcão onde as pessoas apresentam o seu problema”.⁷

Os temas locais nem sempre conseguem ocupar um lugar de destaque na agenda mediática. Estar no terreno ajuda a combater essa invisibilidade, muitas vezes resumida às notícias das tragédias, das cheias, dos incêndios, do futebol e da meteorologia.

São os correspondentes que dão voz ao que se passa fora dos grandes centros urbanos – onde há todo um país à espera de ser ouvido.

Os dados dos últimos anos dão conta do estado precário dos media de proximidade, em particular das rádios locais: emissoras que fecharam ou que estão em vias de encerrar ou que foram adquiridas por grandes grupos e deixaram de ser a voz da região para transmitir apenas emissões musicais centralizadas em Lisboa.

Mais de metade dos concelhos é, ou está na iminência de ser, um Deserto de Notícias. É esta a conclusão sobre o panorama português revelada no Relatório “Desertos de Notícias Europa 2022”, do MediaTrust.Lab da Universidade da Beira Interior. Dos 308 concelhos, 118 não têm rádios com noticiário local e 78 não dispõem de meios de comunicação com sede no concelho sobre o qual produzem conteúdos.

Num cenário em que os meios de comunicação locais vão desaparecendo, o serviço público de rádio assume outra relevância. Não cabe à rádio pública substituir ou ocupar o espaço das emissoras locais, mas cabe-lhe o papel de tornar audível a diversidade de cada região. Para isso há que encurtar distâncias e estar presente em cada distrito.

É pelos correspondentes que sabemos como o país vê, sente e vive a atualidade.

O telefone surge como opção quando não há repórter, ou quando o local do acontecimento fica longe das redações. O recurso a fontes oficiais é frequente e não significa uma opção errada, antes é a possível quando a rádio não tem repórter no local. Mas há que ter em atenção que se trata apenas de uma versão, condicionada, dos acontecimentos. Faltará sempre o jornalista capaz de avaliar *in loco* o que se passa, cruzar fontes e informações, questionar mediante o que observa e recolhe, isto é, fazer jornalismo. À distância, faltam os olhos e os ouvidos do repórter - que são os olhos e os ouvidos de quem escuta a rádio – de norte a sul e nas ilhas.

⁷ Pedro Jerónimo em entrevista ao programa 23 Em Nome do Ouvinte

O jornalismo de proximidade vai além das fronteiras físicas. As notícias de Vila Real, de Aveiro ou de Portalegre não são apenas para quem ali vive, são também para os que saíram da região e para o resto do país.

Mesmo sem estar presente em quase metade do território, a Antena 1 tem um programa diário de informação regional, o Portugal em Direto, que é um oásis no panorama dos media nacionais. A atualidade local pode ainda ser ouvida noutras canais e noutras espaços da emissão. A rede de correspondentes, delegações e centros regionais não cobre todo o país, mas é a grande mais-valia, instrumento de descentralização e de proximidade e um dos pilares do serviço público. Contribui para o fortalecimento da democracia e da cidadania; reforça o sentimento de pertença, a identidade e a coesão nacionais – pressupostos inscritos no contrato de concessão.

A rádio – e sobretudo o serviço público de rádio – tem responsabilidades acrescidas: tem de estar onde está quem a escuta, deve dar voz aos interesses e preocupações dos ouvintes, àquilo de que falam todos os dias. Onde quer que seja – até porque a rádio faz-se de qualquer lugar.

4.3. Partilha de Recursos

Em todo o país partilham-se estúdios, carros, jornalistas e reportagens.

O emagrecimento das delegações foi acompanhado pela política de sinergias. Ou seja, o mesmo jornalista desdobra-se pela rádio e pela televisão, o que nem sempre é fácil gerir.

Vejamos alguns exemplos:

Nas delegações, os carros são atribuídos aos repórteres de imagem, ou seja, à equipa da televisão. Quando há trabalhos no mesmo horário e em locais diferentes, há que negociar caso a caso.

Nos casos em que há jornalistas partilhados, a estratégia de sinergias ganha outras dimensões. A rotatividade de folgas e férias faz com que o correspondente da rádio substitua o da televisão, mas o contrário não acontece⁸. Na prática, nesses dias, a rádio

⁸ Os correspondentes da televisão, por norma, não trabalham para a rádio. Exceção na Guarda, e em Faro em que um dos jornalistas da TV, pontualmente, também faz peças para a rádio.

fica sem repórter – alargando ainda mais a área sem cobertura jornalística da rádio pública no país.

Sempre que a agenda sobrepõe reportagens para os dois meios, a rádio passa para segundo plano. Perguntei aos correspondentes como gerem as prioridades num acontecimento que exige acompanhamento e diretos para a rádio e para a televisão. Todos referiram que para a rádio fazem um falso direto⁹ ficando o direto para a televisão, com a ressalva de que pontualmente há exceções. Todos mencionaram o esforço para encontrar um equilíbrio.

Estes exemplos suscitam algumas reflexões:

Cada um dos media tem as suas especificidades. A rádio e a televisão têm diferentes *timings*, critérios noticiosos, linguagens e estruturas de reportagem.

A forma de atuar no terreno também é distinta. Trabalhar para os dois meios ao mesmo tempo implica um exercício de ubiquidade por parte do jornalista. Quando é preciso fazer opções, a rádio acaba por ser preterida. Mas não é a rádio que é preterida - são os ouvintes – e este é o equívoco. São os ouvintes que são prejudicados, os que sintonizam a rádio – o meio do imediato - para acompanhar a par e passo um acontecimento.

Se é manifesta a sub-representação do serviço público no país, no caso da rádio este problema é ainda mais evidente. Um cenário agravado pela partilha de recursos que penaliza a rádio – ou seja, repito, os ouvintes.

⁹ Uma peça ou reportagem gravada antecipadamente, simulando um direto

4.4. Perfil dos comentadores

Tanto a escolha dos comentadores como aquilo que dizem suscitam reações tão imediatas quanto inflamadas. Os comentadores expressam livremente o seu pensamento em espaços próprios. Não cabe à Provedora pronunciar-se sobre as suas opiniões, mas é legítimo analisar os critérios com que são escolhidos.

A reação dos ouvintes vai muito além do concordo ou discordo. Quando escrevem à Provedora, queixam-se de parcialidade e de favorecimentos à esquerda ou à direita. A maioria das mensagens é de contestação, de discordância, ou de indignação. Se há quem proteste por alegada censura, também há quem escreva a pedir que programas ou comentadores sejam banidos. Às vezes, o mesmo programa ou comentário gera críticas opostas - para uns, o comentador é de esquerda e, para outros, não há dúvidas: é de direita.

A Antena 1 tem comentadores para cada área, que intervêm nos noticiários ou em debates. Uns fazem parte de painéis fixos, outros são convidados consoante os temas.

A análise e o comentário remetem para uma interpretação que pode ter conotações políticas – e a percepção dos ouvintes que escrevem à Provedora é a de que os comentadores representam sempre o mesmo partido ou campo ideológico.

O “Comentário político nos media em 2023”¹⁰ foi tema de um estudo do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, que analisou o comentariado nas televisões, na versão online dos jornais, e nas rádios. Nas rádios, o estudo identificou 90 comentadores e concluiu que a maioria é de direita. Mas cada estação teve resultados diferentes. A Antena 1 revelou ser a que menos comentadores tinha: 12 no total. A TSF somava 43, a rádio Observador 22 e a Renascença 13.

Quanto à área política, a Antena 1 reunia o maior número de comentadores sem orientação política identificada: sete em 12. Dos restantes, dois eram de direita e três de esquerda.

¹⁰ Cardoso, G., Couraceiro, P. (Coords.); Ferro-Santos, S.; Vasconcelos, A.; Paisana, M.; Palma, N.; Pinto-Martinho, A. (2024). Comentário político nos media 2023 Análise ao comentário político em Televisão, Rádio e Meios online em Portugal. Lisboa: MediaLab Iscte.

O estudo do ISCTE sobre o comentário político nos media apontava para uma polarização do cenário político-partidário, dominado por PS e PSD, e em que os pequenos partidos e os movimentos da sociedade civil estão sub-representados ou ausentes.

Estudos internacionais, como o de Hallin e Mancini¹¹ – olham para os media tendo por base a relação com os sistemas políticos. Os autores situam o caso português no sistema pluralista polarizado em que há uma relação próxima entre o poder político e decisório e o jornalismo. Esta dependência traduz-se, por exemplo, no espaço privilegiado que é dado ao comentário e aos fazedores de opinião.

No estudo de 2023 sobre o comentário político nos media, a rádio apresentava algumas diferenças em relação aos outros meios de comunicação social: o comentário era menor quando comparado com as televisões, jornais ou meios digitais; o formato passava pelo diálogo ou pelo debate; e havia menos formatos estruturados, ou seja, o comentário tendia a ser distribuído pelos noticiários, ao longo das 24 horas de emissão, sem contraponto imediato.

Os espaços de comentário visam dar informação, explicar, analisar e contextualizar, colocar os acontecimentos em perspetiva – fornecer todos os dados para que o ouvinte possa formar uma opinião.

Os comentadores têm a liberdade de expressar o que pensam e fazem-no a convite, em espaços próprios e assinalados como sendo de opinião. Mas, independentemente do que é dito, cabe à rádio pública monitorizar, avaliar e, sobretudo, zelar pelo pluralismo, diversidade e equilíbrio entre diferentes pontos de vista.

Em alguns media internacionais, essa tarefa é da responsabilidade de um Editor de Opinião, tendo em conta o perfil do serviço público – uma solução que subscrevo e cuja recomendação já deixei no anterior Relatório de Atividade.

À rádio cabe igualmente a responsabilidade de escolher comentadores que refletem o país.

A falta de diversidade e de representatividade são duas conclusões importantes que se retiram do estudo “Comentário Político nos Media em 2023”, do ISCTE. O perfil dos

¹¹ Hallin, D. C., & Mancini, P. (2024) Comparing media systems: Three models of media and politics, Cambridge University Pres

comentadores era idêntico em todos os órgãos de comunicação, Antena 1 incluída, embora houvesse variações. E resumia-se em poucas palavras: a maioria eram homens, com mais de 50 anos, percurso académico em universidades da capital, formação em ciências sociais e direito, eram jornalistas ou professores universitários e estavam em Lisboa.

O estudo confirmava a percepção dos ouvintes que escrevem à Provedora sobre a falta de diversidade dos comentadores da rádio pública.

No caso da Antena 1 era notória a sub-representação do país e das mulheres. A investigação incluiu um programa com um painel constituído apenas por mulheres, o Antídoto, que terminou, entretanto, o que veio acentuar a desproporção. O Gabinete da Provedora, seguindo a mesma metodologia do estudo do ISCTE, fez um mapeamento dos 27 comentadores que intervinham em programas e noticiários da Antena 1 no primeiro semestre do ano, e contabilizou 23 homens e quatro mulheres. A disparidade de género é notória. A geográfica também: 24 falavam a partir de Lisboa. Quanto à profissão, alguns eram jornalistas e professores universitários ou com formação superior na área em que comentavam; destaque ainda para os que desempenharam funções políticas ou governamentais. Nesta categoria, saltaram à vista formações e ocupações que se cruzam, mas pode afirmar-se que se tratava sobretudo de especialistas, fosse por formação ou por exercerem, ou terem exercido, funções na área em que eram chamados a opinar. Todos tinham mais de 40 anos de idade, mas a esmagadora maioria teria já mais de 50.

Questionados a Direção de Informação e alguns autores de programas sobre os critérios de seleção, foram invocados os conhecimentos especializados. Mas houve mais dois argumentos relacionados com as características da rádio: a capacidade de comunicação e a visibilidade. Convida-se quem é conhecido, embora só seja conhecido quem já está no meio. Coloca-se, por isso, a questão: como se renova o leque de comentadores?

O programa Antena Aberta desloca-se pelo país de forma periódica, dando voz a quem habitualmente não está no circuito dos media. É uma maneira de renovar o painel de comentadores e, simultaneamente, trazer à rádio o país com toda a sua diversidade.

O comentário nos media é fundamental para a leitura das notícias e para a formação de uma opinião pública informada. Ajuda a interpretar a atualidade, através das suas

causas, consequências e contextos. Deve fornecer diferentes perspetivas sobre os factos, ou seja, diversidade – que, mais do que um critério, deve ser monitorizada permanentemente, para evitar desequilíbrios e sub-representações.

A desproporção entre homens e mulheres revelou-se evidente e merece mais do que um esforço para que se alcance um maior equilíbrio, refletindo assim a própria sociedade.¹²

Ainda em relação ao género, há que registar que na renovação de grelha em setembro foi introduzido um painel de opinião constituído exclusivamente por mulheres, uma por cada manhã (um dos períodos de maior audiência) de segunda a sexta-feira: entraram cinco novas vozes femininas em antena.

Quanto à representatividade geográfica, continuam a ser privilegiados sobretudo os comentadores que se encontram em Lisboa, pela facilidade de contacto e deslocação. Sabemos que na rádio são essenciais as capacidades de comunicação e de síntese, e que quem tem visibilidade mediática já as domina, mas esse argumento não justifica opções editoriais que acabam por não auscultar outras vozes.

Uma das questões que se coloca é se a leitura da realidade não estará limitada por um perfil de comentadores marcadamente urbano e masculino, vedando outros olhares sobre a atualidade, nomeadamente dos mais jovens – a audiência do futuro que devia ser incluída no presente.

A mais-valia do comentário resulta da riqueza decorrente da variedade de pontos de vista, forçosamente diferentes consoante o meio em que cada um se insere.

A representatividade e a diversidade não podem ser uma opção - devem ser mais um critério editorial numa empresa de serviço público. O mapa da rádio pública deveria, pelas razões expostas, ser tão variado quanto o país e quem nele vive.

¹² Com efeito, segundo os últimos dados oficiais disponíveis, em Portugal a população é constituída maioritariamente por elementos do sexo feminino (52%). Dados disponibilizados pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG)

4.5. Rádio pública para crianças e jovens adolescentes

Durante várias gerações, as memórias de infância ficaram ligadas à escuta de rádio em família.

Hoje, há canais para cada faixa etária. As crianças já não sintonizam a televisão, antes ouvem os programas de auscultadores nos ouvidos através da Internet.

A rádio online ZigZag, do grupo RTP, nasceu em 2016 para alcançar um público que não estava incluído na programação das restantes estações. Dirige-se às audiências infantojuvenis, o que implica uma programação tão diversificada quanto as idades que as compõem, ou seja, é uma espécie de rádio generalista para crianças dos três aos 12 anos. A escuta segmentada por faixa etária espelha-se na oferta fragmentada em podcast, acessível na Internet e plataformas digitais.

Este público tem características específicas que podem dar pistas para a rádio do futuro, se forem criados e enraizados hábitos de escuta - e não só. A pensar nisso, a ZigZag está a ser reestruturada, apostando agora nos conteúdos transmedia – para ouvir, ver e ler - mas sem descurar o som.

Ao longo do ano, a ZigZag percorre o país com oficinas, programas e *castings* para encontrar novas vozes. É também uma forma de levar a rádio ao público a que se dirige e de ensinar às crianças como se faz a rádio que escutam todos os dias.

O Gabinete da Provedora acompanhou um desses *workshops*, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. Falou com os profissionais da rádio, com as crianças e os seus pais e avós.

A ZigZag sai dos estúdios com frequência, mas não tanto como gostaria. Os recursos humanos e técnicos são insuficientes, pelo que a equipa recorre ao empréstimo de equipamento de outros canais do grupo e desdobra-se entre a produção de conteúdos, as oficinas e as ações fora de portas. Perante a falta de meios, impera a boa vontade.

Estas saídas são fundamentais para estimular a escuta de rádio, e de produtos sonoros em geral, e para formar as novas audiências.

Ciente disso, a Antena 2 tem duas rubricas¹³ produzidas a pensar nos pais e avós que transportam filhos e netos no banco de trás do carro, uma escuta à moda antiga que

¹³ Palavras de Bolso e Lilliput

assim se mantém familiar, coletiva, partilhada. O objetivo é criar laços com outras gerações através da audição em família. As restantes antenas do grupo RTP não têm programas dirigidos a crianças e remetem essa função para a ZigZag.

Cada rádio tem uma linha editorial e musical própria, mas sempre dirigida a um público adulto. Incluir formatos para crianças levanta desafios, por forma a não criar disruptões na lógica da programação como um todo.

A ideia de emitir os conteúdos para os mais novos noutras antenas da rádio pública pode ser uma hipótese a voltar a considerar, tendo em conta a renovação das audiências.

É certo que, com a ZigZag, o serviço público vai mais longe do que o que está estabelecido no Contrato de Concessão. Esta questão não se centra, porém, nas obrigações do presente, mas no futuro - naquilo que se pode fazer já hoje para assegurar as próximas gerações de ouvintes.

A formação e renovação dos públicos começa muito antes da idade adulta: encontra raízes na infância e na adolescência. Nasce das memórias e ligações afetivas que se entranham e criam hábitos – como o de escutar –, seja em FM ou na Internet. Trata-se, no fundo, de estimular um dos cinco sentidos - a audição. Os hábitos moldam-se e o gosto pela rádio não é exceção.

A missão de serviço público não se esgota apenas na questão da captação das novas audiências, passa também pela construção dos cidadãos do futuro – e a rádio pode desempenhar um papel crucial na formação e exercício da cidadania.

4.6. O áudio no *online* da RTP

Apesar da Frequência Modulada (FM) dominar ainda a escuta de rádio, nos últimos anos as audiências têm-se deslocado progressivamente para os ambientes digitais - no computador e no telemóvel. Prova disso são as mensagens sobre o online da RTP.

A presença online das rádios é sobretudo um complemento às emissões lineares, ou à escuta tradicional de rádio. Prevalece o princípio de disponibilizar na Internet o que é emitido em FM, embora se verifique uma progressiva aposta na produção de conteúdos exclusivos para a Internet, que se intensificou em 2025.

Quanto à Informação, o diagnóstico efetuado no relatório anterior mantém-se: durante o fim de semana e feriados, a página de áudio da RTP Notícias praticamente não é

atualizada, ou não é atualizada de todo; as notícias no site da Antena 1 remetem para a RTP Notícias e não para a página das notícias transmitidas na Antena 1; durante a emissão em FM, na maioria das vezes, o ouvinte era direcionado, não para os sites das rádios, mas para a RTP Play - situação que a Antena1 alterou já em 2025, passando a referir em antena o site da estação; apesar de agregar toda produção do grupo, a RTP Play continua centrada sobretudo nos conteúdos audiovisuais, e não tanto nos de áudio, como é facilmente verificável pelos destaques na página principal, dominados pela televisão.

Recordo aqui o que escrevi no relatório de 2023, por se manter atual: “a RTP Play é hoje, provavelmente, o maior arquivo audiovisual do país de um grupo de média. Disponibiliza na Internet milhares de conteúdos em áudio e vídeo do universo RTP, recentes e antigos, sem qualquer custo. É, por isso, o exemplo do verdadeiro serviço público e o seu valor é inestimável. Se essa quantidade de oferta traz, por um lado, uma mais-valia e uma riqueza únicas, por outro exige uma capacidade de organização, classificação e acesso que não serão fáceis de gerir em face do volume de produção. O que traz consequências na consulta ao site. O processo de busca é labiríntico. Em primeiro lugar, o utilizador terá de optar pelo site em que vai fazer a procura, e todos, seja o de cada rádio ou outro, o encaminham para a RTP Play. Mas, mesmo dentro da RTP Play, há diversos caminhos para chegar a um mesmo programa e páginas diferentes para os mesmos conteúdos. Abrem-se páginas e janelas que geram cliques sucessivos, o que se torna numa prova de resistência para qualquer ouvinte - Provedora incluída. Há programas sem ficha técnica, informações desatualizadas, incompletas ou diferentes de site para site; há programas que não têm horário de emissão, ao passo que outros não referem autores, convidados, comentadores habituais ou moderadores. Às vezes encontra-se o que se procura, demasiadas vezes desiste-se.”

Em 2024, o áudio manteve-se sem presença destacada ou frequente nos sites da RTP, RTP Notícias e RTP Play, apesar do grupo ter sete estações a emitir em frequência modulada (Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África, Antena 1 Açores, Antena 1 Madeira, Antena 3 Madeira), sete *webradios* (RDP Internacional, Memória-Rádio Liberdade, Lusitânia, Jazzin, Fado, Ópera e ZigZag) e *podcasts* produzidos exclusivamente para a Internet. Há múltiplas causas, que a seguir se expõem, mas o

resultado é evidente: a invisibilidade sistemática de conteúdos em áudio nos sites da RTP.

As razões apontadas pelas direções da rádio passam pela falta de recursos e meios humanos, sobretudo equipas especializadas no digital, e por uma fraca articulação entre vários setores do grupo RTP - que funcionam em locais separados, por vezes em edifícios diferentes. Estas divisões organizam-se em torno de um organograma complexo, em vez de servirem um serviço público de media do seu tempo - o século XXI. Ao distribuir-se competências e funções entre direções - que têm, necessariamente, objetivos, orçamentos e tempos distintos -, pulveriza-se o que deveria ser uno, atrasando processos e dificultando a agilidade que caracteriza o online.

Mais do que decisões e opções avulsas, urge definir uma estratégia digital articulada com uma coordenação que tenha uma visão global sobre a área ou, pelo menos, sobre o áudio. Os conteúdos sonoros, com destaque para o podcast, têm apresentação, distribuição e consumo diferentes dos restantes. São esses atributos que os distinguem. É, por isso, necessário que a RTP olhe para o áudio em função das suas características e o promova como tal.

Na RTP Play a produção das rádios está diluída na homepage, que convida os utilizadores a navegar por toda a oferta do grupo da Rádio e Televisão de Portugal. Os conteúdos sonoros continuam a não ter lugar nos destaques da página principal. Em dois anos de mandato, apenas uma emissão especial de uma das antenas esteve nos Destaques do topo de página, por um par de horas, de manhã. Tratou-se de uma emissão realizada a propósito do aniversário do Metropolitano de Lisboa.

O menu no cimo da página da RTP Play apresenta um separador de entrada para a área dos podcasts. A página agrupa temáticas, mas não distingue os formatos produzidos exclusivamente para a Internet daqueles que replicam a oferta da programação dos canais em FM. É certo que a maioria dos ouvintes não ouvirá podcasts na RTP Play mas noutras plataformas dedicadas exclusivamente ao áudio, conforme é aferido nas medições de audiências. Ainda assim, no universo RTP, os podcasts acabam por não ter um destaque à altura da sua popularidade e do comprovado aumento de descargas e audições. Este é um assunto sobre o qual estou atualmente a debruçar-me nos programas Em Nome do Ouvinte.

Se no anterior relatório se deu conta da falta de um separador para ‘Os mais Ouvidos’ na rádio, ao contrário do que acontecia com os canais de televisão, essa lacuna foi, entretanto, resolvida.

Apesar deste avanço na página principal da RTP Play, os separadores temáticos contêm ainda maioritariamente, ou exclusivamente, matéria audiovisual. Deixo aqui um exemplo prático, para formular uma recomendação: no ano em que se assinalaram os 50 anos do 25 de abril de 1974, a *webradio* Memória transformou-se na Rádio Liberdade - que juntou num só sítio todos os conteúdos produzidos pela informação e programação das Antenas 1, 2 e 3, RDP África, RDP Internacional e ainda pela ZigZag. A Rádio Liberdade vai continuar a emitir 24 horas por dia até ao final de 2025.

Os trabalhos das várias estações de rádio e televisão podem ser vistos, lidos e escutados em três sítios da RTP que têm exatamente o mesmo nome: 50 anos - 25 de abril.

Um da RTP Notícias para a informação, rádio incluída, com ligações para podcasts da Antena 1 e para a Rádio Liberdade.

A outra página, gerida pela Direção de Marketing, reúne a produção de todos os canais da RTP - rádio, televisão e digital. No arranque, o áudio tinha uma presença discreta, tendo em conta o volume de conteúdos transmitidos pelas várias estações, quer nas emissões em FM, quer na Rádio Liberdade. A página foi sendo atualizada, incluindo mais áudios no decorrer do ano.

A estas duas somou-se uma terceira de que se falará mais adiante.

No processo de pesquisa para um programa que dediquei ao tema, ficou patente a confusão, tendo em conta a existência de páginas geridas por áreas diferentes e com objetivos distintos. A Informação da Rádio publicou sobretudo no sítio gerido pela RTP Notícias.

Compreende-se que haja necessidade de distinguir a produção da informação da do entretenimento, mas a questão que se levanta é se não haveria forma de articular as várias áreas – à semelhança do que aconteceu com a Rádio Liberdade –, de forma a não duplicar conteúdos ou a confundir o ouvinte/utilizador sobre quem produziu o quê – até porque todas as páginas tinham o mesmo nome¹⁴.

¹⁴ RTP Notícias: <https://www.rtp.pt/noticias/50-anos-25-de-abril>

RTP Media: <https://media.rtp.pt/50anos25abril/>

RTP Play: <https://www.rtp.pt/play/colecao/50anos-25deabril>

Por fim, a RTP Play criou uma categoria igualmente denominada ‘50 anos - 25 de abril’. Na semana em que se assinalou o cinquentenário, e na seguinte, constava um único áudio nos mais de 30 conteúdos disponibilizados. A seleção é da responsabilidade da RTP Play que, na altura, justificou os critérios com “a oportunidade editorial e a disponibilidade de cada programa”, acrescentando que “a coleção é dinâmica e não inclui episódios isolados”. Nessa semana, foram inseridos mais três áudios, que permaneceram até ao final do ano, numa categoria que tinha ao todo 52 conteúdos.

Nos 50 anos do 25 de abril, as Antenas 1, 2 e 3, RDP África e RDP Internacional produziram mais de 30 programas e fizeram várias emissões especiais e em direto. Cada estação promoveu a sua programação e podcasts dedicados ao assunto nas suas emissões em FM, páginas na Internet e redes sociais. Material suficiente para dar vida a um canal que emite 24 horas por dia na Internet - a Rádio Liberdade.

Independentemente dos critérios de seleção, ou da forma como se faz a comunicação interna entre os inúmeros departamentos, aquilo que se conclui é que a visibilidade das rádios nos sites da RTP é um processo também ele em construção. O que se faz na rádio ainda fica, demasiadas vezes, na rádio.

No último ano tem-se falado com cada vez mais insistência na transformação digital do Serviço Público de Média, mas, no que ao áudio diz respeito, ainda não foram apresentados resultados concretos.

Cada meio do grupo produz para si próprio e divulga apenas o que emite nos seus canais, com raríssimas exceções. Aparentemente, não há uma estratégia comum. Seria, por isso, de considerar a criação de uma figura que concentre e coordene tudo o que as diversas rádios (e outros meios do grupo) fazem no digital, evitando a duplicação de conteúdos e rentabilizando recursos humanos e técnicos. Além desse trabalho de coordenação e comunicação interna, poderia enunciar também orientações sobre o alojamento do áudio na RTP Play e nas outras plataformas digitais – onde está a maioria dos ouvintes de podcasts e que, por isso, não podem ser escamoteados.

Fecho com uma nota: de novo, a agilidade

Uma das características inerentes ao meio rádio é a sua agilidade. A questão foi abordada ao longo do meu primeiro mandato em diversas circunstâncias e continua a

levantar-se sempre que as emissões não são alteradas ou interrompidas perante acontecimentos e notícias de última hora. A justificação que mais frequentemente obtenho da Direção de Informação é de que havia um planeamento prévio. Um alinhamento estanque, portanto, que não é adaptado ou alterado em função da actualidade.

Num meio como a rádio, é uma argumentação singular. O jornalismo, sobretudo o radiofónico, vive diariamente do que não está na agenda e do inesperado – é essa a essência da notícia.

Sabemos que a rádio se faz com planeamento, sobretudo porque se trabalha em direto e porque as situações inesperadas obrigam ao improviso sem rede, mas isso não pode paralisar o processo de decisões. Por outras palavras, corre-se o risco de o ouvinte sintonizar outra rádio para saber o que está a acontecer.

Se numas situações a rádio soube responder ao imediato, noutras não.

Outra justificação frequente é a falta de recursos humanos para responder ao imediato. Por isso, esta questão não pode ser analisada apenas sob uma perspetiva decisória ou editorial. Há alturas em que os diretores assumem estar em ‘serviços mínimos’. A falta de recursos humanos é um fator determinante, estrutural e transversal a vários setores, o que compromete a missão de serviço público.

Bibliografia

Cardoso, G., Couraceiro, P. (Coords.); Ferro-Santos, S.; Vasconcelos, A.; Paisana, M.; Palma, N.; Pinto-Martinho, A. (2024). Comentário político nos media 2023 Análise ao comentário político em Televisão, Rádio e Meios online em Portugal. Lisboa: MediaLab Iscte.

Hallin, D. C., & Mancini, P. (2024) Comparing media systems: Three models of media and politics, Cambridge University Pres

Jerónimo, P.; Ramos, G e Torre, L. (2022) *Desertos de notícias europa 2022: relatório de Portugal*. Labcom

ANEXOS

Anexo I

Correspondência com os ouvintes: alguns exemplos

1.

Noticiário Internacional na Antena 1

São 20:00 horas, 28 de agosto de 2024, no rádio do carro sintonizado na Antena 1, estação pública de radiodifusão, as notícias. Logo a primeira, dá-nos conta de uma manifestação, em Caracas, convocada pela "oposição" para a capital dessa tenebrosa ditadura, a Venezuela. Diz o jornalista: até àquele momento, uma manifestação pacífica.

Objetivos da manifestação esclarecidos: contestar a decisão do Supremo Tribunal da Venezuela, que validou a vitória eleitoral de Maduro! Interessante: a oposição realiza uma manifestação, na capital do País, para contestar uma decisão da mais alta instância judicial desse mesmo país! E a Antena 1, em Portugal, valida esta coisa... pergunto-me, ingenuamente, que notícia daria a Antena 1, caso acontecesse em Portugal uma força política convocar uma manifestação para contestar uma decisão do Tribunal Constitucional? Como atuariam as chefias e as editorias da Antena 1?

Acresce que a Antena 1, como qualquer estação emissora, mas com maiores responsabilidades por ser pública, devia respeitar e obedecer ao princípio da neutralidade. Não tem, nem pode, ser porta-voz de qualquer fação, deve esclarecer os pontos de vista de todas. Mas isso não aconteceu (não acontece tantas, tantas vezes...).

Ao mesmo tempo, na mesma Capital Caracas, decorria outra manifestação, esta assinalando a vitória de Maduro há um mês. Sobre essa, ao que consta também pacífica, a Antena 1 nada disse.

Um péssimo serviço à verdade. Lamentável!

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e a sua observação. Escutados os noticiários desse dia pedi um esclarecimento adicional à Direção de Informação (DI) que me enviou a seguinte resposta: "No caso concreto a que o ouvinte se refere, tendo em conta o facto de haver forte contestação aos resultados das eleições de 28 de julho na Venezuela (por parte da oposição, mas também da generalidade da comunidade internacional), justificou-se darmos destaque ao protesto convocado pelas forças da oposição ao governo de Nicolás Maduro. Mas a Informação não se esgota num único noticiário. Noutros houve e haverá notícia de manifestações de apoio a Nicolas Maduro. Escutando os noticiários da Antena1, pode-se esclarecer a dúvida do ouvinte de que a «a Antena 1 nada disse.»"

Sobre os acontecimentos em causa, não tenho dúvidas de que a Antena 1 devia ter noticiado ambas as manifestações, e não o fez. O único argumento que pode ser invocado é o do valor-notícia, ou seja, o critério jornalístico: são factos e têm impacto – ambas as manifestações foram convocadas para a mesma cidade, num horário próximo e reuniram milhares de pessoas num ambiente político específico. Não concordo, por isso, com o seu ponto de vista. Escreve depois que a Antena 1, não pode "ser porta-voz de qualquer fação" – certamente neste caso não será, uma vez que na mesma semana respondi à mensagem de um ouvinte que acusou a Antena 1 de apenas dar voz a Nicolás Maduro e aos que o apoiam. Em face das duas mensagens, não tenho dúvidas de que a cobertura noticiosa abrange as duas partes.

Pode não ter acontecido no dia que motivou a sua mensagem, mas, como sublinha a DI, outros acontece: "Desde que ocorreram eleições na Venezuela (como outros países), tem havido notícias e não só num único noticiário. No caso específico da Venezuela, a Informação da rádio pública tem dado conta das várias manifestações públicas que ocorreram depois das eleições. A favor ou contra, o que nos interessa são os factos. E deles damos conta nos vários noticiários da Antena1, assim como de todos os outros canais do serviço público de rádio."

Cordialmente,

2.

emissores e onda media quase sem som

Pode me informar porque razão os emissores de onda media principalmente o de Castanheira do Ribatejo está sempre com o som muito baixo há muitos meses e agora praticamente não tem nada. Nesta altura parece acontecer o mesmo com o emissor da Azurara no Porto. A título meramente informativo os emissores de onda media com modulação de 100% devem ter as bandas laterais 6 dB abaixo da portadora por uma questão de segurança 10 dB e aceitável. O emissor de castanheira 666Kz está há muitos meses com a modulação com as bandas laterais 25 dB abaixo ou seja cerca de 8 X menos o que obriga a por o volume do equipamento quase no máximo para se poder ouvir alguma coisa.

Quando se muda para uma estação espanhola com o nível de modulação correto por exemplo os 999 Kz tem de se reduzir drasticamente o nível do volume. A sensação de que da e que não ligam nada às emissões de onda média. Acresce ainda que há muitos meses fiz uma reclamação sobre o mesmo assunto que não valeu de nada pois manteve-se tudo na mesma: Emissor de Castanheira 666 Kz bandas laterais 35 dB abaixo; emissor do Porto 720 Kz bandas laterais 25 dB abaixo, emissor creio de Coimbra 630 Kz está praticamente dentro do aceitável

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e respondo de forma objetiva: não há autorização para investir nos emissores de onda média. Em face da sua mensagem pedi um esclarecimento sobre a atual rede de onda média e em concreto da situação do emissor de Castanheira do Ribatejo.

A direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia respondeu: "Quanto à emissão a partir estação emissora de Castanheira do Ribatejo está a emitir a 8% da potência, a recuperação carece de investimento significativo".

Relativamente ao emissor da Azurara no Porto e algumas das emissões de OM a norte: "o emissor da Azurara terá sido desligado em 1995; o emissor de Miramar foi desligado em finais de 2012 (o terreno já foi vendido); o emissor de Valença está a emitir a 25% da potência e a recuperação carece de investimento significativo. Não há cobertura de OM na cidade do Porto. O ouvinte ouvirá eventualmente à noite, com muita dificuldade, Mirandela e/ou Castelo Branco, uma vez que qualquer das estações está muito distante para poder servir o Porto."

Atualmente a rádio pública tem 14 estações emissoras de onda média no território continental e uma na ilha das Flores, nos Açores. A falta de investimento na Onda Média foi abordada por anteriores provedores. Em 2020 o Conselho de Administração confirmou que a rede de Onda Média não seria alvo de um plano de investimentos específico, assegurando a RTP a manutenção sempre que possível e quando possível, com os meios disponíveis, e essa é ainda a indicação que tenho. Ou seja, a RTP não vai suprimir a rede de Onda Média, mas também não vai repô-la. Na prática, anuncia-se o fim da Onda Média com evidente prejuízo de quem ainda escuta a rádio pública por essa sintonia.

Cordialmente,

3.

Bom dia, Senhora Provedora,

Há imenso tempo que ando para escrever sobre o seguinte, mas por isto ou por aquilo a 'coisa' passa e depois esqueço-me.

Hoje de manhã, porém, ao ouvir o programa Árvore da Música, da Ana Sofia Carvalheda, decidi-me a 'reclamar': não só hoje, nem neste programa, diga-se em abono da verdade, ouvi referir, já por diversas vezes e por outros radialistas, o artista J. P. Simões como G. P. Simões - Gê Pê Simões em vez de Jota Pê Simões, que é o correcto, Quando pronunciamos Gê ou Guê, estamos a referir-nos à 7a. letra do alfabeto, de Guilherme, Gustavo, Gabriel, e não à 10 a. letra, J, provavelmente a inicial do nome do artista, João? José? Joaquim?

Mas o mais 'engraçado' - que não tem graça nenhuma, como é evidente - é que, como disse lá atrás, já ouvi esta incorrecção por diversas vezes, e por vários radialistas, em diferentes programas da Antena 1 e até na 'permanência' e fico admirado como é que ainda ninguém aí da 'casa' deu conta que, no caso, e no mínimo, estão a 'adulterar' a pronúncia de uma letra do nosso alfabeto, logo a induzir em erro.

Pronto, Senhora Provedora, foi isto que, na minha qualidade de fiel ouvinte da Antena 1, me trouxe a escrever-lhe.

Melhores cumprimentos

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e a sua observação. Pedi um esclarecimento adicional à autora do programa, que me enviou a seguinte mensagem: "Muitos de nós, tivemos uma alcunha na escola ou colocada pelos nossos amigos do bairro, e outros tantos cresceram com ela até aos dias de hoje. Foi o que aconteceu com João Paulo Nunes Simões mais conhecido por JP Simões. JP, e assim ficou, juntou-lhe o Simões. Apesar de saber o abecedário de cor e dizer "G"(Guê) e J(Jota), neste caso é mesmo "GêPêSimões"

O ouvinte tem razão no que diz – a pronúncia correta de JP é JotaPê. Mas, neste caso, como outros, o nome artístico é pronunciado como o próprio o pronuncia: GêPê Simões, embora o escreva JP – é assim que o artista se 'autoapresenta'. Por essa razão, e respeitando a pronúncia do artista, Ana Sofia Carvalheda (tal como os locutores e jornalistas da rádio pública e não só) pronuncia GêPê Simões – como também foi dito na Sociedade Portuguesa e Autores quando recebeu o Prémio Autores 2019 de Melhor Tema de Música Popular. É dessa forma que o próprio artista se apresenta. Não seria correto apresentá-lo com outro nome ou pronúncia. Ou seja, o ouvinte tem razão do ponto de vista do 'português', mas temos de respeitar a forma como cada um escolhe e pronuncia o seu próprio nome, sobretudo quando se trata de um nome artístico.

Cordialmente,

4.

Indignação por peça no noticiário das 21:00 dia 12/08/2024 antena 1

Temos família na Venezuela que desde há 25 anos relatam a situação de Ditadura chavista que se vive naquele país.

Estou indignado com o que acabo de ouvir agirá no noticiário das 21h00 na Antena 1, onde uma peça jornalística faz referência aos mortos e feridos que estão a ocorrer naquele país, desde que o regime de ditatorial de Maduro se declarou como fraudulento vencedor das eleições de 28 de Julho, quando toda a gente sabe que foi a oposição, com atas a comprovar, que ganhou essas eleições. A peça dá a entender e ajuda a passar as falsidades deste DITADOR, que esses mortos e feridos são culpa da oposição que se manifesta pacificamente, quando na realidade é o governo de Maduro que prende e manda matar todos aqueles que lutam contra esta ditadura. É uma auténtica falta de vergonha e de respeito pela enorme comunidade portuguesa que vive na Venezuela ouvir num canal público, esta voz falsa de um DITADOR que opõe o seu próprio povo, que tem todos os órgãos o Estado corrompido para se perpetuar no poder mesmo depois de perder categoricamente as últimas eleições. Estou enojado com tudo o que ouvi, nunca esperei ouvir semelhante coisa na Antena 1. Porquê a peça dá viz um DITADOR corrupto, manipulador, que quer continuar a usurpar o poder do Estado da Venezuela e não se apresenta o lado (verdadeiro) da oposição, que conseguiu a proeza de mesmo num regime ditatorial, conseguir ganhar as eleições, que representam a mudança que a maioria do povo daquele país quer para o seu futuro?

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem à qual respondo tendo em conta os factos. A peça inserida no noticiário é factual e cita todas as fontes sem qualquer indício de parcialidade. Todas as

afirmações têm fonte atribuída e as declarações de Nicolas Maduro estão identificadas e contextualizadas. A peça é factual e objetiva.

Compreendo a sua indignação, mas discordo do seu ponto de vista. Noticiar não é tomar partido. É informar de forma objetiva sem omitir ou censurar a voz de alguns dos envolvidos.

A Antena 1 tem obrigações acrescidas enquanto serviço público num país democrático. É exatamente por isso que procura noticiar com rigor e independência todos os acontecimentos. Lembro novamente que o jornalismo tem como imperativo ouvir todos os lados e versões, apesar das condicionantes e da opinião que cada um de nós possa ter. Aliás, só poderemos formar essa opinião a partir do momento em que temos acesso a todas as informações que refletem rigor, diversidade e pluralismo.

Cordialmente,

5.

Série "Torna-Viagem III": reparo à edição emitida a 21 Ago. 2024

Exma. Provedora do Ouvinte, Prof.ª Ana Isabel Reis,

Ao ouvir a edição, hoje emitida à hora de almoço, da série "Torna-Viagem III", apercebi-me que a sua autora e apresentadora, Gabriela Canavilhas, se enganou ao situar a canção "Fui-te ver, 'stavas lavando" em Trás-os-Montes, uma vez que a região de origem é o Alentejo. Mas o que me causou maior perplexidade foi a anunciada canção harmonizada por Fernando Lopes-Graça, na interpretação do Coro Lisboa Cantat, não ter sido transmitida e em seu lugar aparecer silêncio. É notório que houve ali falha de quem tratou da montagem. Tudo deficiências que podiam ser reparadas se os programas fossem objecto de rigoroso controlo de qualidade antes de serem emitidos. Vem a propósito referir que que ocorrências idênticas, mormente no domínio da montagem, assim como a transmissão de episódios trocados (diferentes dos anunciados ou previstos), não têm sido raras na Antena 2 desde que o Sr. João Pereira Bastos saiu da direcção de programas...

Antecipadamente grato, com os melhores cumprimentos,

Caro ouvinte,

Agradeço a mensagem que enviou. Enderecei-a ao Diretor da Antena 2 que me enviou uma explicação e um pedido de desculpas: “Tratou-se de facto de um duplo erro pelo qual só nos resta pedir desculpa. De facto, ao contrário do que foi dito no programa Torna Viagem III transmitido nos dias 18 e 21 de agosto, a canção “Fui-te ver, 'stavas lavando” é do Alentejo e não de Trás-os-Montes. Por outro lado, essa canção acabou por não ser emitida, tendo no lugar dela surgido silêncio devido a uma falha técnica não detetada. Além das desculpas que apresentamos aos ouvintes, emendámos, entretanto, o programa na versão disponível online (na página do programa “Caleidoscópio” na RTP Play), aqui:

<https://www.rtp.pt/play/p330/e793155/caledoscopio>

Em face do exposto não tenho mais a acrescentar.

Cordialmente,

6.

Recuperação da Dívida Nacional

O jornalista que leu as notícias às 15 e 16 horas referiu mais que uma vez que a recuperação da dívida pública se cifrava em 9 milhões de euros quando a recuperação foi de 9 mil milhões. Acho que é um erro muito grave que deve ser reparado

Obrigado

Caro ouvinte,

Agradeço o seu reparo atento e pertinente. Dei conhecimento da sua mensagem à Direção de Informação que de imediato reconheceu que “de facto, houve um erro.”

A resposta que recebi é clara: "Estava incorrecta. A diferença é quase linguística: milhões / mil milhões. Mas não é desculpável. O rigor é um valor inquestionável na Informação da Antena1. Desta vez falhámos. E ainda mais se notou quando o texto foi replicado pelo editor seguinte. A notícia já estava escrita, manteve-se a mesma falta de atenção. Para quem ouviu, a informação correcta não deixou de lá estar: o Ministro diz 9 mil milhões. O que temos aprendido nestes casos é que com os erros redobramos a atenção, mesmo correndo os riscos do imediatismo com que a rádio quer dar notícias."

Neste caso não há muito a dizer, a não ser assumir o erro e pedir desculpas. A primeira informação estava incorreta. Aliás, o número referido pelo jornalista contradizia o veiculado pela voz do Ministro das Finanças. O imediatismo da rádio comporta riscos, é certo, mas não desculpa que uma informação errada seja repetida nos noticiários seguintes, com diferentes editores/jornalistas e, sobretudo, quando é repetido o registo sonoro com as declarações do ministro.

Cordialmente,

7.

Censura de um artista por razões políticas.

Morrissey é um dos artistas mais influentes dos últimos 50 anos.

Considerado um dos melhores liricistas de sempre, cujos textos são objectos de estudo em várias universidades, graças a Morrissey, foi possível sermos nós próprios num mundo miserável e ser vegetariano, foi considerado normal e aceitável.

O cantor nascido em Manchester foi considerado o segundo maior ícone cultural britânico de todos os tempos, colocado atrás de Sir David Attenborough e na frente do ex-Beatle Sir Paul McCartney pelos telespectadores do "The Culture Show da BBC".

No seu papel de pai do indie, Morrissey derrubou toda as noções do que era ser uma estrela pop. Em contraste com os ícones do passado, Morrissey é um vegetariano militante, que renunciou ao sexo com ambos os sexos e optou por conduzir o seu próprio futuro no meio de uma indústria musical vulgar e sedenta de dinheiro sem levar em conta a personalidade dos artistas.

Sua capacidade sarcástica e letras nostálgicas inspiram uma geração de compositores que vão desde Noel Gallagher a Pete Doherty.

Em 2019, Morrissey desafia todos os adversários e todas as noções políticas pré concebidas. A imprensa britânica, criou um alvoroço que foi engolido pela imprensa em geral em todo o mundo. A reclamação de que "Morrissey é racista", por usar um pin do partido britânico "For Britain" foi a tempestade perfeita para apelar ao "cancelamento" em nome do politicamente correcto. A mídia, hipócrita pediu que Morrissey "repensasse" e que limitasse a sua liberdade de expressão. É a mídia que precisa repensar.

Por tudo o que ele nos deu e nos continua a dar, eu dou-lhe os parabéns hoje pelo seu aniversário e o meu agradecimento eterno.

É triste que a Antena 1 e a Antena 3, usando mecanismos de censura, cancele um artista por razões políticas, e não tenha sequer a dignidade de lembrar o aniversário de um ícone vivo e tão importante na cultura pop.

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem, que encaminhei para os respetivos diretores. O Diretor da Antena 3 esclarece o seguinte: "Nem sempre se assinala de forma oficial os aniversários de artistas. Pode, eventualmente, ser comentado por um animador durante a emissão se reparar na data. Mas, normalmente olhamos mais para o aniversário de discos e menos para os artistas e bandas. De resto, acrescento que estamos conscientes das polémicas em torno do Morrissey, e de outros artistas. Considerações pessoais à parte, no Serviço Público não cancelamos ninguém, muito menos pelas suas opiniões ou posições políticas. Interessa-nos mais a obra e menos o artista.

Por isso mesmo, posso informar que os The Smiths e Morrissey (a solo) fazem parte da playlist da Antena 3, na categoria de recordações, naturalmente. Não temos listas negras."

Pela Antena 1, o Diretor de Programas respondeu que a data foi assinalada, que há The Smiths e Morrissey na playlist da estação e que as músicas passam em programas de autor. Por isso, considera a "queixa infundada, pelo menos relativamente à Antena 1."

Faço minhas as palavras dos dois diretores: as rádios de serviço público não têm uma lista negra de músicas ou de músicos, não usa "mecanismos de censura" nem cancela "um artista por razões políticas".

Uma escuta atenta das emissões da Antena 1 e da Antena 3 teria evitado uma queixa infundada, como poderá conferir na lista de alguns dos programas que passaram The Smiths e Morrissey nos últimos seis meses: Gira Discos de 23 fevereiro e As Regras da Atração de 17 fevereiro, dedicados ao 40.º aniversário do álbum de estreia dos The Smiths; Verdes Anos de 30 março; Liga dos Quarentões de 21 maio; Pingue Pongue de 11 fevereiro; Música Triste de 19 dezembro de 2023... Estes programas, **e outros** - que pode ouvir quando quiser - continuam disponíveis na RTP Play e são a melhor resposta às suas acusações que considero infundadas e despropositadas.

Cordialmente,

8.

Comentário

Exma. Sr^a. Provedora

Hoje 17 de dezembro 2024, ouvi no programa da tarde da antena 1, fiquei confuso ao ouvir um Sr., que apresenta uma rubrica de informação sobre o horário de variados espetáculos, dizendo que um determinado evento começava das "9 à 1".

Gostava de ser esclarecido

Caro ouvinte,

Recebi e agradeço a sua mensagem. Respondendo ao que solicita, posso esclarecer que o horário do Mercado de Natal em Torres Vedras é de terça a domingo das nove da manhã à uma da tarde e no dia 24 de dezembro das nove da manhã às duas da tarde – esta seria a forma correta de dar o horário do evento. Tratou-se de um lapso em que o autor da rubrica não indicou o período do dia a que se referia.

Lapsos acontecem, o que não quer dizer que sejam desculpáveis ou aceitáveis. Apresento, por isso, um pedido de desculpas.

Cordialmente,

9.

Transmissão cerimónia 10 de junho 2024

Estou chocado. Estão a transmitir as cerimónias mas a comentadora não deixa ouvir nada do que se está a passar. Sempre a falar por cima. Não faz sentido. Se queriam fazer entrevistas faziam em estúdio. Não era necessário deslocar meios para cobrir a cerimónia.

Caro ouvinte,

Recebi e agradeço a sua mensagem.

Compreendo o seu ponto de vista, mas esclareço que a Antena 1 fez no 10 de junho o que habitualmente faz noutras ocasiões similares, ou seja, uma emissão especial de carácter jornalístico. A Antena 1 não é um mero transmissor das cerimónias ou eventos, nem poderia sé-lo. A cobertura das cerimónias do 10 de junho foi jornalística – a intervenção de repórteres e convidados visa contextualizar, descrever, analisar, colocar a atualidade em perspetiva, e ouvir outras vozes concordantes ou discordantes.

A transmissão pura e simples competirá aos canais institucionais, se assim o entenderem, não à Antena 1.
Cordialmente,

10.

Debate e votação na especialidade do Orçamento de Estado

Bom dia sra provedora.

Temos três estações de rádio públicas e bem a questão é como é que nenhuma delas tem transmitido os debates e votações do orçamento de estado, sendo que ontem por exemplo a Antena1 esteve das 15h15 até às 22h30 com emissão de desporto. e há estações privadas que também fizeram o relato. Não é por falta de estações de rádio públicas que não se faz serviço público, é falta de vontade? Hoje no dia que lhe escrevo a Antena1 transmitirá a votação final, mas e os outros debates?

Deixo a sugestão de passarem os jogos de futebol para a Antena 3, para que a Antena1 ou 2 possa transmitir mais regularmente debates da assembleia da república.

Desde já agradeço a atenção.

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e pedi um esclarecimento à Direção de Informação (DI) sobre a questão que coloca. Recebi a seguinte resposta: "O Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão estabelece e define o perfil de cada um dos canais de rádio. Nesse sentido, a Antena1 presta um serviço generalista de rádio, oferecendo «com opções diversificadas a servir a generalidade da população». Neste âmbito, cabem, entre outros, as discussões principais da Assembleia da República ou os grandes acontecimentos desportivos. É o que a rádio pública tem feito na Antena1. Quanto aos outros canais, o referido Contrato de Concessão estabelece igualmente regras claras: a Antena2 com um perfil de «índole cultural» e a Antena3 vocacionada para «o público mais jovem», não cabendo, naturalmente o formato que a Informação da Antena1 oferece ao público em geral. O equilíbrio está permanentemente nas preocupações de quem faz a rádio pública e é por isso que não se consegue agradar a todos os ouvintes. Os debates e discussões relevantes na AR, estão presentes nos noticiários de hora a hora, assim como os debates decisivos têm transmissão quase integral. Assim é com o Desporto. Não faz, portanto, nem sentido nem lógica, ocupar os canais de outros públicos com a programação generalista."

O esclarecimento da DI parte de um ponto central: o perfil de cada um dos canais definido pelo Contrato de Concessão, que canaliza a informação e o desporto para a Antena 1. No entanto, a Antena 1 não é uma rádio de notícias, é uma rádio generalista. Não lhe cabe transmitir todos os debates do OE, nem creio que essa seja uma função do serviço público. Há outros canais mais vocacionados para essa função. A diversidade na programação e informação de forma a chegar a todos os públicos exige um esforço de equilíbrio entre todo o tipo de conteúdos. Não vou cair na tentação de comparar uma emissão desportiva com um debate parlamentar porque no meu entender não são comparáveis. Cada um tem o seu lugar. Relativamente à sugestão para as restantes rádios, como deve compreender não faz sentido ter relatos de futebol na Antena 2 ou mesmo na Antena 3, até porque isso contraria o estabelecido no Contrato de Concessão.

Cordialmente,

11.

Falta de reportagens no site da RTP

Boa tarde,

Venho por este meio alertar e lamentar que uma grande parte das reportagens, peças e entrevistas produzidas pela Antena 1 não sejam colocadas no site da RTP.

Por exemplo, e este é apenas o mais recente, porque acontece de forma recorrente, não há nenhuma peça ou entrevista feita pela Antena 1 no congresso da Iniciativa Liberal que decorreu a 7 e 8 de junho e onde a rádio esteve presente em permanência.

Obrigado,

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem, que coloca uma questão antiga que não foi ainda resolvida: a falta de atualização das notícias áudio nos sites da RTP.

Nesse fim de semana, os noticiários na rádio seguiram o ritmo da atualidade, contudo o mesmo não aconteceu na internet e, efetivamente, não foram colocadas notícias áudio no portal da RTP Notícias nem no site da Antena 1 sobre a Convenção da IL e de outros acontecimentos, como por exemplo das reportagens da enviada às eleições em França ou da chegada da seleção nacional de futebol a Lisboa. Nesse fim de semana - e noutras, reconheça-se - não houve qualquer atualização das notícias da Antena 1. A Direção de Informação explica que não dispõe de recursos humanos suficientes para os noticiários da rádio e, simultaneamente, para a publicação das notícias no online – e a rádio tem prioridade. A redação multimédia invoca o mesmo argumento. Não é uma situação nova, mas exatamente por isso é lamentável não ter sido ainda solucionada.

As reportagens e entrevistas não estão disponíveis nos portais de notícias, mas como recurso posso sugerir uma consulta à página da RTP Play, onde estão arquivados os noticiários da Antena 1: <https://antena1.rtp.pt/podcast/noticiario/> - se tiver disponibilidade pode procurar o dia e o noticiário exatos e escutar de novo.

Cordialmente,

12.

Emissão especial para a divulgação dos selecionados para o Europeu de Futebol

Bom dia senhora provedora do ouvinte.

No passado dia 21 de Maio a Antena1 fez uma emissão especial para acompanhar a divulgação dos jogadores escolhidos para o europeu de futebol masculino, essa emissão começou ás 12h38 e acabou ás 14h , isto para a tal divulgação da lista que aconteceu ás 13h e durou 1 minuto , sendo que o noticiário das 13h não foi para o ar e estiveram 1h22 na conversa da treta (na minha opinião claro, para a malta da bola deve ser um tema super importante) . Perante este exagero e comparando ao tempo que têm dado aos debates para as europeias que tem sido zero (apenas nos noticiários) pergunto se não há aqui prioridades invertidas. Se nos dizem que as próximas eleições para as europeias são as mais importantes de sempre dada o contexto de guerra, inflação, etc, porque não transmitem os debates que têm acontecido nas tvs? A transmissão nem tem de ser em directo poderia ser à tarde, entre as 14h e 16h, sendo que os debates são de 50 minutos. Dizer ainda que no dia 23 de Maio houve o debate entre os candidatos à presidência da Comissão Europeia e mais uma vez a Antena1 não transmitiu o debate, felizmente a TSF fez serviço público e transmitiu o debate com tradução em directo, além de já ter entrevistados todos os cabeças de lista dos partidos com assento parlamentar.

Para terminar a pergunta é se há tempo para a bola porque não há para os debates para as europeias?

Agradecido pela atenção.

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem que suscitou alguma reflexão. Da Direção de Informação (DI) recebi a seguinte a resposta: “o/a ouvinte pode discordar do tempo que foi dedicado a esse assunto, mas não parece suscitar sequer discussão que a divulgação da lista de convocados para o Europeu de Futebol foi um acontecimento da máxima relevância noticiosa. O tempo que foi dedicado à cobertura foi o tempo considerado indicado no momento, com a evolução do direto.

Quanto às eleições europeias, sublinhe-se que a Antena 1 transmitiu o «Debate da Rádio», de duas horas, com os cabeças de lista às Europeias. Debate que voltou a juntar as quatro rádios de referência na Informação. A Antena1 também transmitiu entrevistas exclusivas com os cabeças de lista. Transmitiu dois jornais de campanha diários com meia hora cada um, além de jornais de campanha com 45 minutos ao fim de semana. E transmitiu toda a informação sobre essas eleições nos noticiários habituais, como o ouvinte bem refere. Para um canal que, convém repeti-lo, tem uma matriz generalista, não podendo ser diretamente comparado com canais dedicados exclusivamente a conteúdos noticiosos, a Antena 1 cumpriu a missão de informar os ouvintes sobre essas eleições”.

Não gostaria de comparar aquilo que não é comparável. Os dois acontecimentos têm tempos diferentes e cada um tem o seu valor noticioso - e a sua audiência. Não discuto o interesse específico da emissão da convocatória para a seleção nacional. Tem-no, de facto, e poderá ser justificado pela expectativa que gera na audiência. Relativamente às Europeias, cada órgão de comunicação constrói a sua agenda e não cabe à rádio pública replicar o que os outros fazem. Cabe-lhe, sim, planejar a sua própria cobertura, que foi detalhada pela DI. Os debates entre candidatos são uma das dimensões dessa cobertura, não a única. O que poderemos discutir é a fórmula encontrada, que determinou que fosse realizado um único debate, e os critérios de seleção dos candidatos para o debate e para as entrevistas. Podemos discordar e concordar - fórmulas e critérios são sempre passíveis de discussão, mas o que é relevante é que cada vez que se tomam decisões editoriais haja, posteriormente, uma avaliação e uma reflexão enquadradas pela missão de serviço público que permitam ajustar decisões no futuro.

Cordialmente,

13.

Prezada Sra. Provedora

Sugiro que na RDP (tal como sucede nas rádios em geral) se utilize a indicação das horas segundo a norma ISO:

Em vez de dizer duas da madrugada se diga duas horas

Em vez de dizer dez da manhã se diga dez horas

Em vez de dizer duas da tarde se diga 14 horas

Em vez de dizer dez da noite se diga vinte e duas horas

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem que agradeço. Compreendo o seu ponto de vista, porém, colide com as regras de escrita e comunicação em rádio. A regra é exatamente a oposta, ou seja: não 23 horas, mas de 11 da noite; não 15h30, mas três e meia da tarde. É essa a regra instituída e ensinada nas escolas de comunicação e jornalismo nacionais e internacionais. Os locutores e jornalistas da rádio pública, regra geral, cumprem essa regra.

Cordialmente,

14.

Boa noite

Na madrugada do dia 3 de Dezembro entre as 4 e as 4.20 horas ouvi uma música que agora gostaria de voltar para tentar saber o nome e o intérprete, mas não consigo encontrar o programa no histórico.

A propósito, gostaria de propor que pudesse estar online uma lista maior das músicas que foram tocadas durante a emissão, disponibilizando ao ouvinte essa informação.

Noto também que, por vezes, os locutores, como foi o caso, não fazem referência à música que foi tocada o que, uma vez feito, contribui para o esclarecimento do ouvinte.

Grato pela atenção dispensada,

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem e espero que a resposta vá ao encontro do que pretende. Vou indicar-lhe o alinhamento musical do período que refere:

Miss Universo - Manifesto do Jovem Moderno

Mesa - Deixa cair o inverno

Expresso Transatlântico - Bombália

Cordialmente,

15.

Desequilíbrio de informação sobre problemas que efetam imigrantes e portugueses do interior do país

Venho por esta via, mostrar a minha opinião sobre o desequilíbrio que eu percebo ao ver o constante numero de noticias relativo a problemas sentidos pelos imigrantes que se encontram nas grandes cidades do nosso país, quer ao nível da legalização da sua estadia, alojamento, quando comparado com a falta de informação noticiosa sobre os problemas enfrentados pelas pessoas que residem no interior do país (idosos desacompanhados, e sem acesso a cuidados de saúde regulares, ou cuidado que lhes permita viver nas suas casas, falta de lares suficientes e com condições, falta de rede de transportes que impede que as possam viver e trabalhar sem transporte privado nas aldeias, falta de rede de cuidados de saúde específicos, falta de habitação social, estes são alguns exemplos) que não aparecem nos jornais principais, ao ritmo que aparecem as noticias acima.

É na minha opinião, necessário mostrar que o país não consegue garantir aos seus as condições de uma vida mais digna, isso é uma realidade e é necessário que seja dada visibilidade pelos meios de comunicação social.

Será que é justo que sejam garantidas essas condições primeiro aos que vem de fora do país? Onde está a justiça social?

Cara ouvinte,

A sua mensagem levanta duas questões distintas e, na minha opinião, não são comparáveis.

Em primeiro lugar, contém uma percepção de discriminação: escreve que há mais notícias sobre os problemas dos imigrantes nas grandes cidades do que sobre a população do interior do país. São realidades e contextos distintos que têm por isso um tratamento noticioso diferente.

A rádio pública não replica o discurso estereotipado do “nós e os outros” – não o fomenta nem o alimenta. Todos vivemos num mesmo território e a informação tem de focar-se naquilo que a Todos afeta, independentemente do seu estatuto ou nacionalidade.

As notícias do país podem não ser tão frequentes como o desejado, mas existem - embora dispersas no fluxo contínuo das 24 horas de emissão.

Desde o início do ano, mesmo em temas ditos nacionais, a Antena 1 procurou ouvir o país, além de Lisboa e Porto, pelo microfone dos correspondentes e dos jornalistas das delegações e dos centros regionais e de produção.

Cito alguns exemplos:

Os destaque da manhã entre as 8h e as 8.30h já deram voz aos problemas da habitação para os jovens de Vila do Conde; à falta de ligações entre Porto Santo e o Funchal; aos problemas dos agricultores de Boticas e do Algarve; aos cuidados neonatais em Santa Maria da Feira; à pobreza na cidade do Porto e na Madeira; ou ao protesto dos agricultores em Elvas.

O programa Antena Aberta também saiu dos estúdios de Vila Nova de Gaia e andou pelo país. E, nos dias seguintes às eleições regionais nos Açores e na Madeira, a manhã da Antena1 instalou-se em Ponta Delgada e no Funchal.

O espaço A1 Doc apresentou grandes reportagens sobre realidades, por exemplo, de Bragança, de várias ilhas dos Açores, de Alcoutim ou de Camarate.

O Portugal em Direto é, por vocação, o programa sobre as regiões - o que projeta a nível nacional a informação local, dando-lhe outra relevância no espaço mediático - e alguns dos temas são transportados para os noticiários. Por isso, discordo em parte do que escreve: há bastante noticiário local na emissão da Antena 1. Já se faz, mas pode sempre fazer-se muito mais.

Cordialmente,

16.

Número absoluto de horas de música - Antena 1

Boa Tarde. O número de horas de música na Antena 1 diminuiu drasticamente. É crescente o número de horas em que em vez de se ouvir música se ouvem o mesmo modelo de programas com pessoas a falar. Bem sei que a Antena 1 apresenta a cota maior de música portuguesa. Mas a minha pergunta é quantas horas (número absoluto e não percentagens), por dia é suposto que a Antena 1 passe e quantas horas de música portuguesa é que é suposto passar. Quais são os critérios aprovados pelo Conselho de Administração da RTP que regem as escolhas realizadas por parte do Diretor da Antena Nuno Galopim que desde que iniciou funções retirou das listas um número muito significativo de músicos portugueses, alguns bastante conhecidos e que um número significativo de ouvintes da Antena 1 gosta de ouvir.

Se a Antena 1 é um serviço público eclético porque não existem mais programas de música de autor com efetiva liberdade de escolha de música, sem serem obrigados a seguir a listas de música superiormente aprovadas, apostando num programa de autor de música rock, outro de heavy metal, outro de música popular, etc

Cara ouvinte,

Agradeço a sua mensagem, que coloca diferentes questões. As obrigações da rádio pública estão estabelecidas na Lei da rádio e no Contrato de Concessão e são auditadas pela Entidade Reguladora para a Comunicação. Cada rádio do grupo RTP tem liberdade para definir um perfil editorial e musical, desde que se enquadre no Contrato de Concessão. No caso da Antena 1 (A1), determina uma forte componente informativa e de entretenimento, uma atenção maior às realidades regionais, à divulgação da música portuguesa, manifestações culturais e desportivas. Ouvido sobre esta questão, o Diretor da A1, começa por lembrar que se trata de uma rádio generalista e não de uma rádio musical, e cito: "tudo depende dos horários", "a música tem de coexistir com a palavra", uma vez que "tem de cumprir muitas obrigações informativas e transmissão de grandes eventos".

Há horários com menos música de manhã e fim de tarde (três ou quatro por hora), e períodos com mais música à tarde, fim de semana, e nos programas de autor (até 12 canções por hora). Respondendo à sua questão: Não dispomos de informação em horas absolutas. Não há nenhuma determinação legal ou interna sobre quantidade/horas/percentagem de músicas por hora/dia. A única obrigatoriedade é relativa à música portuguesa. O último Relatório da ERC sobre "Difusão de Música Portuguesa" indica que a A1 supera as quotas de música portuguesa. O Relatório de Atividades do Conselho de Administração da RTP, refere que a percentagem total de música na Antena 1 é de 25 por cento. Todos os documentos são públicos e no site da RTP estão igualmente acessíveis documentos internos, nomeadamente os que estabelecem objetivos e planos e os de balanço.

Compreendo a sua sugestão para que haja programas dedicados a géneros específicos de música, mas a programação não pode ser vista apenas como um puzzle que junta coisas diferentes: a diversidade tem de ter alguma coesão e homogeneidade.

Pedi um esclarecimento adicional ao Diretor de Programas da A1, nomeadamente sobre dois pontos da sua mensagem. Sobre os critérios de seleção: "há sempre um cunho pessoal, é inevitável, a A1 tem a missão de divulgar e esse é o primeiro critério, mostrar o que há de novo." Relativamente às "listas de música superiormente aprovadas" dos programas de autor, o Diretor da Antena 1 esclarece o seguinte: "os autores têm absoluta liberdade para serem autores."

Cordialmente,

17.

Boa tarde.

No Sudwest Alentejano, nomeadamente na área de Vila Nova de Milfontes o sinal da Antena 1 está a chegar com cortes que se estão a tornar mais frequentes e que tornam a recepção e entendimento da mensagem bastante difícil.

Notícias e informações de trânsito praticamente inúteis.

Espero a pronta resolução do problema para poder continuar a disfrutar da estação.

Obrigado

Caro ouvinte,

Agradeço o alerta e peço desculpa pela demora, mas só hoje confirmei que o problema foi resolvido. A informação que recebi da Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia é que “no passado dia 17/10/2024 registavam-se cortes resultado de anomalias verificadas na recepção de satélite, resultado de condições atmosféricas adversas”, esclarecendo que “a anomalia foi corrigida na manhã do dia 18/10/2024.”

Julgo que a resposta vai ao encontro do que pretendia.

Cordialmente,

18.

Guerra na Ucrânia

Porque é que o serviço público de rádio ouve sempre o mesmo lado da guerra e nunca temos o ponto de vista do outro lado?

Caro ouvinte,

Não consigo responder à sua mensagem pela falta de concretização. Por essa razão a minha resposta é igualmente genérica.

Não sei a que lado se refere, mas, em qualquer caso, posso responder-lhe que recebo ‘queixas’ de ouvintes dos dois lados – o que só demonstra que a rádio pública ouve não apenas as partes envolvidas no conflito, mas ouve também outras vozes que possam ajudar a contextualizar e analisar o que vai sucedendo. De resto, a rádio pública foi a única a enviar repórteres aos dois lados do conflito e nos programas de informação dedicados ao assunto são ouvidos especialistas com visões opostas.

Cordialmente,

19.

Cara Sra.

não tenho grandes esperanças nestas trocas de mensagens, até porque não guardo delas recordações agradáveis (a última enviada por mim para a Rádio nem sequer obteve resposta, a anterior veio devolvida com a observação de a caixa de correio estar cheia, etc.). No entanto, não posso deixar de escrever-lhe sobre o teor da resposta abusiva do Director da Antena2 no episódio n.º 24, emitido, se não me falha a memória, a 21 de Junho passado. Nessa resposta, o Director tece o seu argumento apenas em torno de duas alternativas: a de excluir ou a de manter na programação esse tipo de música, elaborando-o depois em conformidade. Ora, isso não é verter uma explicação sobre o papel da A2 na Rádio Pública (e que seria o papel do Director), mas perverter uma opinião muito mais inocente do que aquela que o Director quis dar a entender, feita por um ouvinte, como se este não tivesse essa legitimidade. Escutado com atenção, o ouvinte que suscitou a resposta do Director de modo algum sugeriu a exclusão da música contemporânea da Antena2, mas apenas a redução da sua emissão, sendo substituída por música de autores mais "clássicos".

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e a sua observação. Dirigi a sua mensagem ao Diretor da Antena 2, que esclarece o seguinte: "o segredo do ofício de programar residia não tanto na inclusão ou exclusão de géneros, mas sim na gestão do horário: quando é que cada género musical (clássica, barroca, jazz, étnica, contemporânea ou ópera) pode ou deve passar."

Mesmo assim mantém-se o argumento de que a Antena 2 tem vários públicos e que, por isso, terá de ser programada para satisfazer essa diversidade – é a natureza do serviço público. Neste ponto concordo inteiramente com a resposta dada.

Não se trata de manter ou excluir, mas dosear com equilíbrio, e a função do programador é definir os horários para os diversos géneros musicais – o que ficou implícito na entrevista, foi reforçado no final do programa, e na resposta de João Almeida à sua mensagem.

Cordialmente,

20.

Exma. Sra. Provedora,

Venho por este meio manifestar a minha incredulidade pela transmissão do programa Palavras de Bolso, da autoria de Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, na Antena 2. A Antena 2, até onde consigo atingir, é uma rádio destinada a um público adulto. O programa Palavras de Bolso recorre a uma linguagem e a um tipo de leitura que não pode deixar de constranger os ouvintes da Antena 2. A linguagem e o tom utilizado seriam mais adequados a crianças com menos de 12 anos ou a um público com divergência cognitiva. O tom com que os pequenos textos, aliás sem qualquer interesse, são lidos, é um insulto ao público da Antena 2. Será que o programa se mantém exclusivamente por ser financiado pelo PROL (Programa de Literacia Emergente)? Ou será que a Antena 2 considera ter este programa um tom e conteúdo apropriado aos seus ouvintes.? Gostaria de obter uma resposta. Muito agradecido despeço-me com os melhores cumprimentos

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem, que reencaminhei para o Diretor da Antena 2. Numa entrevista em que abordámos o assunto, João Almeida respondeu da seguinte forma: "O ouvinte diz que os textos não têm interesse nenhum? As Palavras de Bolso trabalham textos produzidos por Luís de Camões, Gil Vicente, Fernando Pessoa, Jorge de Sena, autores inquestionáveis que abordaram eles próprios o universo infantil. Quando a literatura de referência é para os mais novos não vamos pôr? Depois há a questão pessoal, podemos pegar, mas não aquelas referências ou daquela maneira ou com aquelas pessoas. É uma questão subjetiva, porque temos uma quantidade grande de opiniões que nos chegam, pedidos para ir a escolas, temos pessoas que se divertem porque as crianças riem antes de entrarem na sala de aula de manhã quando ouvem as Palavras de Bolso. Portanto, há os que desligam e os que adoram. A rádio não é para um género, é para todos, é pública."

Concordo em absoluto com o Diretor da Antena 2. Palavras de Bolso existe há oito anos e não é a única rubrica para crianças nesta rádio. A ideia seguiu a lógica da formação e renovação dos públicos da Antena 2, dirigindo-se aos filhos e netos que viajam no carro com os pais e avós – ouvintes da Antena 2. É uma forma de informar, educar e formar e de cativar os mais novos para a literatura e para autores de relevância inquestionável, adequando a apresentação à idade a que de dirigem. Simultaneamente, envolvem os educadores que já são ouvintes da Antena 2. Bem sei que não se pode deixar de ter em conta que a rádio tem a uma linha editorial e musical próprias - que se dirige a um público adulto muito específico -, e que incluir conteúdos para crianças pode desvirtuar ou subverter opções de programação. Misturar conteúdos pode ter como resultado reações como a sua. Tendo conhecimento de que também há ouvintes que

naqueles horários escutam a rádio no carro com crianças, admite-se a existência de rubricas como esta. A partilha do conhecimento pode partir de uma escuta coletiva.

A formação das novas gerações e a renovação dos públicos iniciam-se muito antes da idade adulta e encontram raízes na infância e na adolescência. É um trabalho integrado, inclusivo e a longo prazo.

Cordialmente,

21.

Indisponibilidade Antena 2 via internet

Desde há algum tempo não está disponível na plataforma vTuner a RDP Antena 2; dado que onde resido (baixa de Santiago do Cacém) a recepção de boa qualidade em FM é impossível, como tal a escuta de uma das poucas rádios que vale a pena ouvir em Portugal está limitada. Esta indisponibilidade na plataforma vTuner será para manter?

Cumprimentos

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem, que agradeço. Testámos a plataforma que indicou e conseguimos ouvir a RDP Antena 2 sem qualquer problema.

A RTP não se responsabiliza pelo acesso à emissão online da Antena 2, ou qualquer outro canal, por outra via que não seja através da RTP Play ou da homepage dos sites das rádios. São estes os endereços disponíveis: <https://www.rtp.pt/play/direto/antena2> e <https://www.rtp.pt/play/popup/antena2>

Quaisquer esclarecimentos sobre outros meios de acesso cabem à entidade que detém e gere a plataforma que utiliza.

Cordialmente,

22.

Bom dia,

Sou ouvinte assídua, diária, da Antena 3 e esporadicamente gosto de ouvir a Antena 1.

Acaba de passar na Antena 3 uma canção com linguagem muito ordinária que torna impossível ouvir na companhia da família e até sozinha me custa. Por ser em português (do Brasil) é facilmente entendida. Já a tinha ouvido à tarde e já tinha achado muito mau mas passarem isto no programa da manhã é mesmo muito, muito mau. Fico triste. A música, no geral, transmite energia, mensagens, estados de espírito. Letras ordinárias sempre deixam uma emoção negativa. Por favor, não passem mais a música "Segredo" da Sophia Chablau.

Cara ouvinte,

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e encaminhei-a para a Direção da Antena 3. A questão que coloca já foi respondida noutras ocasiões em relação a outras músicas. Sobre esta em concreto, de Sofia Chablau, a direção da estação esclarece o seguinte: “A expressão existe, é uma decisão artística da cantora usar essa expressão em calão, a Antena 3 respeita a liberdade criativa. Compreendo que possam existir ouvintes que não gostem deste género de calão. Mas a liberdade de expressão também existe na criação musical. Consideramos que seria errado não tocar esta excelente canção, de uma banda brasileira bastante popular, apenas porque a letra inclui calão.”

Compreendo a questão colocada, mas discordo da opção de ‘não passar’ na rádio músicas com calão. A música, e sobretudo as letras, espelham a evolução linguística, social e cultural de uma sociedade - refletem comportamentos, problemas, e são fruto de contextos económicos e políticos que não podem ficar à margem do que a rádio transmite. A rádio não cumpriria o seu papel se ficasse à margem e fosse um mero espetador. Mas a naturalização do calão também

não significa abrir as portas a tudo e a todo o tipo de palavras. Haverá sempre limites, mas não podem ser rígidos ao ponto de desvirtuarem a realidade em que vivemos.
Cordialmente,

23.

Prezado Sr. Provedor,

Obrigada pelo espaço que cria para poderemos partilhar opiniões.

Sou ouvinte da Antena 3, e, desde que reformularam a programação tenho ouvido temas como "Depechá", da Rosalia, Harry Styles, Beyoncé e Rihanna, que não é, de formal alguma, o tipo de som a que a 3 nos habituou.

Assim, gostaria de saber onde posso encontrar a nova grelha de programação, e até as novas diretrizes para a nova tendência, para meu conhecimento da tendência da mudança, por favor. Aproveito para partilhar o seguinte: se a ideia é tornar este canal mais comercial (o que acho um erro) penso que irão perder um lugar que já têm no mercado e, certamente, perderão audiência. Entendo que possam, hoje, ter público mais recente, pouco familiarizado com a 3, mas acredito que esse público procura a alternativa ao que se ouve nas outras estações.

Ao abdicarem deste palco que conquistaram nos últimos 30 anos estão, na verdade, a comprometer todo um precioso e único trabalho feito por tantos que lutaram por este espaço exclusivo: os profissionais, do Vosso lado, e os ouvintes, que, neste caminho, se sentiram sempre agraciados e entusiasmados pelo serviço criado em prol de música de qualidade: desde o compromisso com novos lançamentos, não só mas principalmente, da música portuguesa, a exaltação do underground (não me refiro ao estilo de música, mas sim à produção musical, em oposição ao mainstream).

Já há imenso espaço para tudo, deixem a 3 cuidar da alternativa! Obrigada.

Cara ouvinte,

Obrigada pela sua mensagem. Coloquei as suas questões à Direção da Antena 3 e obtive a seguinte resposta: "a Antena 3 atravessou várias fases musicais, desde sempre comprometida com a divulgação da nova música portuguesa. Diria que, nos primeiros 10 anos, a 3 foi uma rádio bem mais comercial do que é hoje, até pela inexistência de alternativas no mercado, A 3 era a "rádio jovem", presente em todos os grandes festivais de verão, com uma playlist em que conviviam bandas mais alternativas, com nomes da eletrónica mais comercial.

A viragem do século, e a junção da RDP com a RTP, marcou um ponto de viragem, na medida em que a concorrência pelo público jovem adulto ficou mais difícil, a que se juntou o aumento das quotas de música portuguesa, que "obrigaram" a Antena 3 a alterar a sua linha editorial.

Desde 2015, a linha musical não se alterou. Na música portuguesa, procurámos acentuar ainda mais a procura de novos talentos, aumentando o espaço dado a novas bandas e artistas, reduzindo a rotação de artistas mais consagrados, que já conquistaram espaço nas playlists das rádios privadas e comerciais.

No que diz respeito à música estrangeira, a política não difere muito. Somos a rádio que está "em cima" das novidades, das novas tendências, sem medo de arriscar em nomes menos conhecidos do grande público. Por outro lado, não ignoramos as propostas de qualidade que chegam de artistas mais comerciais, mas sempre numa lógica de qualidade de cada canção.

Portanto, a verdade é que a Antena 3 continua muito comprometida com a sua linha musical, e não se desviou um centímetro que seja. Orgulhamo-nos de ser a rádio que passa mais variedade musical (em linha com os restantes SP europeus), por oposição às rádios privadas. Por outro lado, não podemos ainda esquecer a diversidade de programas de autor que a Antena 3 (e todo o SP de rádio) inclui na sua grelha.

Compreendo as reticências do ouvinte em relação a alguns nomes mais comerciais, mas trata-se, realmente, de uma pequena franja de músicas mais comerciais, que a Antena 3 também não pode ignorar."

Julgo que as palavras da Direção da Antena 3 respondem à suas questões.
Cordialmente,

24.

Cara Sra. Provedora,

Escrevo para felicitar a rádio pública por neste mês de Agosto a Antena3 ter tido notícias ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores.

Já tinha escrito ao provedor da altura, pois achava inaceitável um mês inteiro sem qualquer tipo de notícias embora estejamos a falar de uma rádio essencialmente de música, portanto é justo também felicitar quando o contrário aconteceu.

Atenciosamente,

Caro ouvinte,

Recebi com muita satisfação a sua mensagem e dela dei conhecimento à Direção da Antena 3 e à Direção de Informação. A ausência de noticiários em agosto era uma opção difícil de justificar. Até aqui era invocada a falta de recursos humanos na área da informação, que tem de assegurar espaços informativos de todas a rádios do grupo RTP. Este ano foi feito esse esforço e a garantia que obtive é a de que é para continuar.

Obrigada pela sua mensagem.

Cordialmente,

25.

Exma Sra. Provedora

Com tantos temas importantíssimos para o nosso país, o que leva a rádio pública a focar-se nas eleições americanas, que ainda por cima só ocorrerão em Novembro...

Fazer um programa como o Antena Aberta dedicado à saída da corrida presidencial de Joe Biden ou é uma tolice de tolos ou a confusão dispensável sobre uma mirífica influência portuguesa nas eleições americanas. Nem sequer se sabe quem irá substituir Sleepy Joe, mas insiste-se em promover á especulação, a maledicência e a invencionice. A Antena 1 é a rádio pública, caramba. Tem responsabilidades sociais e cívicas, não é um mero perfil nas redes sociais onde qualquer idiota diz as parvoeiras que lhe apetecer.

Fico disponível para propor temas de análise na Antena Aberta se a imaginação portuguesa já se esgotou.

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem que agradeço. Devo esclarecer que o Antena Aberta é um programa em que ouvintes e especialistas podem dizer o que pensam sobre um determinado tema da atualidade mais recente. A escolha da eleição presidencial norte americana insere-se nesse critério. Não vou demorar-me neste ponto, respondo diretamente à crítica de que o Antena Aberta se foca num tema internacional quando há, como escreve, “tantos temas importantíssimos para o nosso país”.

Olhei com atenção para os temas do programa desde janeiro. Em 84 edições, cinco focaram-se em temas internacionais e 79 em temas nacionais. A saber: IVA zero; crise na comunicação social; vacinação da gripe; a seca no Algarve; os protestos de forças de segurança, professores e agricultores; a crise política na Madeira e nos Açores; os casos de corrupção que envolvem clubes de futebol e figuras políticas; as campanhas eleitorais, eleições e resultados dos vários atos eleitorais deste ano; o novo aeroporto; o envelhecimento da população portuguesa; o pacote de medidas para os jovens; a escola pública; a falta de professores; e os incêndios, entre outros.

Julgo que a sua critica é injusta. Os temas nacionais dominam claramente o Antena Aberta, [inserir vírgula] que é um programa em que os ouvintes podem participar e opinar – e terão

certamente opinião sobre o que acontece além do que se passa em Portugal, demonstrando assim que seguem a atualidade internacional e não se cingem à realidade portuguesa, sobretudo quando sabemos que pode ser afetada por fatores externos. Parece-me que é essencial que haja informação e espaços em que todos possam intervir e dizer o que pensam sobre o que os rodeia – sejam assuntos nacionais ou internacionais.

Cordialmente,

26.

Recordings from the RTP Archives

Dear Sir or Madam, is it possible (as a foreigner) to purchase a recording from the RTP Archives? The recording in question is the 4º Centenário de 'Os Lusíadas' concert conducted by Maestro Ruy Coelho (1972-11-05), according to my informations PT-2276 BOB and PT-2294 BOB. I tried to register at the Arquivos da RTP (registado 352728/2024) but I never received a confirmation. Thank you very much for your efforts

Dear Sir,

I've sent your message to the Archive services. They ask you to contact the External Access to the Archive, using the following email address: arquivo@rtp.pt

If you have any other questions, please don't hesitate to write again.

Sincerely,

27.

As Lições do Menino Tonecas - RTP Arquivos

Cara Provedora do Ouvinte,

Venho por este meio felicitar a RTP Arquivos pelo excelente e magnífico trabalho de serviço público que está a providenciar actualmente, trabalho esse que congrega diferentes suportes e formatos e uma grande diversidade de conteúdos, da ficção ao documentário, da informação ao entretenimento, do institucional ao desporto.

Venho por este meio expressar uma dúvida sobre o seguinte: Pelo que sei, as Lições do Tonecas de José Oliveira Cosme surgiram aos microfones do Rádio Clube Português em 1934, no Programa "O Sr. Doutor", iam para o ar aos Domingos pelas 19 horas. Tinham como interpretes o jovem talentoso, que viria a morrer em Novembro desse ano, Henrique Samorano, no papel de Tonecas, e o próprio Oliveira Cosme no de professor.

Devido ao facto do Semanário "Sr. Doutor" deixar de apoiar o programa com o mesmo nome, Oliveira Cosme com o apoio do RCP fez nos anos 40 e 50 um outro programa, também dedicado à petizada, intitulado "Emissões Recreativas", onde retoma os Diálogos do Menino Tonecas, com João Pereira e Sousa no papel de Tonecas.

Desejava saber se o Arquivo Histórico da RTP possui algum registo desses diálogos, e caso existam, pergunto se está prevista no futuro a sua disponibilização, tendo em conta, claramente, a complexidade da pesquisa e o tempo necessário para tal.

Caro ouvinte,

Agradeço o seu elogio e transmito as palavras que a RTP Arquivos lhe dirige: "Começo por agradecer a sua mensagem e expressar a nossa satisfação com o elogio que o ouvinte faz a RTP Arquivos."

Relativamente ao seu pedido de informação, transcrevo a resposta que obtive: "existe em arquivo apenas um registo, com cerca de 20 minutos, que reúne 4 diálogos/lições ("Gramática", "Corpo humano", "Botânica" e "Geografia"). Trata-se de um registo da década de 1950 (desconhecemos a data exacta). Não existe nenhum registo das décadas de 1930 ou 1940.

Iremos publicar o registo logo que possível."

Cordialmente,

28.

Implementação de uma rede de emissores DAB+ em Portugal

Tenho sido um ouvinte assíduo dos seus programas, que enalteço.

Foi anunciado no seu último programa que, futuramente, seria abordado o tema da emissão em digital DAB. Sabendo que a evolução da rádio tem sido uma realidade no digital, em grande expansão na maioria dos países europeus, venho, por este meio, sensibilizar para a reativação da rede de rádio digital em Portugal no sistema Digital Audio Broadcasting - DAB+ (versão muito significativamente melhor que a anteriormente existente em Portugal até 2011 - DAB).

Atualmente, é notável a expansão da rede DAB+ na maior parte dos países europeus (essencialmente na União Europeia). Os novos modelos de veículos vendidos na Europa possuem, obrigatoriamente, equipamento de receção para DAB/DAB+. Existe já em Portugal uma diversidade de marcas de receptores "domésticos" que estão à venda com preços muito acessíveis. De um modo geral, os custos associados para emissão digital são muito mais baixos (mais ecológicos), entre outros fatores tais como a enorme qualidade sonora, a possibilidade de conteúdos de imagem, entre outros, quando comparados com outros formatos de emissão, como por exemplo a Frequência Modulada (FM) - sistema analógico, em fase de abandono gradual pelos países europeus (vale a pena explorar o sítio na internet: <https://www.worlddab.org/>).

Julgo ser a ocasião de Portugal, mantendo em simultâneo a FM por um determinado período de tempo, evoluir para o digital, correndo o risco de se tornar uma "ilha radiofónica".

Caro ouvinte,

Agradeço o seu elogio e a questão que colocou. Conforme sabe, vou abordar o DAB num próximo programa. A indicação que recebi do Conselho de Administração e da Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP é a seguinte: "Na nossa opinião o DAB e DAB+ implicaria envolver as "rádios comerciais" sem os quais não há "massa crítica" para atrair o público como demonstra a experiência anterior realizada pela RTP. A introdução do DAB e DAB+ é um processo que já está a ser efetuado há anos na Europa sem uma grande penetração - comparada como FM, no entanto, estão a aparecer novas tecnologias de distribuição, nomeadamente para a escuta no carro, computadores e aplicações nos telemóveis em 4G e 5G." A RTP está a avaliar se faz sentido a promoção junto com o governo e demais parceiros da rádio a opção do lançamento de um concurso, da mesma forma que se fez com a TDT, para a criação de uma rede de rádio DAB+ com a ótica de criar uma rede híbrida de DAB+ e DAB+ sobre IP. Esta solução foi abordada na EBU - União Europeia de Radiodifusão.

Adicionalmente posso acrescentar que os equipamentos que foram usados entre 1998 e 2011 estão obsoletos e inoperacionais, o que implicaria um novo investimento para se construir uma rede de base. Acresce ainda o facto de que, tal como no passado, esta estratégia teria de envolver não apenas o operador público, mas também os privados.

Espero ter esclarecido as suas dúvidas.

Cordialmente,

29.

Falta de sinal no Emissor de Bornes – Bragança

Senhora Provedora

Sou ouvinte da Antena 1. Ouço a emissão em Torre de Moncorvo. Constatou que o Emissor de Bornes (92,8MHz) não está em funcionamento desde sexta-feira. Não recebemos sinal da Antena 1, Antena 2 e Antena 3. Entretanto a Rádio Renascença, a Rádio Comercial e a TSF estão a emitir normalmente. Certamente trata-se de um problema técnico.

Será desnecessário lembrar que prestam um serviço público pelo qual pagamos mensalmente, queiramos ou não.

Não foi possível acompanhar as Eleições Europeias, nem tão pouco as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas 2024. Mas o que relevo é que ouço a Antena 1 porque gosto. Sem a vossa emissão, a interioridade torna-se ainda mais pesada e abrem-se caminhos a rádios de qualidade duvidosa.

Solicito que alguém com poder de decisão mande averiguar o que se passa e atuem no sentido de resolver este problema. Sei que vai prestar atenção a este assunto.

Melhores cumprimentos

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem, que reenviei à direção que tutela a área dos emissores e antenas.

Recebi a seguinte resposta:

"Efetivamente tivemos um problema energético na estação de Bornes que se encontra resolvido.

Pedimos desculpa aos ouvintes pelo facto de terem ficado privados de ouvir as nossas emissões naquela zona."

Caro ouvinte, tem toda a razão no que escreve, lamento o sucedido e subscrevo o pedido de desculpas.

Cordialmente

30.

O silêncio da RDP África na beira em Moçambique.

Sou um ouvinte de costume da RDP África desde 2009. Desde então, nunca tinha registado um período tão longo de silêncio como esse, que, já leva um pouco mais de meia década. O que já me faz pensar que o assunto já caiu no esquecimento. Mas, espero bem que não. Talvez pedir para que o processo seja um pouco mais célere, porque já não consigo mais aguentar o silêncio.

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço. A sua mensagem traz-me um misto de alegria e tristeza. Alegria pelo quanto gosta da RDP África e tristeza por não poder ouvi-la no seu rádio. Lamento muito não ter a resposta que todos desejamos: escutar a RDP África em Moçambique. A Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia diz-me que a torre da RDP caiu durante a Tempestade Idai em 2019. Para retomar a emissão é necessário "adquirir a torre e a totalidade dos equipamentos necessários a uma estação emissora" e obter uma autorização da Rádio Moçambique para fazer essa intervenção. O orçamento é elevado e intervir na Beira depende de uma decisão acima do departamento técnico da rádio. Na prática, significa que não vão ouvir a RDP África em FM na Beira, e outros locais de Moçambique, pelo menos para já – apesar de ser reconhecido o valor que tem para os ouvintes. Gostava de ter outra resposta, mais animadora e promissora, mas não será o caso.

Tenho esperança, muito sinceramente, de que tudo se resolva.

Cordialmente,

31.

Bom dia,

Acabei de ouvir uma notícia no jornal mencionado em "assunto" acerca de uma mulher que teve de mudar de estado nos estados unidos, de forma a salvar a sua vida - o que implicaria fazer um aborto, não por vontade própria mas porque teve uma grave complicaçāo médica. No estado do Ohio em que vive era proibido. O jornalista ao dar a notícia referiu "a situação em que se encontram as mulheres que decidem abortar". Penso que deveria ter sido mais preciso: não era uma decisão, foi uma questão de vida ou morte para a mulher, a não ser que decidir deixar-se morrer fosse uma opção para o jornalista. Em tempos em que os diretos das mulheres parecem

estar a entrar em situação de fragilidade, e em todos os tempos, este é um assunto demasiado sério para ser abordado desta forma imprecisa. Obrigada.

Caro ouvinte,

Agradeço a mensagem que me enviou. Remeti a sua observação para o editor do noticiário, Frederico Moreno que enviou a seguinte resposta: “no lançamento da peça, é referido expressamente que uma mulher grávida em estado grave foi obrigada a mudar de estado para sobreviver. Ou seja, fica claro que aquilo que estava em causa era uma situação médica, que colocava em risco a vida da grávida, e que a interrupção voluntária da gravidez foi uma questão de necessidade urgente e não de opção. Ao mesmo tempo, no rodapé da peça, pretendi fazer referência ao facto de muitas mulheres norte-americanas estarem a enfrentar problemas no acesso ao aborto, devido às leis restritivas que entraram em vigor nos últimos anos, por decisão do Supremo Tribunal do país. Ao tomar a decisão de contar esta história na Antena 1, e de lhe dar destaque, a minha intenção foi precisamente alertar para a fragilidade dos direitos das mulheres nos Estados Unidos e não desvalorizar a situação, como a ouvinte parece, injustamente, sugerir.”

A Direção de informação corrobora as palavras do Editor: “ao dar esta notícia, a Antena1 contribui para uma discussão em torno da fragilidade dos direitos das mulheres. A rádio pública tem-se pautado pela defesa do debate em que estão em causa direitos e tem-no feito de forma séria.”

Escutei a notícia em causa, emitida a 3 de julho, cuja fonte é um artigo do New York Times publicado a 28 de junho. O artigo parte de um caso concreto, o de Nicole Miller, para abordar a luta nos tribunais pelo direito ao aborto em situações de emergência nos estados em que é proibido. Quer no lançamento quer na peça é dito claramente que a mulher estava em risco de vida. No fecho, efetivamente, o Editor não o diz claramente, e cito o texto da notícia: “Testemunho que expõe os problemas para as norte americanas que decidem recorrer ao aborto nos Estados Unidos”, mas a frase seguinte clarifica e situa o caso: “. A lei foi, entretanto, alterada - quando está em causa risco vida para a mulher, a interrupção voluntária da gravidez é permitida.”

Não creio que a notícia ‘aligeire’ o caso nem que tenha havido essa intenção e o facto de ter sido noticiado é prova disso. Embora reconheça que o fecho da peça podia ter sido tão preciso quanto o lançamento, ressalvo o facto de ser exatamente no fecho que o Editor enquadra a notícia e a atualiza.

Cordialmente,

32.

Boa noite,

Venho desta forma mostrar a minha indignação à forma desprezível com que foi relatado o golo do Benfica no jogo de hoje.

Deixa-me triste ver que há tratamento diferentes.

Um abraço deste ouvinte assíduo

Caro ouvinte,

Agradeço a mensagem que me enviou. Em face do que expõe escutei a emissão referida e, em concreto, os momentos dos golos das duas equipas.

Como se deve ter apercebido, houve uma falha de comunicação com o estádio do Clube Desportivo das Aves que interrompeu o relato do jogo. Essa informação foi dita pelo jornalista que conduzia a emissão em estúdio e que assegurou a continuidade da tarde desportiva, em estúdio, com recurso ao comentador. Essa interrupção durou cerca de quatro minutos, exatamente nesse período, e por coincidência, o Benfica marcou o golo – ou seja, quando não estava a ser feito o relato do jogo. Assim, o golo do Benfica foi assinalado pelo jornalista que

conduzia a emissão no estúdio e pelo comentador. O relato foi depois retomado. Por essa razão, o golo do Aves foi assinalado pelo relatador e da forma que habitualmente o faz, gritando 'golo'. Nada indica que haja um tratamento diferente. O que escutou foi resultado de uma contingência – a quebra de comunicação durante o relato feito no estádio e nada mais.

Cordialmente,

33.

Repetição de programa

Boa noite. Sou ouvinte assíduo da Antena 1 desde que a rádio começou a ter para mim um papel mais importante na vida.

Ouço, normalmente durante as manhãs e também no período nocturno.

Estranho por isso que nas últimas semanas, na emissão das 23h, às segundas-feiras, se esteja repetir ipsis verbos o mesmo programa, relativo ao 25 de abri.

Já sei de cor os diálogos do jornalista com o entrevistado, o poema recitado pelo Fanha, a canção que vem a seguir...

É falta de inventiva, não há mais conteúdos ou pretende-se lavar o cérebro ao ouvinte?

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e o seu reparo. Desde já apresento a nossas desculpas pelo sucedido. O programa tem três partes, apenas a terceira foi emitida e por três vezes - sem que os dois primeiros episódios fossem emitidos. A explicação que obtive é que se tratou de um erro de distribuição, o alinhamento dos programas para a emissão.

O programa foi produzido para podcast e os três episódios da série "José Afonso e as gerações de abril" estão disponíveis da RTP Play.

Mais uma vez, apresento as nossas desculpas.

Cordialmente,

34.

Cara Senhora Provedora,

Sugiro que peça para ouvir na "Gravação Contínua" a emissão da passada madrugada de 3^a. feira (dia 20 p.p.) entre as 01:55 e as 02:22 horas. É uma verdadeira desgraça!...

Sabendo-se que este tipo de programação é toda gravada - mas querendo fazer ver aos ouvintes que está alguém, fisicamente, a falar na emissão - no período referido aconteceram: "brancas" sucessivas; trechos musicais sobrepostos; sinal horário das 02:00 horas sobre a música; o Noticiário só surgiu às 02:02 horas (terá sido quando o jornalista, possivelmente o único trabalhador presente - se apercebeu), a pessoa que deveria ter agarrado a emissão antes das 02:00 horas, só "apareceu" às 02:22 horas...

É mau de mais para uma Rádio Oficial de um país. É mau de mais para profissionais deste ofício. Comecei a fazer Rádio com 14 anos de idade, os meus "reparos" são feitos no sentido de melhorar a qualidade das emissões; não em termos pejorativos; e sei, perfeitamente, o que ouvi (ou não).

Com os melhores cumprimentos,

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e o seu reparo. Escutei a emissão das madrugadas dessa semana e apenas detetei uma anomalia numa das emissões, à hora que refere, não no dia da semana ou data que indica, mas do dia 17 de setembro.

Solicitei um esclarecimento à Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP que me informou que não foram identificados problemas além da sobreposição do sinal horário sobre a música.

Efetivamente, foi a única anomalia que escutei, a sobreposição do sinal horário e da música. Não detetei nenhuma das anomalias que enumera, nomeadamente brancas. Logo após o noticiário, a locutora anuncia um programa gravado, de Inês Menezes, que é emitido até ao sinal horário seguinte. Nas restantes madrugadas, à hora que refere, não escutei a lista de anomalias que indica.

Nas últimas semanas têm sido reportados problemas na emissão nas várias rádios do grupo RTP. Têm causas variadas e nem todos foram solucionados. Foi-me assegurado que estão em curso ações para prevenir algumas das situações registadas – o que assim espero. Só me resta lamentar o sucedido.

Cordialmente,

35.

Hoje, na Antena 2, ouvi o seu programa de 20 de setembro.

As suas últimas palavras foram: «ter voz e quem dialogue com o ouvinte é o que distingue a rádio.»

Pois é! Quem dialogue! Senhora Provedora Ana Isabel Reis não só é haver quem dialogue, é haver quem esteja disponível para esse diálogo, quem esteja, enquanto vai realizando o seu trabalho, atento ao facto de que no outro lado está alguém! É uma questão de formação, de ética profissional, de, diria até - uma coisa antiga - de brio profissional.

A Antena 2, hoje, deixou de ser, com imensa tristeza, o meu - durante mais de sessenta anos - único programa de rádio!

Comunicar é uma missão e, penso não exagerar, uma arte!

Desejo-lhe os maiores sucessos no seu trabalho.

Com os melhores cumprimentos

Caro ouvinte,

É sempre recompensador saber que somos ouvidos e que o que dizemos suscita reações. Por essa razão, agradeço a sua mensagem e o seu comentário – pertinente, sem dúvida.

Apesar do que escreve, espero que continue a sintonizar a rádio pública.

Cordialmente,

36.

No passado dia 13 de dezembro de 2024, sexta, no programa da manhã da Antena 2, entre as 8h e as 9h, o jornalista Paulo Guerra entrevistou o produtor / encenador Victor Hugo, sobre um novo espectáculo estreado em Aveiro, e que consistia numa representação em palco por 19 bailarinos, homens e mulheres, que dançavam completamente nus. A natureza desta encenação e a forma como o encenador apresentou o espectáculo, transmitiu uma notícia a todos os níveis deplorável e indigna de uma sociedade e de uma arte que merece a elevação e dignidade do ser humano que nela actua e dos espectadores e ouvintes. Algo surreal, que lembra os espectáculos sórdidos e mundanos da Grécia antiga, verdadeiras orgias onde o ser humano é tratado como mero instrumento do apetite carnal e da luxuria, como devaneio dos curiosos. A arte e a dança são algo belo e digno em si. Mas aqui não há nada disso, havendo apenas uma incitação aos sentidos baixos do corpo nu. Mas o mais grave foi a forma como o encenador descrevia o seu trabalho com os 19 bailarinos. Ele não escondeu o seu prazer e deleite na observação dos 19 bailarinos nus, comprazendo-se de modo hedonista e deleitosa, e algo narcisista, na cena de entrega dos bailarinos uns aos outros e a ele como seu líder. A descrição foi deplorável e baixa de nível. É preciso respeitar a sensibilidade do ouvinte, não esquecendo que o ser humano é feito de carne mas também de dimensão espiritual, e que há limites para a divulgação de espectáculos, só porque o são.

Caro ouvinte,

Recebi a sua mensagem, que agradeço. Remeti-a à Direção da Antena 2, que me enviou o seguinte esclarecimento: “não há o mínimo motivo de censura do ponto de vista moral quanto à intervenção do entrevistado ou do entrevistador (nem tão pouco quanto ao espetáculo em si, claro está). O ouvinte pode discordar das opções do coreógrafo, mas a meu ver não há qualquer razão moral para censurar a transmissão da referida entrevista. Pelo contrário, censurar ou cancelar a entrevista com base nos pressupostos referidos pelo ouvinte seria, isso sim, imoral por atentar contra o direito elementar à liberdade de expressão artística.”

Ouvi a entrevista em causa. Não me cabe fazer considerações sobre aquilo que os entrevistados dizem. Posso, no entanto, analisar os critérios editoriais na divulgação de eventos. Neste caso, não me oferece dúvida: a divulgação do referido espetáculo insere-se no perfil da Antena 2 e, por essa razão, justifica-se a conversa com o coreógrafo. O percurso de Victor Hugo Pontes também o fundamenta, tem cerca de 20 anos de carreira, é um coreógrafo premiado nacional e internacionalmente, nomeadamente com o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores na categoria de Dança – Melhor Coreografia. Este espetáculo de dança está em cena em vários palcos do país e tem um mote: a liberdade de expressão - e esse é um dos pilares da democracia, da criação artística e do serviço público de rádio. Termino, por isso, com as palavras do Diretor da Antena 2, que subscrevo: “enquanto for diretor da Antena 2 tudo farei para defender o direito de expressão dos artistas, e a opinião dos ouvintes não tem, só por si, qualquer consequência apenas por se opor às opções dos artistas, não tendo, portanto, qualquer efeito censório já que seria contrário à noção de serviço público e de liberdade.”

Cordialmente,

37.

Exma. Provedora do Ouvinte, Prof.ª Ana Isabel Reis,

Depois de me deliciar com os autos camonianos, em versão radiofónica, que sendo teatro têm uma componente poética importante, e dado que no presente ano também se comemora o centenário do nascimento de Carmen Dolores (nasceu no dia 22 de Abril de 1924), tive a ideia de pesquisar na mesma plataforma RTP-Arquivos o que porventura lá existisse de poesia de Camões na voz da insigne actriz. Apareceu-me o ciclo em 10 episódios «Os Grandes Episódios de "Os Lusíadas"» que já ouvi, em primeiríssima mão, com imenso agrado e proveito. Tão grata experiência teve o condão de aguçar-me o desejo de escutar mais poesia, designadamente lírica, do nosso Poeta-Maior na voz cristalina e cativante de Carmen Dolores, mas – e infelizmente – não me apareceu na pesquisa que fiz usando, à vez, o nome da actriz e o de Camões. Tendo Carmen Dolores sido, durante largos anos, a recitadora de serviço, por assim dizer, nos programas "Tempo de Poesia" e "Poesia, Música e Sonho", eu era capaz de apostar que a poesia camoniana, mormente a lírica, não foi esquecida por Carlos Queiroz nem por de Miguel Trigueiros, os autores dos citados programas da rádio pública.

Poderá a Sra. Provedora fazer o favor de interceder junto da direcção do arquivo histórico no sentido de serem disponibilizados os programas de rádio que contêm poesia camoniana dita por Carmen Dolores? Escusado será referir que eu veria com bons olhos (ou ouviria com bons ouvidos, melhor dizendo), neste ano do centenário de tão distinta actriz e dizedora, que fosse também resgatada poesia de outros autores recitada por ela, mas para começar já ficaria bastante alegre e contente com a que tem a assinatura do génio camoniano...

Antecipadamente grato, com os melhores cumprimentos,

Caro ouvinte,

Os arquivos que refere já foram disponibilizados no seguinte endereço:
<https://arquivos.rtp.pt/colecoes/carmen-dolores/>

Cordialmente,

38.

Bom dia

Venho chamar a sua atenção e intervenção para algo que se está a passar nos podcasts da Antena 1, e dos quais faço download semanalmente para posteriormente ouvir enquanto conduzo europa fora, e há hora que posso.

Há já algum tempo, o funcionário que disponibiliza os podcasts deixou de escrever os títulos no podcast do programa NA PONTA DA LÍNGUA.. Esta semana, deixou também de escrever os títulos (Assunto/Tema) no programa ALMANAQUE DO OUVIDO. Ora, parece que a preguiça se instalou, o que dificulta, desde logo, a pesquisa do ouvinte. porque agora só se tem uma lista com datas e nada mais. Se, por exemplo, eu quiser voltar a ouvir o episódio onde se explica a diferença entre IMORAL e AMORAL, é-me impossível adivinhar em qual dasquelas datas todas está o que quero ouvir. Aliás, nestes dois programas que referi, a data é absolutamente insignificante, pois o que interessa é o tema tratado. Portanto, alguém que abra a pestana á pessoa responsável por postar os podcasts, pois parece que adormeceu no TRABALHO. E se conseguissem que o título dos podcast aparecesse no próprio momento de gravar o download (como acontece no VISTO DE FORA e EXTREMAMENTE DESAGRADAVEL da RR) pouparia imenso trabalho ao ouvinte a ter que estar a digitar o título antes de gravar. Se na RR o sabem fazer, também é possível fazer na Antena 1, é só uma questão de querer. Grato pela sua atenção.

Cumprimentos

Caro ouvinte,

Tem toda a razão e, pelo facto, pedimos desculpa. A situação foi, entretanto, corrigida. Agradeço a sua mensagem e o alerta.

Cordialmente,

39.

Portugueses pelo Mundo

O programa em assunto pretende dar-nos uma ideia de como vão passando os Portugueses pelo Mundo, através de exemplos com gente de carne e osso, que nos conta a forma como vive, que faz, que sente, as dificuldades de integração nos países onde estão, onde estiveram, o que lhes falta, as saudades, etc.

Alice Vilaça (AV) e a RTP mostraram-nos a capacidade dos portugueses em se integrarem, adaptarem, em se darem bem por onde quer que andem com os exemplos que nos transmitem, não havendo um, um só, nem que seja um pequenino, em que um português diga que detesta, que tenha tido uma experiência negativa, que não tenha tido sucesso lá para onde vão. Alguns dão-se tão bem, integram-se tão bem, que em dez anos já andaram por dois, três, quatro países diferentes, sejam estes portugueses homens ou mulheres, estejam no RU ou na Arábia.

AV deve atrair apenas o que é positivo, por isso nunca é mau estar noutro país. Não há uma história de insucesso, não há histórias de mulheres a dias, trolhas, carregadores de mercadorias, trabalhadores de matadouros. Venho por isso pedir à AV (RTP) para descer aos desfavorecidos, aos necessitados, aos que fazem os piores trabalhos, às vítimas de xenofobia. Talvez repare que propaganda os benefícios da emigração e as oportunidades de que um político falou, que mostra que é bom sair da zona de conforto, que promove a saída de portugueses e contribui negativamente para o "estado a que isto chegou".

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem, que enderecei à autora da rubrica Portugueses do Mundo. Alice Vilaça começa por esclarecer que não escolhe os entrevistados em função da profissão: "o único critério para a participação é que estejam fora do país, muitos contactos chegam até mim através de sugestões de ouvintes e nem sempre sei o que fazem essas pessoas e não é por isso que não os contacto." E acrescenta: "Não tenho estatísticas, não lhe posso dizer quantas mulheres a dias ou quantos trabalhadores das obras (entre outras profissões referidas) já foram

entrevistadas, mas foram. Ainda recentemente falei com uma portuguesa na Suíça que começou nas limpezas e hoje tem uma pequena empresa no ramo. Assim como já aconteceu de muitos portugueses referirem situações de racismo ou xenofobia. Muitos falam de adaptações mais difíceis, nem tudo é um mar de rosas como a ouvinte diz que 'ouve'. O que aprendi ao longo destes mais de 10 anos de conversas com os portugueses é que quando saem do nosso país, 'ganham' a capacidade de olhar para um copo meio cheio, um mesmo copo que em Portugal seria visto 'meio vazio'."

Ouvi aleatoriamente a rubrica e, de facto, concordo consigo: estão mais ausentes as profissões não qualificadas e os casos de menos sucesso. Posso partilhar da sua crítica, ciente, porém, das dificuldades elencadas: nem sempre todos os emigrantes contactados respondem ou querem contar as suas histórias. Aos que falam é-lhes pedida uma palavra que caracterize a sua experiência - escolhem quase sempre uma palavra que associamos àquilo que é positivo. As que têm subjacente um lado negativo, são invocadas sob o ângulo da Superação. Mesmo quando relatam sentimentos ou experiências difíceis, os entrevistados fazem-no de forma contida e eufemística e têm algum pudor em detalhar as dificuldades, o insucesso, ou a inadaptação – esta é a minha percepção.

O programa existe desde 2010, há redes criadas, contactos geram outros contactos, o que se por um lado amplia a rede, por outro corre-se o risco de se limitarem a um perfil que pode não corresponder à diversidade da comunidade portuguesa. É aconselhável procurar outras fontes de contacto, mas isso não significa necessariamente que se encontrem emigrantes com outras profissões e que quem tem experiências negativas as conte para o microfone.

Cordialmente

40.

Cara sra provedora do ouvinte venho por este meio sugerir que os debates televisivos sejam transmitidos pela rádio pública, tal como acontece com os jogos de futebol que passam na tv e têm relato na rádio pública, com a enorme diferença de que os debates são importantes para esclarecer os eleitores, enquanto que os jogos de futebol são apenas entretenimento.

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e a sua sugestão, que enderecei à Direção de Informação. A rádio pública não transmite os debates das televisões e essa possibilidade não foi equacionada.

A rádio tem o seu próprio plano de cobertura para as legislativas que inclui um debate – o debate das rádios –, entrevistas aos líderes partidários, programas e rubricas diários.

O assunto foi tratado no último programa Em Nome do Ouvinte.

Cordialmente,

41.

Cara sra provedora do ouvinte quero criticar a Antena1 que faz muito e bom serviço público mas tem falhado ao não noticiar que debates para as legislativas vão acontecer a cada dia e em que canal (e como disse numa mensagem de sugestão seria importante que os debates tivessem direito a passar na rádio) e depois nos noticiários fazerem um resumo dos debates. Por exemplo o debate com o Paulo Raimundo com a Inês Sousa Real, só foi notícia no noticiário das 20h nesse dia , depois creio que pela manhã no noticiário das 7h ou 8h da manhã é que voltou a ter uma pequena referência a esse debate enquanto que os outros dois debates que aconteceram nesse mesmo dia em quase todos os noticiários noite e madrugada tiverem tempo nos noticiários .

Caro ouvinte,

Começo por agradecer a sua mensagem. Em parte, tem razão. O que sugere já acontece: nos noticiários são referidos os debates do dia e o canal de televisão em que são transmitidos. E depois dos debates os noticiários da Antena 1 incluem peças-resumo de todos eles.

Efetivamente, no dia em que refere, em que houve três debates, o primeiro acabou por não ser tão noticiado quanto os outros dois. A questão foi colocada à Direção de Informação e abordada no último programa em Nome do Ouvinte.

Devo referir que num noticiário cabe toda a actualidade – incluindo os debates televisivos entre líderes partidários. Os noticiários regem-se também por critérios noticiosos em função da sua relevância, actualidade e o tempo disponível. Resumir ao essencial o que foi dito em três debates que se realizam num curto espaço de tempo é um desafio. Mais ainda quando há outras notícias e a duração do noticiário não é ilimitada. Por isso, mesmo tendo em atenção a equidade e o equilíbrio entre forças políticas, esses não podem ser critérios absolutos.

Cordialmente,

42.

Hoje, dia 31 de Agosto de 2024. Hora: 22h30. Ainda não começou o programa Banda Sonora previsto para as 22 horas. No dia 20 de Agosto corrente, a emissão do concerto do BBC PROMS daquele dia estava programado na Antena 2 para terminar às 21h45m. Prolongou-se até quase às 22h15m. Deixei por isso de seguir as indicações da programação anunciadas pela Antena 2, porque falham. Não é a primeira, nem segunda vez que tal acontece. Hoje terminou a emissão do Mezza Você com a ópera de Wagner já passaram das 22h30m. E ainda metem musica de Bontempo a servir de guia de continuidade! Assim não dá!

Caro ouvinte,

Agradeço a sua mensagem. Enderecei-a ao Diretor da Antena 2, que me enviou a seguinte explicação: "Não controlamos os atrasos da emissão da BBC em transmissões diretas e ao vivo. A duração que indicamos é fornecida com antecedência pela BBC. Quando o concerto se atrasa numa emissão em direto temos duas opções: cortá-lo/interrompê-lo para cumprir o horário previamente anunciado ou adiar/atrasar a emissão deixando terminar o concerto. Optamos por regra pela segunda hipótese. O programa seguinte, Mezza-voce é um programa previamente gravado e não é possível editá-lo/cortá-lo em cima da hora."

Julgo que a explicação do Diretor da Antena 2 vai ao encontro do que pretende. Efetivamente, não é a primeira vez que os horários não são cumpridos. No caso do BBC PROMS, tratando-se de uma transmissão em direto, há atrasos que não são da responsabilidade da Antena 2, mas que acabam por alterar os horários previamente estabelecidos. Quando isso acontece, cabe à antena explicar ao ouvinte o sucedido de forma que se compreenda a razão do atraso ou da não transmissão de um programa – como foi o caso do Banda Sonora. Devia fazer-se, mas nem sempre acontece. É neste ponto que se falha, a rádio deve sempre uma explicação ao ouvinte.

Cordialmente,

43.

Dr^a. Isabel Reis

Durante vários anos vivi na Suíça, na Suécia, na Holanda, na Noruega, na Alemanha, e na Dinamarca. Em todos estes países tal como no nosso, existem emissoras de rádio públicas. Quase 100% da música que passa nessas emissoras é música nacional, ao contrário da RDP em que por vezes passam mais música estrangeira. Até há algum tempo as emissoras da RDP não passavam publicidade o que não é o caso de agora. Que as nossas emissoras de rádio privadas passem publicidade, é aceitável, a sua existência provém disso, o que não é o caso das emissoras da RDP "emissoras públicas", que são pagas pela grande maioria dos portugueses.

Melhores cumprimentos

Caro ouvinte,

Agradeço a mensagem que me enviou e vou responder às duas questões que coloca.

Em matéria de difusão de música portuguesa, a Antena 1 tem de cumprir uma quota mínima de 60%. Ao longo dos anos tem superado essa quota. Os valores são monitorizados mensalmente pela ERC-Entidade Reguladora para a Comunicação que, no último relatório, sobre o ano de 2023, refere que na emissão de 24 horas, a percentagem de música portuguesa da Antena 1 se situou entre os 70 e os 80 por cento consoante os horários.

Não é um imperativo legal a passagem de 100% de música nacional e, na minha opinião, não me parece uma opção que vá ao encontro da diversidade dos ouvintes da Antena 1 e da realidade que nos rodeia – a A1 é uma rádio generalista, aberta a todos os públicos, com uma programação variada e atenta à produção nacional, mas que também dá espaço à música que se faz fora do país. Exclusivamente para a produção nacional foi criada a rádio Lusitânia que pode ser ouvida neste endereço:

<https://www.rtp.pt/play/direto/radiolusitania>

Relativamente à publicidade, comprehendo e partilho do seu desagrado. Efetivamente, o Contrato de Concessão não admite a publicidade na rádio pública, mas prevê a existência de patrocínios e é o que existe na rádio pública. Os patrocínios têm o enquadramento legal no Contrato de Concessão, na Lei da Rádio, e no Código da Publicidade.

O Serviço Público de Rádio é mantido única e exclusivamente pela Contribuição Audiovisual, que está congelada desde 2016. Os patrocínios são uma gota de água no financiamento da rádio e aquilo que importa avaliar é se vale a pena enveredar por esse caminho, previsto e legalmente enquadrado e limitado, em face das reações dos ouvintes, que não distinguem – nem a isso são obrigados - publicidade, de patrocínio ou apoio.

Esta questão já foi anteriormente levantada por outros ouvintes e levada aos órgãos competentes.

Cordialmente,

44.

Bom dia

É possível tornar a página do direto mais funcional? Em vez de poder recuar uma hora na programação recuar 24 horas pelo menos. Por exemplo a eucaristia dominical quem não ouve em direto só pode recuar uma hora. Durante uma viagem de avião pode não ser possível ouvir a posteriori.

Obrigada

Cara ouvinte,

Sobre a questão que me colocou recebi a seguinte resposta da Direção Multimédia da RTP:

“As emissões em direto de rádio na RTP Play são isso mesmo – a reprodução integral das emissões de rádio do grupo RTP, sem acrescentos nem omissões. Há alguns anos, para proporcionar um maior conforto na audição, foi implementada a funcionalidade de repetição de curta duração (até uma hora).

Neste momento, sem prejuízo de planos futuros, não está no mapa de desenvolvimentos da RTP Play fazer alterações a esta funcionalidade”

Ou seja, a Antena 1 mantém a possibilidade de recuar na emissão em direto, mas só até ao limite de uma hora.

Para já, a única possibilidade de acompanhar a missa em diferido, é ouvindo na RTP Play a cerimónia gravada pela televisão numa paróquia diferente.

Cordialmente,

45.

Como ouvinte assídua da Antena 1 (em alternância com a Antena 2), já há bastante tempo que tencionava escrever sobre a grande prevalência de comentadores da direita ideológica (com um

pendor para antigos ministros), que são convidados a comentar os mais diversos assuntos. São p. ex., Eduardo Catroga, Bagão Felix, Eduardo Barroso, etc., que amiúde, nos vêm explicar como deveria funcionar o país para ser melhor e mais desenvolvido. Claro que as receitas apresentadas não foram aplicadas ou não deram resultado quando estas inteligências governaram o país.

Outro caso flagrante de pendor para a direita conservadora, são os convidados do programa Conversa Capital, ao sábado, com exceção do último, em que o convidado foi o recentemente eleito secretário geral da CGPT.

Acontece que hoje, no programa Antena Aberta, ouvi a intervenção de uma ouvinte que só confirma a minha percepção. Afirmava a ouvinte que o apresentador, António Jorge, não era imparcial e fazia o programa sempre com benefício para a esquerda política. Ora se há programa isento e independente é este, que passa as opiniões mais diversas sobre os assuntos mais diversos. Mas comprehende-se a frustração e a crítica desta senhora, porque está habituada a que noutras programas, sobretudo de informação só "botem faladura" os experts da direita conservadora.

Iremos, agora, passar a ter como convidados habituais os ex-ministros socialistas? Penso que essa prática só afasta os ouvintes e que seria muito mais interessante convidar pessoas da chamada sociedade civil (certo que já convidam, mas deveriam ser mais e de formação mais diversa). Por que não, convidar profissionais das áreas, em geral, desvalorizadas na sociedade - construção civil, educação infantil, auxiliares educativos, recolha de lixo, trabalho doméstico, etc., etc..

Com os melhores cumprimentos

Cara ouvinte,

Agradeço a sua mensagem e o assunto pertinente que aborda. A escolha dos comentadores e o que dizem suscitam reações tão imediatas quanto inflamadas. Às vezes, o mesmo programa ou comentário gera críticas opostas: para uns o comentador é de esquerda e para outros o mesmo comentador é de direita. Para lhe responder, recorro ao estudo “Comentário político nos media 2023” do ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa. Nas rádios, o estudo conclui que a Antena 1 é, de todas as rádios, a que menos tempo dá aos comentadores e programas de comentário. Dos 12 comentadores, a maioria não tem orientação política identificada: sete em 12. Dos restantes, dois são de direita e três são de esquerda.

A ERC, Entidade Reguladora para a Comunicação, analisou o tratamento noticioso das campanhas eleitorais e a noite de eleições e conclui igualmente que houve um equilíbrio no tratamento noticioso.

O comentário tende a ser distribuído pelos noticiários e programas ao longo das 24 horas de emissão. O contraponto pode não ser imediato, mas isso não significa que haja preponderância de um campo ideológico ou de um partido. E, como lhe disse, um mesmo comentário suscita, por vezes, percepções opostas. Apesar dos estudos e monitorizações a que a rádio pública é constantemente sujeita indicarem que há equilíbrio, quando questionada sobre o assunto a Direção de Informação reforça o esforço em mantê-lo.

Outra coisa diferente, e que aborda na sua mensagem, é a diversidade dos comentadores. Neste ponto tendo a reconhecer que, de facto, o perfil dos comentadores não representa a diversidade de quem escuta a Antena 1 ou dos portugueses. Há ainda muito a fazer para se conseguir encontrar um padrão de representatividade geográfica, de género, formação ou profissional.

Cordialmente,

Anexo 2

Guiões dos Programas Em Nome do Ouvinte

Programa 01 - Centro de Produção do Norte A rádio faz-se de qualquer lugar

Quando sintoniza as antenas da rádio pública pode não dar conta - mas a emissão que ouve é feita de diversos pontos do país. Hoje estamos no Centro de Produção do Norte.

A rádio faz-se em qualquer lugar, de Los Angeles, de Sines, Londres, Lisboa, Ponte de Lima - por todos estes sítios e muitos mais passou Álvaro Costa. Encontro-o agora em Vila Nova de Gaia, a gravar um dos programas que assina na rádio pública. Ele no Centro de Produção do Norte e em Lisboa Nuno Galopim. Não é uma exceção, desde que haja um microfone os programas são feitos onde estão os autores.

01_AC_Lisboa e Porto - gravava muitas vezes...A3...terra Média...sempre estive...gravar num lado ou no outro...não nem considero...vivo aqui...estou à vontade...Bons Rapazes...20 anos...entre Lisboa e Porto... feito integralmente estúdios do Porto – **52”**

Álvaro Costa. A rádio faz-se em qualquer lugar.

Neste Em Nome do Ouvinte estamos em Vila Nova de Gaia, no Centro de Produção do Norte, onde este programa é gravado quase todas as semanas. Mas hoje, o dia é passado na redação onde esteve a repórter Inês Forjaz.

02_REPORTAGEM CPN – 5’31

O Centro de Produção do Norte tem 21 jornalistas que fazem noticiários da Antena 1 e da Antena 3 e - quando é necessário - da Antena 2, os destaques da manhã ou fim de tarde, reportagens e, às vezes, grandes reportagens. Fazem também 3 programas de informação - 2 são diários, o Portugal em Direto e Antena Aberta. Produzem algumas das edições do Jornal de Desporto e coordenam emissões desportivas.

A programação tem a seu cargo 15 programas no éter e 3 podcasts.

Tal como acontece com outros centros de produção da rádio pública - a redação, programação e técnicos são ainda envolvidos em emissões especiais no Porto ou fora da região.

21 jornalistas para tanta produção – sobra tempo para sair em reportagem ou o Centro de Produção do Norte está no limite dos serviços mínimos? Responde Rosa Azevedo, a subdiretora de Informação que trabalha em Vila Nova de Gaia.

03_RA_osso - eu costumo dizer que estamos no osso...imprevistos...complicada esta gestão – **12”**

Sobra pouca gente para a reportagem – aquilo que é a essência do jornalismo: ir ao local, verificar, confirmar, observar, testemunhar e falar com as pessoas – os ouvintes.

Esse trabalho era feito pelas delegações que, entretanto, foram fechando ou por correspondentes que foram transferidos. O Centro de Produção do Norte cobre quase toda a região norte, interior incluído - até à fronteira com Espanha - muitos quilómetros para pouca

gente. Em vez de se ir ao local, recorre-se ao telefone: perto da voz, mas longe da realidade que não se vê nem se sente. É uma parte do país que se perde.

04_RA_norte (rapado) – temos neste momento 2 correspondentes, Bragança e Braga...2 distritos...Viana...Vila Real...abandonado...por telefone...pedimos a um repórter ir um dia...nem sempre...é em reação e não cobrir o que está a acontecer...distancia e falta meios – cobertura mais intensiva e diferente? Claro...turno da tarde...editor...1 pessoa a produzir...na redação...última hora...diariamente são feitas opções...fazem-se opções – **1'21**

Noticiários, emissão e gravação de programas, podcasts e intervenções de convidados da informação e programação das cinco antenas da rádio pública – 24 horas por dia. Para tudo isto, falta gente e faltam meios, como reforça Rosa Azevedo, subdiretora de Informação.

05_RA_meios (rapado) – numa situação ideal podia haver mais...programação...informação...5 da manhã...a partir das 10h...pedir para colega se calar...sem ruído...complicação...mais estúdios para informação...facilitava nosso trabalho – **56"**

Na informação - e na programação - onde se sentem outras lacunas, como sublinha Álvaro Costa.

06_AC_estudios (rapado) - temos ecrã...filmarmos e um editor digital colocar isto na tua página ...Porto já merece...incluir...necessário para estar mesmo nível dos estúdios...Lisboa – **59"**

Estar ao mesmo nível dos estúdios de Lisboa – a rádio pública, já o dissemos, funciona a diferentes velocidades. E ainda não recuperou de uma época de desinvestimento que foi devidamente reportada por anteriores provedores. Se falta modernizar os estúdios a caminho da *visual radio*, diria que falta, em primeiro lugar, modernizar a rádio para ser - ouvida.

Em 2007, houve promessas com a mudança dos estúdios da baixa do Porto para o novo edifício em Vila Nova de Gaia – como se afere na reportagem de Isabel Cunha com o então presidente do Conselho de Administração da RTP Almerindo Marques.

07_Almerindo_2007 - A rádio publica...dignas...67 anos...provisória...é essa intenção...para além de instalações tem equipamento...tem para aí uns estúdios...última palavra em termos tecnológicos. – **22"**

Tinha... mas já passaram mais de 15 anos. Mudou-se de edifício, mas a par do novo reinstalou-se também o velho equipamento que veio das antigas instalações da rua Cândido dos Reis e que é utilizado até hoje.

Há muito que o Centro de Produção do Norte reclama pela modernização e por mais estúdios, a promessa tem sido renovada, mas ainda não passa disso mesmo, uma promessa sem data - como diz Celso Correia Santos, da subdireção do Suporte, Planeamento e Operações Rádio do CPN.

08_CS_estudios - Temos quatro estúdios... geridos...emissão...gravações...quatro estúdios mais dois? **estes estúdios datam de quando?** 2007 e material veio Cândido Reis- **fala-se visual radio pretexto para renovar áudio?** Sim...não temos no Porto...estava previsto...com renovação tecnológica em simultâneo- preciso estúdios mais modernos, **obras, datas?** Não tenho datas...projeto...renovação...alteração...quem sabe mais 1 estúdio...mais coisas ainda – **2'07**

Celso Correia Santos, da subdireção do Suporte, Planeamento e Operações Rádio do CPN.

Se tivéssemos – é o que se ouve recorrentemente no CPN – o Centro de Produção do Norte. A renovação tecnológica era um dos focos das intervenções previstas no Plano Estratégico da RTP 2021-23.

A equipa de profissionais e académicos que analisou e apontou estratégias para o serviço público de média destacou, no Livro Branco, o trabalho feito no Centro Produção Norte. E defende mais autonomia e capacidade de decisão - mas para isso são precisas condições: meios humanos e recursos técnicos - à altura daquilo que se pretende que seja a rádio pública no Norte ou em qualquer lugar.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação e Montagem de João Carrasco.

Programa 02 - Informação na Antena 3 **Informação Pop**

Quem ouve uma rádio de música quer ouvir notícias? A esta pergunta respondeu um ouvinte da Antena 3 - numa mensagem em que critica o tempo dado à informação na rádio da alternativa Pop.

1994 – O ano em que a Antena 3 começou a emitir. Uma rádio essencialmente musical e também com informação ao longo do dia. Nestes 30 anos, a rádio perdeu a redação e os noticiários perderam horas. A história das notícias é contada por Nuno Reis, o diretor da Antena 3.

01_NR_história –Na antiga RDP Antena 3 tinha redação própria... 7h à meia-noite... migração... começaram a surgir problemas... manteve-se...noticiário 7h às 8h da noite... progressivamente... 2010... problemas... este cenário...apenas 7h e as 10h e 4 e as 7h...deixar contar apoio dessa redação para...externas... essa redação acompanhava... assegurava... apoio na programação – ***tinham programas?*** – não... mas reportagens... ligação maior... 2 equipas juntas... presença jornalistas em programas... quotidiano na Antena 3. – **1'45**

A informação não tinha um lugar de destaque, mas havia noticiários praticamente durante toda a emissão diurna - ao contrário do que acontece agora. Foi sobre os noticiários da Antena 3 que recebi esta mensagem de um ouvinte:

02_Queixa A3 noticiários - “*Oiço rádio sobretudo de manhã, quando me desloco para o trabalho e, por isso, gostaria de dar uma sugestão a propósito dos momentos dedicados às notícias, nos vossos canais de rádio, nomeadamente na Antena 3.*

Verifico que as notícias, nacionais e internacionais, são dadas em pouquíssimos minutos, com uma música de fundo bastante acelerada. Ora, mesmo compreendendo a urgência em avançar para outra coisa (música, concursos ou conversas entre os locutores/ com convidados

eventualmente), tendo em conta tratar-se de uma rádio cujos ouvintes são, maioritariamente, mais jovens, considero que estar informado, jovem ou menos jovem, é essencial.

Com uma música de fundo a acelerar o passo dos jornalistas que debitam as notícias, fica a sensação de que o que se passa no nosso país e à nossa volta não é grave, nem importante, e por isso não vale a pena incomodar os ouvintes mais jovens com isso...As notícias passam num ápice, para dar lugar a outra coisa qualquer, mais "interessante".

A sugestão é simples: espaços noticiosos não tão breves, não a correr e, sobretudo, sem aquela música de fundo stressante e a "despachar". – 1'07

A duração, o conteúdo e a estética dos noticiários – à mensagem do ouvinte respondem o diretor da Antena 3 e a Direção de Informação da Rádio.

O tempo das sínteses e a música - ou trilha - que se ouve em fundo – são duas questões colocadas ao responsável pela 3 - Nuno Reis.

03_NR_actual not e trilha CURTO – há 2 questões, rápido...queixa trilha...pode sentir-se...animadores...não está lá para passar rápido...questão de formatação...em todo o mundo...formato ser not mais curto...3 ou 4 minutos...resumo...complementaridade rádios grupo...mais inf...A1...a A3 fica posição oferecer resumo...o que faz sentido? – **têm tempo determinado?** – 3 ou 4 minutos...pode ser ultrapassado...possibilidade estender a trilha...ideia, 3 4 minutos...pode continuar – **1'46**

Ficam esclarecidas as questões da duração do noticiário e da trilha sonora em fundo.

Como ouvimos, a Antena 3 não tem noticiários a todas as horas – mas podia ter – é esse o desejo, agora renovado, do diretor Nuno Reis.

04_NR_futuro - Eu gostaria, mas não me parece...dificuldades operacionais...DI tem que lidar...posso falar como Diretor A3...7 manhã e 7 ou 8 noite...presença maior...entrevista, GR, debate... - **37"**

Mais noticiários de síntese no período diurno e mais programas de informação – o desejo do diretor da Antena 3. Pela parte da Direção de Informação da Rádio fica registada a vontade, mas Mário Rui Cardoso afasta essa possibilidade. Invoca um conjunto de razões. Em primeiro lugar, a falta de meios.

06_MRC razão 2 meios – as condições que temos para SP inf rádio não são ideias recursos humanos...limitados...geridos critério...eficácia...não esquecer...temos 5 canais...24h/dia/7dias/365ano....limita...na A3 e todos os canais...se tivéssemos pretensão aumentar not na A3...complicado – **período 7-20h?** – sim, não vejo condições...no curto médio prazo...teoricamente...tudo é possível...claro que sim...eventualmente...mas condições são as que são? – **ideais?** – mais gente para poder fazer mais...fazer mais e com qualidade – **2'04**

A falta de meios é uma das várias razões para a Antena 3 não ter mais noticiários ao longo do dia. Outra das razões apontadas por Mário Rui Cardoso é o perfil da rádio.

05_MRC razão 1 características – a inf A3 é tratada lógica diferente...A1 canal...mais meios para informação...não há desinvestimento...tratamento...lógica adequada caract, não sendo inf o core...dando essencial do dia nos períodos principais de escuta de rádio...podíamos investir...podíamos...aumentar nº not teoricamente essa possibilidade existe – **1'02**

Mário Rui Cardoso, da Direção de Informação da rádio pública.

A Antena 3 tem um perfil diferente das restantes estações do grupo RTP, é uma rádio musical, a alternativa Pop. Para o diretor Nuno Reis, isso não significa que quem ouve a 3 não queira ouvir informação.

07_NR_inf jovem – acho que há ângulos...grandes questões as mesmas...habitação...podemos olhar de forma diferente...ouvintes 25-45...é diferente... A1 ou A3...um outro assunto...grandes temas...alinhar a forma...como se olha para eles – **44”**

Nuno Reis, diretor da Antena 3.

Houve um tempo em que a Antena 3 teve uma redação - e noticiários durante o dia - que foram reduzidos até chegarmos à situação atual: as notícias apenas se ouvem nos horários de maior audiência, início da manhã e final da tarde.

Os noticiários são sínteses do essencial da atualidade considerada a mais relevante ou a mais adequada aos ouvintes da 3. Há alguns programas de informação. E a música e os acontecimentos culturais estão muito presentes em espaços de formato híbrido de informação e entretenimento.

A Antena 3 é uma rádio de perfil musical. Não se espera ouvir horas seguidas de informação, mas também não é expectável que o serviço público tenha um canal apenas de música, alheando os ouvintes da restante atualidade. Não quer isto dizer que se encha a antena de noticiários e programas de debate, entrevistas ou reportagem. Em tudo há um equilíbrio.

Sabemos que os ouvintes sintonizam diferentes rádios consoante o que pretendem ouvir: música, informação, um programa específico, um autor ou uma voz. E sabemos que cada rádio tende a fechar-se num perfil.

Remeter os ouvintes para outras antenas do grupo RTP com o argumento da complementariedade é um risco: empurra os ouvintes para fora da rádio que escutam - podem voltar... ou não. E não é garantido que – efetivamente - quem esteja a ouvir um programa na Antena 3 vá ouvir os noticiários da Antena 1. Cada rádio é autónoma, não há ligação entre elas, e também não há o hábito de cada uma das antenas públicas promover ou anunciar o que é emitido nas restantes.

O desinvestimento na informação da antena 3 reside em vários fatores, a falta de meios pode ser um deles e é relevante - como aqui foi dito – mas tem como consequência períodos do dia sem qualquer noticiário e poucos programas que aprofundem temas que interessem à audiência. Recordo, por isso, as funções basilares do serviço público: informar, educar, formar. Há uma ideia instalada, na sociedade em geral e no meio radiofónico, de que os mais jovens não ouvem nem querem ouvir notícias - nem tão pouco querem estar informados sobre o que se passa à sua volta. Não tenho certezas quanto a isso, mas estou certa de que alimentar esta ‘ideia feita’ alimenta também a ignorância e a desinformação.

Sendo a Antena 3 dirigida à faixa etária dos 25-45 anos, a presença da informação jornalística torna-se ainda mais premente.

Nos dias de hoje, ouvir e perceber notícias é tão fundamental como aprender a ler, a escrever e a contar. E o serviço público tem responsabilidades acrescidas na formação de cidadãos mais informados e na construção da cidadania.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

[Em Nome do Ouvinte](#)

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Rui Coelho e Montagem de João Carrasco.

Programa 03 – Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Coimbra Plano B

O Gabinete da Provedora esteve em Coimbra, no edifício onde está a rádio pública. Uma viagem ao centro do país e a um dos centros que mais produz para as diversas emissoras da RTP – esta foi também - uma viagem no tempo.

O Centro Regional de Coimbra data dos anos 50 e já teve outro protagonismo, como outros centros da rádio pública. Produzia várias horas de emissão nas diversas antenas - sobretudo nos anos 80 do século passado. Com o fim das emissões regionais foi perdendo horas de emissão e gente. O tempo dado às questões regionais diminuiu, mas na opinião do responsável do Centro Regional Comum de Coimbra, Pedro Ribeiro, também houve aspectos positivos.

01_Pedro Ribeiro hoje – das 17 horas passámos para 5/6 horas...gradualmente...emissão nacional...temas...incluídas emissões nacionais...ouvido em todo o lado...RDP África...bom por causa disso – **43”**

Era o tempo das emissões próprias regionais, os chamados desdobramentos, em que cada centro da RDP emitia autonomamente para a sua região. Essas emissões acabaram, já neste século - com o consequente emagrecimento dos centros espalhados pelo país e o envelhecimento e degradação dos equipamentos.

Agora está de regresso a Coimbra um período de emissão de noticiários que alterou o dia-a-dia da redação - e não só - como explica Pedro Ribeiro, o responsável pelo Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Coimbra.

03_Pedro Ribeiro_projeção Coimbra e Leiria - Veio dar mais vida...turno a partir daqui...moral...com esta situação...conversa com atual DI...reforçar Coimbra...termos mais jornalistas...acompanhar ritmo acontecimentos...não perder vista...Leiria...lacuna...mais Leiria em antena...não nos podemos esquecer...incêndios...cheias...muito mais...para fazer – **1'18**

Mais para fazer - se houver gente e meios para cobrir uma área geográfica extensa e que vai além das fronteiras da cidade Coimbra

Desde setembro que um dos turnos dos noticiários é feito do Centro Regional. Para a editora, Rita Soares, não é tarefa nova. A rádio faz-se de qualquer lugar.

02_Rita Soares_valor noticia - Eu estou aqui, mas podia estar de qq outro luigar...facto estar em Coimbra não prejudica...visão regionalista – não prejudica nem favorece? – isso...o que é noticia? novo?...e desse ponto de vista...Coimbra, Covilhã, Faro, Beja...noticiário...vou sempre tê-la lá – **1'04**

É uma equipa descentralizada – em Coimbra, Lisboa e Vila Nova de Gaia – que olha para a actualidade e a leva à antena – todos os dias. A repórter Célia de Sousa acompanhou essa rotina na redação de Coimbra: do planeamento até se ouvirem as notícias.

REP Célia – 5'07

Um milagre, porque entrar nos estúdios da rádio pública em Coimbra é como viajar no tempo. Só que não estamos num museu e o equipamento antigo nem sempre corresponde às exigências atuais – mesmo as mais básicas. A tecnologia evoluiu, mas não aqui.

04_Pedro Ribeiro_stress curto – Já estivemos a escassos minutos e não sabíamos se podíamos ir ou não...complicado...stress...pp equipa – **18"**

Pedro Ribeiro, responsável pelo Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Coimbra. *Milagre, desafio, plano B* - são palavras que ouvimos com frequência. Se as emissões em Coimbra são uma mais-valia para a rádio pública, o maior volume de produção veio também acentuar lacunas. A renovação tecnológica ainda não chegou ao centro do país, há equipamentos do século passado e isso, como ouvimos, traz constrangimentos diários. Hoje Coimbra tem 12 pessoas para assegurar noticiários, reportagens, programas e acolher entrevistados para as Antena 1, 2 e 3, RDP África e Internacional.

05_Pedro Ribeiro_técnica - Aqui fazemos tudo e mais alguma coisa...fazem(...) é **muita produção para qts estúdios?** 2...meio estúdio...estes 2 não estão em condições...**insonorização?** **Partir do zero?**...em termos de som e parte técnica...quando vim...1991...mesa era a mesma...**mais produção, estímulo?** ...é um estimul ...com vinda deste turno...mais motivada...se tivesse 2 estudios para trabalhar e outras pessoas...em vários capítulos...mais motivados. – **1'55**

Pedro Ribeiro, responsável pelo Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Coimbra. Neste momento há autorização para a renovação tecnológica de um dos estúdios, segundo a Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP. Enquanto está a ser avaliada a modernização de outro dos estúdios. Prazo de conclusão do projeto: final do 1º semestre.

A rádio faz-se de qualquer lugar – já o dissemos – sobretudo quando se fala de uma rádio pública que tem funções a cumprir - previstas no Contrato de Concessão. Mas quando se abrem as portas dos centros de produção ou regionais espalhados pelo país sentem-se os quilómetros que as separam dos centros decisores. Mantém-se a proximidade à região que é projetada para as emissões nacionais, embora possa ser reforçada. Mas Coimbra está mais distante do que se vê no mapa - ficou parada no tempo - longe da renovação tecnológica há muito anunciada e que ainda não se concretizou. O volume de produção atual é assegurado, mas pode ser o grande argumento para renovar equipamentos ultrapassados – não se trata de um luxo, mas de proporcionar condições básicas a quem trabalha na rádio.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação e Montagem de João Carrasco.

Programa 04 – Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Faro **MonoRádio**

Neste Em Nome do Ouvinte vamos ao encontro do Lugar ao Sul da Rádio pública

01_Loc_Emissor – A emissora nacional...regional do sul...ouvintes algarve...a voz de Portugal – 22"

Estávamos em 1949.

Ao longo do tempo a rádio pública no Algarve chegou a ter mais de 30 profissionais e emissões autónomas - agora é uma Mono Rádio.

Mário Antunes na informação...

02_MA_só eu – Durante...1 jornalista...todo o algarve...que era eu - 9"

E na área de Programas Edgar Canelas.

03_EC_programas - Vozes da Lusofonia...2003...Alma Lusa...fado – 14"

Juntam-se uma estagiária na informação e um colaborador para o Desporto. Em Faro, a rádio não tem técnicos.

Os dias de glória do Emissor Regional do Sul da antiga Emissora Nacional e das emissões regionais da Rádio Algarve da RDP pertencem ao passado. O Centro Regional Comum de Rádio e Televisão de Faro é um edifício histórico classificado – desde há 3 anos - como Imóvel de Interesse Municipal. Hoje – a casa da rádio – como lhe chamam – está presa entre o passado e o futuro.

04_Visita guiada_inicio um edifício...acompanhou evolução cidade...arrabaldes de Faro...hoje...centro...construção anos 50...acolhe rádio e tv...no bairro do Alto Rodes...carinhosamente conhecido por O Emissor, simplesmente...é a Casa da Rádio...dos algarvios...é hoje património...traça á imagem...há aqui memória...desde ditadura...voz regional...o que representou...RDP Sul e Rádio Algarve... rua Emissor regional do Sul....ligação histórica...subimos...estamos aqui em frente....peça...fábrica...exemplar único...e este é o hall de entrada da delegação...aqui ao fundo deste corredor à esquerda **temos...// fade out – 1'33**

(sobreposto ao som) ...**temos** os serviços administrativos e à direita a sala da programação e a redação comum da rádio e televisão. Espaços envelhecidos e degradados que refletem a antiguidade de uma Casa a precisar de obras do rés-do-chão ao 1º andar. Nesta altura, renova-se o equipamento dos estúdios que, apesar da modernização, vão manter o desenho e as madeiras dos anos 50.

O passado é uma memória por onde nos encaminham Mário Antunes e Edgar Canelas:

05_Diálogo v2 MAIS CURTO - Mário...7 anos...estou há 30...edifício...cheio gente...RDP Sul, Rádio Algarve...RDP Sul...incluía Elvas...6-02h...Rafael Correia...apanhei...regional...havia trabalho virado característica regional...radio alfarroba...7 jornalistas...manhã e tarde...desporto...técnicos...colaboradores...total em 90 e...30 anos...quase 30 pessoas...emissão regional 7-12h...24 horas...parecido Coimbra....regional...desdobramento...fim da tarde...uma emissão nacional...as 2 coexistia...hoje me dia...facilidade... Galaxy...mesmo sistema produção Lisboa...seria 1º passo para mais produção...ficou no 1º...tecnologias...reflexão...ferramentas...no meio serra...afastou populações...ligação net... ...perspetivas diferentes...contrário...meios digitais permitem...o que nos afastou...meios humanos...1 não faz o que faziam 6...comparativamente grande reportagem...**Terras de um homem só**...1 habitante...casa dos 70/80...um dizia...cabras mais ninguém com quem fala...e a rádio chegou lá...relatou...proximidade tb baixa Faro...esse lado...policiais...protesto...contar historia a partir de Faro...maneira diferente...Faro a 2h caminho...qual diferença?...

abordagem...papel cabe a nós...braço redação central...deslocado...proximidade...reforço mais região em antena...não se faz sem ovos...reforço...técnico estamos a ter...estúdio...décadas...vai ficar melhor...falta material humano...mais...sem técnico áudio radio em Faro...peças não implica...mas área produção...técnicos Lisboa para cá...futebol...emissão e noticiários daqui...precisamos 1 técnico...redação...estagiária...reforçar...recuperar...**MonoRedação**...estar nos sítios...é preciso haver pessoas...Odemira...sobreposição castro verde...baixo Alentejo responsabilidade Faro...Odemira...caso...6h...8h...vinha fim da tarde...uma semana...200km...curvas...2h viagem para lá...para cá - **6'33**

Mário Antunes, jornalista, e Edgar Canelas, autor e produtor – na rádio pública em Faro. Edgar Canelas não grava novas edições dos programas Alma Lusa e Vozes da Lusofonia desde que começaram as obras nos estúdios, em dezembro. Os programas estão a ser repetidos. A Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP aponta um prazo para a conclusão da renovação dos dois estúdios: final de março.

O que ouvi em Faro não é muito diferente do que fui ouvindo noutras centros regionais – faltam meios humanos e operacionais para fazer mais e melhor. Acrescem as condições de um edifício que é património, mas em que a degradação no interior salta à vista – salta à vista, mas não aos ouvidos de quem ouve a rádio pública – e ainda bem. O ouvinte é poupadão e pode continuar refugiado naquilo que imagina - e manter a ideia romântica do local de onde saem as vozes da rádio. A invisibilidade do meio rádio também esconde uma realidade quotidiana, que nem sequer imaginamos.

O Centro Regional de Faro pode precisar de mais gente e de mais meios - essenciais para cumprir a sua missão – Mas do que precisa mesmo é de instalações dignas de um serviço público e do século 21 - para quem trabalha, para os entrevistados que recebe - ou para quem o visita.

Depois de um passado de protagonismo, Edgar Canelas acredita que rádio a pública em Faro tem Um Lugar na programação.

06_EC_mais algarve – Eu acho que...há conteúdos...regularidade...não só informação...noutras áreas...abordagem diferente...era possível...mais antenas - **31"**

Porque, como diz Mário Antunes, para os ouvintes do Algarve a rádio pública continua a ser A Rádio.

07_MA_publico CURTO - Nós somos a todo o momento...ainda...uma garantia...quando é preciso...pessoas ligam...reconhecem...por esse lado...sp...memória histórica...rádio algarve...estamos num edifício...bonito...honra...quem tomou decisão...40/50...um braço da então EN – **54"**

Um edifício bonito por fora, muito degradado por dentro. Mesmo assim, o serviço público no Algarve tem Um lugar ao sul.

08_um lugar ao sul-por entre montes e vales – uma arte e um ofício...apicultura...tivemos que vir ao telheiro...pneus da nossa carrinha - **15"**

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Cláudio Calado e Montagem de João Carrasco.

Programa 05 – Entrevista a Nicolau Santos (primeira parte)

Contas

Em Nome do Ouvinte – sétima série – está no ar desde janeiro de 2023. Ouço os ouvintes e respondo às mensagens - Ouço quem todos os dias faz a rádio. Tempo agora para ouvir o Conselho de Administração da RTP, pela voz do presidente Nicolau Santos.

No ano passado o Gabinete da Provedora recebeu cerca de 360 mensagens dos ouvintes. Há críticas, queixas, sugestões e também há elogios. Algumas foram abordadas nos programas e respondidas de viva voz.

A equipa da Provedora não ficou entre 4 paredes e saiu com a rádio para dar a ouvir como se fazem as emissões da informação e da programação das diferentes antenas da RTP – ou seja, quando a rádio sai do estúdio e vai para a rua onde estão os que a escutam. E fomos aos centros regionais e de produção espalhados pelo país: Açores, Madeira, Vila Nova de Gaia, Coimbra e Faro. O retrato faz-se em poucas palavras: a rádio foi envelhecendo e ainda não recuperou de anos de falta de investimento tecnológico e perda de meios humanos – apesar disso, resiste – Resiste a rádio e quem nela trabalha com sentido de serviço público.

Ao longo do último ano dei conta do que ouvi: dos ouvintes, de quem faz e de quem gere as diferentes antenas da rádio pública. Um ano depois do início do mandato como provedora é tempo de ouvir Nicolau Santos, presidente do Conselho de Administração da RTP. Uma entrevista dividida em duas partes. Escutamos hoje a primeira parte em que se fala do orçamento da rádio na RTP, da Contribuição Audiovisual e do financiamento do serviço público de rádio.

01_NS_contas – ***Uma pergunta prévia...ouve rádio?*** Todas as manhãs...gabinete...***som de fundo?*** Noticiários...A1,A2,A3,RDP África – ***não é fiel...fora éter?*** ouço nossas...esqueci pergunta...ouço...hertzianas – ***podcast não?*** Não...telemóvel ligado...pela casa –***rádio é fundamental na vida?*** – cresci...Angola...grande meio...rádio...rádio encostado ao ouvido...incontornável...qd vim para aqui...colaborar...tsf...A1...23 anos...comentários...incontornável- ***Orçamento, taxa audiovisual....rádios sp...Primeira pergunta: rádio tem orçamento pp ou porque não tem?*** A rádio tem orçamento para grelha...contemplados desde inicio ano...rádio 3 milhões...total...2023...existe para orçamentos...rádio...eventos...contratações...colunistas...outro...restante englobado...técnicas...investimentos...preserva...estratégia...cav...o que deve aplicar em rádio e televisão – ***e em rádio anualmente?*** Está ligada à televisão...1800 pessoas na empresa...323 na rádio...orçamentais...deduzido o que é aplicado... - ***3 milhões para programação e contratação pessoas...e questões técnicas...não só estúdios... antenas, emissores?*** – sim, sim...questões técnicas dispendiosas...reparação...casa dos 100 mil euros...queixam-se...deixam de ouvir a rádio pública...investimentos...disponibilidade redes...Anacom...é existem zonas...área sombra... - ***já lá***

irei...rádio e tv...critérios e prioridades? – o que é imperioso...sem cor...sem som...serviços técnicos...outro tipo investimentos...melhoria...ultrapassar visão tradicional da rádio...redes...investimentos...pouco a pouco...diretora tv...diretora rádio...definindo...financiamento sp, rádio, tv digital...manter e investir... - **financiamento para o sp rádio, tv digital...chegam ou há outras formas?** – como sabemos...sp de media...suportado pela CAV...acompanhada tv pela recolha publicidade....na parte da rádio...não podemos ter publicidade...patrocínios...ensaiar...não informativas... do bolo geral...receitas...CAV...financiamentos ligados tv...não existir divisão... precisamos flexibilidade ...responder...cada um dos meios– **CAVcongelada...aumentar em quanto?** – última proposta...10 céntimos próximos 3 anos...entre 10/15 céntimos ...aumento pequeno...situação social...condições políticas...difícies...defender aumento...quando há outro tipo necessidades mais importantes...saúde, ed, justiça...continuo considerar...informação...sp...mercado informação dinâmico ...plural...privados...indispensável sp e tem ser financiado...pequeno aumento não passou...nós pp...partidos...todos compreendem...sem condições políticas...para aumentar...temos gerir...sinergias...cortes...tipos receitas...sinergias...sic...tvi...rádios...há áreas técnicas onde é possível operar conjuntamente...identidade...domínio técnico...sinais...antenas...compartilhadas...- **CAV só para a rádio?**- rádio recebe uma parte...23 milhões...entregues rádio...desenvolver rádio publica...anuais...CAV...tv é superior 148 milhões...diferença...existe parte importante para financiamento público – **12'38**

O financiamento do serviço público de rádio, a Contribuição Audiovisual, o orçamento da rádio na RTP – Tópicos abordados nesta entrevista a Nicolau Santos, presidente do Conselho de Administração da RTP. ONDE e COMO são gastos e investidos os dinheiros públicos – é o tema que deixamos para a segunda parte desta entrevista - para ouvir no próximo programa em Nome do Ouvinte.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Edgar Barbosa e Montagem de João Carrasco.

Programa 06 – Entrevista a Nicolau Santos (segunda parte) **Meios**

O financiamento do serviço público de rádio, a Contribuição Audiovisual, o orçamento da rádio na RTP – tópicos abordados no último Em Nome do Ouvinte com a primeira parte da entrevista ao presidente do Conselho de Administração da RTP, Nicolau Santos. No programa de hoje ouvimos a segunda parte: ONDE e COMO são gastos e investidos os dinheiros públicos nas rádios do grupo RTP.

Em muitas das queixas que recebo os ouvintes fazem questão de lembrar que pagam o serviço público de rádio e televisão. Por mês são dois euros e 85 mais IVA, de Contribuição Audiovisual por cada lar que consuma eletricidade. Contas feitas, ficam cerca de 23 milhões para a área da rádio da RTP - que abrange vários canais em FM e na internet, os conteúdos áudio na RTP Play e 83 estações emissoras só no território continental e ilhas.

Como estão ou vão ser solucionadas algumas das situações abordadas nos programas em Nome do Ouvinte – é o tema da segunda parte da entrevista a Nicolau Santos, presidente do Conselho de Administração da RTP.

01_NS_ – *A palavra que mais tenho ouvido...serviços mínimos...saído...não entrando nova...coloca em causa...cumprimento contrato...sp...coesão territorial?* Para quem está em casa...surpreendido...CA da RTP...tem severíssimas limitações para contratar pessoas...só pode...saiam...substituir nesse ano... reiniciar o processo...exceção...ministério finanças...plano de atividades...necessidades...colocamos...plano vai para aprovação...últimos anos...longuíssimo tempo...sem ser aprovado...tudo contemplado...não ter aprovação...contratações não podem ser feitas...exceções...processo longo...difícil....**Demora quanto tempo?**...meses...não há resposta...abaixo necessidades...depois...outra limitação...contratos sem termo...tentar obviar...contratamos chamados contratos prestação serviços...na prática...contrato sem termo...não autorizados...caldo...bom...nova legislatura...mudar – **Contratar mais rápido?** Permitir...escolher pessoas necessárias...área digital...não temos muitas...precisamos de ir ao mercado...obriga a...para que sejamos autorizados...possível – **com menos gente...como explica que não cumpre porque não tem meios?** – eu acho...cumprimos no essencial sp...fazemos...talento...imaginação...suor...competência...podíamos fazer melhor...mais brilhantes para quem nos ouve...JMJ...trabalho...entrega total...nos grandes momento...dia-a-dia...pessoas sentem falta...desanimar...mas apesar de tudo...humano... técnico...fazemos... não diria milagres...impossíveis de enaltecer – **é o cenário que tenho encontrado...meios técnicos, Lx, Porto, Coimbra, Faro renovação tecnológica para 22 e 23, resvalou...solução?** Trago o que aprovámos...concluído 1 semestre...estúdio A3...novo híbrido Faro...final janeiro...e fevereiro....mesa áudio estúdio 15...renovação estúdio 7...estúdio convencional 1 Norte...novos sistema automação...renovação Coimbra...1º semestre ano...para ser aprovado...ampliação gravadores e upgrade Dalet...famoso...pacote projetos...venham a concluir 2024 – **2024 ano da rádio?** Espero...campanha A1...novas vozes...Luís Osório...nome incontornável...Fernando Alves...30 anos A3...outro projeto...jovens músicas A2...vamos ver RDP África...importantíssimo...fala audiência grande...respeitada...- **falta RDP Internacional**...olhar com algum cuidado...emigrantes...defesa língua...novas gerações...reforçada com 2 pessoas...recursos humanos – **outro tema, com promessa, balanço mandato, discriminação positiva, o que é?** mais este dado...83 estações emissoras...geradores...temos falhas...enorme cobertura território...coesão social...se não estiver rádio pública...não está – **Frequências...áreas a descoberto...conversações com Anacom para desbloquear?** Sim...rádio e tv vários assuntos...há localidades...autorize...até agora não tem sido possível...continuar a trabalhar...ERC...necessidades rádio tem...cobertura território...**discriminação positiva**...dar atenção à rádio...investimentos...contratar...constrangimentos...- **Livro Branco, conclusões rádio: descentralizar, diagnóstico informação regional e recomendações?** nós temos consciência...perdemos capilaridade...recursos humanos– **é possível recuperar?** É preciso pagar...correspondentes...tentar...ideia...sangue novo ... plataformas...caminho que estamos a fazer....demorar...fosse mais rápido...estamos a seguir – **12'27**

Fica a promessa - 2024 vai ser o Ano da Rádio. Entrevista a Nicolau Santos, presidente do Conselho de Administração da RTP.
Limitações para contratar mais pessoal; investimentos na renovação tecnológica; conversações com a ANACOM para a rádio pública ser ouvida em todo o território; novas vozes e a intenção de ter mais informação do país que está fora dos grandes centros urbanos – foram alguns dos temas abordados.

Os ouvintes questionam conteúdos, informam que não conseguem sintonizar as rádios, pedem explicações, protestam, reivindicam, sugerem, elogiam. Recebidas as mensagens peço esclarecimentos a quem está atrás dos microfones. Nas respostas há uma conjugação verbal transversal a todas as áreas da rádio pública: se tivéssemos.

Por isso, no último ano, nos programas da Provedora do Ouvinte foi frequente falar-se da falta de meios humanos e técnicos. Lacunas que se refletem no cumprimento do Contrato de Concessão – por outras palavras – que se refletem no serviço prestado ao Ouvinte – Contribuinte.

A condição de Contribuinte é uma constante nas mensagens que recebo. Os ouvintes fazem questão de lembrar que contribuem para o financiamento do serviço público de rádio. E a rádio está ao serviço dos ouvintes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Edgar Barbosa e Montagem de João Carrasco.

Programa 07 - Debates

Debates

A campanha eleitoral ainda não começou, mas já chegam mensagens sobre a imparcialidade e o pluralismo na rádio pública.

Neste Em Nome do Ouvinte falamos dos debates para as legislativas.

Um debate é um instrumento da democracia que permite o confronto de ideias entre candidatos e o esclarecimento dos cidadãos. O conceito incide no conteúdo, mas passa também pela contabilidade de quem teve mais ou menos tempo.

Em nome do pluralismo fazem-se contas aos minutos e segundos dados a cada candidato ou partido, ao número de vezes que uma declaração é transmitida num noticiário, e de quantos partidos foram ouvidos num mesmo segmento informativo.

Os números substituem-se ao conteúdo na forma como se avalia a cobertura jornalística de um período eleitoral.

Os ouvintes estão atentos e em tempo de pré-campanha receberam as primeiras críticas e as primeiras sugestões.

Um ouvinte começa por escrever que a Antena 1 faz Muito e Bom serviço público, mas logo a seguir aponta falhas na cobertura dos debates das televisões. E dá um exemplo: num dia com 3 debates, o primeiro só foi notícia uma única vez - ao contrário dos restantes. O ouvinte dizia ainda que a Antena1 não divulga os debates do dia e em que canal podem ser vistos.

A estas queixas, responde o Diretor de Informação da Rádio, Mário Galego.

01_MG_Resumos - Fazemos acompanhamento todos...1 jornalista ouve...resumo..noticiários seguintes...o que é novo...relevante...mais interesse...pode haver desequilíbrio...nº vezes...preocupações...nº passagens...relevante...mais interesse do público – 53”

Devo ainda acrescentar que aquilo que o ouvinte sugere já acontece: nos noticiários são referidos os debates do dia e o canal de televisão em que são transmitidos.

Noutra mensagem escreve um ouvinte que os frentes a frente são importantes para esclarecer os eleitores, por essa razão, sugere que os debates das televisões sejam também ouvidos na rádio.

Uma possibilidade colocada ao Diretor de Informação, Mário Galego.

02_MG_Transmissão debates - É uma questão de se poder avaliar...rádio tem debate pp...equilibrado...suficiente para rádio pública...**Vai fazer debates?** – 1, com os 8 candidatos...previsto frente a frente PS e PSD ...data...pendente convite PS...sem resposta...**Porque optaram 1 único e não todos?** – achamos exagero para a rádio...2 jornais campanha...1 ent a cada candidato...logo seguir prime-time...9.30h jornal campanha...10h entrevista todos candidatos...partidos sem assento parlamentar...correspondentes na campanha...Vamos a Votos...se tivéssemos mais gente eq politica...podíamos pensar noutras voos...equilibrado – **2'16**

Mário Galego, Diretor de Informação.

A Antena 1 já promoveu debates entre todos os líderes partidários quer tivessem ou não representatividade parlamentar, agora resta o denominado Debate das Rádios.

Para já está confirmado que a rádio faz um único debate e com todos os cabeças de lista – um número que contrasta com o das televisões que, ao todo, promovem 30 debates entre os líderes dos partidos com assento parlamentar.

03_MG_Resto - Isso é enormidade rádio pública...não teria muito fôlego...enquanto sp...diferença...tv canais de só de informação...tempo...debates...demora mãos comentário...que debates...tempo imenso...rádio...A1 não tem esse tempo...**como se joga com emissão desportiva?** – pois....questão nunca pensei...tempo perderia para outras...obrigações...pensar...avaliar...gastar futebol, sociedade, música, política, jornais campanha...conta mt apertadinha coubessem todo os debates – **como se chegou debate rádios?...3** eleições...rádios nacionais se juntam...TSF...Observador...modelo...acrescentámos...debate rádios...**Com 4 moderadores?4** editores politica...**qts estúdio?** – 8+4- **quanto tempo?** 2h- **chega?** Entendemos que sim....**debate das rádios+ entrevistas+ partidos sem assento parlamentar?** – 3...regiões...equilibrar...Lx, Pt, Coimbra...obrigada a ter – **anticipar pergunta: respeitar tempo para cada partido, critério?** – tentamos ao máximo, nem sp é fácil...exato...justo para todos...no fim...equilibradas – **liberdade editorial?** Fica na responsabilidade DI, editores, ed política da A1 – **obrigatoriedade tempo mas valor-notícia?** – começa por aí, mas ...tempo usado para cobrir...cada um...o que +e noticia...e entre forças partidárias – **qd não diz nada? Arrisca-se não dar?** – não, not é não haver not...algum a ouvir...contar...exibido ou não, mais do 1 vez...mais tempo...depende critério ed – **outras rádios?** Açores, madeira, A2 e A3 noticiários...da campanha eleitoral – **5'50**

Mário Galego, Diretor de Informação da Rádio.

As mensagens dos ouvintes tocam em dois pontos que são caros ao jornalismo radiofónico. Por um lado, continuam a confiar ao jornalista o papel de mediador entre as fontes, neste caso os políticos, e os cidadãos. Por outro, reconhecem na rádio algumas das suas características base: o ir direta ao assunto, o de noticiar o essencial, e a capacidade para resumir – porque escrever para rádio - é dizer muito com poucas palavras.

Resumir ao essencial o que foi dito em três debates que se realizam num curto espaço de tempo é um desafio. Mais ainda quando há outras notícias e a duração do noticiário não é ilimitada. As opções podem gerar desequilíbrios - os ouvintes, atentos, dão conta - e escrevem à Provedora. Num dos dias, no frente a frente dos números, o resultado foi desigual: o resumo de um debate foi noticiado menos vezes do que os outros dois - apesar de haver critérios para esta decisão editorial: o valor notícia - a equidade entre as diferentes forças políticas - e o resto da atualidade. Mas, como diz o Diretor de Informação, em tempo de eleições todas as opções editoriais têm de ser medidas caso a caso para que haja equilíbrio –esse equilíbrio entre forças políticas também não pode, nem deve colocar em causa a liberdade editorial e os critérios noticiosos – sob o risco de se medir o debate político não pelo seu conteúdo, mas pelo pêndulo do relógio ou duma conta de somar e subtrair.

As queixas dos ouvintes fazem lembrar a velha frase de que a rádio anuncia e a televisão mostra – hoje, a rádio mostra tanto quanto a televisão, e a televisão anuncia tanto quanto a rádio, Mas no caso concreto dos debates, a rádio não mostra porque não os faz – optando por outros modelos – um frente a frente entre os líderes dos dois maiores partidos a que se soma um debate entre todos os cabeças-de-lista e entrevistas aos 8 líderes partidários. Na rua, a seguir a campanha eleitoral, vão andar 14 repórteres de forma permanente: três são para os 10 partidos sem representação parlamentar.

Todas as fórmulas são válidas, desde que correspondam à efetiva prestação do serviço público – e desde que haja instrumentos de avaliação que permitam aferir se os modelos adotados contribuíram para o debate plural de ideias e para o esclarecimento dos ouvintes/ eleitores.

Esse - terá de ser assunto para outro debate, mas interno.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Alberto Cardoso Montagem de João Carrasco.

Programa 08 - Patrocínios

Tem o apoio de

No final do ano passado começaram a chegar queixas ao Gabinete da Provedora sobre os patrocínios na Antena 1. Aos ouvintes souou-lhes a publicidade, não gostaram, e não foram brandos nas críticas.

As mensagens visavam os patrocínios nos dois períodos de maior audiência da rádio: manhã e fim de tarde.

Queixa 1 - "Sou um ouvinte diário da Antena 1 e nas últimas semanas tenho ouvido com desagrado que, a seguir às informações de trânsito dizem que o trânsito é patrocinado por uma marca de automóveis". Eu sempre pensei que as Antenas 1, 2 e 3, não tinham publicidade, pois é para isso que se paga a Taxa de radiodifusão. Estarei enganado? Posso saber a que se deve a introdução desta publicidade? Será que estas emissoras se estão a tornar empresas privadas? Se sim, para que servem as Taxas?" - 26"

Queixa 2 - “A princípio, julguei ter ouvido mal. Depois, voltei a ouvir e agora não tenho dúvidas: a Antena 1 faz publicidade a um carro eléctrico! A estação de serviço público, financiada pela contribuição que todos pagamos para, entre outras coisas, termos rádio sem publicidade comercial, passou a emitir um discreto anunciozinho que, qual Martim Moniz, tenta abrir a porta à publicidade geral! Que haja publicidade institucional, ou a certas produções artísticas que o canal patrocine, ainda vá; mas o reclame do automóvel é clara e abusiva publicidade comercial, que a rádio de serviço público não contempla. Peço-lhe, por isso, que insista com a direcção da estação para cessar imediatamente a passagem de tais textos publicitários.” - 44”

Queixa 3 - “O que me parece grave é a recente introdução de publicidade nos muitos momentos informativos sobre o trânsito. Isso é serviço público!?” - 7”

O desagrado das primeiras mensagens deu lugar a uma pergunta que estava subjacente nas anteriores: se a rádio de serviço público pode ter conteúdos patrocinados.

Queixa 4 - “Surpreendeu-me sobremaneira ter passado a ouvir publicidade na Antena 1 a cada informativo de trânsito. O regulamento de serviço público, suportado pela taxa do audiovisual que todos nós pagamos, permite esta aberração?” - 12”

Queixa 5 - “Gostaria de saber se os spots publicitários que começam a aparecer como patrocínios de informações de trânsito ou do tempo são legais. É que, uma das muitas razões porque ouço a antena 1 é a ausência de publicidade. Creio que essa é a razão de haver uma taxa de audiovisual que todos pagamos. A continuar esta prática, que eu lamento, perderão um ouvinte.” - 20”

Questão colocada pelos ouvintes: os patrocínios são legais no serviço público de rádio? São. O Contrato de Concessão dedica-lhes uma cláusula em que se lê - Qualquer serviço de programas explorado pela RTP pode incluir patrocínios, nos termos legalmente admissíveis. Mesmo assim, pedi um esclarecimento à Direção Comercial do Digital e das Rádios da RTP. Isabel Marques respondeu por escrito que:

O tema da publicidade e patrocínios nas Antenas da RTP, do ponto de vista jurídico, tem um quadro legal muito concreto.

A emissão de publicidade nos serviços de programas de rádio da RTP está prevista no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão

A partir daqui, a resposta percorre os documentos legais.

Em primeiro lugar, o Contrato de Concessão - Cláusula 23

Ponto 5 - Nos serviços de programas não pode existir qualquer tipo de publicidade comercial. Mas pode ser transmitida publicidade institucional, relativa à promoção de produtos, serviços ou fins de manifesto interesse público ou cultural,

Ponto 6 - Qualquer serviço de programas explorado pela RTP pode incluir patrocínios, nos termos legalmente admissíveis.

Esses termos estão regulados pelo Código Publicidade, no artigo 24

Ponto 5 - O conteúdo e a programação de uma emissão patrocinada não podem, em caso algum, ser influenciados pelo patrocinador, por forma a afectar a responsabilidade e a independência editorial do emissor.

Ponto 6 - Os programas patrocinados não podem incitar à compra ou locação dos bens ou serviços do patrocinador ou de terceiros, especialmente através de referências promocionais específicas a tais bens ou serviços.

O enquadramento legal dos patrocínios está também definido na Lei da Rádio, artigo 44

Ponto 2 - Os espaços de programação patrocinados devem incluir, necessariamente no seu início, a menção expressa desse facto.

Ponto 3 - Os serviços noticiosos e os programas de informação política não podem ser patrocinados

Os artigos citados pela Diretora Comercial do Digital e das Rádios da RTP estão no Contrato de Concessão, na Lei da Rádio, e no Código da Publicidade.

Em face do enquadramento legal, Isabel Marques, conclui que, e passo a citar:

os serviços de programas de rádio da RTP podem recorrer ao patrocínio, desde que obedecam às condições impostas pelo referido quadro legal, bem como às limitações que resultam do contrato de concessão

Fim de citação.

Sobre o que é um patrocínio, a designação está no Guia Ético e Editorial da RTP:

Entende-se por patrocínio a contribuição feita por uma entidade para o financiamento de programas com o intuito de promover o seu nome, marca, imagem, atividades ou produtos - desde que não influenciem o conteúdo e o alinhamento dos programas.

Os patrocínios na Antena 1 foram abordados na entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da RTP, emitida nos dois últimos programas Em Nome do Ouvinte. Na altura, Nicolau Santos afirmou que se tratava de uma forma de financiamento.

01_NS_patrocinio - como sabemos...spm suportado CAV...acompanhado por...tv...publicidade...rádio...não podemos...publicidade...patrocínios...ensaiar...áreas não informativas...tempo, trânsito...não produzidos pela redação...não chocam conteúdo editorial...receitas – 1'

Nesta questão, Nicolau Santos distinguiu dois planos. O primeiro - o enquadramento legal dos patrocínios no serviço público de rádio:

02_NS_jurídico - Devo dizer que percebo...para quem ouve...trânsito patrocinado marca...para quem ouve...patrocínio ou publicidade distinção é difícil--ponto e vista legal...há...não demos passo sem pareceres jurídicos e não só...confortáveis com situação do ponto de vista jurídico – 39"

Do ponto de vista legal, o patrocínio está previsto e regulamentado. Mas, em face das queixas recebidas, o presidente do Conselho de Administração da RTP comprehende o desagrado dos ouvintes.

03_NS_editorial+exploradas - Do ponto e vista editorial...como ouvinte...transito..-mensagem burilada...não aceitado...desconfortável...surpreendido...gostava que percebessem...cav congelado...encargos crescer todos os anos...trajetória difícil...gerir bem o que recebemos...tentar encontrar sinergias entre rádio, tv, digital...eficazes...poupanças...receitas adicionais não exploradas – 1'20

Os patrocínios são uma destas formas – mas o peso que tem nas receitas representa uma pequena parcela no financiamento do serviço público de rádio.

04_NS_receitas – será...vai resolver?...não...receita...é possível certo tipo produtos...não resolve problema...eu penso...e pensam...spm de acordo com o que está estabelecido..aumentado todos anos...não acontece...congelado...2016...só ano passado... massa salarial...fornecedores...cresceram...cortando na grelha...caminho tem 1 imites...deteriorar produto...espero...reflexão próximo governo...perceber...spm fundamental...democracia...suportado financeiramente...taxas per capita...desde 2016...ideia. – 2'13

Nicolau Santos, presidente do Conselho de Administração da RTP.

A possibilidade de haver patrocínios na emissão da rádio pública suscitou reações por parte das rádios privadas – na altura em que foi assinado o contrato de concessão de 1999. Polémicas à parte, certo é que o patrocínio está previsto e tem um enquadramento legal.

Os patrocínios de que se queixaram os ouvintes foram emitidos em dois períodos: manhã e fim de tarde - os que têm maior audiência. O objetivo seria certamente esse, o de alcançar mais pessoas, mas a reação de quem me escreveu foi a oposta à desejada. As mensagens manifestam desagrado e indignação.

Os ouvintes não distinguem publicidade, de patrocínio ou apoio, nem distinguem o institucional do comercial – ouvem e soa-lhes a publicidade –que estão habituados a ouvir nas rádios privadas e comerciais - e não nos canais públicos.

O Serviço Público de Rádio é mantido única e exclusivamente pela Contribuição Audiovisual que está congelada desde 2016. Os patrocínios são uma gota no financiamento da rádio – e aquilo que importa avaliar é se vale a pena enveredar por esse caminho, previsto e legalmente enquadrado e limitado, em face das reações negativas de quem ouve a Antena 1 – os ouvintes – para quem a rádio trabalha.

A primeira mensagem que recebi foi em outubro do ano passado. O ouvinte afirmava que o anúncio seria “clara e abusiva publicidade comercial, que a rádio de serviço público não contemplaria”. Na altura, respondi sucintamente que o Contrato de Concessão prevê a existência de patrocínios e que há um enquadramento legal. O ouvinte retorquiu e é com a resposta à minha resposta que termino, em Nome do Ouvinte:

Queixa 6 - “*Não consigo estabelecer diferenciação entre publicidade e patrocínios remunerados mas a dificuldade deve estar do meu lado, certamente porque alguém, bem intencionado, acredito, descobriu essa habilidade. Não tardarão "Paticínios" para a Informação Meteorológica, Informação desportiva, Boletim Clínico, etc. etc.”* - 18”

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação e Montagem de João Carrasco.

Programa 09 - Emigrantes

[Ir e Voltar](#)

Vivem lá fora ou voltaram de lá – neste Em Nome do Ouvinte falamos dos programas sobre os portugueses que emigraram e sobre os que regressaram.

De Macau a Toronto, de São Paulo a Berlim, de Praga a Luanda, da Antártida a Sidney – há sempre um português onde quer que haja mundo. E programas que contam a experiência de quem emigra e regressa.

A rádio pública tem vários. Um dos mais antigos é o Portugueses no Mundo, no ar desde 2010. Uma rubrica curta emitida diariamente na Antena 1 e na RDP Internacional com uma versão alargada na RTP Play. São histórias de quem emigrou e continua a viver fora do país – é sobre o conteúdo destes relatos que alguns ouvintes escreveram à Provedora:

Q1_negativo homem- *Devem atrair apenas o que é positivo, por isso nunca é mau estar noutro país. Não há uma história de insucesso, não há histórias de mulheres-a-dias, trolhas, carregadores de mercadorias, trabalhadores de matadouros. – 12”*

Q2_estímulo mulher - *O programa propagandea os benefícios da emigração e as oportunidades de que um político falou, que mostra que é bom sair da zona de conforto, que promove a saída de portugueses e contribui negativamente para o "estado a que isto chegou". – 13”*

Q3_estímulo homem - *Neste momento, sendo pública a política governamental no sentido de desincentivar a nossa juventude qualificada de procurar o estrangeiro por razões meramente económicas, é frustrante ouvir todas as manhãs um programa que proporciona um impulso claro à emigração. Via de regra os escolhidos concluem estar muito bem instalados, com melhores condições económicas e sem perspectivas de voltar ao país.- 21”*

Às questões colocadas pelos ouvintes responde a jornalista Alice Vilaça - a responsável pelo programa Portugueses no Mundo.

01_AV_resposta Q1 CURTO – qd faço 1º contacto não sei o que fazem...não sei positiva ou negativa... ...não há tentativa escolha...são histórias que contam...se arranjam forma...lado positivo...comparam...ideia querem passar...consigo ouvir...espinhos...rosa...positivas...momentos difíceis...maior parte...capacidade...copo...agarrar...espinhos...quando olham para todo ...qd olham para todo...destacam positivo – **não cabe perguntar obstáculos?** – mas eu pergunto...vão dizendo...falam disso...se...não são ouvintes querem ouvir...3 versões...A1, RDP int podcast...escolha minha editorial...se...difícil...destaco...não é minha intenção....ouvintes referem...objetivo promover emigração... **escolhidas profissões?** Não...não sei que fazem...centenas contactos...nunca responderam...não interessadas...não sei que fazem...não é escolha...limpeza, motoristas...aliás...conversa marcou...ex Canadá...positiva..ideia...coitadinho...não é verdade...porque difícil? Sinto isso, não consigo chegar? Não respondem querem? – **como chega aos contactos?** Várias formas... (dá exemplos)...rede vai crescendo...diário...difícil...não posso dar ao luxo de escolher – **estímulo à emigração?** – acho que não...gerações mais novas...sair...não é por causa programa rádio...não é objetivo do programa promover emigração...2010...muita gente...encomenda...não é mais do que uma história com gente dentro – **4'39**

Respostas de Alice Vilaça aos ouvintes que dizem que a rubrica Portugueses no Mundo só dá a conhecer emigrantes que têm profissões qualificadas e histórias de sucesso, e que incentiva a emigração. Além das críticas, um dos ouvintes deixa uma sugestão.

Q4_sugestão homem - Manifesto a esperança de que o programa seja substituído por um outro visando dar voz aos jovens portugueses reintegrados nas actividades económicas do seu país.

O que o ouvinte sugere – um programa com as histórias dos emigrantes que regressam - já existe, é recente, mas na RDP Internacional. Voltei de lá – é um programa semanal de Maria de São José.

O primeiro episódio recuperou um testemunho ouvido em Portugueses no Mundo.

02_MSJ_ep 1 – inclusive coloco excertos...será sempre portuguesa no mundo...precisamente...mostrar...decisão e viagem...é brutal...país como nosso...importante fazer outro lado de quem volta...esta é uma viagem de ida e de volta – **45”**

Na RDP Internacional são emitidas as rubricas Voltei de Lá, com os portugueses que regressaram, e Apanhados na Rede com os emigrantes presentes nas redes sociais.

Às responsáveis pelos 2 programas, coloquei as questões dos ouvintes sobre a suposta tendência para ouvir histórias positivas de quem trabalha lá fora.

Ana Jordão apanha os portugueses nas redes sociais, diz que há recetividade no primeiro contacto – mas nem todos aceitam falar.

02_AJ_positivo negativo CURTO – existem mt casos em que...aceito...mas depois...não...de facto...essas...sucesso não terá sido grande...não será exuberante...parecida com a que podiam ter...ao ver a rede...nunca me disseram...mal acolhido ou insucesso...não...bem recebidas...nada de estranho...de facto...não sei se serão...as que...não tiveram sucesso...não dão continuidade ao convite – **1'05**

Mesmo quando há experiências negativas - o tom é positivo.

03_AJ_superação CURTO - As pessoas qd têm algum problema...conseguem superá-lo,...ter sucesso...gostam falar...contar...dar seu ex...para os que ouvem...segui-lo...é mt gratificante...apanhados na rede. Portanto, eles, os portugueses com quem eu falo...lá fora...querem ajudar...apanhados na rede tb é veículo de ajuda – **38”**

Ana Jordão da rubrica Apanhados na Rede.

Quando Voltam de lá, Maria de São José ouve outras histórias dos emigrantes, mas o registo positivo e de entreajuda é o mesmo.

03_MJS_inf útil CURTO – quem está lá fora quer saber como é regresso...readaptação...leva algum tempo...estrangeiras...hibrido...lá...cá...burocracia...inf relevante...tomada de decisão...sinto que isso é informação - **obstáculos?** – sim parte burocrática...casa...trabalho, claro...encontrar trabalho – **pontos negativos?** – sim, sempre...parte burocrática...casa...trabalho...- **matriz diversidade?** Faz parte...quanto tempo regressaram...estiveram lá fora...países e pelo país e arquipélagos incluídos – **1'38**

Maria de São José, autora do programa Voltei de Lá na RDP Internacional.

Ovi aleatoriamente episódios de Portugueses no Mundo – rubrica que suscitou as críticas dos ouvintes. Escutei também as edições de Apanhados na Rede e Voltei de Lá. Os três programas dão voz a histórias de vida de quem trabalha fora de Portugal ou já decidiu regressar.

Uma das críticas dos ouvintes incide sobre as profissões de quem é entrevistado. O último relatório do Observatório da Emigração confirma que os empregos qualificados representam ainda uma percentagem pequena quando comparados com as profissões tradicionalmente associadas à emigração portuguesa - de facto, estão mais ausentes na rubrica Portugueses no Mundo, como reconheceu Alice Vilaça.

O programa existe desde 2010, há redes criadas, contactos geram outros contactos - se por um lado amplia a rede, por outro corre-se o risco de se limitarem a um perfil que pode não corresponder à diversidade da comunidade portuguesa.

Posso partilhar desta crítica dos ouvintes, ciente, porém, das dificuldades elencadas: nem sempre todos os emigrantes contactados respondem ou querem contar as suas histórias. E os que respondem dão conta de percursos e experiências sob uma visão positiva.

Há sempre quem veja o copo meio cheio e quem veja o copo meio vazio.

Mas há uma pergunta que todos os dias ouvimos na rubrica Portugueses no Mundo:

Medley – pergunta + Palavras – 24”

São palavras escolhidas por quem trabalha lá fora - que associamos àquilo que é positivo. Têm subjacente um lado negativo, mas sob o ângulo da Superação. Mesmo quando relatam sentimentos ou experiências difíceis, os emigrantes fazem-no de forma contida e eufemística. Não creio que uma rubrica que visa dar a conhecer experiências de portugueses que vivem fora do país possa ser vista como um estímulo à emigração. As razões que levam a essa tomada de decisão são bem mais profundas e, certamente, ponderadas.

Nos três programas há pontos comuns. E em todos prevalecem algumas das funções mais básicas da rádio: a informação útil, contar a própria história para servir quem ouve, a entreajuda, mas também o sentido de partilha, fortalecimento de raízes e a descoberta de outros horizontes. E essa é outra das funções da rádio – a de abrir janelas sobre o mundo.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em [rtp.pt](#) - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Alberto Cardoso e Montagem de João Carrasco.

Programa 10 - Campanha Eleitoral Eleições

Na campanha eleitoral políticos e repórteres lançam-se à estrada - ouvidos à escuta - microfones ligados – captam-se promessas e percalços – o Gabinete da Provedora saiu com os repórteres da rádio pública que percorrem o país com os candidatos. Uma corrida de fundo que é também uma permanente corrida contra o tempo.

Nota prévia: até à hora da gravação deste programa não recebi qualquer queixa sobre a cobertura das eleições legislativas de 2024.

Nas últimas semanas a política tomou conta de noticiários, programas de informação e até dos espaços de entretenimento da rádio pública. A cobertura das ações de propaganda de cada partido ou coligação tem diferentes tratamentos jornalísticos.

Hora a hora nos noticiários e duas vezes por dia nos Jornais de Campanha - espaços de meia hora que resumem o que aconteceu de manhã e à tarde. Mas não só: descodificam as propostas de cada partido ou coligação, dão voz aos eleitores, ou ouvem o que se diz quando a caravana já vai longe.

A jornalista Natália Carvalho é a editora de Política da Antena 1. Acompanhou partidos políticos como repórter durante 30 anos. Desta vez ficou na redação a coordenar o Vamos a Votos - Jornal de Campanha na Antena 1.

02_NC_jornal de campanha – tenho a análise...explicação...história...protagonistas...invisíveis ...alguém ficar para trás...efeitos...pode ter tido ou não...eu procuro construir...bolo...divido em fatias...grande diversidade – **2 rubricas se fosse eu e pasta promessas** – interligados...escrutínio...por setores...10 temas e colado...se fosse eu...dar voz...povo...esperam dos partidos...partidos...povo...**uma coisa ajuda a outra?** – sim...perceba o que propõem e expectativa...partidos lhe dessem – **1'41**

O objetivo é concentrar, aprofundar e diversificar a informação.

18 Partidos concorrem às legislativas. Os que têm representação parlamentar são acompanhados em permanência, para os restantes 10 foram destacados 3 repórteres.

Natália Carvalho explica quais os critérios do Jornal de Campanha Vamos a Votos.

01_NC_critérios – não uso como critério o segundo, procuro ir à atualidade...procurar os equilíbrios...não tenho...excell...todas...ouvimos todos...todos voz antena...gradativos...partidos valem mais do que outros...não esconde...PS...AD... que não têm representação...mas não com o mesmo grau visibilidade que os partidos maiores – **1'**

Natália Carvalho, editora de política da Antena 1.

A rádio pública acompanha os partidos com e sem representação parlamentar. São campanhas diferentes, feitas à medida da dimensão e dos recursos de cada força política o que determina a forma como o jornalista trabalha no terreno. O Gabinete da Provedora quis saber como. Célia de Sousa captou os sons e as rotinas dos repórteres.

REP Célia – 7' ou 8'

Da estrada para o estúdio. Das ações de propaganda para o confronto de ideias entre adversários. O objetivo de um debate é Informar e Esclarecer. E foi isso que aconteceu no chamado Debate das Rádios, que pôs frente a frente 8 dos 18 cabeças de lista às legislativas e 4 jornalistas de 4 estações de rádio de âmbito nacional. Pela Antena 1 esteve Natália Carvalho.

03_NC_debate rádios – Procurámos tratar temas...trazer...ficou por dizer...pobreza...justiça...ucrânia...defesa...sem deixar falar ...aprofundamento – **modelo** – a rádio tem lado mais intimista...profundo...diferentes...rádio consegue...político na rádio...menos stressado...conversar mais...discutir...rádio consegue ir mais além...imagem e televisão – **1'18**

Natália Carvalho, editora de Política da Antena 1 e uma das moderadoras do Debate das Rádios. Houve tempo para apresentar - e discutir - propostas e ideias. Mais uma vez, cumpriu-se a tradição da Rádio:

04_Medley Debate das Rádios Editado – 1'09 (corta no genérico depois do Viva a Rádio)

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Cláudio Calado e Montagem de João Carrasco.

Programa 11 - Função Social **Função social da rádio**

Neste programa ouvimos a Rádio Liberdade, projeto que envolveu a Antena 2 no Estabelecimento Prisional da Guarda.

O serviço público de rádio deve ser um fator de coesão e integração de todos os indivíduos, grupos e comunidades sociais. Deve promover os valores do humanismo, da liberdade, do cívismo, da cidadania, da solidariedade social. Deve promover formas de colaboração com a sociedade civil e entidades públicas. Deve sensibilizar os cidadãos para as questões das minorias. Deve incluir programas que apoiem atividades de reconhecido interesse público. É o que está escrito no Contrato de Concessão do Serviço Público e que espelha a função social inerente à Rádio: integração, inclusão, cidadania, e partilha com a comunidade. E não são apenas palavras...

01_SOM 1 – eu quero ouvir é do rádio...Antena 2...mas você está a falar ... exatamente - 22”

Neste Em Nome do Ouvinte sintonizamos a Rádio Liberdade.

02_SOM 2 – jingle de abertura...espero que gostem da nossa emissão - 30”

A emissão aconteceu no Estabelecimento Prisional da Guarda. E pode ser ouvida no sítio da Antena 2. A apresentação é de João Almeida, diretor da estação e um dos participantes no RadioAtividade – projeto de experimentação de linguagens e educação artísticas em contexto prisional.

03_Apresentação JA – 39”

4 programas de rádio e 8 peças de teatro radiofónico. O primeiro passo foi dado pela Associação Terceira Pessoa - que convidou a Antena 2, como explica o diretor artístico, Óscar Silva.

04_Oscar Silva_A2 o que é uma rádio - Foi uma semana em que a equipa A2...homens e mulheres...programas...o que é fazer rádio...grelha...tipo programas..musica..ent...entretenimento...importante...todos nós...noção...universo do que é uma rádio – 37”

Depois da formação, escreveram-se os textos. Uma composição a várias mãos, as dos reclusos - e as de Serge Saguenail e Regina Guimarães.

05_ Regina Guimarães_trabalho útil - É um trabalho...uteis...do trabalho como autora...alargar...olhar...e adotar ponto vista...escrever com...para as pessoas...projetos tempo mais longo...tempo de digerir...partilha e aprendizagem...tempo conta muito...delas e meu ponto de vista – **41”**

A partilha através da rádio - veículo de comunicação com o exterior, mas também entre reclusos - como diz Óscar Silva, da associação Terceira Pessoa.

06_Oscar Silva_papel rádio – nós acreditamos que...dermos ferramentas ...conseguem...produzir...refletir...rádio como...comunicação exterior e eles próprios – **19”**

E esse é o sentimento de quem fez rádio e foi ator – como escutámos numa das entrevistas disponíveis no sítio da Antena 2.

07_Recluso Rui Cunha Curto – no âmbito deste projeto...mais valências..competências...sentido equipa...temos objetivos...focamos nisso...úteis...faríamos - **20”**

Rui Cunha, um dos reclusos entrevistados pelo diretor da Antena 2, João Almeida. Este sentido útil espelha-se no comportamento da comunidade prisional que participou no projeto RádioAtividade. Óscar Silva, da associação Terceira Pessoa, fala da função social da rádio e sobretudo da rádio_como construtura de sonhos.

08_Oscar Silva_experiência - é...conseguimos ver corpo a vibrar...olhos...entrevistadas num estúdio...só em sonhos...qd estão a cumprir penas...desaparece os sonhos...motivação de viver...impacto na vida...poder fazer com que voltem a ter...sonhos...objetivos...acreditar...é possível...preenchem...e nos dão luz – **41”**

Há estudos que indicam que a rádio na prisão contribui para a promoção de valores e normas e para redução de comportamentos anti-sociais.

O projeto RádioAtividade tem ainda como parceiro o Instituto Piaget de Viseu - que acompanha e avalia a produção radiofónica em contexto prisional. Conversei com dois dos investigadores que integram a equipa, Pedro Marques e Isabel Silva.

O impacto da rádio interna no Estabelecimento Prisional da Guarda ainda está a ser estudado. Mas os resultados preliminares confirmam que a rádio continua a ser um instrumento de integração e inclusão.

10_Estudo curto - Este tipo trabalho...perfeito...passa cá para fora voz...mostra lado criativo...além estereótipos...mostrando podem ser capazes...para eles...olhos brilham...vai passar lá para fora...vão ouvir esta voz...conhecer minha história...atravessar os muros...tem peso...motiva...rádio trabalha em muitas frentes...melhora...nela participam...perceção para com...melhoras perspetivas....**-lado intimista?** – sim...lado intimista cuidado...pensado...paciente...parar...refletir...não tiveram...cria-se situação...feito forma acompanhada...vão sabendo amparar...reclusos...oportunidades contacto...proporcionar....
frase reclusa 'falar para fora' – forma expressão artística...pessoal e individual de desabafo...oportunidade...auto-refletir...auto-consciência...recuperação...reabilitação...estas pessoas...oportunidade...por as coisas cá para fora...rádio junção perfeita...resultado final difundido...rádio...dá-lhes sensação realização...estou aqui...meu lugar... **-rádio função social** – sim...conjulação dinâmicas...comunidade...reabilitação...educativa...artística...social – **função social'** – sim...impacto social em 2 sentidos...pessoal...ouvintes...tomem consciência...vidas destas pessoas...podia ser eu...aproxima...derruba muros...ponto vista mais frio...montante menos problemas sociais...prisões...trabalho...curto prazo...longo prazo...funcionamento

sociedade...prisional...para as preparar para voltarem integrar....resposta...redondo sim...impacto social – 5'09

Pedro Marques e Isabel Silva, professores e investigadores do Instituto Piaget de Viseu. O projeto RádioAtividade termina em 2025, altura em que serão apresentadas as conclusões sobre o impacto da rádio interna no Estabelecimento Prisional da Guarda. Depois de uma votação entre reclusos, a Rádio Liberdade deu agora lugar à Rádio Atividade. que emite na cadeia masculina. A da ala feminina está em fase de projeto.

A função social da rádio continua viva e a do serviço público de rádio também.

09_Reclusas na rádio– 22"

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

Programa 12 - Contraditório Contraditório na Programação

Recebo com frequência mensagens de ouvintes que contestam afirmações, opiniões e escolhas de convidados e autores de programas.

Consideram que a música selecionada por um entrevistado é inadequada; que a rádio deve distanciar-se do que foi dito numa conversa; discordam das opiniões dos convidados e exigem o contraditório; contestam afirmações de entrevistados e pedem que a rádio se demarque; e não gostam de ouvir linguagem que considerem imprópria ou mesmo ofensiva.

As escolhas, afirmações e opiniões podem ser mais ou menos ponderadas e contextualizadas, mas nem sempre os ouvintes aprovam o que escutam – e escrevem à Provedora. Normalmente acusam a rádio pública de dar palco a uma única opinião ou versão sem direito a contraditório, ou de ceder tempo a escolhas, interesses ou agendas pessoais.

Estamos a falar da área da programação e entretenimento e aqui não se aplicam as regras do jornalismo. E essa é a primeira grande diferença. Não há imposição do contraditório, do cruzamento de fontes ou obrigação de procurar diferentes pontos de vista.

A rádio convida figuras públicas para uma conversa ou para fazerem um programa, onde têm liberdade de se expressar e de escolher o que levam a antena. Há uma linha vermelha? E quando é ultrapassada? - perguntas para os diretores de programas da Antena 1 e da Antena 3 – as duas estações mais visadas pelo desagrado dos ouvintes.

Um exemplo: Uma conversa decorre ao som das canções que marcaram a vida e o percurso do entrevistado que está em estúdio. Um ouvinte considera as escolhas musicais inappropriadas e escreve à Provedora. Aconteceu recentemente, a propósito dum programa na Antena 3. Quis saber por isso se há algum tipo de filtro para as escolhas dos convidados ou como se atua quando a música não se insere no perfil da rádio. Responde o Diretor da 3, Nuno Reis:

01_Reis_convidados musica - Por vezes pode acontecer...escolha em si não ser nosso agrado...polémica...ofensiva...por princípio a não ser

...escandalosamente...respeitamos...democraticamente...escolha convidado só o vincula a ele não à rádio...vamos emitir e manter escolha convidado...se ultrapassa limites....pedimos outra escolha...sabemos à partida o que vai ser escolhido...se...caracter mais ofensivo...conversar com o convidado...repensar sua escolha...bom senso...se pisar algum alinha...político...respeitamos...- **já aconteceu?** Não acontece com mt frequência...texto...citações...nada...necessidade intervir, alterar, censurar...noção...limites bom senso...imperam...regularidade – **não veicula a rádio?** convidados...opinião...escolhem...mas há liberdade democrática opinião...musicais...escolher um disco...veicula apenas essa pessoa...A3 ou RTP...podemos atuar se não cumpre...questões – **3'07**

A regra é o bom senso – não muito diferente da linha de orientação da Antena 1, como explica o Diretor de Programas, Nuno Galopim.

02_Galopim_convidados musica - Normalmente essa combinação...montante...mesa para dois...desafio são conversas e não entrevistas...combinamos...3 canções...pedimos que seja compatíveis com id da A1...rádio generalista alargado...mas quando é feita conversa antemão...parte princípio...aceitamos escolhas – **qd não se enquadra?** -raro...não são canções playlist...musica conteúdo...fazem parte percurso e diálogo...alguém vem de fora...não faz mal a ninguém...musica diferente de vez em quando – **1'34**

Uma música não é apenas uma música, há leituras políticas, um significado mais específico, a identificação com uma época, associações a ideologias ou a contextos sociais e económicos. Para o Diretor de Programas da Antena 1, são pistas que ajudam a traçar o retrato do convidado.

03_Galopim_musica 2 – um convidado...canção...carregada significados...porque escolha....claro transmitindo ou não agenda...liberdade escolha convidado...chama alguém entrevista...preparada...canções...ideologia...for explicadas...fazem parte retrato convidado...extensão natural conversa – **52”**

Nuno Galopim.

Às vezes também recebo queixas quando um convidado usa linguagem ou vocabulário que os ouvintes consideram impróprio ou ofensivo. Ou ainda quando o entrevistado presta informações falsas.

Nuno Reis, da Antena 3, explica como se atua nestes casos.

04_Reis_vocabulário – num caso de um direto...informação falsa...errada...entrevistador chamar atenção...contraditório...gravado...depois...contém...actuamos...não colocar no ar...se temos capacidade de não veicular...não me lembro...tivemos...calão...um caso...Luxuria Canibal leu...asneiras...hora...vai em frente...se fosse 4 da tarde...gráfica...não iria...antes ser emitido – **1'48**

Os critérios da Antena 3 são semelhantes aos da Antena 1, como se conclui pela resposta de Nuno Galopim.

05_Galopim_convidados vocabulário - É raro isso acontecer...programação...informação...contraditório...aqui cabe bom senso animador...capacidade no momento...corrigir...muito raro...-corrigir sempre...direção A1 – **programas diferido diferente...excluir?** – já aconteceu...programas meus até...convidados não tenho memória...para refazer...cortar pedaço conversa...alguma declaração – **1'13**

Estas questões aplicam-se também aos programas de autor. Figuras conhecidas ou especialistas que são convidados para fazerem um programa ou uma rubrica e que não pertencem aos quadros da rádio pública. É-lhes dado um espaço em que têm liberdade editorial. E quando essa liberdade colide com o perfil da estação? Responde Nuno Galopim.

06_Galopim_autores - Não me faz mal nenhum...diversidade...abertura horizontes...escutar outras coisas...estação tem um perfil...de vez em quando...convidado ou pp autor...fuga a essa norma...forma rádio ...relação com diversidade...complementa...exceção – ***há linha vermelha?*** – não sinto ness – ***longe demais?*** – não – **1'01**

As mesmas questões foram colocadas ao Diretor da Antena 3, Nuno Reis.

07_Reis_autores – sentido de responsabilidade que se acentua...não espero que aproveite para emitir opiniões extremadas... se acontecer obviamente que a direção da 3 tem de atuar...não temos antena aberta para momentos panfletários ou interesses pessoais...um programa que se chama uma pessoa pela sua qualidade e depois sentimos que o assunto é puxado para lado panfletário... já aconteceu não renovarmos o contrato...não serve o serviço público...tem de ser neutral ou não dar só um lado.

Não me cabe pronunciar sobre aquilo que um entrevistado ou um autor convidado afirma, nem sobre as opiniões expressas.

A rádio não fica vinculada àquilo que convidados e autores dizem, mas também não pode desresponsabilizar-se. Há sempre o risco da apropriação do microfone e de transformar a rádio pública num amplificador de opiniões e escolhas individuais que colidem com o perfil das estações ou mesmo com a essência do serviço público. Se dar espaço na programação a convidados e autores pode ser um risco, é simultaneamente uma estratégia que espelha a diversidade em que nos inserimos, abre horizontes e dá espaço ao outro e a diferentes formas de ser, de estar e de pensar.

Até que ponto se pode - ou se deve - moldar ou condicionar quem foi convidado a mostrar quem é, o que pensa e como vê os outros e o mundo. E até que ponto quem aceita o desafio pode – ou deve – adaptar-se à casa que o acolhe, filtrando o que diz e a música que seleciona.

Um programa de autor é isso mesmo, um programa com a marca do seu autor - que modela a apresentação, o texto e a música – é isso que o define e o diferencia, e é isso que cultiva uma audiência própria e fiel.

Convidados e autores têm a liberdade de se expressar. A rádio pública tem a obrigação de zelar para que as regras do bom senso não sejam ultrapassadas. Quem ouve, por sua vez, é livre de concordar e discordar.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Edgar Barbosa e Montagem de João Carrasco.

Programa 13 - Onda Média Resistentes da Onda Média

01_SOM SINTONIA: ouvinte sintoniza Onda Média

Na rádio procuramos um sinal límpido e claro... mas há ouvintes que escutam o som roufenho da onda média – porque preferem - ou porque não conseguem sintonizar em FM, a frequência modulada, em que emite a Antena 1.

Neste Em Nome do Ouvinte vamos falar da velhinha Onda Média.

A Onda Média teve os seus anos de ouro na década de 50 e apesar da concorrência da Frequência Modulada a rádio pública continuou a investir na cobertura de todo o território. Nos anos 80, a Antena 1 chegou a ter emissões diferenciadas: uma rádio mais generalista e informativa na onda média que transmitia também os desdobramentos regionais – e em FM ouviam-se os conteúdos musicais. Na década seguinte a rede foi renovada. Atualmente a rádio pública tem 14 estações emissoras de onda média no território continental e uma na ilha das Flores, nos Açores. A Madeira não tem. E o Algarve também não. Aos poucos o sinal vai desaparecendo das telefonias – mas há sempre quem não desista. São os resistentes da Onda Média, que escutamos agora na reportagem da Célia de Sousa.

REP_Célia

As histórias do senhor Machado no Porto e da D. Gabriela na Covilhã foram o ponto de partida para uma conversa com a responsável pelas antenas emissoras na RTP. Ana Cristina Falâncio começa por explicar as diferenças, as vantagens e desvantagens da Onda Média em relação à Frequência Modulada.

ACF_diferença - Essa onda modulada...amplitude – AM... ou modelada em frequência...FM...onda modulada em amplitude...faixas mais baixas...nestes freqüências...ondas são mais longas...frequência mais baixa...onda mais longa...permite...contornar obstáculos...quanto mais sobe, mais difícil – *é a vantagem...Covilhã?*...vamos ver porquê...cave...emissor Covilhã...vantagem onda média...afetada outras ondas...qq emissão pode afetar...cidades...emissões tudo...*Daí a descrição ouvinte Porto?*...praticamente impossível...interferências...ruido - **caso não haja frequência, alternativa?** – OM é para vastas coberturas...isto são micro...meter emissor OM para micro-cobertura não se faz...cobrir área maiores...**para situações emergência, como manter emissão?** Temos pensado...Coimbra, Porto, Lousã cobre...retransmissão resto país...corrigir Montejunto...14 emissores mais fácil do que 40...garantidamente cidade não ouve...bom para país...solução para núcleos...CEN importante...catástrofe...sem Monsanto...conseguiremos...não é fácil...ouvir Lisboa...Porto...interferências...ouvir - **a estratégia manter o que tem sem investimentos novos?** Essa questão...terá colocar superiormente...não sei mesma estratégia...possibilidade de alterar...Portugal somos os que mais transmitimos em onda média...RR 4...incomum...bem pelo contrário. – **4'28**

Ana Cristina Falâncio, responsável pelas antenas emissoras na RTP.

Além dos emissores em FM a rádio pública tem 15 estações de Onda Média. Já teve mais, mas ao longo do tempo os postos foram avariando como aconteceu em Castanheira do Ribatejo, ou foram vandalizados como em Faro - e não houve autorização para os reparar ou refazer.

A falta de investimento na Onda Média foi abordada por anteriores provedores. A última referência está no Relatório de Atividade de 2020 em que João Paulo Guerra citou o então Conselho de Administração: a rede de Onda Média não seria alvo de um plano de investimentos específico, assegurando a RTP a manutenção sempre que possível e quando possível, com os meios disponíveis.

Ou seja, concluía o relatório do Provedor do Ouvinte de 2020, a RTP não vai suprimir a rede de Onda Média, mas também não vai repô-la.

Depois do fim da onda curta, anuncia-se o fim da onda média – tem menos qualidade, mas tem maior alcance – chega aos ouvintes que não conseguem sintonizar a Antena 1 em Frequência Modulada e em caso de catástrofe, quando tudo falha, pode ser um garante de comunicação.

A revista norte americana Wired previu o fim da FM para o início deste século, mas passados 24 anos a maioria dos ouvintes ainda sintoniza a rádio pela forma mais tradicional, apesar do crescimento da escuta via Internet. A Antena 1 foi pioneira, e a única, a emitir em Portugal em DAB em 1998, mas 13 anos depois desligou os emissores. Essa possibilidade parece não estar no horizonte da rádio pública. Estes são temas a abordar num próximo programa.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação e Montagem de João Carrasco.

Programa 14 - Radio Days **Radio Days**

01_SOM_Radio Days – Biggest radio...continent...radio Days Europe in Munich

É a maior conferência sobre rádio na Europa.
Para quem gosta de rádio e nela trabalha - Munique foi o centro das atenções.

01_Som_Radio Days – if you love radio...Munich...place to be...FM...Live transmission

Em FM, na Internet, em DAB - durante três dias a Radio Days discutiu as últimas tendências, ideias e novas tecnologias para rádio, podcast e áudio. Sob o tema Moldar a rádio num ambiente em constante mudança, o encontro reuniu mais de 90 estações e profissionais de todo o mundo - da rádio pública portuguesa também: João Bacalhau, Rita Fernandes, Luís Oliveira, Jorge Alexandre Lopes e Ricardo Soares - o que ouviram e o que retiveram, o que pode ser aplicado em Portugal - Vamos escutá-los neste Em Nome do Ouvinte.

Há 14 anos que a Conferência Radiodays reúne operadores públicos e privados para discutir os novos desafios da rádio. A Inteligência Artificial dominou o encontro deste ano. Foram apresentadas ferramentas que já estão a ser usadas no dia-a-dia e que melhoraram a eficiência na produção e distribuição dos produtos sonoros.

De tudo o que foi apresentado, João Bacalhau, da RDP Internacional, sublinha dois programas de edição de som.

03_Bacalhau_ferramentas LIMPINHO – num software podcast...doc partilhado...estar editar som várias pessoas ao mesmo tempo, editar, filtrar...é exercício...colaborativo...o que surpreendeu mais...the script...injetamos som/vídeo...faz transcrição...editar som editando o texto...retira palavras hesitação...poupa trabalho...tom...consegue corrigir tons...corrigir e manipular?...sim, ética corte costura – **1'40**

A Radiodays centra-se mais nas questões técnicas e captação de audiências. Não se fala propriamente de jornalismo, mas de tecnologias e programas que facilitam o trabalho do dia-a-dia nas redações, como explica a jornalista Rita Fernandes.

04_Rita_ferramentas – eu vou para um estúdio...gravo peça...engano-me...ferramenta permite altera sem repetir estúdio...pouparia tempo...transcrever noticiários...ouvir e ler...apenas 2 exemplos simples do que está a ser feito - **riscos?** ...ex Prisa...distinguir voz humana ou AI...útil...ajudar...atentos riscos – **1'23**

Ferramentas que levam a outro nível a manipulação do som e da voz.

Posto isto, ocorre uma pergunta à qual responde Luís Oliveira, subdiretor da Antena 3 – A voz humana vai ser dispensada?

05_Luis_voz e reduto – (riso) já ouvi...não dou pela diferença...- **humanização ou não se nota?** - não se nota...orientações...produção publicidade...gerado com eficiência...há aqui riscos...profissões...é mundo novo que se abre...humor, empatia...só humanos fazia...interagir, humor, empatia...ouvi de uma máquina....sorriso amarelo...uso benigno...naquele patamar não tão massificado...sp...privadas...não as vejo - **mais surpreendente?** Algumas das coisas que nos fizeram apaixonar se mantêm...intimidade...comunidade...guerra à porta europa...ultimo reduto rádio...FM...Ucrânia...ataque... efeitos comunicamos/informação – **2'32**

Luís Oliveira.

Mantém-se a essência da rádio - que é – ainda – a referência - apesar de tudo o que há de novo - como afirma Jorge Alexandre Lopes, o responsável da área digital da rádio pública.

06_JAL_Raudio – audio...aplicação prática áudio mais do que a rádio...podcasts...ideia de que a rádio é quem marca ritmo...som...ideia de que rádio é baterista que marca ritmo numa banda áudio podcast é saxofonista...ai como teclista e produtor...transpor som para outro patamar - **42"**

Tecnologia, ferramentas de produção, formas de distribuição e difusão – tudo o que pode dar à rádio maior alcance, rapidez, qualidade e eficiência.

Entre tanta técnica, o conteúdo continua a ser determinante e os ouvintes o centro. É o que destaca Ricardo Soares, que apresenta a manhã da Antena 1.

07_Ricardo_ouvintes LIMPINHO – por um lado proximidade grande proximidade com ouvintes...**em que medida?** convidados a participar...redes...parte integrante...desencadeia conversa...ouvintes no centro...só faz sentido fazer rádios e puderem participar...os ouvintes estão no centro...manhã rádio notáveis, figuras públicas...notoriedade importantes para dar corpo programa – **conteúdos prendem audiência?** Com gente reconhecida...conteúdos prendem audiência...retive...(ex)...notoriedade exposição...integradas programas...sentir estão a

conversar connosco...senti muito isso...ouvintes estavam no topo da cadeia...fundamentais construção dos conteúdos - **1'33**

De tudo o que foi apresentado no encontro - que reúne radialistas do mundo inteiro - o que pode ser aplicado ao serviço público? Para o responsável da área digital da rádio pública, Jorge Alexandre Lopes, não há espaço para hesitações no que diz respeito à Inteligência Artificial:

08_JAL_aplicar LIMPINHO – é bom que o sejam...entrar nova vaga...ai...desafios...transparência...ética...cuidado...matriz humana...supervisione...estamos a falar utilização ferramentas...não para substituição...tornar produção mais eficaz e rápida e qualidade...não é imaginável que uma empresa séc 21 não pense em introduzir todas ferramentas...possíveis e adequadas para a sua act...quem não o fizer...perde competitividade...eficiência...fora de combate – **1'32**

Pesados os prós e os contras, há que decidir o que é mais adequado e estratégico
Inovar, modernizar-se, acompanhar tendências - da Radiodays emergem novas etapas na evolução da rádio e do áudio. Sem fascínios, a tecnologia é apenas uma ferramenta que deve aumentar a eficiência na produção e distribuição, melhorar a qualidade do som e dos conteúdos; e alargar o alcance da rádio.

Os cenários mudam, as questões éticas colocam-se – hoje – tal como sempre se colocaram no passado. No serviço público de rádio, ainda mais.

09_Luís_sp – se há valor sp é a confiança seus ouvintes...aí não pode nunca acelerar processos... se colocar em causa relação confiança com o público – **24"**

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

Programa 15_Queixas Futebol Feminino

Neste em Nome do Ouvinte voltamos ao futebol feminino e ao tempo que o futebol ocupa na emissão da Antena 1.

O maior número de mensagens em 2023 foi sobre Futebol. Questionam-se critérios e porquês - ora porque se faz, ora porque não se faz.

Um dos casos que mais reações dos ouvintes suscitou foi o do futebol feminino e a forma como a rádio pública tratou o Mundial. A Antena 1 fez o relato do primeiro jogo da seleção, acompanhou com apontamentos de reportagem as duas partidas seguintes e a Antena 3 abriu emissões especiais com relatos em estúdio.

Os jogos da fase de qualificação para a Liga das Nações também não foram transmitidos. Opções que desagradaram aos ouvintes, homens e mulheres que escreveram à Provedora. As queixas e as respostas foram tema de dois programas Em Nome do Ouvinte.
Hoje voltamos ao assunto.

Em causa estão os quartos-de-final da Liga dos Campeões e a fase de apuramento para o Europeu de 2025.

Um ouvinte questiona o critério da rádio pública para a transmissão dos jogos das equipas masculinas e femininas.

Q1_futebol feminino - não posso deixar sem assinalar que houve um jogo OFICIAL do futebol feminino, primeira mão dos quartos de final da Liga dos Campeões que não teve direito a relato na radio pública, mas foi acompanhado o desenrolar do jogo durante os noticiários, até aqui tudo bem. O problema está no relato em directo do jogo da selecção portuguesa masculina de futebol, de um jogo PARTICULAR, ou seja, um jogo de treino. Porquê? Se era para haver relato de algum jogo de futebol então que fizessem o relato do jogo OFICIAL do futebol feminino e não do jogo PARTICULAR do futebol masculino – 39”

A mensagem tem duas vertentes, embora as respostas estejam interligadas.

Vamos à primeira: porque é que a Antena 1 não transmitiu o jogo Benfica-Lyon dos quartos-de-final da Liga dos Campeões Feminina.

Mário Rui Cardoso, responsável pelo Desporto, invoca vários critérios, um deles - ser um jogo de um clube.

01_MRC_feminino_clubes – estaríamos a abrir precedente...futuras...equipas...em temporadas posteriores...agora Benfica...sporting...braga...problema...critérios afinados...e decidir...bem e mal...faz parte – 30”

Estes critérios seriam alterados se o Benfica tivesse passado à final da Liga dos Campeões feminina.

02_MRC_feminino_ajustamento – nós decidimos não fazer...histórico...nunca...tão longe...considerámos...não tem grandes possibilidades seguir em frente...se for à final...vamos fazer...histórico...**ajustamento?** sim...por hipótese...se fosse...final...iríamos lá...histórico...seria contra a equipa que normalmente ganha...valor acrescentado...impossível...passar ao lado disso – 1'03

Mário Rui Cardoso, responsável pelo Desporto na Direção de Informação.

A mensagem do ouvinte questiona também as diferentes opções para as equipas masculinas e femininas.

As partidas com as equipas femininas só excepcionalmente são transmitidas - habitualmente a cobertura é feita com apontamentos de reportagem.

Quanto às equipas masculinas, são emitidos os jogos oficiais dos clubes que estão no topo da tabela nas competições nacionais e dos que participam nas internacionais.

Da seleção nacional são transmitidos os jogos de preparação e os oficiais.

O ouvinte pergunta porquê. Mário Rui Cardoso responde:

03_MRC_masculino e feminino - Temos como princípio...dar sempre...masculino...incluindo...particulares...neste caso...estes jogos...são importantes...antecedem participação...daqui a 2 meses...perceberem como está a seleção...condições...a tão pouco tempo...inicio competição...temos esse princípio...dá-los sempre...envolvimento com esta seleção...não há com qq outra...ou modalidade...envolvimento emocional e afetivo...justifica sempre dar...tb serve para outros – **feminina não?** – bom...está a tentar qualificação...próximo ano...Europa...apesar de não estarmos a acompanhar...caso se apure...vamos acompanhar...com relatos.- 2'17

A Antena 1 vai acompanhar o europeu feminino de futebol em 2025 – caso a seleção nacional seja apurada. A decisão está em linha com a que já foi tomada em relação à Liga das Nações - e de que demos conta num programa anterior: A Antena 1 não transmitiu a fase de qualificação. A justificação dada na altura pela Direção de Informação foi a de que não foi a tempo para alterar o que estava planeado. Mas se a seleção fosse apurada, os jogos da Liga das Nações seriam transmitidos. Portugal acabou por não se qualificar.

São critérios editoriais, mas há outras razões, como explica Mário Rui Cardoso:

04_MRC_condicionamentos – nós realisticamente não podemos...condicionamentos...antena...não é desporto...multiplicar...relatos para todas as modalidades...

Mário Rui Cardoso, responsável pelo Desporto.

SONS – Mix prestação histórica...1-2-3-4

Mais uma vez, o que se ouviu contrasta com as opções tomadas. Se as prestações são históricas isso continua a não corresponder ao espaço, ao destaque ou ao tratamento dado na rádio pública.

Aquilo que disse em programas anteriores mantém-se: nestas decisões há vários pontos passíveis de reflexão. A expectativa gerada pelo futebol feminino e em concreto pela seleção, o contexto social e o efeito que a modalidade já tem - e terá - na prática do desporto na mudança de mentalidades e tudo o que ela abarca. Ou seja, quando se fazem opções, há que saber ler o que nos rodeia, corresponder a expectativas ou antecipá-las, e correr riscos.

Na cobertura do desporto feminino alguns passos foram dados, mas é nestas alturas que o serviço público pode tomar a dianteira, afirmar-se, fazer a diferença e ser – efetivamente – serviço público.

Há quem peça mais relatos ou transmissões desportivas e há quem se queixe que quando sintoniza a rádio só ouve futebol. O tempo dado ao desporto, ao futebol e aos relatos são temas recorrentes das mensagens que chegam ao Gabinete da Provedora.

Q2_mix – 1'04

Feminino - *Para o futebol não há constrangimentos de tempo, como eu dizia ainda na tarde e noite anterior tinham sido 8 horas consecutivas.*

Masculino - *A Antena 1 eximiu-se em efectuar o relato de um velho clássico do futebol português. Não adiantará o argumento de que a "eliminatória" estaria resolvida. Milhares de ouvintes deveriam ter tido o direito de ouvir nas suas casas aquilo que estava a acontecer.*

Feminino - *Venho manifestar por esta forma a minha crítica ao sempre crescente peso da programação ligada ao futebol na Antena 1*

Masculino - *Se muitas vezes lhe escrevo a criticar o excesso de futebol na Antena1 e do excesso de comentário após os jogos, hoje sinto que devo elogiar o facto de em dia de eleições a Antena1 ter decidido (e bem na minha opinião) não ter feito nenhum relato de futebol e quero elogiar a forma como o Rui Alves de Sousa ao longa da emissão apelou ao voto por diversas vezes , a democracia agradece o serviço público de rádio*

Feminino - *Cada vez que há uma revisão da programação o futebol cresce em importância...ao longo do dia e da semana é uma constante...já não se aguenta!*

Se uns querem seguir todo o futebol e pedem mais relatos, outros insurgem-se pelo tempo que a modalidade ocupa na emissão e querem menos relatos. Em face das mensagens dos ouvintes coloquei o dilema ao responsável pelo desporto da Direção de Informação. Mário Rui Cardoso começa por chamar a atenção para o atual calendário e número de competições.

05_MRC_tempo - É a chamada futebolização da antena...reflexão...é também...será que estamos a dar...mais...menos...menos não me parece...que relatos...dar ou não dar...procurar equilíbrios...**equilíbrios e canais alternativos?** - recentemente...dia eleições...**óscares, eleições futebol** - o futebol não pára...são tantas as competições...dia eleições jogos...**elogio**...não transmitiu...mas RDP África transmitiu - **alternativas?** - sempre...temos vários canais...opções...mas...canais...não são canais desporto...obrigamos a desmontar a antena...solução perfeita era canal desporto...**via internet?** - também se fazem...embora...é sempre uma opção...mas vamos sempre bater num ponto recorrente...net...desmultiplicar...não elimina outra questão...meios humanos e financeiros...tecnicamente viáveis...recursos limitados por isso – **2'41**

Mário Rui Cardoso.

Não se pode cobrir tudo, é certo. O atual calendário e número de competições de futebol exige uma reflexão mais profunda sobre os critérios editoriais a adotar nestas transmissões. E há ainda que ter em conta a limitação de recursos humanos, técnicos e financeiros.

Campeonato, Liga, Taça, Supertaça, Mundial, Europeu, Intercontinental são muitas as competições de futebol nacionais e internacionais – e cada vez mais se multiplicam os jogos pelos dias da semana, meses do ano e horas do dia.

O futebol preenche a agenda desportiva e as antenas das rádios. E a rádio pública não é exceção. Os relatos e transmissões foram ganhando minutos e horas e atualmente há jogos de domingo a domingo, com tudo o que isso implica: emissões monotemáticas e que ocupam horas seguidas, programas de autor que não são emitidos, noticiários reduzidos ao essencial - A chamada 'futebolização' desformata a programação.

Se por um lado se afastam os ouvintes que se queixam do tempo excessivo dado ao futebol, por outro corresponde-se à expectativa dos adeptos que acham que a rádio pública devia transmitir mais jogos – na prática, isso resultaria em emissões desportivas cada vez mais longas.

Convém reafirmar que a rádio pública não tem canais de futebol ou de desporto. E que entre críticas e elogios procura manter o que está escrito no contrato de concessão: promover a divulgação de iniciativas e atividades na área do desporto dando especial atenção às provas e competições que envolvam equipas ou atletas nacionais.

A realidade não é estanque, a sociedade vai-se transformando e com ela a rádio - e para isso é preciso, como concordou a Direção de Informação, avaliar e refletir sobre os novos desafios e como responder-lhes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Cláudio Calado e Montagem de João Carrasco.

Programa 16_30 anos da Antena 3

Os 30 da 3

26 de abril de 1994.

00_Mix para início – (SOM_noticiário+jingle 1994) – 47"

A Antena 3 faz hoje 30 anos. Em dia de aniversário a rádio da alternativa Pop vai renovar programas e vozes.

01_NR_novidades EDITADO – nas manhãs nova tripla...á tarde...dupla...dois horários...fortes...cada um nos eu estilo...manhã festiva...tarde informação musical...política...acentuar lado informativo sem peso informação clássica conversa...em relação às manhãs – 1'

Nuno Reis, diretor da Antena 3. Novos programas e novas vozes a partir de segunda-feira para os horários fortes da rádio, manhã e fim de tarde, mas também ao fim de semana - e com estreias nos podcasts.

Feita para um público mais jovem, como se cativa uma audiência que ouve menos rádio e mais áudio em diferido.

02_NR_musica – numa altura...rádios não são 1ª porta...temos papel...enquadrar...pessoas tem plataformas...falta-lhes sumo...radio pode oferecer...contexto...voz, conversa...curadoria...plataformas não têm...capacidade...pessoas percebam...disco bom...importantes...coisas novas...importante – 47"

A ligação às pessoas e às comunidades locais é um dos pilares do serviço público de rádio. E essa ligação revela-se sobretudo quando a rádio sai do estúdio e se instala onde estão os ouvintes. Independentemente de ser ou não a estação oficial, a Antena 3 transmite ou faz a cobertura de iniciativas que se realizam por todo o país. Sejam grandes ou pequenas, mais ou menos profissionais, com nome feito ou estreantes.

Num dos festivais de música do verão passado, o subdiretor Luís Oliveira destacava essa missão de trazer à rádio pública o que há de novo.

03_LO_publicos - Eu acho que é importante...cúmplices...fase precoce ...vontade...orgulho estar primeiras iniciativas...descentralização bandeira...apoios...mais difícil Ponte Lima do que...impacto no território...criação publico...comunidade...devemos estar presentes – 53"

E estão. Chegam, instalaram-se, ouvem e são ouvidos. É uma espécie de descentralização radiofónica que pode ser medida pelas estações locais que dão voz à comunidade em que se inserem. Em Ponte de Lima, a cobertura de um novo festival pela Antena 3 foi motivo de conversa na rádio Ondas do Lima:

04_Belo – Exerto 1 rádio ondas do lima – Daniel Belo quando vai...perceção impacto local?
Tenho...honra...qd saímos Lx e vamos para sítios...recepção incrível...valorizam...Lx e Porto somos mais um...em Ponte Lima recebidos que nem reis...comovidos...isso se traduz...pessoas acolhem...dão validação...todas...perguntar coisas A3...e via-se na cara delas a satisfação a validar sua terra e festival...orgulho – **estratégia?** – 1ª coisa tentar entender sitio...ponte lima e João...carrinha estúdio...chegámos dia antes...no recinto...perceber Ponte Lima...festival significava...jogo de chegar e estar...conhecer pessoas e país – **Exerto 2 – voz da região e sp?** Sim, tentamos...fazer melhor sp...encontrar ouvintes...interessa...sp seja feito para eles...

percebo...vila real...dimensão espetáculo naquele local...sp...prazer e missão...divulgação...missão...pessoas qd ouvem Vila Real...sentem parte da rádio...ligação...proximidade...ajuda...objetivos...sp...perceber para quem falamos...importância...se não saímos de Lisboa...não ter interesse...dar-lhe destaque merece...obrigatoriamente temos de dar...sp – 4'

Daniel Belo, uma das vozes da Antena 3.

É o serviço público na sua essência: descentralizar, apoiar e incentivar, ligar-se ao país, e fazer com que os ouvintes sintam que são parte da rádio, onde quer que estejam.

Aos 30 a 3 renova-se na emissão em FM e no online.

Faz agora um ano, Nuno Reis dizia ao programa da Provedora que estaria para ser lançado um novo site. À boleia do aniversário, a 3 vai finalmente ter casa nova na internet.

05_NUNO REIS – acho que sobretudo o site...mais claro do que atual no produto rádio...puxar mais rádio...simplicidade de acesso...puxar atrás...listas...por agora...passará a dar...solucionado... **visual?** Importante...site e redes e programas tv...presença reforçada no Play...importante destaque no RTP Play....forma complicada como organizada... nem sempre bem oleada- **podcast e net?** – tentamos puxar por ela...caminho futuro...questões financeiras...acrescentar...pagar...caminho explorar...até planeamos...tão bons...custa não colocar no FM...caminho...nós...RTP...não só rádio...áudio...pensado e preparado para vida mais reforçada - **rádio família, como cativar os novos 25?** – questão demográfica...reflexo audiências...fraca relação...dos 15 com rádio...tem de ser vista...fraca rádio boa áudio...RTP tem caminho para fazer criação conteúdos áudio...onde juventude estiver...nímeros A3...fora RTP pqay...é um dos caminhos...produzir fora FM e existência forte plataformas...por exemplo – **3'05**

Nuno Reis, Diretor da Antena 3.

Aos 30 anos a estação renova programas, vozes, o sítio na Internet e os podcasts. Falta melhorar a ligação aos portais da RTP e aumentar as possibilidades para investir e explorar outros conteúdos e plataformas – para que a rádio mais jovem do grupo da RTP esteja onde estão os jovens.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Edgar Barbosa e Montagem de Guilherme Marques

Programa 17 - Queixas várias Uma rádio com ouvidos

À caixa de correio da Provedora chegam mensagens de todo o género: comentários e desabafos, sugestões, pedidos de informação, elogios e críticas - Uma diversidade que espelha também as várias estações e quem as escuta.

Regra geral, chegam a este programa as mensagens que suscitam uma reflexão mais profunda. Mas hoje damos voz àquelas que habitualmente são respondidas por escrito, como é o caso dos elogios a programas e autores.

01_FA - Haver gente que ouve rádio...estima...são alguns...nomes...rostos...escrevem para as rádios – **11”**

Já lá vamos, às respostas aos elogios enviados pelos ouvintes. Antes, os critérios editoriais do Jornal de Desporto

02_Q_SAD CURTO - *Ouvi uma notícia sobre a emissão de um empréstimo obrigacionista. Ora um jornal de desporto devia dar notícias sobre resultados, performances, eventos, preparação, infra-estruturas e dirigismo do associativismo desportivo. Uma notícia sobre a gestão financeira de uma S.A.D. é uma notícia muito mais financeira que desportiva. – 18”*

Coloquei a questão ao responsável na Direção de Informação pelo desporto, Mário Rui Cardoso.

03_MRC_Sad – parece-me que o interesse não é exclusivamente no futebol, e no desporto pp dito...quem se interessa...vida financeira do clube...noticia como essa tem todo o cabimento...dimensão judicial mesma lógica...tudo o que rodeia vida clubes...simpatizantes, adeptos, sócios...interesse claro para as pessoas que nos ouvem. – **41”**

Mário Rui Cardoso. O responsável pelo desporto na Direção de Informação. Partilho desta visão e discordo do ouvinte. A dimensão económico-financeira dos clubes, os casos de corrupção, suspeitas e processos judiciais, ou outros, não podem ser remetidos apenas para os noticiários generalistas. Está tudo interligado e o desporto é muito mais do que resultados e prestações.

04_SOM – missa – 22”

Segunda mensagem – a eucaristia dominical na Antena 1

05_Q_missa - *É possível tornar a página do direto mais funcional? Em vez de poder recuar uma hora na programação recuar 24 horas pelo menos. Por exemplo a eucaristia dominical quem não ouve em direto só pode recuar uma hora. Durante uma viagem de avião pode não ser possível ouvir a posteriori. – 16”*

Ao ouvinte, o Diretor de Multimédia da RTP, João Pedro Galveias, respondeu que, e passo a citar: a repetição de curta duração, até uma hora, foi implementada para proporcionar maior conforto na audição. Neste momento, sem prejuízo de planos futuros, não está no mapa de desenvolvimentos da RTP Play fazer alterações a esta funcionalidade.” Fim de citação.

Ou seja, a Antena 1 mantém a possibilidade de recuar na emissão em direto, mas só até ao limite de uma hora.

Para já, a única hipótese de acompanhar a missa em diferido na rádio, é ouvindo na RTP Play a cerimónia gravada pela televisão numa paróquia diferente.

Terceira mensagem: o elogio a dois programas

06_Q_JP e PC - *Enquanto assíduo e plural ouvinte de diversas estações de rádio (Antena 1, 2 e 3; TSF; Observador;...) seja em directo ou em podcasts, escrevo para felicitar os autores dos meus*

dois programas de música preferidos, que espero NUNCA terminem, e a Direção da RTP, por não abdicar da qualidade e da diversidade: Joaquim Paulo pelo "Matéria Prima", na Antena 3, e Pedro Costa pelo "Costa a Costa", na Antena 1. Muito obrigado a ambos pelas horas de prazer que me proporcionam com a audição das vossas escolhas musicais. E ao Joaquim Paulo, muito especialmente, pelas descobertas musicais que me possibilita. É só isto. – 33"

Elogios numa só mensagem a dois programas e dois autores. Ambos respondem.

07_Som – Jingle Matéria Prima – 10"

Joaquim Paulo, Matéria Prima, Antena 3:

08_Elogio_Joaquim Paulo – poder trazer os discos...mais se surpreende...novidades...nova geração de músicos...confesso...surpresa...troca informação...fundamental...nas minhas pesquisas e busca do tal disco perdido...obrigada...estarem desse lado...ouvintes exigentes e informados...abraço – 39"

O outro programa elogiado na mensagem do ouvinte é o Costa a Costa, nasceu na Antena 3 e está agora na Antena 1:

09_Som – Jingle Costa a Costa – 39"

Pedro Costa respondeu por escrito que é com enorme satisfação e humildade que recebe mais esta missiva, confirmação duma missão de vida em termos profissionais. O realizador acrescenta que em 38 anos de percurso radiofónico procurou ser sempre um divulgador atento e cuidadoso nas escolhas musicais, a bem de um Serviço Público de Rádio cada vez melhor. E termina com uma frase: Rádio para mim, pelo respeito que lhe tenho, será sempre escrita com R grande.

Quarta mensagem: notícias e números

10_Q_mil milhões - O jornalista que leu as notícias referiu mais que uma vez que a recuperação da dívida pública se cifrava em 9 milhões de euros quando a recuperação foi de **9 mil milhões**. Acho que é um erro muito grave que deve ser reparado. – 12"

A notícia a que se refere o ouvinte é sobre a redução da dívida pública, em termos absolutos, em 9,4 Mil milhões de euros em 2023 - dados do Banco de Portugal, citados pelo então Ministro das Finanças. As declarações de Fernando Medina foram emitidas em mais do que um noticiário. Arredondamentos à parte, notícia e Ministro diferem no valor.

Um reparo atento e pertinente que enderecei à Direção de Informação.

A resposta foi clara: "Desta vez falhámos" – escrevem os responsáveis pela informação da rádio pública. E prosseguem: ainda mais se notou quando o texto foi replicado pelo editor seguinte. A notícia já estava escrita, manteve-se a falta de atenção.

Neste caso, não há muito a dizer a não ser assumir o erro e pedir desculpas. O imediatismo da rádio comporta riscos, é certo, mas não desculpa que uma informação errada seja repetida nos noticiários seguintes, com diferentes jornalistas e, sobretudo, quando o som a contradiz.

Quinta mensagem, neste programa dedicado à correspondência dos ouvintes. Tão Longe, Tão Perto de Fernando Alves.

11_SOM tão longe tão perto -32"

Desde fevereiro, quando o programa começou, que recebo mensagens. Elogiam a qualidade das entrevistas e a sensibilidade com que as conversas vão preenchendo os minutos da rádio. Uma delas associa o formato ao mundo rural e sugere que o programa seja emitido num horário mais madrugador. Há um ouvinte que confessa ter reencontrado a curiosidade e outro que elogia a capacidade de ouvir quem tem uma história para contar.

12_Q_Fernando Alves - *Escrevo-lhe para felicitar a Antena 1 pelo programa "Tão Longe, Tão Perto". Gostaria de dizer que estes programas fazem falta e trazem um pouco de poesia aos dias dos ouvintes, e que carência desta temos nos dias de hoje. Com tudo isto, já se entende, que estendo um forte cumprimento ao jornalista Fernando Alves pelo seu trabalho, a sua capacidade como ouvinte e interlocutor, destacando o seu trabalho, apontamentos certeiros e "faro" para encontrar contadores de histórias. – 24"*

Ao fim de tantos anos a escutar as histórias de quem ouve a rádio - como se reage aos elogios - Fernando Alves?

13_FA_resposta curto - Não sei onde por a mãos...durante anos...considerava...melhor... agora lido melhor...contacto ouvintes...empatia...cumplicidade...toque físico...e eu sentia que a palavra tocar era vital...voz de rádio...como se...todas cabem...a voz que sobrevive...tátil...toca ouvinte...motivação...marca...para desafiar...sou desafiado – **os ouvintes desafiam?** – necessidade contar...desabafar...descobriram...têm sentido crítico apurado...ecrãs...espécie de rendição hipnótica...haver gente... ouve rádio...milagre...rostos...escrevem...barafustam...contentes...ferramenta essencial...curiosidade e capacidade escuta – **palavras que se encontram...elogiar?** - Este programa não descobriu a pólvora...tudo inventado...acrescentar encantamento...não seja aventura sem rede...não vou...Rafael Correia...sombra...conversar...gosto mas...urgente ...encontrar alguém...preciso pretexto viável...limpo...não gosto...rural...eu que sou filho de rurais...não me sinto...porque já vou com outros códigos...procuro...microfone esticado...aceitem partilhar histórias...abandono...alguma coisa a acrescentar...embora 1 possa trazer o inesperado... ...pequenas possibilidades de história – **ainda se surpreende?** - Sim – 3'49

Fernando Alves, Tão Longe e tão Perto - a contar histórias e a ouvir quem as conta – os ouvintes.

Sexta mensagem: a estratégia da RTP para o DAB - O Digital Audio Broadcasting - uma tecnologia digital de radiodifusão. Em Portugal, nenhuma emissora a utiliza, mas já foi testada pela rádio pública. As emissões experimentais coincidiram com a abertura da Expo 98 – Exposição Internacional de Lisboa.

14_SOM– jingle rádio e DAB Expo 98 – 55”

Em 2011 a rádio pública desligou a rede DAB, dada a fraca adesão dos portugueses e das rádios privadas. Agora, mais de uma década depois, um ouvinte escreveu a perguntar se a RTP mantém a decisão.

15_Q_DAB - *Sabendo que a evolução da rádio tem sido uma realidade no digital, em grande expansão na maioria dos países europeus, venho, por este meio, sensibilizar para a reativação da rede de rádio digital em Portugal no sistema Digital Audio Broadcasting-DAB+ a versão muito significativamente melhor que a anteriormente existente em Portugal até 2011, o DAB. – 19”*

Com base nesta e noutras mensagens, quis saber qual a estratégia da RTP sobre o DAB. Recebi a resposta do Conselho de Administração, com os esclarecimentos da Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia, e que passo a citar:

O DAB e o DAB+ Implicariam envolver as “rádios comerciais” sem as quais não há “massa crítica” para atrair o público, como demonstra a experiência anterior realizada pela RTP.

A introdução do DAB e DAB+ está a ser efetuado há anos na Europa sem uma grande penetração - comparada com a FM.

No entanto, estão a aparecer novas tecnologias de distribuição, nomeadamente para a escuta no carro, computadores e aplicações nos telemóveis em 4G e 5G - fim de citação.

Em resumo: a RTP está a acompanhar e a avaliar a evolução do DAB.

Resta dizer que os equipamentos usados entre 1998 e 2011 estão obsoletos, o que implicaria novo investimento. E, tal como no passado, a mudança para o DAB teria de envolver também os privados.

Na era das redes sociais, os ouvintes têm múltiplas plataformas para expressar aquilo que pensam. Ao escreveram à Provedora, mais do que fazer ouvir a sua voz, demonstram que não são passivos nem indiferentes e que querem participar na construção da sua rádio.

Cabe à Provedora lembrar que a audiência da rádio tem rostos e ouvidos atentos.

Entre críticas, elogios e sugestões, o objetivo é contribuir para uma rádio pública que vá ao encontro de quem a escuta - Uma rádio com ouvidos.

16_som de fecho_jp – 6”

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do site da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Coelho e Montagem de João Carrasco.

Programa 18 – 50 anos do 25 de abril Aqui Posto de Comando

A revolução de 1974 fez-se com a rádio - na rádio - e soube-se pela rádio.

Da Emissora da Liberdade de 74 restam os sons e as memórias de quem as conta – 50 anos depois – está no ar a Rádio Liberdade – não na telefonia, mas na Internet. Neste programa vamos ouvir o que fez a rádio pública nos 50 anos do 25 de abril. Mas antes recuamos na história e regressamos ao papel central que a rádio teve na revolução.

01_Alvela_microfone aberto – 23”

O microfone aberto é de Alfredo Alvela – um dos repórteres que captaram os sons do 25 de abril em 1974. É pela rádio que os militares ouvem a senha para saírem dos quartéis, é pela rádio que o Movimento das Forças Armadas informa a população, e é pela rádio que se sabe da rendição do regime anterior.

02_Mix_posto de comando (1-2-3-4) – 1'05

A rádio ocupa um papel central no 25 de abril

No livro Aqui Emissora da Liberdade, Matos Maia escreve que Otelo Saraiva de Carvalho já tinha confessado a João Paulo Diniz - dos Emissores Associados de Lisboa - que tencionava ocupar o Rádio Clube Português para “fazer dali - o posto - para comandar o Movimento, radiofonicamente”. O RCP transforma-se na Emissora da Liberdade.

03_RCP EMISSORA DA LIBERDADE – 12”

O povo e a rádio saíram à rua e 50 anos depois, a rádio pública - de microfone aberto – andou pelo país e deu voz às memórias, às estórias e à história. A partir do Terreiro do Paço, em Lisboa, a rádio ligou-se a todo o país.

04_MGalego – rádio rua - Foi exatamente levar a rádio...50 anos...na rua...decidimos fazer emissão especial...manhã...à tarde ...Terreiro do Paço...desfiles...Porto (...) Faro...deu à liberdade uma cor que merece...se a rádio teve há 50 anos...papel principal...preponderante...comunicação social. – **44”**

Mário Galego, Diretor de Informação.

A rádio seguiu os passos da revolução em 1974 e esteve na rua.

05_Mix Rádio na rua – 49”

Na informação e na programação, Antenas 1 – 2 e 3, RDP África, e RDP Internacional e ainda na ZigZag - tudo o que foi produzido pelas várias estações pode ser ouvido na Internet – na Rádio Memória - que desde o dia 23 de abril se transformou em Rádio Liberdade. Nuno Galopim, Diretor de Programas da Antena 1, explica o conceito:

06_NGalopim_conceito – a Antena 1 Memória estava...projetar...fazia sentido olhar história recente...ciclo...durará ano e meio...final 2025...rádio liberdade...contar percurso histórico...vivemos meses seguintes...50 anos depois...independências – **54”**

Uma webradio que não se esgota no que aconteceu no dia 25 de abril de 1974.

07_NGalopim_fases – todos os meses há programação nova...2 linhas...o que está acontecer...A1-2-3(...)... toda produção...linha programas exclusivos...acompanhar evolução...fases...não serão estanques...transição global...acompanhando percurso entre 74 e 75...antes...depois – **52”**

Uma linha seguida também pela Direção de Informação, como afirma Mário Galego.

08_NGalego_rádio liberdade - Rádio Liberdade é posta nossa...colocar disponível...e o que recorre arquivo histórico...foram enviados...gerida programação...-**vai** - **produzir...descolonização?** – sim...vamos acompanhar...produzimos...ao longo do tempo...lembrar 50 anos...11 março...25 nov...descolonizações...1975 ...lembrá-las...reportagens...todo material... vai estar...nesta rádio Liberdade – **1'13**

Além da informação, a Rádio Liberdade agrupa também programas de entretenimento e música, como refere Nuno Galopim.

09_NGalopim_musica 1 - Foi criada uma playlist...transformada em conteúdos...pequenos formatos...o que era humor...filmes...canções censuradas...do que aconteceu – 30”

A música não vive apenas das vozes de há 50 anos – leva à antena novas interpretações e as canções que foram escritas graças às portas que abril abriu.

10_NGalopim_musica 2 – Sim e até ex recentes...não se esgota...arma combate...para refletir noca realidade...Sérgio Godinho...Abrunhosa...fazem sentido...como esta – 35”

Nuno Galopim, Diretor de programas da Antena 1.

A Rádio Liberdade cruza conteúdos da informação, entretenimento e aqueles que são vocacionados para o ensino, como o Bloco de Notas. Reúne num só sítio todos os conteúdos produzidos pelas várias estações do grupo RTP – emite 24 horas por dia, na internet – e até ao final do ano que vem.

11_Jingle_Rádio Liberdade – 8”

Os conteúdos das várias estações podem ser vistos, lidos e escutados em dois sítios da RTP que têm o mesmo nome: 50 anos 25 de abril – um é da RTP Notícias para informação – rádio incluída e tem ligações para podcasts da Antena 1 e para a Rádio Liberdade.

O outro sítio reúne a produção de todos os canais da RTP, rádio, televisão, digital e tem também uma ligação à Rádio Liberdade.

Marina Ramos é a responsável pela plataforma 50 anos 25 de abril.

12_MRamos_site 50 anos geral - Fazia sentido...ficar ali...RTP tem divulgado...televisão, rádio, digital...tudo juntos...agregador...sp...emitiu...vai continuar...-**seleção?** Montra...vai beber todas áreas editoriais...cabe tudo lá...publicando diariamente...vários sp...-**construção?** - sempre...**agregando novos conteúdos?** todos os dias...alimentando...site dos 50 anos do 25 de abril -1'06

No sítio 50 anos 25 de abril o áudio tem – por enquanto - uma presença discreta em relação a tudo o que as rádios emitiram, mesmo nas categorias em que mais produzem: na Música dois conteúdos em 11; na informação 5 em 15; a reportagem começou com 3 áudios e tem agora 5 num total de 10; a secção podcast arrancou com 4, tem agora 5; das 24 opções na secção Documentário duas são em áudio.

Esta contagem foi realizada entre os dias 23 de abril e 6 de maio.

Sendo a plataforma 50 anos 25 de abril uma montra de tudo o que foi produzido pelo serviço público de media, ainda há espaço para mais conteúdos das rádios.

13_MRamos_site 50 anos rádio – é suposto estar...cada um diretores trabalho...se me pergunta algum conteúdo...não tivemos conhecimento...nós recebemos...e antenas...ouvidos nas rádios ou podcast – agenda? – concedo...tive essa noção...chegam-nos mais...área agenda...faz sentido tenhamos mais informação...não só tv mas tb rádio...previsto..até concertos...associada - 1'12

Marina Ramos responsável pelo sítio na Internet 50 anos 25 de abril. A equipa é composta por três pessoas - apenas uma trabalha na atualização dos conteúdos.

A plataforma ainda está em construção, até ao final do ano vão ser publicados mais áudios. Esse é o objetivo das rádios quer na programação quer na informação.

Resta referir a RTP Play - que também tem uma categoria para os 50 anos do 25 de abril. Na semana em que se assinalou a data e na seguinte - dos mais de 30 destaque - havia um único áudio. A seleção é da responsabilidade da RTP Play. Foi pedido um esclarecimento sobre os critérios de seleção que foi recebido no início desta semana quando houve uma atualização de 1 para 4 áudios em 52 destaque.

O responsável pela RTP Play, João Pedro Galveias, escreve que é tida em conta a oportunidade editorial e a disponibilidade de cada programa, que a coleção é dinâmica e não inclui episódios isolados.

Nos 50 anos do 25 de abril Antena 1 – 2 e 3 – RDP África e Internacional produziram mais de 30 programas, especiais e emissões em direto. Cada estação promoveu a sua programação especial e podcasts nas suas emissões, páginas na Internet e redes sociais. Matéria suficiente para dar vida a uma rádio que emite 24 horas por dia na Internet - a Rádio Liberdade.

Independentemente dos critérios de seleção ou da forma como se faz a comunicação interna, aquilo que se conclui é que a visibilidade das rádios nos sites da RTP é um processo também ele em construção.

O que se faz na rádio ainda fica, demasiadas vezes, na rádio.

Sons

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de João Paulo Martins e Montagem de João Carrasco.

Programa 19 – Tratar o Cancro por TU Literacia

A plateia pergunta

01_pergunta – 04”

Os especialistas respondem.

02_Plateia_resposta – 08”

Tratar o Cancro por Tu - Perguntas e respostas num podcast gravado ao vivo.

03_SS_A FRASE – 03”

A rádio com as pessoas.

Na série Rádio Fora de Portas o Gabinete da Provedora acompanhou o diálogo entre assistência, especialistas e moderadores na gravação de um programa de serviço público.

O podcast Tratar o Cancro por Tu – percorre o país desde 2022 com sessões ao vivo sobre doenças oncológicas. Objetivo: desmistificar, esclarecer, informar, e responder às perguntas de quem assiste com uma linguagem clara e simples. É uma parceria entre o IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto e a Antena 1.

A questão coloca-se: há lugar na rádio para os programas de literacia da saúde?

É na plateia que a repórter Inês Forjaz encontra a resposta:

04_som pai_amigos filho – reparou se estava alguma rádio? ...Na mesa estava a A1...quanto mais tivessem melhor...desconhecimento...ideias feitas...meu filho...amigos desapareceram todos...vivemos sociedade...não sabe lidar...quanto maior a divulgação...**podcast?**- sim, fiquei com essa ideia...aprovada e replicada...quanto mais houver...do problema que é...politicamente...negligenciado – **1'13**

Um pai à saída do anfiteatro verde da Universidade do Algarve, onde foi gravado mais um Tratar o Cancro por Tu – podcast sobre doenças oncológicas. Informação e literacia são palavras-chave.

05_som Pai_invisivel – nós temos pessoas mt motivadas...não se reflete necessidade destas crianças...depois...ao longo da sua vida...sequelas...questões...desafios...necessidades...todo o tipo...escolas...mercado trabalho...a ocorrem válida...divulgar problema...sociedade em geral é invisível e inexistente - **57"**

O programa Tratar o Cancro por Tu presta serviço público na literacia da saúde. Já passou por várias cidades, a sessão a que assistimos é em Faro. O médico e cientista Manuel Sobrinho Simões do IPATIMUP é o anfitrião, os especialistas são os oradores.

Sala cheia, convidados e moderadores sentados no palco do auditório - à hora marcada começam a conferência - e a gravação do podcast.

06_inicio pgm com jingle HIPOTESE B – 29"

A moderar, duas vozes da Antena1: Tiago Alves e Miguel Soares

07_pgm_podem ouvir - E podem ouvir...palco...podcast...rtp play...desde 2022...edições anteriores...este ano (temas)...segunda vez...nas 18...reflexão...pediátricos – **40"**

A sessão faz-se de perguntas e respostas. E de um momento de teatro ao vivo, pela Associação Cultural Colibri

08_Teatro fadinhas - sob protesto

Humor como receita para o drama, como explicou à reportagem da Provedora a actriz Cristina Briona, da associação Colibri.

09_fadinhas descontrair - E a primeira abordagem que fizemos dramática...limites ténues...trazer esperança e alegria...**descontração?** e tirar carga dramática doença tem – **23"**

Cristina Briona, a Fada Branquinha Risota, uma das atrizes que atuou nesta gravação ao vivo do podcast Tratar o Cancro Por Tu.

Pretexto para uma conversa com o professor, investigador e diretor do IPATIMUP – Manuel Sobrinho Simões - sobre literacia, cancro, a rádio e o serviço público. Primeira questão - É importante ter público, num programa deste género?

09_Sobrinho Simões CURTO – é para as pessoas e é para mim...nós dependemos dos outros...carinhas...seguir ou não...se o outro está a perceber...só com as caras aprendemos...temos tido mais de 100 pessoas...não queremos mais...**interação?** Isso é importantíssimo...aprender se sentirem se são sujeitos da ação...**perceção social?** Sobretudo social...saúde bem estar....**programa com nome cancro?** usamos...exagerar...excesso...assusta...lidar com a doença...cancros...maioria não são mortais...treinar pessoa a serem sujeitos da ação....pessoa, família, cuidador...**o que já aprendeu?** Surpresa...fazem gosto...Lisboa...Aveiro...Covilhã...faro...fazem gosto...surpresa como vão lá...podiam fazer pela rádio, não...é a rádio com as pessoas...a segunda...atitude positiva...metade têm...pessoa ansiosa...resposta para si...podem fazer essas perguntas...3º parte programa...falar connosco...assustadas e curiosas...percebe...consoante os sítios...**por ex?** temos ideia Portugal...aprende só porque foi a outros sítios...perguntas que me fazem...inteligentes...outra realidade...mudança cultura local para local – **aprende a ponto de mudar?** Cuidado a explicar...perguntas da audiência....percebem muito bem o que lhes interessa...linguagem...sabem...apercebi-me necessidade de ser mais claro...aprendi...ganhar componente cultural **forma sair da bolha?** – indiscutível e deliberado...uma pessoa bem informada é melhor...momentos...simplificar...aldrabar...- **literacia para a saúde, o que faz falta na rádio?** Conversar...diferença...rádio...pela singularidade...simplicidade dos meios – **5'51**

Manuel Sobrinho Simões, diretor do IPATIMUP – o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, parceiro da Antena 1 no podcast Tratar o Cancro por Tu que vai passar a papel com a edição de um livro.

A literacia da saúde é serviço público em FM ou nas plataformas na Internet - em estúdio ou fora dele – para que se informe, esclareça e desmistifique.

Em jeito de conclusão, ficam as palavras do Reitor da Universidade do Algarve, Paulo Águas, que recebeu a gravação do programa Tratar o Cancro por Tu em Faro:

10_Fecho_pgm_reitor literacia e sp PROPOSTA – sendo leigo nesta matéria...literacia...população mais bem informada...preparados...lidar...quero saudar...A1 que está a fazer sp e não faz sp a partir de um estúdio...não interessa agora a cidade... - **19"**

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Rui Coelho e Montagem de João Carrasco.

Programa 20 – Modalidades e DocWeb Queixas

Neste Em Nome do Ouvinte pomos na balança o noticiário de Futebol e as modalidades desportivas.

A pretexto de duas mensagens falamos do portal DocWeb da RTP – que disponibiliza - entre outros documentos - partituras, guiões de programas de rádio e peças de teatro radiofónico.

A rádio pública dá mais tempo ao futebol do que às outras modalidades – é uma queixa frequente dos ouvintes que consideram que os noticiários, e sobretudo os jornais de desporto, discriminam tudo o que não é futebol.

01_Q_modalidades - *Os jornais de desporto são cronicamente jornais de futebol com um apêndice noticioso para as outras modalidades. Julgo que é extremamente abusivo num país com dezenas de federações associadas a modalidades, ter um bloco noticioso de 15 minutos com tamanha discrepancia, desigualdade e falta de equidade nos critérios editoriais. A Antena 1 tem óptimos profissionais, mas tem responsabilidades para com a sociedade portuguesa.” – 26”*

Levei a queixa do ouvinte ao responsável pelo desporto na Direção de Informação. Mário Rui Cardoso reconhece que existe, de facto, desproporção.

02_MRC_modalidades – nós procuramos dar atenção todas modalidades...espaços dedicados desporto...procuramos dar todas dimensões...dar tb tudo relaciona modalidades...facto peso futebol...dimensão na sociedade...não têm com as outras...não faz com que nós...só futebol...acompanhamento outras...é facto...não dedicamos tanto tempo...não têm – é motivo reflexão interna? – essa reflexão +e feita sistematicamente...é sp possível melhorar...futebol á frente...não estamos a fazer forma correta...bem...não...admito...critério editorial vir à frente...afinar...refletir...o que...porquê...estão a decorrer...nova temporada...vamos fazer reflexão...próxima...outras formas...trabalho em continuo, no fundo – 2'42

Mário Rui Cardoso, responsável pelo Desporto. A Direção de Informação admite que as outras modalidades nem sempre conseguem sobrepor-se ao futebol, mesmo que os critérios editoriais o justifiquem. A opção é fundamentada pela dimensão que o futebol tem - a nível desportivo e social.

O ouvinte tem razão, é notório que, muitas vezes, as restantes modalidades, mesmo quando têm prestações relevantes, são notas de fecho de noticiários e jornais de desporto ou não são referidas.

Mas reconheço, igualmente, a predominância do futebol no desporto e as expectativas da audiência.

Não sou defensora de uma divisão equilibrada das diversas modalidades – até porque não têm a mesma relevância. As questões editoriais e o valor notícia sobrepõem-se a qualquer contagem de minutos, sem que isso signifique ter via aberta para privilegiar uma área em detrimento das outras.

Assinalo também de forma positiva o facto da Direção de Informação se comprometer a fazer um esforço no doseamento noticioso dos diferentes desportos. Mais do que uma reflexão e um esforço é dever do serviço público de rádio informar todos os ouvintes, aqueles que se se interessam apenas pelo futebol e os que preferem as restantes modalidades. São palavras da Direção de informação que subscrevo e Em Nome do Ouvinte, espero que as outras modalidades se escutem com mais frequência.

A rádio pública não se esgota no que emite em tempo real.

A pretexto de duas mensagens falamos agora do portal DocWeb da RTP – que disponibiliza vários documentos como partituras, guiões de programas e peças de teatro radiofónico.

Está tudo acessível na Internet mas, às vezes, há quebras de acesso.

03_Mulher_Docweb 1 *Estava disponível em formato PDF documentos de guiões de programas e de peças de teatro transmitidas na rádio ao longo dos anos. De um momento para o outro, tal deixou de ser possível, pois cada vez que vamos pesquisar, em vez de aparecer a visualização do documento, aparece uma imagem a dizer "IMAGEM NÃO DISPONÍVEL", e o documento não mais aparece. – 22"*

04_Homem_Docweb 2 *Desejando confirmar o nome de uma personagem da peça "O Fabricante de Orquídeas" acedi ao arquivo dos guiões de teatro radiofónico e, para meu espanto e desapontamento, o guião daquela peça bem como das demais e também os de programas de autor de outra índole deixaram de estar disponíveis, embora apareçam os títulos e as respectivas datas de produção e emissão. – 20"*

O portal DocWeb não esteve operacional, os ouvintes deram conta e escreveram à provedora. As queixas foram reencaminhadas para o Núcleo Museológico da RTP. Manuel Lopes explica o que aconteceu.

05_Manuel Lopes_explicação – as pessoas terão...momento pontual...quebra...acontece...frequência...nossa caso...resolvidas...informática – 25"

A avaria foi resolvida. As únicas queixas sobre o portal foram de carácter técnico – facto registado por Pedro Braumann, Diretor do Núcleo Museológico.

06_Braumann_queixa – por ex no ano de 2023, duas...exclusivamente...acesso informático...não há...para nós positivo...dar resposta...público especializado – 28"

As queixas foram um pretexto para falar sobre o portal DocWeb da RTP. Um sítio na Internet com variada documentação digitalizada também da área da rádio. O que é - o que tem - como se acede - quem consulta - questões colocadas ao Núcleo Museológico, que gera a plataforma. Manuel Lopes explica o que é o DocWeb.

07_Manuel Lopes_o que há - Nós temos várias bases...a partir museu virtual...área documental...RTP...RDP, RTP, EN,RCP...doc escritos...retrata momentos...vida empresas...guiões teatro radiofónico...programas EN...bases e textos...40 mil ficheiros...disponíveis ao público...sem problemas drt autor...partituras...base...quantidade...23 mil...EN...feitas para orquestras EN...clássica, sinfónica – 2'35

Guiões de programas e peças de teatro radiofónico, partituras e outros documentos da Emissora Nacional, mas também do Rádio Clube Português.

A consulta pode ser online ou presencial. Os direitos de autor, como explica Manuel Lopes, restringem o acesso e utilização de alguns documentos.

08_Manuel Lopes_drt autor – coloca-se partituras...6 mil música...digitalizadas...não podemos...online...mais rápido...salvaguarda...público comum...especializado...temos a base respetiva 51"

O DocWeb está aberto a todos, mas é consultado, sobretudo, por investigadores. Um público especializado, como afirma Pedro Braumann, Diretor do Núcleo Museológico da RTP.

Braumann_publico – O acervo faz parte...temos...anuais...1.731 mil pedidos...47 investigadores...desde que abrimos...São sobretudo investigadores?...são especializado...públicos...teatro radiofónico...outras...interessa público restrito – 1'

Pedro Braumann, Diretor do Núcleo Museológico da RTP.

Textos de programas de rádio - Guiões de teatro radiofónico - Partituras das orquestras da Emissora Nacional e da RDP - outras obras do Arquivo de Música Escrita - e ainda publicações especializadas sobre rádio.

Estes e outros documentos da RDP, Emissora Nacional e Rádio Clube Português fazem parte da história da rádio e do país. Estão disponíveis no portal DocWeb.rtp.pt É sobretudo um instrumento de trabalho para investigadores, mas está aberto a todos.

São milhares de documentos digitalizados a custo zero para o utilizador e acessíveis na Internet.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de João Paulo Martins e Montagem de João Carrasco.

Programa 21 - Arquivo Uma história silenciosa

À caixa de correio da provedora chegam com frequência mensagens sobre programas que a rádio já emitiu. Os mais recentes estão na RTP Play. Os mais antigos estão no Arquivo Sonoro da RTP – tema deste programa.

1936 - Parque Eduardo Sétimo, em Lisboa – comemorações dos 10 anos do golpe 28 de maio que deu início à ditadura militar.

01_SOM – REP 28 maio_1936 – 20”

Voz e som de uma reportagem da Emissora Nacional - é a mais antiga guardada no arquivo da RTP - a de música é do Rádio Clube Português - 1937 - "A nossa terra".

02_SOM – A Nossa Terra_1937 – 20”

A voz é da ‘menina bonita do RCP’, como lhe chamavam: Mimi Extremadouro – tinha 7 anos quando o Rádio Clube Português a revelou. E foi uma das estrelas do programa infantil Senhor Doutor.

Os sons dos anos de ouro da rádio - quando a rádio era o móvel que ocupava o centro da sala e dos serões. A história da rádio é feita do sucesso dos folhetins, do teatro radiofónico e é sobre estes e outros programas que recebo mensagens.

03_Q_Mulher_Carmen Dolores_ Depois de me deliciar com os autos camonianos, em versão radiofónica, e dado que no presente ano também se comemora o centenário do nascimento de **Carmen Dolores** tive a ideia de pesquisar na plataforma RTP-Arquivos o que porventura lá existisse de poesia de **Camões** na voz da insigne actriz. Poderá a Sra. Provedora fazer o favor de

interceder junto da direção do arquivo histórico no sentido de serem disponibilizados os programas de rádio que contêm poesia camoniana dita por **Carmen Dolores? – 32" ou 12"**

O ouvinte refere-se aos programas "Tempo de Poesia" e "Poesia, Música e Sonho". Hugo Aragão, subdiretor do arquivo, responde ao pedido do ouvinte:

04_Hugo Aragão_Carmen editado - Infelizmente...Tempo Poesia...um programa em arquivo...Poesia musica e sonho...coleção...quando se clicar...conteúdos melhores...única coleção...percorrer...história...mais antigos aos mais recentes – **38"**

O ouvinte pode agora aceder aos programas Poesia, Música e Sonho, em que se inclui este de 1972: Camões pela voz de Carmen Dolores.

05_SOM_Poesia, Música e Sonho_Carmen Dolores – 20"

Para além das gravações de Carmen Dolores que correspondem aos guiões que o ouvinte encontrou, existem também outras versões e dois registo do programa "História do Teatro em Portugal" dedicados a Camões.

Passamos da poesia - para os folhetins radiofónicos.

06_Q_Homem_Familia Alegria_tendo em conta que será necessária uma pesquisa de várias horas, venho por este meio perguntar sobre se a RTP Arquivos poderá disponibilizar, nos próximos tempos, os folhetins radiofónicos "A Família Alegria" e "O Grande Industrial", caso estejam nos Arquivos da RTP. – **16"**

Os 37 episódios de "O Grande Industrial", emitidos em 1969, foram, entretanto, publicados.

07_SOM – O Grande Industrial 1 (inicio) + 2 – 30"

O outro folhetim referido pelo ouvinte, A Família Alegria, tem cerca de 300 registo e já começaram a ser publicados no portal Arquivos.RTP.pt

As mensagens dos ouvintes são pretexto para falar sobre o Arquivo Sonoro da rádio pública. São milhares de sons, uns já classificados e disponibilizados. Outros ainda não. A prioridade tem sido digitalizar os arquivos antigos, como explica Eduardo Leite, responsável pela área rádio do Arquivo.

08_Eduardo Leite_números – nos anos 90 houve esforço...dat...em 2006...dat...ficou obsoleto...prioridades...migração...emigrámos cerca de 45 mil horas...33.800 cassetes...digitalizados...**acervo, conteúdos?** 230 mil registo... - **o quê?** havia preocupação...vozes...entrevistas...teatro...poesia...culturais...menos informação...pouco desporto – **história país?** Sim...figuras...não havia reutilização material...caso folhetins...completos...muitos...primeiro e último...não...de novo...completo – **1'46**

Em 230 mil registo, a Música é o género mais representado.

09_Eduardo Leite_música – quando falei...bem representado ...musica...orquestras...musica ao vivo...óperas...acervo grande...tb aí se vê diferença critérios...ligeira...erudita...sinfónica- **29"**

A juntar aos registos antigos, desde 2009 que são guardadas as emissões na íntegra das Antenas 1, 2, 3, RDP África e Internacional. Tudo isto está a cargo de nove pessoas. Uma equipa pequena tendo em conta o espólio a tratar e as solicitações internas e externas.

10_Hugo Aragão e Eduardo Leite – o que falta e 25a - Nós temos espólio gigantesco...recuperáveis...descrição...ser melhorada...25 abril...preparado...revisto...ouvindo com mais detalhe...melhorar...acrescentar...moroso...comunicações militares...isso demora seu tempo...pontualmente...ideal seria – 1'03

Hugo Aragão, subdiretor do Arquivo e Eduardo Leite, responsável pela área da rádio no Arquivo. Sons, reportagens, programas, folhetins e teatro radiofónico da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português estão disponíveis no portal RTP Arquivos com acesso livre. Outros conteúdos podem ser consultados e ouvidos presencialmente nas instalações da RTP e têm uma tabela de preços consoante o fim a que se destinam.

Entre os utilizadores estão os que estudam a rádio. Cláudia Henriques fez um doutoramento que reflete sobre os arquivos sonoros. A nossa conversa partiu do título da tese, que mostra uma aparente contradição: Rádio, uma história pouco sonora.

11_Claudia_perplexidade - História pouco sonora, meio feito som...guarda pouco...tentar fazer história da rádio...difícil encontrar-los...perplexidade...contradição...vive som...id passa... pelo som... é falha na sua pp matéria prima - 49"

Esta falha está na natureza do que é a rádio: imediata, em direto e, durante anos, irrepetível:

12_Claudia_direto – rádio nasce...imediato...direto...já foi...morrer...não é...material que fique.....produto do momento...não memória?...ato de escolha...não é importante guardar...é importante ouvir...não guardar – 41"

A história da rádio depara-se com o que não foi guardado e registado – é uma história silenciosa em que, muitas vezes, falha aquilo que é a sua essência: o som - da voz, da entoação, os silêncios e as hesitações, a tristeza e a euforia, a ternura e a rudeza, a ironia e a autenticidade - o dito e o não dito – que só detetamos quando escutamos. Investigar em rádio obriga a uma escuta por camadas:

13_Claudia_documento sonoro – o doc sonoro...exige...concentração e grau leitura...descrição doc sonoro...complexa do que...escrito...perceber o que está...leitura diagonal...tópicos...no sonoro pelo contrário...ouvir todo...voltar atrás...entoação...sons...obriga atenção...profundidade...não oferece – 53"

Cláudia Henriques, investigadora em História da Rádio.

A rádio emite 24 sobre 24 horas – um fluxo contínuo que representa um desafio quando se seleciona, classifica, descreve - mas também em termos logísticos – arquivar é um ato de escolha – que determina a história que se conta. Durante anos a tendência foi a de guardar os sons da história do país. A programação das próprias emissoras nem sempre foi guardada ou apenas existe em fragmentos – o que dificulta o trabalho de investigação sobre a história sonora de cada rádio, sobretudo na área da informação.

Um arquivo sonoro não é um mero repositório de sons e de vozes dos protagonistas – o jornalismo sonoro e o entretenimento fazem parte da dimensão sonora do mundo – são

componentes essenciais na História da Rádio. E a História da Rádio é a nossa - a História dos ouvintes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Edgar Barbosa e Montagem de João Carrasco.

Programa 22 – 30 anos da Antena 3 **Artistas da Rádio**

Na Série Rádio Fora de Portas o Gabinete da Provedora acompanhou a festa dos 30 anos da Antena 3 no Coliseu de Lisboa. Em palco, as vozes que se ouvem na rádio.

A Antena 3 reuniu num mesmo espetáculo Ana Markl e Tânia Graça, do programa Voz de Cama - Hugo van der Ding e Tiago Ribeiro, da rubrica Vamos todos Morrer - e Luana do Bem, a nova voz das manhãs da três, aqui no papel de apresentadora. Dois programas de rádio ao vivo, num só palco, para os 30 anos da 3.

A preparação começou dias antes.

01_Luana irrepetível -13”

Em palco é irrepetível - ao contrário da rádio, cujos programas podem agora ser ouvidos quando, onde e quantas vezes quisermos. E se dantes o ouvinte imaginava os donos das vozes, hoje já pouco é deixado à imaginação. A rádio escuta-se e vê-se em qualquer lugar, em direto ou em diferido, e abre novas vias para os ouvintes participarem e serem também, por minutos, vozes da rádio. A capacidade para incluir os ouvintes na emissão é tão antiga quanto a telefonia e tão antiga quanto os espetáculos ao vivo com os chamados artistas da rádio.

Agora, cinco vozes da Antena3 foram à descoberta das caras de quem a ouve.

Quatro da tarde. Coliseu de Lisboa.
Enquanto se monta o cenário testam-se som e luzes, ensaiam-se entradas no palco. Ana Markl e Tânia Graça acertam deixas e diálogos para o programa Voz de Cama – desta vez – cara a cara com os ouvintes – o momento gera expectativa e foi tema de um direto com Daniel Belo na emissão da Antena 3:

02_Markl e Tânia - Porque as pessoas querem muito ver-nos a falar...vulnerável...sem rede...capacidade...estando numa sala...buuu...acontecer numa sala pequena...coliseu...mais altas...pessoas...ver...ouvem...associar imagem...almoçam connosco...sentarem-se para além de ouvir ver tb... - **48”- Belo** – tb não ambicionámos...sugeriam...palco...trazemos muito do que somos...para palco...sobretudo...mais pequenos...não registados...Barcelos...ficou lá em Barcelos...não é registrado...somos ainda mais...trazemos mais de nós...dilemas...coisas da nossa vida...podcast um pouco menos – **1'50**

Ana Markl e Tânia Graça - excerto de um diálogo em direto na Antena 3 - horas antes de o espetáculo começar. As expectativas de quem faz rádio e a levou ao Coliseu de Lisboa.
Do lado da plateia, a repórter Célia de Sousa lançou uma pergunta:

03_Mix antes do espetáculo- 40-45"

Ouvintes sentados, luzes apagadas, começa o espetáculo.

04_SOM_Nuno Reis inicio – 41"

Na rádio ninguém dá conta de que o ouvinte chega atrasado. No Coliseu, uma pessoa entrou atrasada - deu conta o arrumador de sala, quem estava na fila e se levantou para deixar passar - e deu conta quem estava em palco - o mesmo é dizer: deram conta todas as pessoas que assistiam ao espetáculo.

05_Ouvinte atrasada -

Mais de mil pessoas a assistir – e a participar – o diálogo alimenta o espetáculo.

06_Mix_interação Luana+Voz de Cama+Ding – 1'20

A plateia transformada em protagonista numa festa da rádio ao vivo.

O espetáculo acabou, a audiência aplaude. Corre o pano, apagam-se as luzes.

Os dois protagonistas da rubrica da Antena 3 Vamos todos Morrer - Hugo van der Ding e Tiago Ribeiro - regressam ao camarim. Cada atuação é um teste ao vivo e em tempo real da reação do público – que pode alterar o guião.

07_Ent Hugo e Tiago - Nós somos muito...guiado...voragem do abismo...contamina...dizer...na rádio não...linguagem colorida...efabulações...liberdade maior...ideia efemeridade...a rádio perdeu...morreu ali...moda imagem...podcasts...na rádio já não existe...só aconteceu uma vez...segredo...teatro...- **rádio agora tem imagem**...mata magia da rádio...nascer na rádio...só conhecem daquele meio e rentabilizar num espetáculo...sala toda a rir...apurar com mt certeza...ouviram...estamos a fazer – **rádio em tempo real é no espetáculo** - *completamente*...quando fazemos rádio não está ninguém...vazio...norte a sul...medir pulso...de Melgaço ao Cabo de Santa Maria – **Reações diferentes?** – levamos sp 3 mortos...para aquele contexto...ficamos...vontade estar connosco...ouvir e serem ouvidas...confissão...através nosso trabalho...razão pela qual...não é só companhia....tocar vida pessoas...fazer manhã...fazemos parte...surpresas más não...quando acaba pandemia...sedentas...caminhada juntos...em casa...pp espetáculo...com máscaras...desmascarar...nunca foi mm coisa...eco evolução enquanto profissionais...2019...já não somos mesmos...espétaculo eco evolução – **rádio e palco: sentem-se artistas da rádio?** - ferramentas roubar á rádio...é o nosso médium de amor e trabalho...somos nós...minha firmação...paixão...espétaculo ao vivo modificam muito...não há defessa da rádio...vazio...aqui...cara a cara...não volto o mesmo...imaginar estas pessoas...estamos ali a falar...tornar real...pomos caras...- **ouvintes imaginam?** ...ouvinte tipo...mostram...diferentes...escrevo para alguém...como imagino pessoas naquela sala...somos acumuladores de histórias...logo na segunda-feira seguinte...dar...ladrões encartados da rádio pública...espétaculos...deixa-nos seguros...história...pode não ser o que queiram ouvir...será?...será?...graça...dizer coisas...espétaculos ao vivo fazem sentir...ao fim de 5 anos...novela...tudo se cruza...tão bom...outro lado...ouvem...pois é...vê-se...msg...familiares – **7'20**

Hugo van der Ding e Tiago Ribeiro da rubrica Vamos todos Morrer, da Antena 3.

Dantes o ouvinte imaginava os rostos das vozes da rádio. Hoje essa descoberta inverteu-se: são as vozes da rádio que tentam imaginar quem os escuta todos os dias. Mesmo com os vídeos e os diretos nas redes sociais ainda há espaço para imaginar – os ouvintes foram ao Coliseu de Lisboa para ouvir, ver, e sobretudo participar - em direto e ao vivo.

08_Mix depois do espetáculo – 40-45”

Na Série Rádio Fora de Portas o Gabinete da Provedora acompanhou o espetáculo de aniversário da Antena 3 no Coliseu de Lisboa – a rádio no palco - cara a cara com os ouvintes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação e Montagem de João Carrasco.

Programa 23 – Queixas local Jornalismo de Proximidade

Em 18 distritos, a rádio pública tem jornalistas em 10 – destes - sete contam apenas com um único jornalista para cobrir todo o distrito.

Mesmo com escassez de meios, a Antena 1 tem um programa diário de informação regional - e a atualidade local pode ainda ser ouvida noutros espaços de informação.

O jornalismo de proximidade é um dos pilares do serviço público – sobretudo quando os media locais e regionais desaparecem. O chamado deserto de notícias já afeta mais de metade dos concelhos do país.

A informação local nos noticiários nacionais é o tema deste Em Nome do Ouvinte.

01_Q_Inf Local - *Venho mostrar a minha opinião sobre o desequilíbrio que eu percebo ao ver o constante número de notícias relativo a problemas sentidos pelos imigrantes que se encontram nas grandes cidades do nosso país, quer ao nível da legalização da sua estadia ou alojamento, quando comparado com a falta de informação noticiosa sobre os problemas enfrentados pelas pessoas que residem no interior do país. Na minha opinião, necessário mostrar que o país não consegue garantir as condições de uma vida mais digna, isso é uma realidade e é necessário que seja dada visibilidade pelos meios de comunicação social – 37”*

A mensagem do ouvinte levanta duas questões.

Em primeiro lugar, contém uma percepção de discriminação: lê-se nesta queixa que há mais notícias sobre os problemas dos imigrantes nas grandes cidades do que sobre a população do interior do país.

O ouvinte compara o que não é comparável - são realidades e contextos distintos que têm por isso um tratamento noticioso diferente.

A rádio pública não replica o discurso estereotipado do “nós e os outros” – não o fomenta nem o alimenta. Todos vivemos num mesmo território e a informação tem de focar-se naquilo que a todos afeta, independentemente do seu estatuto ou nacionalidade.

O segundo ponto que a mensagem levanta é o da sub-representação das notícias locais no espaço mediático e em concreto na rádio pública. A Antena 1 tem um programa diário, o Portugal em Direto, focado na informação do país, de norte a sul, da Madeira aos Açores – e é o único espaço de informação regional nas rádios de âmbito nacional.

Mas a questão do ouvinte é mais abrangente: qual o lugar da informação de proximidade nos noticiários nacionais da Antena 1?

Responde o Diretor de Informação Mário Galego:

02_MG_Local - Há um espaço pp...PD...diário...ao longo emissão...temos sempre atenção problemas do interior...graves...cabimento...noticiários...ouvi...sei...fizemos algumas reportagens...problemas transporte, falta médicos, condições de habitação...várias regiões...não há todos os dias...não temos tantos correspondentes...por exemplo...janeiro...leiria...saúde...fevereiro...castelo rodrigo...visitantes...março...cardiologistas...vários...quando podemos... - **PD é espaço pp...versão curta edições?** – já tem acontecido...vai ao PD...desenvolvido no PD...poderá fazer-se com mais regularidade...natural atualidade...de vez em quando o que se passa no interior...PD...de manhã e à tarde...janela...podemos ter entrevista/rep problemas país – **de vez em quando, não há uma linha orientadora?** – há...quando atualidade permite...olhar para interior do país...Pd único rádio para regiões...obrigação...ir buscar...ao longo emissão diária A1...preocupação levanto junto dos editores constantemente. – 2'56

De vez em quando – se a atualidade permite – não há notícias todos os dias – faltam correspondentes – algumas das razões apontadas pelo Diretor de Informação Mário Galego.

As notícias do país podem não ser tão frequentes como o desejado, mas existem - embora dispersas no fluxo contínuo das 24 horas de emissão.

Desde o início do ano, mesmo em temas ditos nacionais, a Antena 1 procurou ouvir o país, além de Lisboa e Porto, pelo microfone dos correspondentes e dos jornalistas das delegações e dos centros regionais e de produção.

Cito alguns exemplos:

Os destaque da manhã já deram voz, aos problemas da habitação para os jovens de Vila do Conde // à falta de ligações entre Porto Santo e o Funchal // aos problemas dos agricultores de Boticas e do Algarve // aos cuidados neonatais em Santa Maria da Feira // à pobreza na cidade do Porto e na Madeira // ou ao protesto dos agricultores em Elvas.

O programa Antena Aberta também saiu dos estúdios de Vila Nova de Gaia e andou pelo país. E, nos dias seguintes às eleições regionais nos Açores e na Madeira, a manhã da Antena1 instalou-se em Ponta Delgada e no Funchal.

E o espaço A1Doc apresentou grandes reportagens sobre realidades, por exemplo, de Bragança, de várias ilhas dos Açores, de Alcoutim ou de Camarate, em Lisboa.

O Portugal em Direto é, por vocação, o programa sobre as regiões - o que projeta a nível nacional a informação local - dando-lhe outra relevância no espaço mediático – alguns dos temas são transportados para os noticiários – já se faz, mas pode fazer-se muito mais.

Nos últimos anos tem-se assistido a um contínuo desaparecimento dos media locais e regionais: jornais centenários que encerram, meios digitais de vida curta; rádios locais que funcionam com

serviços mínimos ou que se transformam em meros retransmissores de outras rádios sedeadas na capital.

O Relatório “Desertos de Notícias Europa 2022”, do MediaTrust.Lab da Universidade da Beira Interior, concluiu que mais de metade dos concelhos em Portugal é, ou está na iminência de ser, um deserto de notícias.

Dos 308 concelhos do país, 54 estão em deserto total, ou seja, não têm nenhum meio de comunicação. E 78 não têm meios de comunicação que produzam conteúdos sobre o próprio sítio onde estão. No caso da rádio, 118 concelhos não têm emissoras com noticiário local.

Pedro Jerónimo, coordenador do estudo, explica o que se entende por deserto de notícias.

03_PJ_ausência - Há ali ausência...acrescentamos...notícias regulares e certificadas...metade país, mais metade...concelhos... não têm nenhum ocs...semidesertos...existem, mas...periodicidade espaçada...rádios...açores 1 jornalista ilhas todas...no norte dista 200km...1 jornalista não está presente...dificilmente fará cobertura regular...certificada...importante – **1'25**

Os distritos de Beja, Bragança, Évora, Portalegre e Vila Real são aqueles que têm mais concelhos com algum tipo de deserto de notícias. Uma realidade a que não escapam sequer Lisboa e Porto.

04_PJ_mapa e cidades - Se nós olharmos para o mapa...interior...Alentejo...Beja, Portalegre e Évora...nem 15 jornalistas são ...tem outras relações...porque é que que...industria...publicidade...distribuição deputados...menos representados...menos população – **menos jornalismo de proximidade no interior Alentejo e norte mas tb Lx e Porto** – sim estamos a falar...caso Lisboa...ausência rádios locais...Porto...deserto notícias ainda que...sede...cobertura naquele território...dia a dia...pessoas circulam Lx e Porto...qd não existem...perdem dimensão prox...Mensagem revela diferentes lisboas dentro Lisboa...invisíveis...deserto notícias...dia a dia...apesar...muitas redações...olhar para o país...descura-se...local...estar acompanhar dia a dia...populações – **2'34**

A presença física alimenta a percepção da representatividade e a ideia de que a voz local vai chegar aos centros de decisão - que estão longe. Para o investigador Pedro Jerónimo, os correspondentes e as delegações dos media nacionais reforçam a confiança e a ligação às comunidades locais.

05_PJ_primeiro balcão - Também aqui outra questão...confiança...DNR...somos dos 47...mais confiança nas notícias...português...meios mais confiança...mesmo...crise...nos de proximidade...estão lá...a acompanhar...depositam confiança ao ponto...crise, incêndio, pandemia...recordo...somos 1º balcão onde as pessoas apresentam o seu problema...confiança...sentimento pertença...ligam para nós...vêm cá...incêndios...no fundo esta herança de confiança...elemento forte...qd não existem...desinformação espaço para crescer – **1'27**

Pedro Jerónimo, coordenador do Relatório “Desertos de Notícias Europa 2022” da Universidade da Beira Interior.

Estar atento às realidades regionais é uma das obrigações do serviço público, especialmente num país com acentuadas assimetrias. Noticiar - é também trazer para o espaço público realidades que não podem, nem devem, ser esquecidas ou secundarizadas.

A rádio pública é a única que tem um espaço para a informação local. E em muitas das zonas marcadas pelo denominado “deserto de notícias” é a única que mantém delegações ou correspondentes – são uma mais-valia, instrumentos de descentralização e de proximidade.

Mas há falhas.

Beja, Portalegre e Vila Real – são os distritos que já são um deserto de notícias de meios locais e também na rádio pública - que aqui não tem correspondentes ou delegações. Nem em Leiria, Santarém, Aveiro, Setúbal, Viana do Castelo, Porto Santo ou no Corvo.

A rede de correspondentes será por isso abordada em próximos programas.

O jornalismo de proximidade atravessa uma crise sem precedentes, o que torna ainda mais imperiosa a presença da rádio pública em todo o território - quer através das delegações ou centros regionais, quer através de correspondentes. São eles que ligam o país, reforçam o sentimento de pertença e a coesão nacional. E – sobretudo –, estão onde as outras rádios, mesmo as locais, já não estão.

Não cabe à rádio pública substituir ou ocupar o espaço das rádios locais, mas cabem-lhe outros papéis, previstos no contrato de concessão: a coesão e integração de todos os indivíduos, grupos e comunidades sociais; refletir a diversidade do país; promover a cidadania; valorizar a identidade coletiva; dar voz às diferentes realidades – e ser próxima dos cidadãos – dos ouvintes - onde quer que a ouçam.

SOM_FINAL_PJ – eu diria...jornalismo local existe nos meios que estão mais junto das populações

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Coelho e Montagem de Guilherme Marques

Programa 24 - Músicas Música com Ouvidos

Ainda há ouvintes fiéis a uma só rádio – contrariam as teorias sobre audiências fragmentadas que nos dizem que hoje se ouvem várias estações em diferentes plataformas – ainda há ouvintes fiéis à escuta em FM, a uma só rádio e à Sua música. Seguem-na há anos de ouvido apurado. E escrevem à Provedora com críticas e sugestões.

A Antena 2 é a rádio do grupo RTP dedicada à música erudita, ao jazz, à chamada música do mundo. A estação tem ouvintes atentos e exigentes que escrevem com frequência à Provedora. Recebo muitas críticas e sugestões. Como esta:

01_QA2_homem - *Não quero criticar, mas sugerir, e obrigado pelo vosso trabalho! Sou, ou melhor, fui ouvinte da Antena 2, mas tive de deixar, porque penso que existe um exagero de*

música contemporânea numa rádio que deveria de apostar mais nos autores clássicos. Desde Bach, Mozart, Beethoven, Wagner, Saint Saens, Chopin e uns quanto mais. Portugal precisa de ouvir boa música clássica!

E sendo uma rádio clássica portuguesa penso que se deveria dar um destaque especial a autores clássicos portugueses. Desde Bomtempo, Dom Pedro de Cristo, Vianna da Motta.

Tenho ouvido outras rádios congêneres europeias e percebe-se que existe uma preocupação pela verdadeira música clássica! 41”

A mensagem levanta várias questões que colocámos ao Diretor da Antena 2. Escreve o ouvinte que há um exagero de música contemporânea. João Almeida responde com dois argumentos. Primeiro, o da diversidade:

02_JA_Clássica e diversidade – a rádio é centrada nos autores clássicos...daytime...imenso Mozart...se um ouvinte não gosta...vai ficar incomodado...devemos excluir...ou manter...entra...A2 não é um público e nós temos a prova disso...(exemplos)...há muitos públicos...diversidade muito grande – **1'10**

Segundo argumento, o do serviço público:

03_JA_sp EDITADO – há outra questão...o que distingue sp ds outros canais...oferecem essa formula...retorno...natureza sp não é afunilar...muitos e diversos...canais sp...diversidade...– a natureza do sp é apostar jovens valores...importante descobrir...apostar nova musica...contemporânea...jovens músicos e consagrados...contemporâneo é...ignorando...não temos de por ou é uma ou é outra...é um e outro...rádio preocupar...mas não pode excluir os nosso tempo... - **1'43**

Explicações do Diretor da Antena 2 à crítica de que a estação passa demasiada música contemporânea. Na mensagem, o ouvinte faz também uma sugestão: que seja dado mais destaque aos autores clássicos portugueses. João Almeida responde:

03_JA_clássicos – ele poderá ter razão, mas...percentagem musica portuguesa...pequena...catálogo...quase não há musica portuguesa...cada vez que há...(exemplos)...isso é uma pequena percentagem...missão...depende da discografia disponível, ela não tem comparação...90 por cento...e 10 por cento de origem portuguesa...antena vai refletir essa escassez - **1'17**

João Almeida. O Diretor da Antena 2 respondeu às críticas e sugestões de um ouvinte sobre a música do canal.

A Antena 3 é a rádio da Alternativa Pop dirigida a uma audiência mais jovem.

A estação já completou 30 anos e tem ouvintes que a escutam desde o primeiro dia e com ela cresceram. Foi uma dessas ouvintes que escreveu à Provedora a criticar as escolhas musicais da 3.

06_Q3_mulher - *Sou ouvinte da Antena 3, e, desde que reformularam a programação tenho ouvido temas da Rosalia, Harry Styles, Beyoncé e Rihanna, que não é, de forma alguma, o tipo de som a que a 3 nos habituou.*

Se a ideia é tornar este canal mais comercial (o que acho um erro) penso que irão perder um lugar que já têm no mercado e, certamente, perderão audiência.

Ao abdicarem deste palco que conquistaram nos últimos 30 anos estão, na verdade, a comprometer todo um precioso e único trabalho feito por tantos que lutaram por este espaço exclusivo: os profissionais e os ouvintes, que se sentiram sempre agraciados e entusiasmados pelo serviço criado em prol de música de qualidade: desde o compromisso com novos lançamentos, não só mas principalmente, da música portuguesa, a exaltação do underground. Já há imenso espaço para tudo, deixem a 3 cuidar da alternativa! – 56”

A mensagem contém uma crítica: a Antena 3 está mais comercial do que alternativa. Ao fazer 30 anos a música da rádio mudou? Perguntámos a Luís Oliveira, subdiretor da estação:

06_LO_evolução – rapidamente...não...protagonistas...nada disruptivo...linha editorial...não houve...há sim...o que está a ser produzido...nunca de forma pensada – **playlist critérios?** – para além da playlist...30 horas divulgação...critério é sempre escolha subjetiva...estudos esporádicos...entre critérios...nunca é de exclusão o da popularidade...nem replica só por ser sucesso nem deixar de lado...novo talento...relevância diferentes tendências...subjetivo...diálogo... - **artistas populares que já foram alternativos** – é sempre mais difícil cúmplice processo crescimento do que testemunha sucesso...preciso procurar novo talento...populares...rádio que toca mais de 350 canções diferentes...muita musica...uma semana...trabalho incessante...com erros...mais dados...perceber se vale a pena apostar...contrato de concessão – **3'38**

A mensagem da ouvinte pede que a Antena 3 passe mais música portuguesa. O pedido vai ao encontro do contrato de concessão, a começar pelo cumprimento das quotas de música portuguesa, como explica Luís Oliveira:

07_LO_musica portuguesa – nós cumprimos a quota, excedemos a quota...fora do FM fazemos muito...musica portuguesa...- **fora FM?** – programas tv...(exemplos)...temos todos os dias...Fm ou redes da estação...novos projetos...não é justa a critica – **1'02**

Luís Oliveira. O subdiretor da Antena 3 sobre a quota de música portuguesa, ou seja, a obrigação legal que determina a percentagem de música nacional nas rádios de todo o país e em particular nas de serviço público.

A música portuguesa foi também o assunto da mensagem de um ouvinte da Antena 1.

08_Q_Antena 1 - *Venho por este meio mostrar o meu desagrado com as músicas que têm vindo a passar, pois, esta situação já ocorre à algum tempo.*

Com tantas boas músicas portuguesa, não comprehendo o porquê de só passarem músicas inglesas e americanas.

Tenho pena e é lamentável que não deem o devido valor ao que é português. – 21”

Escreve o ouvinte que a Antena 1 não passa música portuguesa – Discordo e é facilmente comprovável.

O Contrato de Concessão define a Antena 1 como uma estação generalista atenta à divulgação da música portuguesa, seus intérpretes e compositores.

A transmissão de música portuguesa é uma obrigação das rádios em geral. Por obrigação legal quer a Antena 1 quer a Antena 3 têm de cumprir quotas mínimas numa percentagem superior às das rádios privadas e comerciais.

A ERC – a Entidade Reguladora para a Comunicação – recebe todos os meses as listas das músicas que foram emitidas e em que horários. O último relatório do regulador de 2023

confirma que as duas estações não só cumprem as quotas de música portuguesa nos diferentes horários como as excedem em alguns períodos.

Para a Antena 1 a quota é de 60 por cento, a rádio passa mais de 70 por cento de música portuguesa - quer nas 24 horas de emissão, quer no período entre as 7 da manhã e as 8 da noite. No caso da Antena 3, a quota é de 50 por cento e a rádio ultrapassa os 60 por cento tanto no período das 24 horas de emissão como no período diário de maior audiência.

Isto além de apoiarem e promoverem novos valores, espetáculos e iniciativas em todo o país para divulgar a música de autores portugueses e de expressão portuguesa.

Nas mensagens à Provedora os ouvintes criticam escolhas, tendências e linhas musicais na expectativa de contribuírem para uma melhor rádio de serviço público – cabe aos diferentes canais encontrar espaços na programação que espelhem a diversidade da audiência – ou seja, o de ser uma rádio com ouvidos.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Alberto Cardoso e Montagem de João Carrasco.

Programa 25 - Esquerda e Direita Esquerda e Direita

A reação dos ouvintes aos comentadores vai muito além do concordo ou discordo. Quando escrevem à provedora queixam-se de parcialidade e de favorecimentos à esquerda ou à direita. Neste programa abordamos o comentário político na rádio pública.

A escolha dos comentadores e o que dizem – suscitam reações tão imediatas quanto inflamadas. A maioria das mensagens é de contestação, de discordância, ou de indignação. Se às vezes há quem proteste por alegada censura também há quem escreva a pedir que programas ou comentadores sejam banidos.

Às vezes, o mesmo programa ou comentário gera críticas opostas - para uns o comentador é de esquerda e para outros não há dúvidas: é de direita.

01_Queixa_M_Comentadores_Direita - *É lamentável que a RDP ande a reboque de toda a direita. A análise política e económica deveria ter também contraditório aos comentários, como é sabido há uma visão de direita e precisamos de ouvir quem tenha outra visão – 15”*

02_Queixa_H_Comentadores_Esquerda - *os comentadores não são imparciais, nota-se pelo seu discurso que são de esquerda e limitam-se a criticar, mas como se observou nos resultados das últimas eleições legislativas, teve o efeito contrário. – 13”*

03_Queixa_M_Comentadores_esquerda_direita *Acontece que hoje, no programa Antena Aberta, ouvi a intervenção de uma ouvinte a dizer que o programa sempre com beneficiava a esquerda política. Mas comprehende-se a frustração e a crítica desta senhora, porque está*

habituada a que noutros programas, sobretudo de informação só "botem faladura" os experts da direita conservadora. – 20"

04_Queixa_H_Comentadores_Plural *Em contraponto à minha opinião de ontem, o programa de hoje é um exemplo de serviço público na sua excelência. Resultou de um painel que nunca encarou o programa como um "Tempo de Antena". Confesso que fiquei aliviado pois ontem pensei que a linha editorial da Emissora de todos nós estivesse inquinada. – 19"*

05_Queixa_M_Comentadores_opinião pp *Porque se dá prioridade à especulação/opinião? Eu gostaria de ouvir os factos e ser eu depois a construir a minha opinião. – 7"*

A Antena 1 tem comentadores para cada área, que intervêm nos noticiários ou em debates - uns fazem parte de painéis fixos outros são convidados consoante os temas.

A análise e o comentário remetem para uma interpretação que pode ter conotações políticas – e a percepção dos ouvintes que escrevem à provedora é a de que os comentadores representam sempre o mesmo partido ou campo ideológico. Quais os critérios de seleção dos comentadores e como se encontra um equilíbrio entre os diferentes quadrantes políticos - foi a questão colocada ao Diretor de Informação, Mário Galego.

06_Galego_comentário esquerda e direita - É sempre difícil analisar...mesmo esquerda...direita...centro...opiniões...vão sempre ter consenso de uma área...equilibrar convidando outras pessoas...oposta...feito diariamente...pode não ser no mesmo noticiário ...programa...espaços diferentes...outras tendências...vozes diferentes – **esse tipo de cuidado...programas...horários?** – sim, no entanto...noticiário de 7m...2 comentários ou 3...nem sempre...nunca...tentamos noticiário seguinte **-monitorização?** - pp direção...ouvem...discutimos...escolhemos por determinado assunto e tendência...quase toda antena enorme equilíbrio...- **editor opinião?** – julgo que não...na rádio publica...consciência...como é feito comentário em antena...discutimos diariamente...não há essa necessidade – 2'33

Mário Galego, Diretor de Informação.

O Comentário político nos media em 2023 foi tema de um estudo do ISCTE. O Instituto Universitário de Lisboa analisou televisões, jornais, meios online e as rádios Antena 1, TSF, Observador e Renascença.

Nas rádios, o estudo identificou 90 comentadores e concluiu que a maioria é de direita. Mas cada estação tem resultados diferentes.

A Antena 1 é a que tem menos comentadores – 12 no total. A TSF tem 43, a rádio Observador 22 e a Renascença 13.

Quanto à área política, a Antena 1 tem o maior número de comentadores sem orientação política identificada: 7 em 12 – dos restantes: 2 são de direita e 3 são de esquerda.

O estudo do ISCTE sobre o comentário político nos media aponta para uma polarização do cenário político-partidário - dominado pelo PS e PSD -, e em que os pequenos partidos e os movimentos da sociedade civil estão sub-representados ou ausentes.

Na Antena 1 foram analisados os programas Contradictório, Antídoto - que terminou, entretanto - Radicais Livres e Geometria Variável. Estes dois últimos moderados pela jornalista Maria Flor Pedroso, a quem perguntámos quais os critérios para a escolha dos participantes.

07_Flor_os programas – primeiro têm raízes muito diferentes...o radicais é um programa...autores...é um programa que nasce...os Radicais Livres são eles,

não...moderadores...nasce ideia de perceber...mais se afastam têm conversar...Radicais...Geometria...diferente...de bloco central...que decide...queríamos falar de Portugal...mundo...analisa...simplificamos opinião...explicar...Geometria mais analistas do que opinadores...explicam mais do...radicais ancora na história...partimos...mas radicais vêm muito á história... - 2'23

Radicais Livres e Geometria Variável, dois dos quatro programas da Antena 1 analisados no estudo do ISCTE sobre o comentário político em 2023. Será a polarização uma tendência? Foi a pergunta colocada a Maria Flor Pedroso.

08_Flor_comentário esquerda direita – Eu penso que a rádio...2 programas...permeabilidade à ideia do outro...Radicais...interessante discordam...encontram-se...na explicação...Geometria...concordam em concordar...liberdade total...falar ou não falar... a ideia não é comentar...recurso...distância...e portanto as pessoas à vezes querem ouvir...não dando liberdade...quem estuda para analisar...da sua própria liberdade...pessoas muito acantonadas...fruto da forma como se consome...branco e preto...sem mediação...jornalista explicador desapareceu...opinião sobre tudo...perguntas para perceber...factos a quem me ouve...não pode decidir – **fornecer dados?** – para mim é...como se forma a decisão política...preocupação com o ouvinte...perceba...dados para que perceba...procurar tenha informação...é difícil...nada é neutro...várias verdades...é isso que temos trazer...política não +é consenso...confronto...nasce a decisão política...tenha máximo dados possível para poder decidir e escolher – 3'17

Maria Flor Pedroso - jornalista que modera os programas de debate Radicais Livres e Geometria Variável da Antena 1.

Estudos internacionais, como o de Hallin e Mancini – olham para os media tendo por base a relação com os sistemas políticos. Os autores situam o caso português no sistema pluralista, polarizado – em que há uma relação próxima entre o poder político e decisório e o jornalismo - esta dependência traduz-se, por exemplo, no espaço privilegiado que é dado ao comentário e aos opinadores.

No estudo de 2023 sobre o Comentário político nos media, a rádio apresenta algumas diferenças em relação aos outros meios de comunicação social: o comentário é menor quando comparado com as televisões, jornais ou meios digitais, o formato é de diálogo ou de debate e há menos espaços próprios estruturados, ou seja, o comentário tende a ser distribuído pelos noticiários ao longo das 24 horas de emissão sem que haja um contraponto imediato.

Gustavo Cardoso, um dos coordenadores do estudo do ISCTE, identifica características e tendências no comentário político e também uma disfuncionalidade:

Gustavo Cardoso – responsabilidade editorial - (Disfuncionalidade)...aspiramos a viver num mundo esfera publica e opinião publica...formam posições...hoje esfera política e opinião política...a e b...seu e seu contrário...ideias não fluem livremente...condicionar modelo...raro...momento...2 pessoas eu concordo consigo...**Trocar op ou campo batalha?** – não é bem um debate nem discussão violenta...debate inflamado...criar formato para que aconteça...criar a fricção...realidade não é essa...polarização...tv...esq junta e drt junta...contribuir...ocs responsabilidade...alinhamento conversa estúdio rádio...1ª esq toda e dp DRT toda...2 blocos...não é bom...extrema...critérios - **sem zonas cinzentas?**-modelo sim...escolha editorial não...eu acho...comentário é espaço de segunda...comentário...são pessoas e não notícias...difícil...editorial...singular e não o conjunto...é olhómetro...quando tenho daqui...outro...toda a gente tem orientação política...temos ser objetivos mesmo que...como se responsabilidade fosse comentador e não...responsabilidade da estação – 3'55

Gustavo Cardoso, um dos coordenadores do estudo Comentário Político nos media 2023 do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

A rádio pode não ser responsável por aquilo que o comentador diz, mas é responsável pela escolha de quem comenta.

Os espaços de comentário visam dar informação, explicar, analisar e contextualizar, colocar os acontecimentos em perspetiva – fornecer todos os dados para que o ouvinte possa formar uma opinião.

Os comentadores expressam livremente o seu pensamento em espaços próprios. Mas, independentemente do que é dito, cabe à rádio pública monitorizar, avaliar e sobretudo zelar pelo pluralismo e pelo equilíbrio entre diferentes pontos de vista.

Em alguns media internacionais, essa tarefa é da responsabilidade de um Editor de Opinião - a quem cabe a gestão da diversidade, pluralidade, e equilíbrio dos espaços de comentário e opinião, tendo em conta o perfil do serviço público.

À rádio cabe-lhe igualmente a missão de escolher comentadores que refletem a diversidade do país – tema que vou abordar num próximo programa.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de João Paulo Martins e Montagem de João Carrasco.

Programa 26 - Perfil dos comentadores O país dos comentadores

Homem, com mais de 50 anos, com formação universitária, jornalista ou professor e de Lisboa – é este o perfil do comentador da Antena 1. O retrato está num estudo sobre o comentário político e confirma a percepção dos ouvintes que escrevem à Provedora.

A falta de diversidade e de representatividade são duas conclusões que se retiram do estudo O Comentário Político nos media em 2023 do ISCTE. O Instituto Universitário de Lisboa analisou televisões, a versão online dos jornais e as rádios. O perfil dos comentadores é idêntico em todos os órgãos de comunicação, Antena 1 incluída, embora haja variações. E resume-se em poucas palavras: A maioria são homens, têm mais de 50 anos, estudaram em universidades da capital, têm formação nas ciências sociais e direito, são jornalistas ou professores universitários - e estão em Lisboa.

O estudo confirma a percepção dos ouvintes que escrevem à provedora sobre a falta de diversidade dos comentadores da rádio pública.

01_Queixa_H_Comentadores_contradicório_ Todos temos direito a exprimir esta ou outra conceção de sociedade. O que não pode ou não deve haver em programas de opinião apenas uma mesma visão. Esta queixa destina-se a promover o pluralismo de opiniões e de visão da sociedade, que não aconteceu neste programa e noutras sem contraditório. – 20”

02_Queixa_M_Comentadores_formação_A Antena 1 tem frequentemente comentadores cujas competências não se conseguem perceber. Pode saber-se quais são as habilitações? O serviço público não deveria estar a pagar opiniões a quem não tenha competências e represente apenas uma agenda ideológica qualquer. – **15”**

03_Queixa_H _Comentadores_Civil_Iremos, agora, passar a ter como convidados habituais os ex-ministros socialistas? Penso que essa prática só afasta os ouvintes e que seria muito mais interessante convidar pessoas da chamada **sociedade civil** - certo que já convidam, mas deveriam ser mais e de formação mais diversa. – **19”**

As mensagens sobre a falta de diversidade e de representatividade dos comentadores na rádio pública vão ao encontro do estudo O Comentário Político nos Media em 2023 do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. No caso da Antena 1, é notória a sub-representação do país...e das mulheres. A investigação incluiu um programa com um painel constituído apenas por mulheres, o Antídoto – que terminou, entretanto – o que veio acentuar a desproporção. Atualmente, no mapeamento dos 27 comentadores que intervêm em programas e noticiários, 23 são homens e 4 são mulheres.

Uma disparidade identificada pelo Diretor de Informação Mário Galego.

04_Galego_perfil - Há mais homens do que mulheres...alertei...alteração...equilíbrio...falha...deve haver...mais vozes femininas...comentário...antena- **e mais jovens?** – sim...esforço gente mais nova...no entanto...audiências...nossa auditório...tem...média idade dos comentadores...falar de igual para igual...é bom, embora...esforço...procura públicos mais novos...comentadores mais novos fresca...ligeira - **outras ideias?** sim...equacionar – **confraria comentadores...mesmos em todo o lado...diversidade?** – temos...entendimento...com nova SBE...professores especialistas...económico-financeiro...mais novos que média auditório A1...outras universidades...outras áreas...mais novas...cobrir diversidade matérias...esforço...A1 e resto rádios...diversidade...ar fresco – **(perfil)...é representativo?** – não representativo...vai ao encontro da comunicação...é isso...comunicar para o ouvinte...precisamos gente que saiba saiba...comunicar...comentário...boa parte...jornalistas...meio urbano, sim é verdade - **ciclo rotatividade?** – devia ser quebrada – **AA janela de entrada?** – aí deve ser o único espaço... se abre o leque...idades, regiões, campos possam comentar – **3'50**

Mário Galego, Diretor de Informação.

O programa Antena Aberta anda pelo país periodicamente e dá voz a quem habitualmente não está no circuito dos media.

No final de uma dessas emissões em Coimbra, no ano passado, o responsável do programa, António Jorge, destacou essa mais-valia.

05_AJ_AA diversidade – o programa e A1 tem de ter essa missão...AA espaço de ...ao sair...locais mais periféricos...trazer outro tipo vozes...não usadas...não conhecemos pensamento, cara, voz...ao ir essas cidades...massa critica...estamos a ganhar mais país...- **e ficam?** Muitas ficam...volto a essas pessoas - **1'13**

António Jorge o moderador do programa Antena Aberta.

Gustavo Cardoso um dos investigadores do estudo do ISCTE, considera que os cidadãos não se reveem no perfil dos comentadores...nnem nas notícias.

06_Gustavo_noticias e comentadores - portugueses respondem...notícias...sentem-se pouco representados...não se revêm...notícias...temas...pessoas...classes sociais...longe...comunicação social vive tentativa...tentar...papel...fornecer informação...não acontece assim...não temos cidadão comum presente nas notícias – **não se projeta?** – comentadores.,5 ou 6 universidades...3 ou 4 profissões...isto não é representar país...uma visão...pessoas tentam interpretar aquilo que de pessoas que não são como eles ...opiniões – **1'25**

Gustavo Cardoso, um dos coordenadores do estudo do ISCTE, que traça o perfil dos comentadores.

Além dos conhecimentos especializados há dois argumentos para a escolha dos comentadores: a capacidade de comunicação e a visibilidade. Convida-se quem é conhecido, mas só é conhecido quem já está no meio.

07_Gustavo_diversidade - Quem constrói visibilidade são os meios comunicação social...buscam...foi construída...redes sociais...lógica...potencial...há políticos que não estão...internet...perfil próximo destes...passaram antes pelos meios...Hoje em dia...comunicação em rede...massas...tudo está ligado com tudo...rádio...tiktok..rádio...trudo circula...independentemente...meios...agarrados visão...não corresponde realidade...nem...nem...paquete oliveira...públicos...audiências...e aquilo que se passa...jornalismo...comentários...não imaginamos...escolhemos os mais parecidos umas com as outras – **onde vão buscar?** – circuito de conhecimento...-**bolha?**- é uma bolha que não se auto contém, quem escolhe autocontê-la...não vemos todo o resto...atento ao mundo...escolhe não estar...opção de auto contenção...decisão editorial, claramente – **2'37**

Gustavo Cardoso, um dos coordenadores do estudo O Comentário Político nos Média em 2023 do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

O comentário nos media é fundamental para a leitura da atualidade e para a formação de uma opinião pública informada. Ajuda a interpretar a atualidade, a perceber causas, consequências e contextos. Deve fornecer diferentes perspetivas sobre os factos e por isso a diversidade – mais do que um critério, deve ser monitorizado permanentemente para evitar desequilíbrios e sub-representações.

A desproporção entre homens e mulheres é evidente e merece mais do que um esforço para que se alcance um maior equilíbrio. O mesmo se aplica à representatividade geográfica que privilegia sobretudo os comentadores que estão em Lisboa.

A capacidade de comunicação e de síntese – essenciais na rádio – a facilidade de contacto e deslocação – e a visibilidade de alguns nomes - são argumentos que não justificam - de todo - as opções editoriais. Uma das questões que se coloca é se a leitura da realidade não estará a ser limitada por um perfil de comentadores marcadamente urbano e masculino – não dando voz a outros olhares sobre a atualidade – incluindo as dos mais jovens – a audiência do futuro que devia ser já - a do presente.

A mais-valia do comentário resulta da riqueza da diversidade de pontos de vista – forçosamente diferentes consoante o meio em que cada um está.

A representatividade e a diversidade não devem ser uma opção - devem ser um critério editorial numa rádio que é de serviço público. Os estudos apontam nesse sentido, tal como as mensagens de alguns ouvintes que não se sentem representados no que escutam.

O mapa da rádio pública deve ser tão diversificado quanto o país e quem nele vive – os ouvintes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

Programa 27 - Rádio Zig Zag Rádio para ouvidos pequenos

Mix_história – 1+2+3

Senhor Doutor, Meia hora de recreio, Emissão Infantil – Durante gerações as memórias da infância ficaram ligadas à rádio e à escuta em família.

Hoje há canais para cada faixa etária. As crianças já não sintonizam a televisão, ouvem os programas de auditores nos ouvidos e pela internet.

00_Jingle 5 novo – 8"

24 horas por dia na internet – em emissão contínua e em podcast.

A rádio Zig Zag assenta em quatro pilares: informar, educar, entreter e inspirar.

A audiência tem características específicas - que pode dar sinais para a rádio do futuro – se se criar - e enraizar - hábitos de escuta e não só. A pensar nisso, a Zig Zag está a ser reestruturada como explica a responsável pelo canal Ândrea Basílio.

01_AB_novidades (MAL COLADO)

AB_novidades gerais – com restruturação...mais conteúdos transmedia...chamadas participar...dar voz...construir programas...ensinar competências...envolvem...Radar xs e outros...prematuro...abrir...conversa

+

AB_informação e data – e a informação? O que nós queremos... Aproveitar...radar xs...nova adaptação para rádio...não faz sentido...mesma marca...conteúdos mesmo objetivo...nomes diferentes...ganham mesmo nome...características diferentes...regresso aulas...Radar xs...todos os dias....8h da manhã...informação em 5 minutos – **1'34**

A Rádio Zig Zag aposta nos conteúdos transmedia – para ouvir, ver e ler, mas sem descurar o som.

02_AB_podcast – trabalhar mais área podcast...vai encontro...hábitos consumo...- crianças consomem mais podcast? atrevo-me...mais podcast...tendência...moda...pais descobrir...crianças tb...contos e humor...público alvo – **40"**

As novidades da Rádio Zig Zag para setembro, no regresso às aulas.

MIX_hoje – 1+2+3+4

A Zig Zag nasceu em 2016 para alcançar um público que não estava incluído na programação das rádios do grupo RTP - uma lacuna do serviço público, como recorda Ândrea Basílio, responsável pelo canal.

03_AB_o que é_lacuna_temas novos – marca dirigida crianças...tv...equipa tenaz...iolanda...dirigida...confunde...publico alvo...aqui neste caso...6 e 9 anos...muita informação...escola...programas...objetivo...lacuna...não tínhamos...criado projeto e empoderar crianças...protagonistas da rádio – **escola?** - o pontapé de partida...conhecimento...escola...realidade mais rica...não se limita...outros programas...ex...trazer ferramentas – **novos temas como aferem?** – baseamos...estudos...comunidade escolar...especialistas...uteis para crianças nesta fase...nossa criatividade...vamos arriscar...fazê-lo – **2'46**

Em 2016 os ecrãs já preenchiam os tempos livres das crianças. Numa era marcada por dispositivos e pela imagem - fazer rádio é um desafio redobrado.

04_AB_desafio imagem som - é grande desafio...noso papel...sp...estimuladas...visual...apresentar outras opções...nem fácil...nem sexy...fast food para o cérebro...apenas estimulam...não ficam...missiva...conteúdos...atrair e outros...enriquecimento – **gostam ouvir histórias?** Adoram...os aís ouvidos...temos de agarrar apetência natural...livro. -**1'21**

A rádio Zig Zag dirige-se ao público infanto-juvenil – o que implica uma programação tão diversificada quanto as idades que o compõem – ou seja, uma espécie de rádio generalista para crianças e jovens adolescentes, como refere Ândrea Basílio.

05_AB_segmentação – nosso objetivo mais públicos dentro rádio... conteúdos pré-escolar 3-5...10-12...fase complicada...não podemos deixá-las fora...difícil...idades tão diferentes...indicadores...para que publico...perceber disponibilidade naqueles horários – **49"**

Ândrea Basílio, responsável pela rádio Zig Zag.

O contrato de concessão não prevê a existência de um canal para o público infanto-juvenil, mas contém a obrigação de produzir e transmitir programas para esse grupo – o desafio está em concertar conteúdos numa mesma programação para faixas etárias que são cada vez mais distintas, com interesses e gostos diferentes. A Zig Zag é uma espécie de rádio generalista que quer falar para um público que vai dos 3 aos 12 anos – com toda a diversidade que isso implica. A escuta segmentada por idades espelha-se na programação fragmentada em podcast que está acessível na internet e nas plataformas.

Escutar é apenas uma forma de contacto com a rádio – há que acompanhar e sobretudo antecipar as formas de escuta e de interação – de um público – exigente – que quer ouvir, tocar, ler e ver. Essa é também uma missão do serviço público.

06_AB_sp – é sem dúvida missão sp...honrar...respeitar...criativa e empolgante...fazer rádio para crianças é extraordinário...altura deste desafio – **19"**

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Paulo Matias e Montagem de João Carrasco.

Programa 29 – Arquipélagos e Queixas Açores, Madeira e Futebol Feminino

Neste Em Nome do Ouvinte vamos conhecer as alternativas caso um sismo ou uma erupção provoquem danos na estação emissora de Santa Bárbara, na ilha Terceira.
Dos Açores rumamos à Madeira para registar as melhorias na cobertura no arquipélago. E voltamos ao futebol feminino com os jogos que vão ter relato na Antena 1.

Antena 1 Açores, segunda-feira, 22 de julho, jornal da uma da tarde:

01_SOM_noticiário – abalou quase toda ilha terceira...vulcão Santa Bárbara...epicentro...12 ribeiras...presidente civisa...explica...foi um sismo que foi sentido...oeste...é um sismo...enquadra...vulcão de Santa Bárbara - **até aos 53”**

A crise sísmica na Terceira começou há dois anos, em junho de 2022 e domina as conversas na ilha e não só. No Faial também.

O Gabinete da Provedora esteve este mês nas delegações da RTP no Faial e Terceira. Na redação na Praia da Vitória, o jornalista Francisco Faria consultava as informações do Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores.

02_redação civisa – este que está aqui...outro...em pouco tempo dois...local...vulcão de santa bárbara...penúltimo e ultimo...piscar – **51”**

O epicentro situa-se em Santa Bárbara - É lá que estão a torre e antenas da rádio pública que recebem o sinal de Ponta Delgada e o distribuem para a Terceira e outras seis ilhas do arquipélago. Em muitos locais é a única rádio que pode ser sintonizada.

Se um sismo provocar estragos em Santa Bárbara, sete das nove ilhas açorianas podem ficar sem a emissão de serviço público: a própria Terceira e também a Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo. Para que isso não aconteça, há um Plano de Contingência.

José Amaral, o responsável pela área técnica nos Açores, elenca as soluções:

03_Amaral_soluções – a solução...na Espalamaca Faial...satélite...as 3 e distribuímos para zonas...feixe...na prática fazemos chegar...todos os programas sp...Santa Bárbara é mais complexo...cobrem parte das ilhas...Graciosa e S.Jorge e Faial e Pico...para isso não temos solução...dentro ilha...emissor baixa potência **Monte Brasil**...Angra...na cidade...possam ter acesso...claro que não resolve...se...catastrófico em Santa Barbara...deixamos ter cobertura...da ilha – **1'24**

Santa Bárbara é um local privilegiado para as antenas das rádios nacionais e locais. Sendo um ponto crítico na atual crise sismovulcânica na Terceira, consideram-se alternativas, como por exemplo, a Onda Média.

04_Amaral_Santa Bárbara e AM – para as ligações hertzianas...talvez serra doi cume...FM...st Barbara melhor serve...ilha e outras ilhas...permitindo **estradas**...sistema RDS...torna

possível...apercebam mudança emissores...não conheço localização melhor – **Onda Média possibilidade?** – podia...equacionamos...apenas 1 emissor em Santa Barbara, neste momento deixa de ser opção...a outra opção...seria aumentar potência...Flores...um emissor pequeno...chega aqui S.Miguel, St Maria...Terceira...chega com facilidade outras ilhas...aumentar potência e ter pelo menos 1 emissor para casos graves...pouca gente ouve Am nesta altura – **2'03”**

O emissor de Onda Média nas Flores está nesta altura inativo, mas vai ser reativado. Ouvimos José Amaral, o responsável pela área técnica nos Açores e pelo Plano de Contingência na Terceira. Caso um sismo silencie os emissores de Santa Bárbara, há soluções em fase de execução.

O facto de a rádio pública ser a única que chega a alguns locais do arquipélago torna ainda mais crucial a existência de planos alternativos. Para que a rádio seja – efetivamente - serviço público - quando tudo falha.

Na Madeira é agora mais fácil sintonizar a rádio pública, depois duma intervenção na estação emissora do Porto Santo, nas antenas e na torre - que foi substituída e passou a ser mais alta. A responsável pelas antenas emissoras na RTP, Ana Cristina Falâncio, explica o que isto significa para os ouvintes na Madeira.

05_A_Falancio_sons juntos - Significa garantidamente mais cobertura...dentro casa...verticais privilegia carro...cada menor...circulares com melhor resposta...torre...51...objetivo maior porto santo...nordeste da ilha Madeira...este emissor...nordeste não temos...14...sentido oposto...neste caso...medidas...resultado...muito bom...**antena circular?**...circular polarização horizontal e vertical...circular as duas simultâneo...horizontal casa...vertical em estrada...juntamos duas...máximo numa difusão - **a questão tuneis?** Não tem solução á vista...negociada...cabos radiantes...emissores...se quiserem...é importante...interessante...implica negociação...donos tuneis...anacom...entidades ultrapassam de todo – **2'18**

Ana Cristina Falâncio, a responsável pelas antenas emissoras na RTP. A rádio pública passa a escutar-se melhor na Madeira, por exemplo em Porto Moniz, São Vicente ou Santana. Mas continua a não se ouvir nos túneis que atravessam a ilha.

Regresso agora ao tema do futebol feminino. A Antena 1 não transmitiu os jogos de apuramento da seleção nacional para o Euro 2025 e os ouvintes voltaram a escrever à Provedora:

06_Q_homem_futebol feminino - A Antena1, fez uma emissão que durou 3h15 para fazer o relato do jogo AMIGÁVEL da seleção masculina de futebol - a seleção feminina portuguesa de futebol teve um jogo OFICIAL para a fase de apuramento para o campeonato da europa 2025, não teve direito a relato e bem, mas uma vez que fizeram o relato do jogo AMIGÁVEL da seleção masculina, então o jogo que deveria ter sido relatado deveria ter sido o jogo OFICIAL da seleção feminina. Sei que os responsáveis pelo desporto vão dizer que há uma ligação emocional com a seleção masculina que não existe com as outras seleções, a verdade é que essa "ligação emocional foi construída, logo também a podem fazer para a seleção feminina. – **47”**

Da última vez que o futebol feminino foi abordado, a Direção de Informação disse que o assunto estava a ser avaliado. Mas com a certeza de que, no futuro, alguns jogos seriam transmitidos. Altura, por isso, de voltar a colocar a questão a Mário Galego.

07_Galego_futebol feminino - Seleções tratadas da mesma maneira...relatos...uma e outra...decisão editorial...antena...nossos cristianos ronaldos...como até agora...já em agosto não...a partir de setembro...16 setembro...a partir dessa altura sim – **54"**

Mário Galego, Diretor de Informação. A rádio pública vai acompanhar as competições de futebol feminino.

Estão previstos os relatos dos jogos com a seleção no play off de acesso ao Europeu de 2025 – na Taça de Portugal e na Taça da Liga. Também têm relatos os jogos decisivos da Supertaça.

Uma competição será transmitida apenas com informações: a Liga dos Campeões feminina, incluindo a Final.

A cobertura prevista é um avanço e responde aos ouvintes que têm escrito à Provedora para que o futebol feminino tenha mais destaque nas emissões desportivas da Antena 1.

VOZ - O programa da Provedora do Ouvinte regressa em setembro. Mas, até lá, a caixa de correio continua aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Coelho e Montagem de João Carrasco.

Programa 30 - Repetições e Sismo A rádio foi de férias

Alterações à programação, repetição do programa que acabou de passar, e um sismo com a informação em horário de verão – em agosto, também a rádio foi de férias – e os ouvintes deram conta.

As mensagens que recebi em agosto dizem respeito às diferentes rádios, mas têm tópicos comuns.

Cada programa tem um horário, mas nem sempre a programação segue o que está definido. Na Antena 2 estas alterações, sem aviso, repetiram-se. Numa mensagem à Provedora, um ouvinte fez uma espécie de cronologia dos horários não cumpridos.

Q1_A2_Voz Homem - No dia 20 de Agosto corrente, a emissão do concerto do BBC PROMS daquele dia estava programado na Antena 2 para terminar às 21h45m. Prolongou-se até quase às 22h15m. Deixei por isso de seguir as indicações da programação anunciadas pela Antena 2, porque falham. Não é a primeira, nem segunda vez que tal acontece. – **13'**

À mensagem do ouvinte, responde João Almeida, Diretor da Antena 2.

01_JA_20ago – isso é o que decorre emissão em direto...essa emissão...BBC difunde à escala global e envia previsão...imponderáveis...nem BBC previsão acertada---questão é...quando...ultrapassa previsão...o que devemos fazer...cortamos...deixamos...adotamos sempre...concluir...porque não fazem acerto?...pré-gravados...programas de autor...gravados não é possível mexer...cancelar...por algo que substituisse tempo restante...alinhamento musical

e cancelar ou deixamos...e atraso...pessoas entendem o que +e um direto...se escutar também entende...pode acontecer...não é possível garantir nem BBC o faz...hora prevista – **1'38**

Na mesma mensagem, o ouvinte dá um segundo exemplo de horários que não foram cumpridos na Antena 2:

Q2_A2_Voz Homem - Hoje dia 31 de Agosto terminou a emissão do Mezza Voce com a ópera de Wagner já passaram das 22h30m. E ainda metem música de Bontempo a servir de guia de continuidade! Assim não dá! -**20"**

Escreve o ouvinte que o programa Banda Sonora também não foi emitido. João Almeida, diretor da Antena 2, explica porquê.

02_JA_31ago – o MZ de 31 foi a transmissão de uma ópera...no tempo de grelha 4 horas...não temos outro espaço maior de 4h...opção...ou não passamos...ou passamos...em vez de...4 horas e meia...a banda sonora não foi emitida...e a hora seguinte banda sonora não foi emitida... acerto do alinhamento...meia hora que sobrou...ocupada com alinhamento musical...banda sonora...passou semana seguinte - **foi dito em antena?**- não...essa é a pecha... requerer um aviso...pedir desculpa...ideal pivot em antena – **não há?** – certo...há bastantes anos...durante largos períodos fds e noite não tem... - **emissão gravada?** - tínhamos 41 pessoas e hoje 24 essa é a explicação madrugadas e fds antes ao vivo e em direto hoje não é possível....- **não havendo não há avisos?** – qd é previsível...sendo gravado e foi o caso em 31- se não houve foi erro nosso...uma vez que não foi em direto...mais adequado aviso loc gravada ...que foi o que aconteceu – **2'44**

As explicações do diretor da Antena 2 para a alteração de horários em agosto. A programação até pode ser mudada, mas a rádio deve sempre uma justificação a quem a escuta – só que em alguns períodos a emissão da rádio pública é gravada. Não há uma voz ao vivo que avise, emende, informe, contextualize ou resolva os problemas que vão surgindo – uma rádio sem gente dentro é apenas uma caixa de onde sai música como qualquer lista numa plataforma – ter voz e quem dialogue com o ouvinte – é o que distingue a rádio.

Na Antena 1, dois ouvintes repararam que a rádio repetiu programas – não se trata das habituais repositões de verão, mas de terem ouvido os mesmos programas mais do que uma vez.

Q1_A1_25a_Voz Homem - Sou ouvinte assíduo da Antena 1 desde que a rádio começou a ter para mim um papel mais importante na vida. Estranho por isso que nas últimas semanas, na emissão das 23h, às segundas-feiras, se esteja repetir o mesmo programa, relativo ao 25 de abril. – **15”**

A mensagem do ouvinte refere-se ao podcast ‘José Afonso e as Gerações de Abril’ que também passou na rádio. O programa tem três partes, mas os ouvintes só escutaram o último episódio – e por 3 vezes.

Ainda em agosto recebi outra mensagem de uma ouvinte a reportar que escutou um mesmo concerto duas vezes seguidas:

Q2_A1_concerto_Voz Mulher- No Programa da Antena 1 do dia 12 de agosto Depois do noticiário das 0 horas foi posto no ar a gravação de um concerto da cantora Cristina Clara. Após o noticiário da 1 da manhã, foi emitido o mesmíssimo concerto. – **13”**

Dois casos de repetições explicados pelo Diretor de Programação da Antena 1, Nuno Galopim.

03_NGalopim_A1_eros – são 2 erros distribuição e infelizes coincidências...num caso um seriado corresponde podcast...neste caso...José Afonso...seriado...3ep...podcast...partindo espetáculo...estivemos lá...gravamos...3 concertos...nascer podcast em 3 ep...segunda vida...na Antena 1 memória...foi aí apresentado...terceira vida...azar e coincidências infelizes...terceiro ep na 1^a, 2 e 3^a semana – **concerto?** – provavelmente uma situação semelhante – **1'19**

As explicações de Nuno Galopim, Diretor de Programação da Antena 1.

Às 5 horas e 11 minutos de 26 de agosto – a terra tremeu.

Na Antena 1, José Candeias estava em direto com os ouvintes e foi registando as primeiras informações e relatos. Muitos dos que telefonaram para o programa estavam fora do país ou em trânsito e, por isso, não sentiram nem falaram do tremor de terra – o assunto só foi tema de conversa com os que acordaram com a casa a tremer. Foi o que se ouviu num noticiário a meio da manhã que recuperou momentos do programa que estava no ar das 5 às 7 horas.

SOM_10h_Ana Sofia Freitas_chuva de telefonemas – 41”

O abalo foi às 5 e 11. Às 6 da manhã deu-se a notícia, e também às 7, às 8 e às 9 – a informação sobre o sismo foi atualizada à hora certa – os ouvintes que esperaram pelas meias horas, ouviram a previsão do tempo, as informações de trânsito e o Jornal de Desporto – porque em agosto não há os noticiários de síntese às meias horas. Ou seja – quem quis saber o que aconteceu teve de esperar uma hora – ou ir procurar a informação - a outro lado.

Na Antena 1 falou-se do tremor de terra apenas à hora certa. Uma opção justificada pelo Diretor de Informação Mário Galego.

MGalego_sismo – a grelha de agosto prevê not hora a hora manhã...não prevê meias horas...depende da gestão...redação para garantir not outros canais...equipa não era vasta...poderíamos ter feito...dando conta do que se estava a passar...estava a passar não era mais do que not de abalo...não houve consequência, danos....justificasse dar espaço...- **não seria por si pp inf?** – sim, poderia...estarmos marcados para o que é facto...não dá factos, danos...menorizamos...escassez e não damos...é um hábito – **quem sentiu e sintonizou esteve 1 hora sem saber nada...ausência...entrevista Proteção civil...acalmar...?** - nós not damos inf certa...confirmação PC...única que dávamos...não se deve criar alarmismo abrindo antena de maneira repetitiva e desproporcionada...houve mas sem consequências não seria alarmar demais...não teve consequências – **às 10h som...chuva de telefonemas que queria saber, alerta?** – se calhar foi feita má avaliação...admito...poderíamos ter aberto dados...únicos que tínhamos – **sismo foi um teste?** – foi...já refletimos sobre isso...outros modos atuar...redação férias...talvez pensar de outra maneira se voltar a acontecer – **3'43**

O tremor de terra do dia 26 acordou uma parte do país – numa hora e num mês – diz-se – em que nada acontece. E, quando acontece, as redações têm de responder à actualidade e às expectativas dos ouvintes: informação imediata, nem que seja para dar as informações suficientemente precisas que permitam a todos respirar de alívio – afinal foi um sismo de pequena magnitude sem consequências, teve o tratamento noticioso proporcional – mas quem sintonizou a rádio – escutou a emissão habitual – e teve de esperar pela hora certa para ser informado - Ou foi procurar a informação noutro lado – fora da Antena 1.

É fácil avaliar a reação às situações inesperadas quando já aconteceram – mais difícil é saber responder no imediato e com uma redação em tempo de férias. Mas havia sinais – os

telefonemas para a rádio são um desses sinais - de que os ouvintes não estavam a ter a informação que esperavam por parte da rádio pública.
Informar e esclarecer – também é desdramatizar e evitar aquilo que se temeu provocar: o alarmismo.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de João Paulo Martins e Montagem de João Carrasco.

Programa31 - Fora de portas: Zig Zag Ouvir a imaginação

Na série Rádio Fora de Portas saímos com a rádio Zig Zag.

01_SOM_inicial - eu sou o sebastião e quero aparecer na rádio...sou o Lourenço e quero aparecer na rádio também – **10”**

Desejo e voz gravados ao microfone deste programa.
A rádio para crianças do grupo RTP montou um estúdio fora de portas e foi ao encontro de quem a escuta. A equipa da provedora também lá esteve.

A Zig Zag passou um dia no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa a ensinar às crianças como se faz – a rádio que escutam todos os dias.
À porta do estúdio, um cartaz anuncia a oficina de rádio e a aventura pelo incrível mundo dos sons. A ideia era experimentar.

02_SOM_a rádio é para eles, portanto têm experimentar e dizer o que querem ouvir – 5”

Enquanto a oficina não começava, a curiosidade alastrava das crianças aos pais e avós. Afinal, a rádio ainda mantém a aura do mistério das vozes sem rosto.
No centro da sala, uma arca mágica - a arca dos sons e da imaginação. Microfones ligados, cadeirinhas alinhadas e auscultadores à espera de ouvidos pequenos – a primeira sessão estava quase a começar – já havia fila – uma fila de potenciais radialistas – com quem falou a repórter Inês Forjaz.

REP Inês – 6’11

A Zig Zag de ouvido à escuta para dar voz a quem a ouve.

A Zig Zag nasceu em 2016 para alcançar um público que vai dos 3 aos 12 anos. Emite apenas na Internet e os podcasts estão disponíveis no sítio e plataformas da rádio. Ao longo do ano percorre o país para fazer oficinas, programas e castings para encontrar novas vozes. É também uma forma de levar a rádio ao público a quem se dirige, como explica Inês Sá Ribeiro, da Zig Zag.

03_Inês Sá Ribeiro_1 - A nossa ideia é sempre dar a conhecer a rádio...potencial...vida de cada um...aprendam nossos conteúdos...sensibilizar para o mundo dos sons...com a pressa...telemóveis...para e contemplar o mundo com os ouvidos...ouvimos...descobrir...perceber...mundo infinito através dos sons – **frase: ouve com a tua imaginação** – reproduzir dentro da sua cabeça...única...escuta...mundo a ziguezaguear – **as crianças podem fazer rádio?** – claro...sempre microfone aberto...gravarem ouvem no momento...hoje...5 mil visitantes...rápido...hoje...ouvem... sim a rádio tem de ser feita...como a rádio vai fazer...é para eles – **e quando se ouvem?** -é um espanto – **Norte** – andamos muito pelo país...fora Lisboa...menos numero...democratizar microfone – **as crianças ouvem rádio?**- sim...podcast...online...telemóveis...Youtube...vantagem...sim ouvem rádio...depois há grupos mais vivinhos...este é o nosso target – **quando saem e convivem pp ambiente ajuste programação?** Sim...gosto e não gosto...pistas...coisas novas...sim – 3'58

A Zig Zag sai com frequência, mas não tanto como gostaria. Os recursos humanos e técnicos são poucos e a equipa não consegue desdobrar-se entre a produção de conteúdos, as oficinas e as ações fora de portas. Na falta de meios - diz Inês Sá Ribeiro - tudo se faz – mas à custa da boa vontade.

04_Inês Sá Ribeiro_2 - O recurso que temos...boa vontade...função específica...vão acontecendo...acudindo aqui e ali...profissionais da rádio levar rádio às crianças...não temos estúdio móvel...carrinha Antena 3...miúdos entram...podem gravar...dois em um...como é...sair e fazer o trabalho...descentralizar – 1'

Inês Sá Ribeiro, da Zig Zag que esteve nas oficinas de rádio no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

O canal para as crianças percorre o país com o objetivo de descentralizar, experimentar e ouvir quem – afinal - escuta a rádio.

Nesta Zig Zag fora de portas, os mais pequenos descobriram os sons que saíram da arca mágica, falaram ao microfone - e ouviram-se. Os ouvintes do presente - e do futuro - deram voz - à Sua rádio.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de João Paulo Martins e Montagem de João Carrasco.

Programa 32 – Castelo Branco e Guarda Proximidade à distância

Na ronda pelas delegações, o Gabinete da Provedora foi a Castelo Branco e à Guarda.

A rádio pública já teve uma presença forte na região beirã. Hoje, dois jornalistas têm a missão de trazer à antena nacional uma parte do interior do país.

Em Castelo Branco o edifício da RTP está no centro da cidade. A visita guiada é feita pelo jornalista Paulo Braz.

01_visita guiada CURTO - aqui é a redação completa...desenvolvo meu trabalho...faço gravação ali...edição...faço rádio e televisão ao mesmo tempo...união...e estão mais os 4/3... Coordenação por aqui...é a redação...estiveram 17... foram saindo...cada vez menos...edifício camarário ...**convidados para a rádio?**...estúdio lá em cima...sim...alguém da universidade...pode vir aqui...já aconteceu algumas vezes – **1'10**

Já aconteceu em Castelo Branco onde está Paulo Braz e no estúdio da delegação da Guarda onde trabalha Jorge Esteves. Os dois jornalistas começaram na antiga RDP-Covilhã. Era o tempo das emissões regionais da rádio pública - nos anos 80.

02_História CURTO – tínhamos nossas horas...área geográfica...todo o tipo programas...chegou uma altura...entidades foram saindo do sistema...RDP foi saindo do processo...criam-se outras estruturas...estruturas para continuar a trabalhar...apoio camara...até 94...dividir tudo...principal programa...Contacto...rádios livres tinham discos pedidos...nós...antenas abertas...não havia assunto diário...pessoas ligavam...juntávamos queixas...chamar a estúdio vereador...levávamos convidados estúdio...responder...na assembleia municipal...estúdio...ranchos folclóricos...cassetes...esmerávamos...gostavam...chegamos a ser rádios locais mais ouvidas...não tenho dúvidas - **1'40**

As emissões regionais acabaram em meados da década de 90. Ao longo do tempo as delegações foram sendo reorganizadas. O jornalismo de proximidade manteve-se, mas noutras moldes: as notícias da Guarda e de Castelo Branco ultrapassaram as fronteiras da região e chegaram à informação nacional.

03_Informação proximidade –é uma informação diferente...distritos para cobrir...em vez de falar para umbigo...possibilidade expor nacional...também iam...emissão local...núcleo ...locais...piratas...voltaram a rádio pública teve de avançar...preenchimento...a partir da altura em que voltam...não se justificava radio pública...local...interessava quem desse voz das regiões para centros decisão...função cumprida por nós...região tem voz onde se decide e internacional...sp ao que existe localmente...continuamos a fazer proximidade ...antena nacional e internacional porque...diáspora...RDP internacional...levar...grande Lisboa...dizia sempre...quem mora em Lisboa tem terra origem...gostam saber o que se passa lá...continuamos a cumprir esse papel...estamos mais próximos...as pessoas aqui continuam a ouvir-nos...nossa função é de editores regionais...**impacto?** - a forma como as pessoas nos tratam...aos anos...somos figuras...pessoas na rua...vão ouvindo – **2'54**

A proximidade constrói-se ao longo dos anos e no dia-a-dia do contacto direto. Foi o que constatou a repórter Célia de Sousa que acompanhou Jorge Esteves – o jornalista da televisão - na Guarda - que também trabalha para a rádio.

Reportagem Célia_3'53

Na Guarda o jornalista da televisão também trabalha para a rádio. Em Castelo Branco o jornalista da rádio também trabalha para a televisão. A partilha de funções, edifícios e carros é comum a outras delegações da RTP.

Para fazer reportagem, Jorge Esteves e Paulo Braz desdobram-se por uma área geográfica extensa. Percorrem quilómetros em estradas sinuosas, às vezes com mau tempo e em zonas sem rede de comunicações.

O Portugal em Direto é o espaço da informação regional da Antena 1, mas o país não pode ser esquecido nos restantes espaços noticiosos.

04_Redação central CURTO – Eu sinto...não há esse olhar...colegas...redação central...estão sentados... naquela realidade...conversar com núcleo e acha que isso é que está a ser falado no resto país...mas...andamos pelo país...bomba de gasolina, minimercado...estão a falar de outras coisas...temos o PD...sair para o exterior...-**PDe AA sentem feedback?** – sinto abertura e vontade de receber...tremenda...porque vai ser falada a região...levar a voz da região...realidades locais...tem a ver com dia a dia das pessoas ...se estamos falar...despovoadas...desertificação...incêndios...realidades específicas...território faz parte...é essa a realidade com que nos confrontamos...serviço público...sentimos que levar isto...agenda...agenda política também – **1'43**

Excertos de uma conversa com Paulo Braz e Jorge Esteves, jornalistas nas delegações de Castelo Branco e da Guarda – dias antes dos incêndios de setembro.

Romper o círculo noticioso do nevão, do frio, do calor extremo e dos incêndios pode ser um desafio constante – em Castelo Branco, na Guarda ou noutras regiões do interior que ainda estão, demasiadas vezes, distantes dos ouvidos da rádio - e dos ouvintes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Cláudio Calado e Montagem de Diogo Axel.

Programa 33 – Mensagens de verão 2 Noticiários e reposições de verão

Diz-se que a rádio é um reflexo de cada um de nós - que acompanha a vida de quem a escuta. Adapta-se aos seus horários e interesses, e também às épocas do ano. Se no verão a audiência quebra rotinas, a rádio também. No Gabinete da Provedora recebi mensagens de desagrado e outras de elogio.

Agosto também é mês de férias na rádio. Com menos gente a trabalhar e parte da audiência em descanso, a programação e a informação preparam uma grelha adequada à época. Na Antena 2 manteve-se a opção de se suprimirem os noticiários. Na Antena 3 o hábito foi quebrado: este ano houve noticiários à hora certa – a decisão foi elogiada por um ouvinte que escreveu à Provedora.

Q1 - Escrevo para felicitar a rádio pública por neste mês de agosto a **Antena 3** ter tido notícias ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores. Já tinha escrito ao provedor da altura, pois achava inaceitável um mês inteiro sem qualquer tipo de notícias embora estejamos a falar de uma rádio essencialmente de música, portanto é justo também felicitar quando o contrário aconteceu. – **21”**

Este ano houve noticiários em agosto – um desejo antigo de Nuno Reis, diretor da Antena 3.

01_NReis_noticiários - Sim era uma queixa e aspiração...pandemia agravou...terminada ficou instituído...A2 tb..nunca me conformei...acho fundamental antena nacional publica...mesmo que não seja prato principal...cumpra mínimos de informação...7-7...paragem total era mortal...insisti muito...como se informação parasse...agosto...incêndios...utilidade publica...este ano olímpicos...não fazia sentido ficar despojada de noticiários...prejudica...dificuldade em perceber...desaparecem e regressam...muito contente...regrssado - **prox pedido?** – A3 volte a ter not 7-7 à hora certa...cumprir mínimos publica e nacional...percebo dificuldades...- **é serviço publico?**- É serviço Publico – **2'10**

Nuno Reis.

Na Antena 3 houve noticiários em agosto, mas na Antena 2 continuaram - a ir de férias. Uma decisão tomada há anos, em face da progressiva redução do número de jornalistas. A redação tem de assegurar todos os espaços de informação nos diversos canais, mas no verão nem sempre consegue. Este ano, houve planos para retomar os noticiários em agosto, o que não aconteceu por motivos de programação irregular. Uma decisão justificada pelo Diretor da Antena 2, João Almeida.

02_JAlmeida_noticiários – o diretor atual um dos obj e todo o esforço... era retomar serviços inf ano todo não deixar cair o verão...e havendo precedente de não haver agosto decidimos manter isso...decisão de gestão ...minha decisão...estrutura atual...e de resto sp tem uma série de canais prestam...complementares...não me pareceu que fosse de lesa pátria...continua a fazer o que fizemos em agosto...no canal 1 na Antena 1 – **1'03**

João Almeida, diretor da Antena 2.

Para a ausência de noticiários em agosto era invocada a falta de recursos humanos na área da informação - que assegura os espaços informativos de todas a rádios do grupo RTP. Daqui para a frente o plano é manter a informação em todos os canais da rádio pública – garantia do Diretor de Informação Mário Galego.

03_MGalego_noticiários agosto – eu espero que seja para ficar...Antena 3 é necessário para qq publico...precisam ter informação...feita naqueles moldes...agosto...gente a ouvir...esforço recursos...é uma garantia...para ficar em agosto - **43”– Antena 2?** – não houve por uma questão de programação irregular...haveria not como previsto...3 não houve problema...na 2 programação irregular...não tinha cabimento às horas...na grelha...- **1'09**

Mário Galego, Diretor de Informação.

A Antena 2 não teve noticiários em agosto. E há ouvintes que acham que nem deviam existir.

Q2 - Se quero ouvir a Antena 2 de manhã é porque ouvir música é aquilo que quero e não estar a ouvir notícias. Para isso ouço por exemplo a Antena1. Faz algum sentido esta abundância de informação numa rádio como a A2? – **14”**

A sugestão do ouvinte é um convite ... a mudar de estação.

Conduzir deliberadamente o ouvinte para outra emissora, mesmo sendo do mesmo grupo – é assumir uma lacuna e um risco. É incerto partir do princípio de que a audiência regressa depois de mudar de estação para escutar as notícias. Mais incerto ainda é partir do princípio que o faz numa das rádios do grupo RTP.

A informação é, em si própria, prestação de serviço público. Apesar disso, a Antena 2 tem uma presença discreta de noticiários: três por dia e as três sínteses da manhã. Não concordo, por isso, com a visão de que os ouvintes, para se manterem informados, devam ‘abandonar’ a

Antena 2 para escutar outra estação – mesmo que seja do mesmo grupo – nem tão pouco deve convidar os seus ouvintes a mudarem para a rádio do lado – é contranatura. Independentemente do perfil musical de cada canal, as notícias não vão de férias - muito menos nas rádios de serviço público – que têm responsabilidade acrescida no combate à desinformação e na formação da cidadania.

No verão, deixamos de escutar programas, rubricas, cronistas e os habituais espaços de opinião. São apresentadas produções novas a par de reposições – ou seja, programas que foram emitidos anteriormente. Há quem conteste, mas também recebo mensagens de ouvintes que sugerem o que gostavam de voltar a ouvir.

As reposições são uma forma de preencher espaços da grelha em tempo de férias e de rentabilizar conteúdos. Com que critérios – foi o que perguntei ao Diretor de Programação da Antena 1, Nuno Galopim.

04_NGalopim_reposições CURTO – são programas que não vivam reação ao momento...intemporais.....escutar depois...sem perder significado...entrevistas...não está a acontecer naquela semana...2,3,6,10 meses depois...fazer sentido sem gancho ao presente...vamos buscar também..programas em férias...raros os que mantêm produção...durante essas férias repomos desses mesmos programas...(ex destacável) verão – **programas autor?** -pp sugerem...melhor do que ninguém...sentido...escutá-lo outra vez – **1'40**

Nuno Galopim. Na Antena 1 as reposições são quase sempre introduzidas com uma alusão à data ou ao contexto em que o programa foi emitido. Na Antena 3 nem sempre. Há programas com referências a datas e horas - ou que anunciam um horário diferente daquele que estamos a escutar. A regra não é essa, mas acontece – diz Nuno Reis. O diretor da Antena 3 enuncia quais os critérios para a reposição de programas.

05_NReis_paragens e datações - normalmente sem ref horárias...mas acontece...pessoas comprehendem...programas autor...rentabilizar...pessoas percebem rádios podem repetir...mas...admito ...repetimos prova oral...7h...repete...alvim faz referências...se for muito ...como se fossem 7 da tarde – **política reposições? Autores?** – não é a DP que distribui...gerir recursos...noutros horários precisamos...faz sentido...prova oral...ex...este ano aproveitámos...visibilidade...naquele horário mais arricadas...decosão...correu bem...(ex)diversidade oferta musical...autores não têm voto da matéria – **Enquadramento?** – sim, é verdade...temos de melhorar...podem acontecer, normalmente evitamos...não haver referência a ...cuidado...mais confuso...ter mais atenção e menção ao gravar...qd férias...importante para os ouvintes – **2'58**

Nuno Reis, diretor da Antena 3.

Reposições em tempo de verão – há ouvintes que pedem para voltarem a ser emitidos alguns programas – as rádios aproveitam para preencher lacunas no mapa das férias e para rentabilizar conteúdos que só passaram uma vez.

No fecho deste programa deixo apenas duas notas: em agosto, a rádio que escutamos é diferente da do resto do ano. A programação e a informação são feitas a pensar em quem está de férias – e de acordo com os recursos disponíveis num mês em que – quem faz a rádio - também está de férias. Vence a maioria em detrimento de quem, não tão poucos assim - continua a trabalhar.

Apesar da época de verão ser considerada a *silly season*, em que nada acontece, a realidade tem desmentido a ideia feita – e este ano não foi exceção – mais uma vez se comprovou que as notícias não vão de férias.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Alberto Cardoso e Montagem de João Carrasco.

Programa 34 - Viseu e Braga **Viseu e Braga**

O Gabinete da Provedora continua a visitar as delegações e os correspondentes da rádio pública no país. Desta vez, fomos a Viseu e a Braga. Em cada redação, uma jornalista com vastos territórios para percorrer... muito além do seu distrito.

A rádio pública está em Viseu desde os anos 50 onde foi instalado um dos primeiros emissores. Na década de 80, com a descentralização, a Rádio Viseu chegou a ter 11 colaboradores e 44 horas semanais de emissão regional. A delegação emagreceu a partir dos anos 90 e hoje tem apenas uma jornalista – que trabalha para a rádio e para a televisão.

Fátima Pinto faz parte desta história. De Viseu foi para Aveiro como correspondente e de Aveiro regressou a Viseu. Encontramo-la no edifício da RTP, à saída de uma das rotundas da cidade. A visita guiada às instalações da delegação foi registada na reportagem de Célia de Sousa.

01 REP Viseu - Já sou parte da mobília... - 2'38

Fátima Pinto está em Viseu, mas a área geográfica percorrida pela jornalista é bem mais vasta.

02 Fátima Pinto_área geográfica - Distrito Viseu exceto...Viseu...24 concelhos...ganhamos...no distrito da Guarda...embora...Leiria...região centro toda...- **quilómetros?** – 200...Leiria e Lamego...embora fds e verão...estive em (ex)...andei...devemos estar onde é preciso...sempre que posso vou – **sem dom ubiquidade?** – quase que parece...sair de um a correr para outro...às vezes dá-se o litro mesmo – **pulinho?** – é muito grande...24 concelhos...maus acessos...2 autoestradas...não facilita...Penedono...Moimenta...1 hora e tal...lembro-me...Arganil...Piódão...2 horas caminhos...pouca noção do país – **2'31**

Viseu está no centro do país, mas afastada dos centros de decisão. A distância é sentida pelos jornalistas que trabalham na região e pelas populações. Sem emissões locais, a informação é colocada nos noticiários e no Portugal em Direto escutados em todo o país. Se por um lado se projeta o distrito ao nível nacional, por outro perde-se a afetividade.

03 Fátima Pinto_cidadãos de segunda – ... emissões locais perde-se a família...queriam-nos conhecer...hoje em menor escala...eram outros tempos...perde...ganha...leva-se mais longe toda uma região...necessidades...queixam-se...portugueses de segunda...mas não se sentem assim...verifica muito hoje – **1'01**

Em Viseu, como noutras locais, jornalista, instalações, equipamento e transporte são partilhados entre a rádio e a televisão. Na prática significa que a repórter trabalha para duas redações. Sem o dom da ubiquidade, há que fazer opções e decidir em qual dos meios entra primeiro.

04_Fátima Pinto_rádio e Tv – a prioridade é complicado de gerir...já tive grandes incêndios...não sabia se rádio se tv...depois de horas e horas...não sei...por telefone...situações graves...prioridade a tv leva sempre a melhor...já tive problemas...tb não gosto...resolvo falsos diretos rádio...tv diretos...rádio não estou pendurada...tv estou...impede que faça outras coisas...falso direto resolve...gregos e troianos – **1'32**

Fátima Pinto jornalista da delegação da RTP em Viseu.

A partilha de recursos humanos, técnicos e logísticos é comum entre a rádio e a televisão públicas. A situação enquadra-se na política de sinergias da empresa. Mas no terreno cria dificuldades diárias a quem tem de assegurar a cobertura noticiosa de um acontecimento para dois meios, ao mesmo tempo e, por vezes, em mais do que um noticiário. Quase sempre a opção é a mesma – gravam um falso direto para a rádio e fazem um direto para a televisão – na gestão das prioridades a rádio sai a perder. Um assunto a que voltarei num próximo programa.

Em Braga está Ana Gonçalves, desde 1994 – há 30 anos – também tem a seu cargo toda a região de Viana do Castelo. A jornalista trabalha apenas para a rádio - em casa ou onde estiver – como nos dirá daqui a pouco. Braga já teve uma delegação, mas a presença da rádio pública no distrito tem sido intermitente.

05_Ana antigo_edificios - Isto começa em 94...delegações...mesita...em 99 fecharam...Porto...Lemos e Eduarda...reabrir...reabriram outra delegação...tinha tudo...insonorização...fazia tudo...e mandava e decidiram fechar essa...decidiram reabrir...protocolo com UM...universidade precisou dessa sala – **1'10**

A sala não tinha as condições necessárias de isolamento de som e a jornalista, tal como agora, optou por trabalhar em casa. Quando há convidados de Braga ou de Viana do Castelo, deslocam-se aos estúdios de Vila Nova de Gaia. Os distritos vizinhos dos centros de produção ou regionais acabam por sofrer com essa proximidade – estar perto, às vezes, é ficar longe.

Sente-se, por exemplo, com o equipamento e transporte que demoram a chegar. Só recentemente Ana Gonçalves recebeu um carro e novo material de som

06_AGonçalves novo_carro e resto – o carro e que demorou mais...**fazés mais coisas?** Sim...alto minho e braga...qualidade de som...prefiro ir aos sítios...som gravado...olhos nos olhos...vamos fazendo relações publicas, não é – **39"**

Estar nos locais é também afirmar a presença da rádio pública e construir uma ligação com os ouvintes. Ana Gonçalves trabalha sozinha e só para a rádio. Um dia típico começa com uma ronda pelas notícias locais.

07_Ana antigo_dia e PD - Um dia típico.....as rádios.....às vezes...programadas...jornais...se...concelho marco vou lá e faço...**onde trabalha?** Em casa ou onde estiver - **descentralização PD?** sair fora...é o melhor...vamos ao encontro pessoas...é para isso que rádio pública...uma das funções...ir ao encontro das pessoas – **1'04**

A informação de proximidade liga as pessoas à rádio e os correspondentes no país são o elo de ligação entre a rádio pública e as populações. São eles que colocam as regiões no mapa dos noticiários – mesmo que para isso os jornalistas tenham de assumir mais do que uma função e percorrer quilómetros num território que que não está confinado aos limites do distrito sede. Viseu e Braga são disso exemplo.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação e Montagem de João Carrasco.

Programa 35 – Emissão Emissão

Por vezes sintonizamos a rádio e escutamos um programa que não estava previsto, ou um noticiário que acaba de repente, ou até mesmo um silêncio. Por vezes os ouvintes recebem uma explicação – quase sempre breve - invocam-se problemas técnicos e operacionais. Alguns resolvem-se, outros não - e as situações repetem-se nas emissões das rádios. Tema para este programa.

Antena 3, domingo, 1 de setembro. No final da primeira hora do programa Sinais de Fumo, a emissão sofreu um corte.

01_A3_21:56 1ª branca – 10”

Dois minutos e meio depois deste corte, a emissão da 3 foi retomada, mas saltou uma hora – ou seja, a última parte de Sinais de Fumo não foi para o ar e os programas seguintes começaram - uma hora mais cedo. Resultado:

A hora em falta foi preenchida com a repetição de um programa do fim de semana.

02_A3_fds tudo bate certo – ?”

Ao fim de semana tudo bate certo...mas nem sempre...

Nesta madrugada, os programas começaram e acabaram uma hora antes do previsto, houve falhas na emissão e períodos em que separadores e promoções se sucederam uns aos outros. A emissão só recuperou a normalidade às 7 da manhã, quando os animadores retomaram os comandos e entraram em direto.

Sobre o caso em concreto da madrugada de 1 de setembro, pedi um esclarecimento à Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia. Monica Palomo respondeu por escrito que “*após análise ao sistema de gestão da emissão - o Dalet – não foi detetado nada de anormal a nível técnico nos registos de atividade – isto é - não foi possível descobrir uma causa direta do que aconteceu naquela madrugada*”. A responsável pela área técnica reconheceu que o estúdio de emissão da Antena 3 é o que tem problemas com maior frequência, e que não se sabe o motivo.

Monica Palomo acrescentou ainda que está em estudo um plano alternativo para prevenir que situações como esta voltem a perturbar toda a emissão.

Não há uma causa identificada para o que sucedeu naquela madrugada. Podia ter sido uma situação pontual mas, com ou sem causas identificadas, as paragens na emissão são há muito reportadas pelo diretor da Antena 3, Nuno Reis.

03_NReis_Paragens - A3 alheia...fds, madrugada, agosto...paragens, brancas, trocados...noturnos e madrugada...fds...A3 emissão automática...sem intervenção humana...td espetacular...bem...td muito mau qd corre mal devia ser esporádico...sistema A3 bom, mas afetado problemas...erros...bugs...qd emissão automático...falham, programas param qd arrancam saltam para o próximo...ouvintes queixam-se...desgosto...para nós...uma dor de alma constante...como diretor...recebo...fico doente...custa imenso...qq coisa a correr mal...longos minutos...**solução?**- já foi pior...investimento no galaxy gere emissão sem intervenção humana e com...colocada toda a emissão (ex) ...automatismo tem sido ponto problemas...A3 e A2...raramente A1, presença humana...not...problema qd não está ninguém...**porque não foi?** Complexo...questões de engenharia técnica...tem de ser resolvidos...não justifique radio nacional...sp a ser afetados...paragens de emissão – **problema é na automação?** – feita à antiga não...em todas...necessidade de haver pessoas só para assegurar...repito 95% sem problema...com animadores...emissão fds vão acontecer...se houvesse pessoas em direto 24 sobre 24 é claro - **5'03**

Nuno Reis, diretor da Antena 3

Questões técnicas, operacionais, causas não identificadas, automatismo – há um conjunto de fatores que têm um efeito audível na emissão – independentemente dos motivos, aquilo que se ouve é uma branca – o silêncio - no lugar da rádio.

Na Antena 1, a emissão foi perturbada em momentos diferentes numa mesma semana: no Portugal em Direto do dia 30 de setembro e nos noticiários de 8 de outubro – em comum, o facto de serem realizados no Centro de Produção do Norte, em Vila Nova de Gaia.

No Portugal em Direto, logo a seguir ao noticiário da uma da tarde, não foi possível pôr no ar reportagens e depoimentos gravados e, após várias, tentativas a emissão passou para Lisboa.

04_SOM_PD + explicação ao ouvinte PD

Sobre o problema que afetou o Portugal em Direto, a Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia confirmou *o registo de erros no sistema de emissão*. Monica Palomo acrescentou que *foi preciso reiniciar todo o sistema, o que demorou mais tempo do que o expectável*. A diretora técnica lembrou ainda que há planos para atualizar *o sistema de gestão da emissão no Centro de Produção do Norte, uma vez que a versão atual é já antiga e não tem sequer suporte*.

Esta resposta é também válida para o que aconteceu dias depois, a 8 de outubro. Os noticiários da Antena 1 das 11 da manhã e do meio-dia ficaram a meio. Houve nova falha no sistema de emissão, o que impediu que fossem para o ar depoimentos e reportagens.

05_Noticiário 11H_8 out

Os noticiários estavam a ser feitos em Vila Nova de Gaia que tem uma versão antiga do Dalet, o sistema que gere a emissão – e esse fator é tido como uma das causas dos problemas.

As falhas na emissão – as chamadas brancas – têm-se ouvido em mais do que uma das rádios do grupo RTP. A justificação em antena tem sido lacónica: devido a problemas técnicos ou operacionais não é possível ouvirmos ...

Nos dois exemplos trazidos a este programa ou não se detetou o motivo – como aconteceu na Antena 3, ou, como na Antena 1, a causa foi atribuída ao sistema de gravação e gestão da emissão – que tem versões diferentes em zonas diferentes do país.

A mais recente foi instalada em Lisboa e Faro. No resto do território nacional permanece uma versão mais antiga - e para a qual já não há atualizações disponíveis.

Na prática, os dois sistemas não comunicam em tempo real - o que dificulta uma solução imediata em caso de emergência – sobretudo quando o sistema pára e fica inacessível.

A rádio lida com o imprevisto todos os dias, mas casos como estes devem exigir um plano de emergência? Responde o Diretor de Programação da Antena 1, Nuno Galopim.

06_NGalopim_PD e continuidade – há uma escala de emergência em Lisboa...continuidade...esteja ou não...estúdio central...responsável bloco...não emitido em Lx...estava estúdio ao lado...dado o que aconteceu...lançado procedimento interno...assegurar continuidade...mesmo gravado...tem de assegurar – **Qd acontecem madrugada e automação?** – em caso emergência...horas suplementares – **figura resp emissão rádio faz falta?** - Ao contrário na tv não existe...muito útil...várias estações rádio...continuidade televisiva assegura qualidade e continuidade – **coordenar?** – 1^a linha...atenta a todas questões com qualidade emissões – **2'03**

Nuno Galopim, Diretor de Programação da Antena 1. Problemas como os que ouvimos não são de agora, mas com o tempo têm-se tornado mais frequentes – o mesmo é dizer mais audíveis – afetam a emissão e afetam quem a escuta – os ouvintes – para quem a rádio pública trabalha. Os ouvintes são os principais prejudicados, mas tudo isto também desgasta quem todos os dias trabalha - sem rede.

Feito parte do diagnóstico, qual a solução? A diretora de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, Monica Palomo, respondeu por escrito que *está prevista a uniformização do sistema Dalet Galaxy em todo o País, que vai decorrer de forma faseada, um processo que deve estar concluído daqui a dois anos.*

A RTP tem oito canais de rádio: em FM, a Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, Antena 3 Madeira e RDP África. E exclusivamente na Internet a RDP Internacional. São oito antenas que emitem em simultâneo, 24 sobre 24 horas. Um fluxo contínuo cuja responsabilidade é repartida pelas várias rádios e departamentos – sem que haja alguém que vele pela emissão no seu todo e faça a ligação entre as diferentes áreas. Perde-se na coordenação, na comunicação e informação internas – o que poderia até facilitar diagnósticos e soluções – esta não é só uma questão interna - deixa de o ser quando se liga a rádio e a rádio não toca.

Sabemos que os problemas técnicos e operacionais são inerentes à rádio e que há sempre o risco de alguma coisa falhar – independentemente das causas, das responsabilidades, do tempo que vai passando entre o diagnóstico e a solução – quem perde é quem sintoniza e escuta – os ouvintes - o fim último do serviço público de rádio.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Cláudio Calado e Montagem de João Carrasco.

Programa 36 - Terceira e Faial Dupla Insularidade

01_Jingle – nove ilhas uma rádio - 16”

A Antena 1 Açores tem 18 horas de emissão autónoma. Programação e informação são repartidas entre três ilhas: São Miguel, Faial e Terceira. O Gabinete da Provedora já foi ao Centro Regional de Ponta Delgada e visitou agora as delegações da Horta e da Praia da Vitória.

Na Antena 1 Açores, a manhã começa na Ilha Terceira.

Sabem os açorianos e quem escuta a Antena 1 em todo o país.

02_Ricardo Soares_terceira_fecho 1 - Assim vai Portugal e o mundo...rtp.pt..a partir da Terceira nos Açores João Saavedra na emissão – 14”

+

Saavedra_nomes_simultâneo_fecho 2 - Quando ouvi a 1^avez...empresa só...há contacto...conversas...ouvinte perceber que há essa ligação – 23”

+

Saavedra_simultaneo_fecho 3 – (temperaturas...sidónio...sinal horário...está feito...são igual...cruzaram...FM fechar a via...desconectar, pronto... - 52”

João Saavedra é quem, todas manhãs, acorda os açorianos.

03_Saavedra_escuta curta e artistas açores CURTO – tenho ter responsabilidade ouvem rádio...rápido...distâncias curtas...musica...não mudem estação...*pessoas cá?* – é uma das preocupações...entrevista...replicar atuação ao vivo...falar artista...preocupação...vários artistas...sintam que é um rádio deles...apoiar – 47”

João Saavedra faz as manhãs num estúdio em casa, em Angra do Heroísmo. Mas a delegação está a pouco mais de 20 quilómetros, na Praia da Vitória, numa antiga escola primária, mesmo em frente à praia.

Tem um estúdio e emissões próprias.

Na equipa há dois jornalistas, um animador e dois técnicos que trabalham para a rádio e para a televisão: Recursos suficientes para assegurar os serviços mínimos – mas não para ter uma agenda própria, como afirma o responsável pela delegação, Luciano Barcelos.

04_Luciano Barcelos_agenda pp - A questão dos recursos depende...se eu usar...conf imprensa não tenho para criatividade...*agenda pp?* É um problema do sp dos açores - 22”

A equipa na delegação da Terceira é pequena para assegurar a atualidade informativa até porque, muitas vezes, fica reduzida. Um dos dois jornalistas desloca-se com frequência à Assembleia Legislativa Regional, que fica no Faial. As viagens inter-ilhas são frequentes.

No desporto há um único jornalista para a rádio e para a televisão. Que se desdobra pelos dois meios e pelas diferentes modalidades.

05_Luciano Barcelos_desporto – desporto é um drama...1 jornalista comum...se há 1 jogo...relata...dp peça tv...uma pessoa só? -sim...cps...muito desporto...modalidades...futsal,

basquetebol...muitas equipas...pessoa e meia...jornalista e cps – ***qd jogam continente?*** Limitam-se resultados...rescaldo dos jogos...posteriori...ponta delgada – **1'08**

Luciano Barcelos, responsável pela delegação da Praia da Vitória, na Ilha Terceira.

No Faial a delegação da RTP está mesmo no centro da cidade da Horta. A equipa tem 2 jornalistas, 1 animador e um técnico que assegura duas horas de emissão.

No estúdio pequeno saltam à vista os CD de música empilhados para quando o sistema de emissão falha. Ao microfone está Graça Moniz, que faz os fins de tarde sempre a partir do Faial.

06_ Graça Moniz nomes e programa – eu às vezes tenho preocupação...descentralizar...recursos – **34"**

+

Emissão Graça Moniz – jingle com frequências...João Almeida...Paulo Matias e Graça Moniz na Horta...A1...obrigada...(musica) - **39"**

Das 7 da tarde às 9 da noite a emissão da Antena 1 Açores é feita no Faial.

Podiam ser mais horas, mas não há técnico de som.

É também nesta ilha que se centra a atualidade política açoriana, já que a Assembleia Legislativa Regional está situada na cidade da Horta. O Gabinete da Provedora acompanhou o trabalho dos jornalistas. A reportagem é de Célia de Sousa.

07_Rep na Horta – um dia fresquinho...se estivesse sol...4ºpiso cabine jornalistas... sessão Assembleia Legislativa dos Açores...noticiário...escola primária...falta programa som...ficamos longe...programa centrado ponta delgada...periferia do programa...mais lento...para...cada um alternativa para trabalhar...peças não deixam ser feitas...desenrascanço...fonte problemas...acrescidos...feixes...desde PD até cá...qd não funcionam em condições...regressar aos cd (Roberto Moraes) dupla insularidade em relação a PD e Lisboa – **5'11**

Uma dupla insularidade sentida nas delegações da Horta e da Praia da Vitória. As falhas no sistema de gravação e de emissão afetam o trabalho diário - como explica o responsável pela delegação da RTP na Ilha Terceira, Luciano Barcelos.

08_Luciano Barcelos_dalet – o Dalet que tem imensos problemas por causa das comunicações...servidor está numa ilha...outras Faial e terceira trabalham nesse servidor e é complicado...não se consegue trabalhar – ***como trabalham?*** – com o que tem mais à mão...horas não se compadecem com más disposições...***Plano ABCD?*** – o que há, ou seja...Lisboa...não é nos Açores, mas a regra é uniforme – **1'08**

Ouvidas as declarações dos responsáveis regionais, fica uma ideia clara: soluções centralizadas nem sempre servem as especificidades das delegações espalhadas pelo país.

Há um ano, no programa sobre o Centro Regional dos Açores, em Ponta Delgada, foram já referidos problemas com o Dalet - o sistema de gravação e de gestão da emissão - problemas que ainda não foram resolvidos.

A programação da Antena 1 Açores percorre o arquipélago. Cada ilha tem uma identidade própria e quer ter voz na rádio. Numa época em que os media locais e regionais atravessam tempos difíceis, acentua-se a missão de serviço público. Foi um dos tópicos da conversa com o responsável pela delegação da Horta, no Faial, Roberto Moraes.

09_Roberto Moraes_radio local CURTO – rádios locais perderam presença informativa...Antena 1 ocupa esse espaço...não há...vias com bons olhos...mais local...se calhar...rádio local...entrevistar ...filarmónica...em s. Miguel não iam querer saber, mas no faial – **id pp** – às vezes de concelho para concelho...dificuldades de um...não são – **espelho diversidade arquipélago?** – completamente – **1'05**

Opinião partilhada pelo responsável pela delegação na Praia da Vitória, na Terceira, Luciano Barcelos.

10_Luciano Barcelos_radios locais reforçar sp EDITADO- Isso tornar imprescindível sp...obriga reforçar sp...caso terceira...2 radios locais...radio fa...1 jornal...se...significa que...deixa de ter espaço...obriga reflexão...como reforçar sp...preciso reforçar – **46”**

Reforçar o serviço público quando a informação de proximidade está a perder rádios e jornais parece um imperativo. Até porque as emissões regionais há muito que deixaram de o ser: através da internet chegam a quem, fisicamente, está longe - na diáspora ou no continente – chegam aos ouvidos dos que querem manter a ligação às origens através da sua rádio pública.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Rui Coelho e Montagem de João Carrasco.

Programa 37 - Bragança Para lá dos Montes

01_Jingle pauliteiros – 18”

Este era o som da Rádio Nordeste - assim se chamava a rádio pública em Trás-os-Montes. Chegou a ter uma equipa com 15 pessoas. Mas, com o fim das emissões regionais, a delegação da RDP em Bragança foi-se esvaziando. Hoje a rádio mantém um único jornalista, para todo o distrito. Neste programa vamos conhecer o seu dia-a-dia.

A RDP instalou-se em Bragança em meados da década de 70 do século passado, tinha emissões próprias de informação, desporto, discos pedidos e até um programa para crianças. Hoje Bragança tem uma delegação da RTP, que é usada apenas pela equipa de televisão - apesar de ter um estúdio de rádio e um correspondente que só trabalha para a rádio. Ainda assim, o jornalista fica à porta tal como ficou o Gabinete da Provedora. A reportagem é de Inês Forjaz.

02 REP_Inês – 6'43

Feita a visita, a porta voltou a fechar-se. Correspondente, Provedora e repórter seguiram caminho.

De regresso ao Centro de Produção do Norte, pedi à Direção de Informação um esclarecimento sobre a situação peculiar da delegação de Bragança. Rosa Azevedo explicou o que está em causa.

03_Rosa_Bragança – quando fui nomeada...fiquei a saber...Afonso Sousa...contrato ...impedido entrar instalações...responsável património...não podia ter chave...DI explicou...impossibilitados estúdio...levanta questões difíceis de explicar...se convidamos...região bragança,...vir ao Porto...não posso...estúdio Bragança...não vou explicar ao convidado...contornar...distância...venha ao Porto...dito isto...como situação não se resolve...responsáveis património...Ca por duas vezes...seria resolvida...aguardar que aconteça – **questão logística que intervém editorial?** – há...burocrática...afeta...editorial do Afonso...afeta também resto operação rádio...se pudéssemos usar estúdio...não é fácil...Porto...perde manhã...horas...–**distância que se prolonga?** – muito...tentar resolvida...problema ultrapassa direção de informação da rádio – **2'49**

Rosa Azevedo, da Direção de Informação da rádio.

Foi também pedido um esclarecimento ao Conselho de Administração da RTP que não respondeu até à data da gravação deste programa.

04_Abertura_Afonso –

Foi notícia de abertura num dos noticiários da Antena 1. A doença afeta os bovinos de Vinhais, mas tem repercussões em todo o país.

O assunto não se esgota em meia dúzia de linhas de texto escrito à distância. O correspondente Afonso de Sousa foi às explorações, viu, falou com produtores e um veterinário, e fez a reportagem - Uma das várias que os ouvintes vão escutando na rádio pública.

O jornalismo de proximidade não é apenas para quem está em Bragança, é também para os que deixaram o distrito rumo a outras paragens, e continuam a manter a ligação às origens. Notícias não faltam, como diz Afonso de Sousa.

05_Bragança_Afonso_proximidade – muitas coisas acontecem...importantes para as populações...despovoamento...crescente...adaptações...mexem com comunidades...é importante para elas...por exemplo...tudo o que chega administração central também chega aqui...atrás sol posto...tudo se reflete cá – **49"**

Umas vezes há notícias com projeção nacional, noutras encontram-se histórias de vida e de vidas.

06_Bragança_Afonso_histórias – há muitas histórias pessoas a desaparecer...ainda estão lá...Portugal profundo...geração 50,60,70...forma como fez...dava para contar...contrabando...agricultura...dia a dia...amor e ódio...há vidas ali...que não contamos...mas há – **1'06**

É a tradição e a cultura oral preservadas nas histórias que a rádio conta – quando se consegue romper a barreira de quem vive por detrás dos montes.

07_Bragança_Afonso_rede comunicações – Nesta linha...para vinhais...80% rede espanhola...não faz sentido...tão perto e não ternos...andamos vales...30 km...mais tempo...200 – para **conseguir enviar trabalho/direto** – isso...ultima manifestação agricultores...fronteira...não há rede...tivemos de...subir...8/10 km para ter rede...os trabalhos – **demora a chegar?** Questão geográfica...atrás montes...vales...estradas...passar muitas

vezes...terra batida...relevo...sitio não há net...sinal de emergência...5G...nem net nem telefone – por exemplo...se quiserem...subir ao monte...rede espanhola...portuguesa – **1'44**

Afonso de Sousa, o correspondente da rádio pública em Bragança.

Nem tudo é uma questão editorial – as questões burocráticas e logísticas também interferem e condicionam os conteúdos noticiosos da rádio e criam situações no mínimo peculiares. Se por vezes as condições de trabalho não são as melhores, no caso de Bragança até existem, mas não são aproveitadas. O correspondente só pode utilizar o estúdio de rádio caso lhe abram a porta e o mesmo acontece com os convidados transmontanos - que têm de se deslocar aos estúdios de Vila Nova de Gaia: 400 quilómetros ida e volta.

As notícias chegam à antena pela voz do correspondente, mas há outras distâncias a percorrer que não se medem em quilómetros ou em horas. Trás-os-Montes, às vezes, fica mesmo para lá dos montes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Coelho e Montagem de João Carrasco.

Programa 38 – Queixas Odair e erros Queixas e desculpas

A rádio pública tem ouvintes atentos que não hesitam em escrever à Provedora quando escutam erros, lapsos e enganos. São mensagens respondidas com pedidos de desculpas e que vamos conhecer neste programa. Mas, antes, olhamos para outra queixa.

A forma como a informação da Antena 1 tratou a morte de Odair Moniz, por comparação à notícia de que um motorista identificado como Tiago tinha ficado ferido com gravidade - levou um ouvinte a escrever à provedora.

01_Queixa 1 - (*Houve uma diferença de tratamento em relação a dois nomes (Odair e Tiago). Em relação ao Odair estivemos durante dois dias a ouvir o nome dele e a história deste senhor nos noticiários e também nos debates e em muitas circunstâncias já estavam a inocentar o senhor e a condenar o agente da PSP, e que eu sabia somos todos inocentes até que prove o contrário e quem é responsável por essa função são os tribunais.*

Em relação ao Tiago é o motorista do autocarro que ficou com a vida destruída por culpa de marginais e vocês deram a notícia meia dúzia de vezes e nem se deram ao trabalho de saber o nome nem a história de vida deste senhor, que é a verdadeira vítima desta situação. – 40”

À pergunta do ouvinte responde o Diretor de Informação, Mário Galego.

02_Galego_resposta CURTO- Eu acho que não há grande diferença...vale a pena explicação prévia...rádio publica nunca deixa lado...seja odair, tiago...de facto morte cidadão cv

ocupa...notícias, reportagens, diretos, não falhámos...o que acontece...pp protagonistas política, autoridades...relevância em torno deste acontecimento...rádio...vão atrás...o dar informação...bairro zambujal, amadora...ouvinte diz que houve menos informação...motorista...não...deu conta tudo o que é relevante...acontecimentos...envolveram motorista...até dia 2 nov...PR conversar mãe...demos a importância que acontecimentos tiveram...cada um dos nomes...olhámos...e cobrimos...maneira correta – **nomes...apelido**...Tiago...a história dele não foi contada...nem apelido...ao contrário cidadão cv – **humanização?** – admito que sim – 2'25

Mário Galego, Diretor de Informação.

Estamos a falar de casos diferentes, com circunstâncias e desfechos diferentes, e proporções e repercussões também diferentes. Não são, por isso, comparáveis e não podem ser tratados da mesma forma.

Realço dois fatores: Não foi divulgado o apelido de Tiago, e as poucas informações que se conhecem foram avançadas sob reserva, segundo alguma imprensa, a pedido da família, da empresa e das autoridades. Mesmo quando foi divulgada e noticiada uma campanha de angariação de fundos para ajudar o motorista.

Segundo fator: neste caso houve com frequência informações diversas provenientes das fontes oficiais – disso se deu conta nos noticiários. No entanto, jornalismo não deve ser um mero transmissor de informações com citação de fonte, mesmo que sejam diversificadas. A reportagem no local é, por isso, fundamental.

A morte de Odair Moniz foi conhecida na manhã de 21 de outubro, segunda-feira, seguiu-se uma semana de tumultos em vários locais na área metropolitana de Lisboa. Nas duas primeiras noites a reportagem foi assegurada pela jornalista da televisão que estava no local. Só na manhã do terceiro dia a rádio enviou uma repórter. Por que motivo não se fez mais reportagem com meios próprios, foi o que perguntei ao Diretor de Informação.

03_Galego_reporter local – porque não havia repórter disponível...não tínhamos capacidade...estava repórter RTP...podia entrar para A1 – **quando diz falta...recursos, agilidade, ou decisão, alguém?** – não tínhamos gente...não conseguimos mobilizar...numa das noites...eu próprio...fui a pé...fiz gravação...nossa turno da noite não tem capacidade resposta...pouca gente...redação da A1...não deixamos de dar principal...na Amadora – **só ao 3º dia e 2ª noite houve repórter toda a manhã...não voltaram** - estivemos dois dias...**outro turno**...reportagem...mas sim...de facto acontecimentos ganharam dimensão relevante...A1, sp teve de lá estar – 2'03

Nas reportagens no local ouviram-se as pessoas que ali vivem ou que testemunharam o que se passou.

04_Galego_fontes – nós nas reportagens ouvimos sempre os populares...bairro...não são pessoas com cargo ou obrigação...são moradores que ajudam-nos a perceber...quem era o cidadão...como e vivia naquele bairro...informação autoridades é de relevo só deve dar...não consigo acrescentar mais nada, nosso serviço é ir ouvir...perguntas...obter respostas...as que dão...**Prevalência fontes oficiais contornar falta repórter?** – não pode ser...dificuldade nossa...podíamos ter feito mais...não vive só deste acontecimento...nossos recursos...Portugal e mundo...informação chega todo o lado...equilíbrio...uma redação tem. – 1'33

O Diretor de Informação, Mário Galego

As versões não institucionais, de pessoas, organizações ou movimentos cívicos, foram um contraponto às fontes oficiais e à reação das figuras políticas – mas foram também as que ocuparam menos espaço nos noticiários, que deram voz, sobretudo, aos comunicados, conferências de imprensa, e declarações de figuras da política.

Nada de novo.

Os estudos sobre as fontes no jornalismo têm demonstrado que cada vez mais se recorre às fontes oficiais, organizadas e autorizadas. Ou seja: aos que representam entidades governamentais, dirigem organismos e instituições do estado, aos que detêm cargos no setor público e privado, a assessorias, gabinetes de imprensa e porta-vozes – estes são quem tem acesso facilitado aos media.

A larga distância, surgem as outras fontes: as não governamentais, não institucionais, as vozes alternativas ou independentes, e as pessoas - as que estiveram envolvidas ou testemunharam o acontecimento – as fontes “informais” que trazem outro olhar, outra linguagem e que humanizam a narrativa jornalística.

A falta de agilidade da rádio perante o inesperado, aliada à falta de recursos já foi abordada em mais do que um programa. Apesar do caso Odair estar em permanente atualização, a rádio olhou para o acontecimento sobretudo pela lente oficial. Faltou ser os olhos e os ouvidos dos ouvintes que esperam que a sua rádio esteja - onde está a notícia.

Nas últimas semanas tenho respondido a diversas mensagens com um pedido de desculpas. De ouvidos atentos, os ouvintes dão conta de erros, lapsos e problemas na emissão, em mais do que um canal, e escrevem à Provedora.

05_Queixas – 1'37

Queixa 0_rui santos - É provável que já tenha recebido uma caterva de alertas a respeito do engano. Na eventualidade (remota) de que nada lhe tenha chegado a tal respeito, queira a Sra. Provedora tomar em consideração esta minha breve missiva e fazer o favor de dar conta dela ao autor. – **18"**

Queixa 1_noémia - Dada a confusão dos sons sobrepostos, áudio da música e áudio da voz em simultâneo, tive dificuldades em ouvir/entender grande parte do programa – **8"**

Queixa 2_rui santos - Alimentei a esperança de que as deficiências que macularam a edição emitida e que tive o ensejo de reportar à Sra. Provedora, tivessem sido um caso isolado. Malfadadamente, na edição transmitida hoje, foram cometidos mais dois erros (de palmatória).- **16"**

Queixa 3_noemia - Após o noticiário puseram em emissão o mesmíssimo concerto. Eu nem queria acreditar que pudesse existir tal desfaçatez, tal falta de respeito pelos ouvintes e, por isso, aqui estou a reclamar – **11"**

Queixa 4_rui santos - Aproveito para formular uma vez mais a minha interrogação acerca da falta de controlo de qualidade dos programas da rádio pública antes de serem postos no ar – **9"**

Queixa 5_noemia - Sou ouvinte assídua da Antena 1 desde que a rádio começou a ter para mim um papel mais importante na vida. Estranho por isso que nas últimas semanas se esteja a repetir o mesmo programa. – **10"**

Queixa 6_rui santos - Cumpre-me chamar a atenção para o uso inadequado da palavra. Quer a Senhora Provedora fazer o favor de transmitir o teor desta missiva ao autor.- **9"**

Queixa 7_noemia - Estou firmemente convicta de que se tratou de engano fortuito - Um lapso, um erro, um engano qualquer um pode cometer e, como tal, importa que haja a possibilidade de se proceder à respetiva correção antes de ser tornado público – **14"**

Enumeram exemplos, mas mais do que isso, os ouvintes sentem que lhes devia ser dada uma explicação – o que nem sempre acontece e escrevem por isso à Provedora.

Recebidas as mensagens, o processo de resposta é igual para todas: escuto a emissão, encaminho as questões para autor ou direção respetiva, aguardo pelos esclarecimentos, só depois elaboro a resposta. E nessa resposta procuro explicar causas e contextos – uns são compreensíveis, outros nem por isso. Acrescento sempre a justificação do autor ou da direção em causa. Admitido o erro, peço desculpa ao ouvinte que se deu ao trabalho de escrever para reportar algo que acha inadmissível – e manifesto a esperança de que a situação não se repita. É um desejo nem sempre correspondido.

A rádio também erra, também se engana, também comete lapsos - é feita por pessoas – e para pessoas – os ouvintes - que de ouvidos atentos tudo registam. Mas, independentemente das causas, reconhecer, explicar e pedir desculpa é o mínimo que a rádio deve aos ouvintes.

06_MIX 38 - (Mix exemplos desculpas) – cláudia costa PD + João Vasco helicóptero + Flor Geometria Variável+ troca Conversa Capital – 1'20

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

Programa 39_Beira_RDP África
Pão para os ouvidos

Preocupante, perturbador e desesperador silêncio da RDP África na cidade da Beira, em Moçambique – as palavras não são minhas – leem-se nas mensagens que chegaram ao Gabinete da Provedora nas últimas semanas.

As queixas são atuais, mas a situação é antiga e agravou-se com o passar do tempo.
Neste programa damos voz aos ouvintes de Moçambique.

Jingle Frequência Beira – 7”

O silêncio tomou conta da RDP África na Beira.

Msg - 1'30

Noemia 3_Dirijo me à provedora, para manifestar o meu desagrado e desespero com o longo período de silêncio da RDP África. Ora: já lá vão cinco anos que se ouviu a última emissão da RDP África na Beira. Desde então, o silêncio tomou conta e, para o meu desespero, só há chuva de promessas. O tempo vai passando, mas o silêncio prevalece. Disseram que fariam uma micro-cobertura para cidade da Beira, utilizando as instalações da Rádio Moçambique, enquanto criavam condições para o restabelecimento do sinal na sua plenitude. Mas, até hoje, nem água vem, nem água vai. Se o silêncio tomou conta da RDP África na Beira, o desespero toma conta de todos os seus ouvintes. – 42”

PRocha 6_Estou eu, senhora provedora, muito preocupado com esta situação. Porque tinha na RDP África a minha melhor companhia radiofónica. E porque não mesmo dizer, que a RDP África era a minha melhor amiga. São 5 anos de silêncio. Durante esse tempo todo, andei desesperado, porque nem conseguia encontrar um caminho de fazer chegar essa queixa à RDP. Até que um

amigo me disse que a RDP tinha um programa chamado Em Nome de Ouvinte, que atendia as preocupações dos ouvintes. – 24”

Noemia 5 _Sou ouvinte de costume da RDP África desde 2009. Desde então, nunca tinha registado um período tão longo de silêncio como esse, que já leva um pouco mais de meia década. O que me faz pensar que o assunto já caiu no esquecimento. Mas espero bem que não. – 14”

As mensagens dos ouvintes explicam bem o que se passa. A RDP África tem quatro emissores em Moçambique: Maputo, Nampula, Quelimane e Beira, mas os dois últimos não funcionam. Na Beira desde 2019 e em Quelimane desde 2023. Ambos devido a tempestades que derrubaram as torres e antenas.

O diagnóstico está feito, sabe-se como resolver, há uma estimativa de custos, mas falta uma decisão, como explica Vítor Fernandes, o responsável técnico dos emissores da RTP.

01_Vitor Fernandes_diagnóstico – Moçambique, Nampula e baixa potência...não vamos desde 2018...deficientes...velhos...não tem condições para serem reparados...Beira...cyclone derrubou a torre...Quelimane...cyclone...derrubou a torre...investimentos avultados...envolver torres...custo elevado...quantificado...entregue à Administração, aguardar...decisões - **restantes emissores potência abaixo?** – Nampula mt deficiente...Maputo também má...capital grande...importante repor potência – **porque está abaixo?** - Avariou...necessário reparar...deslocação...e tomar decisões – **para quem quer ouvir?** – é com deficiência...zona bastante habitada...Maputo...entrar bem...cobertura chegar arredores...cidade cresceu...não chega – 2’

Vítor Fernandes, o responsável técnico dos emissores da RTP. O emissor de Maputo funciona apenas a 20 por cento da potência ideal.

A RDP África é a das mais escutadas em Moçambique, apesar de não se conseguir sintonizar em FM em algumas regiões do país. Para contornar a situação foram feitos acordos com rádios comunitárias, como explica Nuno Sardinha, subdiretor do canal.

02_Sardinha_moçambique_radios comunitárias – tendo por base estes problemas...Beira e quelimane...acordos...rádios comunitárias...Forcom...70 rádios comunitárias...nacional...todas regiões...usar conteúdos...noticiários...futebol...correspondentes...informação local...ganham pluralidade de informação...janela para o mundo...acabam ganhar condimentos – 1’08

Nuno Sardinha, subdiretor da RDP África.

Há cinco anos que não se consegue sintonizar a rádio na Beira. Há um ano que o mesmo acontece em Quelimane.

Jingle Frequência Quelimane – 7”

Os emissores de Maputo e Nampula, a emitir muito abaixo da potência atribuída, também precisam de ser reparados. Há uma solução, há um orçamento, mas falta uma decisão.

O Contrato de Concessão de Serviço Público de Radiodifusão Sonora obriga a RTP a ter um canal próprio *para as comunidades dos países africanos de língua portuguesa. Cabe também à RTP assegurar a difusão nos diferentes Estados, bem como ações de cooperação nas áreas da informação e produção de programas, formação de pessoal, e assistência técnica.*

No Plano de Atividades do ano passado *estavam previstos - a recuperação do emissor da Cidade da Beira, a manutenção das estações emissoras e o aumento da rede da RDP África em território moçambicano.*

Estavam previstos, mas ainda não passaram do papel.

Nuno Sardinha realça a Importância da RDP África nos países africanos de língua oficial portuguesa e em concreto em Moçambique.

03_Sardinha_moçambique_conteúdos receção - Hoje em dia com peso RDP África...qq grande evento tem apoio...canal...condição sucesso...moçambique...maior expressão...20 mil pessoas...transmitido em direto...saúde...língua...desenvolvimento...matérias tem ver com nível desenvolvimento...território – **vai com frequência...feedback?** Positivo...recebidos como estrelas de cinema...rádio mais presença do que tb...redes sociais...por cada tv...mais de 10 mil rádios...telemóveis...recetor de rádio...meio mais democrático...recepção mt boa...reconhecem vozes...marca...ação importante...diversificação...fontes...informação...oposição e governo...postura diferente...terreno – **2'15**

A RDP África é escutada por um milhão de ouvintes em Maputo – um número expressivo, apesar da má ou inexistente receção em FM.

04_Sardinha_moçambique_audiências rádio e conteúdos – o principal meio...rádio...RDP África baluarte liberdade...janela para o mundo...sucesso...Moçambique...também nos outros...rádio grandes cidades...presença relevante...estudo...impacto...conteúdos mais escutados...resultados...relevantes...audiência diária 30%...mais de 1 milhão na capital e arredores...não temos outros países...moçambique...2^a mais ouvida na capital...RDP África única rádio...acima dos 20% – **1'40**

Nuno Sardinha, subdiretor da RDP África.

Na internet ou em FM, os moçambicanos colam o ouvido ao rádio para ouvir relatos e não só.

05_Sardinha_moçambique_conteúdos mais ouvidos – o que os ouvintes mais procuram...desporto...noticiários...que nos ouve em moçambique – 16”

Nuno Sardinha, subdiretor da RDP África.

Nas mensagens que recebi salta ao ouvido a ligação – íntima e afetiva - dos ouvintes moçambicanos com a rádio e com a RDP África.

Msg – 1'30

Noemia 6_Desde que o meu rádio a pilhas sintonizou pela primeira vez a frequência da RDP África, eu fiquei positivamente viciada e dificilmente rodava o procurador para encontrar outros canais de rádio. Ouvi na RDP África uma maneira completamente diferente de fazer rádio da que eu estava habituada a ouvir cá em Moçambique. Estava só a tentar enfatizar o quanto essa **rádio me faz falta**. Imagina, senhora provedora, alguém deixar-te ficar sem aquela coisa que te é tão útil no seu dia a dia, durante meia década. Como é que te sentirias? Mal, de certeza. Sinto mesmo muita falta dessa rádio. Sinto falta dos noticiários com aquela informação rigorosa e imparcial, dos relatos de futebol e das músicas, entre outros programas. – **42”**

PRocha 4_Ando muito desiludido com a longa paragem da RDP África cá na Beira, pois essa rádio alegrava-me com os seus diversos conteúdos. Essa rádio servia-me também de grande ponte, porque me conectava à **lusofonia** através da música e notícias. E era também a rádio que melhor me informava, até sobre o meu próprio país. E, agora, nos 94.8 só ouvimos o silêncio. Num país com uma das internets mais caras do continente, ou talvez até do mundo, não é fácil ouvir a **rádio pela internet**. - **26”**

Noemia 4_Já vai muito longa essa paragem. Gostaria que a RDP África voltasse a ser ouvida cá na Beira, tal como é ouvida em Nampula e em Maputo, em FM. Estou com muitas **saudades** da riquíssima grelha de programação da RDP África. – **14”**

A importância da RDP África é sentida por quem trabalha na rádio - dos microfones às antenas. Vítor Fernandes vai os países africanos de língua oficial portuguesa para avaliar o estado das estações emissoras e dar formação técnica. Cada visita é uma viagem de afetos.

06_Vitor Fernandes_impacto – impacto RDP África...não dá para explicar...só indo lá...sempre que instalei...senti...agradeciam...como lhes tinha levado pão...alimento...impacto áfrica e palopes...visão pessoal...essas pessoas dependem RDP África acesso à informação – 43”

Vítor Fernandes, o responsável técnico dos emissores da RTP.

Na Beira, em Moçambique, não se sintoniza a RDP África há cinco anos. Os ouvintes escreveram à Provedora. E terminam as mensagens sempre com a mesma pergunta, que é, afinal, aquilo que querem saber:

Msg – 30”

Paulo 1_E eu pergunto à provedora: será que ainda voltaremos a ouvir as emissões da RDP África pelo rádio cá na Beira? - 4”

Noemia 1_E agora só para terminar, gostaria de perguntar a vossa excelência se ainda voltaremos a ouvir a RDP África pelo rádio cá na Beira.– 11”

Paulo 2_E gostaria que fizessem algum exercício no sentido de repor o sinal da RDP África na beira. – 4”

Noemia 2_Obrigada pela atenção, e aguardo por uma resposta positiva... -11”

Aguardamos todos.

PRocha 3_Peço que o processo seja um pouco mais célere, porque já não consigo aguentar o silêncio. – 4”

A Direção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia diz que para retomar a emissão na Beira é preciso comprar a torre e os equipamentos necessários a uma estação emissora. O orçamento é elevado e intervir na Beira depende de uma decisão que ultrapassa o departamento técnico da rádio. Na prática, isto significa que não se vai sintonizar a RDP África em FM - nem na Beira, nem em Quelimane - pelo menos para já. Esta ainda não é a resposta que todos desejamos: escutar a RDP África na Beira – apesar de ser reconhecido o valor que tem para os ouvintes.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

Programa 40 – Évora Alentejo a Pele e Osso

00_frase início 3 – se o serviço publico for quartado...proximidade...passamos ter...noticias Alentejo...tragédias...grandes eventos...não haverá nunca noticias sobre o Alentejo – 12”

Neste programa vamos conhecer o Centro de Informação Regional de Évora da RTP.

A rádio pública no Alentejo começou por fixar-se junto à fronteira com Espanha nos anos 70 do século passado. A RDP Rádio Elvas chegou a ter 40 horas semanais de emissão própria. Mas as emissões regionais terminaram em 1994. Hoje, o Centro de Informação Regional fica em Évora e tem um único jornalista que se divide entre rádio e televisão.

Paulo Nobre trabalha sobretudo para o Portugal em Direto, mas sempre com o objetivo de colocar o Alentejo nos noticiários.

01_Paulo_o que é notícia – há sempre notícia...tragédia e desgraça...sempre asseguradas...nunca falha...importante...Alentejo e pessoas merecem...mais envelhecido...novos vão embora...oportunidades não existem...continua a fazer é de valorizar...todos os dias...fazem...não são notícias...podem ser notícia...sp...fazer notar...ainda há gente que mexe...tragédias...noutros divulgar o que ainda fazem aqui...pensar...este Alentejo tenha outra face...nossa obrigação – **52”**

Évora, Portalegre e Beja são três dos distritos onde os jornais e as rádios locais foram desaparecendo nos últimos anos. Quem está na redação do serviço público sente-o todos os dias.

02_Paulo_deserto notícias – infelizmente concelhos desapareceu qq informação...as rádios menos...sem jornalistas...complicadas em termos de informação...circulo informadores...fontes...ir aos sítios...rádio publica podia fazer serviço muito melhor – **1'07**

Pode fazer um serviço melhor, mas só tem um jornalista para um território que se estende até à fronteira com Espanha – e que é partilhado com a televisão. Na prática, a rádio fica sem correspondente alguns dias por semana, como explica Paulo Nobre.

03_Paulo_partilhas - Eu quero que seja a tempo inteiro...tento sempre dar mais tempo á rádio do que à televisão...tv tempo inteiro...restantes...1 jornalista...rádio tb deve ter...semana 7 dias...4 só está 1 pessoa, 1 equipa...-**meio jornalista?** - Às vezes meio jornalista...quando se impõe rapidez rádio prejudicada – **Borba, como gere?** – aconteceu isso...meios tecnológicos permitem estar direto dois lados...desde que haja concertação...não se torna complicado...situação...fazer falso direto a 2 minutos antes da hora...eu estrarei disponível televisão...não é bom para o jornalista...televisão...rádio...não se consegue estar...mesmo sitio, mesma hora 2 coisas diferentes...complicado...uns sem problema...fica sempre alguém prejudicado...a rádio – **2'27**

Paulo Nobre.

Em todo o país partilham-se estúdios, carros, jornalistas e reportagens – o Centro de Informação Regional de Évora da RTP não é exceção, como registou a repórter Inês Forjaz.

REP_Inês

O Centro de Informação Regional de Évora já teve um estúdio de rádio e um correspondente a tempo inteiro. Agora tem um único jornalista que se divide entre a rádio e a televisão e por vários distritos.

05_Paulo_território dificuldades - Na minha cabeça trabalho Alentejo todo...se acontece alguma coisa...fora áreas...da delegação...saio...vou fazer...se há notícia...há essas fronteiras...quem chega primeiro onde...faço Alentejo todo...litoral dúvida...Lx por telefone o

mesmo que eu faço em relação ao litoral...resto...vou Mértola...não Almodôvar...vou a Portalegre...não a Nisa...-tempo e estradas -80% do meu dia passo na estada...boas...periferia...acessos difíceis...longe...vamos fazer rep...dia inteiro...mais a viagem...é um dia inteiro de carro – **não é só um pulinho?** – no Alentejo...já ali...problema...já ali distante...Évora para Barrancos...do outro mundo...8km de Espanha...100 de Évora e 80 de Beja...ligações...não favorece nada – 1'55

Parece perto, mas é longe. As distâncias no Alentejo percorrem-se em tempo e não em quilómetros.

O Portugal em Direto é o espaço por vocação para a informação de proximidade, mas o país não cabe numa única hora diária. Há mais país para lá das derrocadas, das cheias e dos incêndios. A informação de proximidade só reforça a missão de serviço público. Num território em que os jornais e as rádios vão desaparecendo - perde-se a voz dos Alentejanos.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

Programa 41- Programação infantil Ouvintes do Futuro

Um programa para crianças na Antena 2 suscitou a queixa de um ouvinte. Oportunidade para refletir sobre o papel da rádio pública na formação e renovação dos públicos – os ouvintes do futuro.

O programa Palavras de Bolso é emitido na Antena 2 e destina-se a crianças, adultos e educadores. São três minutos diários a interpretar palavras escritas. Com a ajuda de sons e música são ditos poemas, contos, textos consagrados ou novos, de diversas épocas e estilos. Se há quem goste, também há quem o considere inapropriado - e escreva à Provedora.

01_Q_M_Palavras Bolso - Venho por este meio manifestar a minha incredulidade pela transmissão do programa Palavras de Bolso, da autoria de Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, na Antena 2. A Antena 2, até onde consigo atingir, é uma rádio destinada a um público adulto. O programa Palavras de Bolso recorre a uma linguagem e a um tipo de leitura que não pode deixar de constranger os ouvintes da Antena 2. O tom com que os pequenos textos, aliás sem qualquer interesse, são lidos, é um insulto ao público da Antena 2.— 30”

A queixa termina com uma pergunta: se o diretor acha que o tom e conteúdo do programa são apropriados para a Antena 2. João Almeida responde:

02_JAlmeida_resposta ao ouvinte com sp - Eu acho que o ouvinte...redutor...textos sem interesse?...há lá Camões...Gil Vicente...Pessoa...Sena...universo infantil...como é para mais

novos não vamos...não pegamos nisso?...questão pessoal...não daquela maneira...questão subjetiva...quantidade grande de...opiniões...escolas...comovidas com o que ouvem...miúdos riem gargalhada...irritados...desligam...aversão...outros...adoram...vamos escolher só...a rádio...apelo tolerância...não é de um género...é pública...– 1'19

Palavras de Bolso está no ar há oito anos. A ideia seguiu a lógica da formação e renovação dos públicos da Antena 2.

03_JAlmeida_ideia e exclusão - Esta rubrica surgiu...importante... criar laços...interesse A2 a outras gerações...em vez de ser só mais de 60... ...sem alienar o essencial...90% orientada para veteranos...mas...30 e 40 pais...de manhã levam crianças à escola...não podemos dar 2 minutos...para as crianças...não para os pais?...devemos excluir esse universo...não é um nicho dinâmico...que se possa comparar à literatura para os mais jovens – 1'16

João Almeida, diretor da Antena 2

Palavras de Bolso é emitido de segunda a sexta-feira e integra o Programa de Literacia Emergente, ligado ao Plano Nacional de Leitura. A ideia é aumentar os hábitos de leitura e escrita nas crianças e adolescentes.

04_SOM_Palavras Bolso

Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina mostram como a literatura pode ser dita, lida, cantada, musicada, ouvida e partilhada.

A repórter Célia de Sousa foi assistir às gravações do Palavras de Bolso.

05_Mix palavras de bolso - Nós tentamos ao máximo...situações inusitadas...repertório...escolhas...usamos ó microfone...aquilino ribeiro...pastor...cão...quem vai ser o Antão...Antão era pastor...ovelhas...– 1'54

Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina dizem as Palavras, e juntam a música e os sons que fazem viver as histórias.

--

Palavras de Bolso não é o único programa para crianças na Antena 2. Aos sábados, Sandy Gageiro dá voz a Lilliput.

06_SOM – Lilliput

A rubrica sobre literatura infanto-juvenil nasceu há 14 anos e faz parte do programa da Antena 2 - A Força das Coisas, de Luís Caetano.

Sandy Gageiro fala para crianças a pensar nos pais e nos avós que estão de ouvido à escuta.

07_Sandy_programa_educadores - o Programa não é dirigido às crianças...educadores...pais...crianças não vão sozinhas...narrativa direcionadas para os pais...recomendação...feedback...diversas...contente que tenham interesse...sensação que ninguém está a ouvir...área...lit infância...boom grande...livros infantis é...mais cresce...sinal...atentos...compram e não as crianças...estranho...não se fale mais...noutros canais...adultos...raro ouvir falar lit infância e jovens...esquecido do que lit infantil – 1'14

Ter este programa na Antena 2, que tem um público muito específico, cria limites? Sandy Gageiro acha que não.

08_Sandy_outras_antenas – eu acho que não...não cria limites...confesso, surpreendida...ouvem...A2 representa grande liberdade...sitio adequado...se me perguntassem...outra antena...sim...caber qq antena...interessado em saber – **29”**

Sandy Gageiro, autora de Lilliput na Antena 2.

A ideia de estender os conteúdos para os mais novos a outras antenas da rádio pública também é partilhada por Ândrea Basílio, responsável pela Zig Zag - a rádio na internet para o público infanto-juvenil.

09_Andrea_Basilio_Zig_Zag_outras_antenas - Normalmente ouvem rádio...carro...pais...não Zig Zag...mais difícil...online...famílias – **faz sentido deslocar rubrica para rádios RTP?** – não quero imiscuir-me...mas...enriquecedor...mesma rádio congregar vários públicos...- **criar hábitos escuta?** - claro...tenra idade...público mais exigente...não gostam não gostam...se nós não temos relação com crianças...depois...vínculo emocional...se recuarmos...infância...retivemos...experiência com RTP...importante estreitar laços...com mundo RTP – **1'13 ou 56”**

Ândrea Basílio, a responsável pela rádio Zig Zag – a rádio para crianças do grupo RTP.

O contrato de concessão não prevê um canal para crianças e jovens. Mas é claro quanto à obrigação em ter programas educativos e de entretenimento destinados ao público infanto-juvenil.

A Antena 1 e a Antena 3 não têm programas dirigidos a crianças. As duas rádios remetem essa função para a Zig Zag – o canal na internet criado para a audiência dos 3 aos 12 anos.

Neste ponto, o serviço público vai mais longe do que está estabelecido. A questão não se centra nas obrigações do presente, mas nos ouvintes do futuro - naquilo que se pode fazer já hoje para assegurar as próximas gerações de ouvintes.

Não se pode deixar de ter em conta que cada rádio tem a uma linha editorial e musical próprias - que se dirigem a um público adulto - e que incluir conteúdos para crianças pode desvirtuar ou subverter opções de programação. Misturar conteúdos pode ter como resultado reações como a que ouvimos no início do programa. Mas também há mensagens em que os ouvintes – pais - referem que escutam a rádio no carro com os filhos – uma escuta à moda antiga que se mantém: familiar, coletiva, partilhada.

A formação e a renovação dos públicos começam muito antes da idade adulta. Encontram raízes na infância e na adolescência. Nas memórias e nas ligações afetivas que se entranham e criam hábitos – como o de escutar – em FM ou na Internet.

Os hábitos de escuta constroem-se – e o gosto pela rádio também - como se ouviu no último dia da criança, dia em que a Antena1 abriu as portas do estúdio e deu o microfone aos ouvintes mais novos – feitos locutores e cantores da rádio por um só dia.

010_Mix emissão dia da criança – ora vamos lá saber, Eva...temperaduras...musica - **1'24**

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sitio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte
Um programa de Ana Isabel Reis
Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz
Gravação e Montagem de Guilherme Marques

**Programa 42 - Mandato
Para uma rádio com ouvidos**

No final do meu primeiro mandato como Provedora do Ouvinte, é tempo de balanço. Neste programa, passamos em revista assuntos que suscitarão alguma reflexão.

No primeiro programa Em Nome do Ouvinte formulei uma pergunta: Para que serve, afinal, a Provedora? Dois anos depois, há uma conclusão clara:
A Provedoria não pode ser encarada como uma rede social – quem escreve à Provedora escreve para ser ouvido, para ter respostas. Cabe à Provedora lembrar que a audiência da rádio tem rostos e ouvidos atentos.

01 Hipótese A - ouvintes: vocês nos dão a voz, vocês nos fazem sentir que nós existimos + e é isto, senhora provedora. – 8”

Mais do que gostos pessoais, as mensagens refletem expectativas, anseios, modos de pensar, de ser e de viver – são sinais daquilo que os ouvintes esperam da sua Rádio – são os melhores indicadores de que os tempos mudam – como sempre mudaram – e de que a rádio ou os acompanha - como sempre acompanhou - ou morre.

O Gabinete da Provedora recebe mensagens dos ouvintes mais fiéis que querem efetivamente ser ouvidos e contribuir para melhorar a rádio.
Uma queixa não pode ser lida isoladamente – tem de ser situada no contexto da emissão e da atualidade. E não pode ser interpretada apenas pelo que é – entendo que cada mensagem é um sinal, uma oportunidade para refletir sobre opções e estratégias.
Aquilo que vai para o ar está sujeito a interpretações, críticas e contributos que podem ser mais ou menos construtivos – mas mesmo que coloquem em causa o que se faz todos os dias, são mais uma razão para analisar e refletir através dos olhos e dos ouvidos dos outros – de quem ouve – os ouvintes.

02 Directores – ouvir os ouvintes- 39”

A rádio pública é a mais escrutinada de todas as rádios e aquela que tem de justificar permanentemente as suas opções – é também por essa razão que os ouvintes escrevem à Provedora.

Desde que iniciei funções, houve um tema persistente na correspondência: o espaço dado ao futebol feminino. No Mundial do ano passado, apenas um dos jogos teve relato na Antena1.

03_Futebol_Q1 – venho por este meio...discriminativo...desporto feminino...desrespeito seleção feminina e desporto em geral – 21”

Ao longo de todo o mandato, foram muitas as mensagens a questionar os critérios para a não transmissão de todos os jogos da seleção feminina no Mundial de 2023 e noutras competições. Os ouvintes, homens e mulheres, escreveram à Provedora - registos entre a indignação e a tristeza. E continuaram a escrever enquanto não foram ouvidos – hoje a rádio pública transmite algumas partidas das competições femininas de futebol – podem não ser todas, mas é um avanço.

04_Futebol_dragão -mix cortado – 58”

Esta é uma questão que vai muito além de um Mundial, de um jogo ou do futebol – aplica-se à informação e à programação e a todas as antenas - quando se fazem opções, há que saber ler o que nos rodeia, corresponder a expectativas ou antecipá-las, e correr riscos.

A rápida capacidade de adaptação à realidade à medida que se altera é uma das características que continua a diferenciar e a afirmar a rádio. É assim que tem respondido ao longo da história às mudanças da sociedade em que se insere. Não é por acaso que a rádio tem sobrevivido a uma constante morte anunciada. Tem sabido ser ágil e flexível quando uma realidade nova se impõe ou está em mutação.

Na cobertura do desporto feminino há passos dados, mas é em casos como este que o serviço público pode tomar a dianteira e afirmar-se como exemplo.

Há uma pergunta que atravessa muitas das mensagens que recebo:

05_Mix critérios queixas – e pergunto porquê...critérios...contraditório...aliviado...linha editorial inquinada - 58”

Muitas das observações dos ouvintes assentam nos critérios na informação e na programação // na seleção de música e informações // da escolha de entrevistados e convidados de um debate // ou de um painel de opinadores // porque se optou por transmitir um evento, um discurso, jogos, um debate parlamentar // porque se deu mais atenção a um assunto do que a outro – no fundo, procuram saber o que esteve na origem de decisões editoriais.

Ao longo destes dois anos, diretores das áreas de informação, programação e técnica, jornalistas e autores de programas explicaram práticas e processos.

06_Mix explicações dos diretores & etc – garantir aos ouvintes...linhas vermelhas...diversidade...neutral...dois lados...critério jornalístico...decidir umas vezes bem outras mal...faz parte - 44”

A rádio abre-se ao ouvinte para lhe dar respostas – Explicar o como e o porquê - é um exercício de transparência inerente ao serviço público.

O programa da Provedora é também O espaço em que a rádio - e quem nela trabalha - se mostra e presta contas.

Podemos concordar ou discordar dos critérios, mas são eles que definem o perfil da rádio e lhe dão coerência. Questioná-los faz parte do processo de decisão. Aceitar as críticas também, tanto quanto os elogios - que também recebo.

Entendo que as mensagens são uma oportunidade para medir o impacto da rádio na audiência e são motivo de reflexão na hora de avaliar e definir estratégias. Faz parte da natureza da rádio ser rápida e ágil, e moldar-se às circunstâncias – Para corresponder a quem a escuta – os ouvintes – é por eles - e só por eles - que a rádio existe.

Ao longo deste primeiro mandato, o financiamento da rádio pública suscitou também reflexão. A fronteira entre patrocínios e publicidade confundiu os ouvintes - que se queixaram à Provedora:

07_Patrocínios_Q1 - *"Gostaria de saber se os spots publicitários que começam a aparecer como patrocínios de informações de trânsito ou do tempo são legais. É que, uma das muitas razões porque ouço a antena 1 é a ausência de publicidade. Creio que essa é a razão de haver uma taxa de audiovisual que todos pagamos. A continuar esta prática, que eu lamento, perderão um ouvinte." – 20"*

As queixas visaram sobretudo os espaços de informação de trânsito e de previsão do tempo, mas também encontrámos patrocínios na restante programação e no desporto. E o assunto foi abordado neste programa, há um ano, com as justificações do presidente do Conselho de Administração, Nicolau Santos.

08_Patrocínios_Nicolau_patrocínios – eu pp desconfortável...surpreendido...gostava que percebessem...CAV desde 2016 congelado...encargos crescer todos os anos...estamos trajetória difícil...gerir bem o que recebemos...estagnado...desde 2016 como eu referi tentar encontrar sinergias entre rádio, tv, digital...eficazes...poupanças...receitas adicionais não exploradas – 1'02

A introdução dos patrocínios foi justificada com o congelamento da Contribuição Audiovisual – que é a principal fonte de financiamento da rádio pública.

09_Patrocínios_Nicolau_CAV_radio_e_tv – relativamente entrega à radio...23,3 milhões...rádio...servem para desenvolver...cav tv...148 milhões...diferença muito clara – 18"

Feitas as contas, os patrocínios representam uma gota nas receitas da RTP. É o que sobressai da resposta de Nicolau Santos, ao justificar a opção.

10_Patrocínios_Nicolau_gota – será que vai resolver...não...não resolve...mas é o que temos... - 12"

Nicolau Santos, presidente do Conselho de Administração da RTP, quando há um ano respondeu às críticas dos ouvintes sobre os patrocínios no serviço público de rádio.

As queixas multiplicaram-se ao ritmo do crescimento dos patrocínios. Respondi sucintamente que o Contrato de Concessão prevê a sua existência e que há um enquadramento legal. Uma ouvinte retorquiu:

11_Patrocínios_Q2 - *"Não consigo estabelecer diferenciação entre publicidade e patrocínios remunerados, mas a dificuldade deve estar do meu lado, certamente porque alguém, bem-intencionado, acredito, descobriu essa habilidade. Não tardarão "Patrocínios" para a Informação Meteorológica, Informação desportiva, Boletim Clínico, etc. etc." - 18"*

As mensagens levantaram questões pertinentes e revelaram que os ouvintes se sentiram defraudados. Vale a pena refletir, pesar prós e contras e avaliar se as receitas compensam a irritação demonstrada nas mensagens à Provedora – sobretudo quando se sabe que os patrocínios não resolvem o problema do subfinanciamento.

12_Patrocínios_Nicolau_milagres – Mas apesar de tudo...humano e técnico...milagres...diria...impossíveis de enaltecer – 19"

Os milagres sentem-se todos os dias, na mesma proporção do esforço coletivo de quem trabalha na rádio pública com sentido de missão. Apesar disso, há erros, lapsos, enganos, trocas, emissões interrompidas, silêncios, noticiários ou programas que ficam a meio, nomes mal pronunciados, erros de português, ou faltas de rigor no uso das palavras – situações que suscitam pedidos de desculpas aos ouvintes.

13_RM Medley pedidos de desculpas – 34"

Acontecem por razões humanas, técnicas ou logísticas, que parecem de âmbito interno – mas que deixam de ser quando são audíveis – quando quem ouve dá pelos erros e escreve à Provedora.

O tom das mensagens é sempre o mesmo: incredulidade por ter acontecido num canal de serviço público. E este argumento só demonstra a confiança e a exigência dos ouvintes com a rádio e com o que dela esperam. Quem está no serviço público sabe disso... das redações às antenas e emissores.

14_Som falancio – o ouvinte...inerência direito a ouvir...fazemos o máximo...se consiga manter as condições de emissão - 13"

O financiamento e as condições de trabalho - ou a falta delas – também se refletem na forma como a rádio pública chega aos ouvidos do país. Ao longo do primeiro mandato, ouvi os correspondentes e quem trabalha nos Centros Regionais e Delegações da RTP. O Gabinete da Provedora instalou-se por uns dias em cada região onde a rádio está representada – do continente às ilhas.

Este foi também um assunto que suscitou reflexão, pelo que regressarei ao tema nos próximos programas, em janeiro.

A caixa de correio da Provedora está aberta aos ouvintes das rádios, webradios e podcasts – pode escrever a partir do sítio da RTP - em rtp.pt - ENVIAR MENSAGEM À PROVEDORA DO OUVINTE.

Em Nome do Ouvinte

Um programa de Ana Isabel Reis

Com apoio das jornalistas Célia de Sousa e Inês Forjaz

Gravação de Rui Fonseca e Montagem de João Carrasco.

